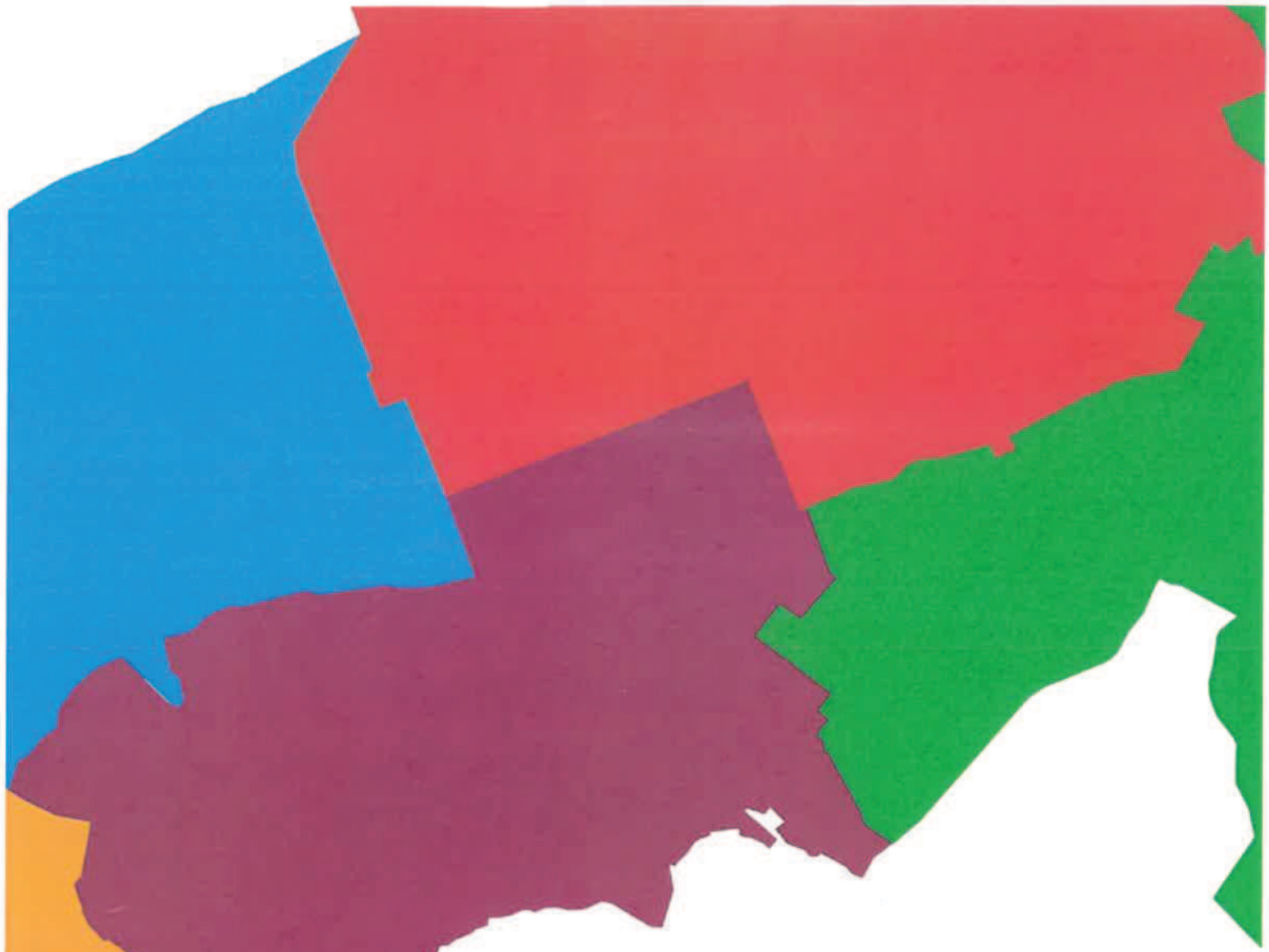


CARTA EDUCATIVA

Concelho de Palmela
2025 - 2035

4 EDUCAÇÃO DE QUALIDADE

Palmela CIDADE EDUCADORA

Município Palmela

2026,DE,I,DI,3340

Ficha Técnica
Nome
Carta Educativa do Município de Palmela

Financiamento
Câmara Municipal de Palmela

Coordenação
Eva Gonçalves

Equipa
Sónia Pintassilgo, João Sebastião, João Henriques, Ana Rita Capucha, Sérgio Caramelo

Consultoria
Luís Capucha

Apoio técnico
Coordenação: Divisão de Educação (DE) do Departamento de Educação e Coesão Social da Câmara Municipal de Palmela – Equipa técnica: DE / DOSI (Divisão de Organização e Sistemas de Informação) / GPE (Gabinete de Planeamento Estratégico)

Data
setembro de 2025

© ISCTE – Instituto Universitário de Lisboa
Avenida das Forças Armadas, 1649-026 Lisboa

CIES – Centro de Investigação e Estudos de Sociologia
Sítio: http://www.cies.iscte-iul.pt

2026,DE,I,DI,3340

Índice

INTRODUÇÃO 1

CAPÍTULO 1: ENQUADRAMENTO 3

Enquadramento político 7

Enquadramento teórico 8

Enquadramento metodológico 10

CAPÍTULO 2: DIAGNÓSTICO 15

Carta Educativa de 1ª geração: uma avaliação 15

O Concelho de Palmela 37

História 37

Território 38

Sistema urbano municipal 40

Dinâmicas sociais 46

Dinâmica populacional 46

Dinâmica socioeconómica 64

Sistema educativo concelhio 79

Estabelecimentos escolares: identificação/descrição 79

Ofertas educativas e formativas 106

População escolar 121

Desempenho escolar 143

Comunidade, Projetos e Parcerias 187

A visão dos atores locais 189

Contexto territorial, demográfico e socioeconómico 190

Sistema educativo 191

CAPÍTULO 3: INTERVENÇÕES 2025 - 2035 207

Diagnóstico: os principais fatores resumidos 207

Contexto territorial, demográfico e socioeconómico 207

2026,DE,I,DI,3340

Estabelecimentos, população, ofertas e desempenho escolar 212
Dinâmicas de promoção do sucesso escolar 219

Identidade **224**
Visão 224
Missão 224
Valores 224
Eixos e objetivos estratégicos 226

Intervenções para 2025-2035 **230**
Eixo 1 – Edifícios e equipamentos 232
Eixo 2 – Ofertas educativas e formativas 235
Eixo 3 – Promoção do sucesso escolar 238
Eixo 4 – Redes educativas com todos e para todos 242
Divulgação do progresso da Carta Educativa 244

Enquadramento da Carta Educativa **245**
Política integrada do Município 245
Convergência com política regional 247
Convergência com política nacional/internacional 249

ANEXOS **251**

Anexo 1: Intervenções no edificado **251**
Requalificação 251
Ampliação 252
Construção 253

2026,DE,I,DI,3340

Índice de tabelas

Tabela 1: Número de respostas e de docentes e taxas de resposta por estabelecimento de educação e ensino, 2024 13

Tabela 2: Historial das intervenções no Agrupamento de Escolas de Palmela (Freguesia de Palmela e Quinta do Anjo), 2006-2024 16

Tabela 3: Historial das intervenções no Agrupamento de Escolas de Palmela e Escola Secundária de Palmela (Freguesia de Palmela e Quinta do Anjo), 2006-2024 23

Tabela 4: Historial das intervenções no Agrupamento de Escolas José Saramago (Freguesia de Poceirão e S. Pedro da Marateca), 2006-2024 25

Tabela 5: Historial das intervenções no Agrupamento de Escolas José Maria dos Santos (Freguesia de Pinhal Novo), 2006-2024 30

Tabela 6: Historial das intervenções no Agrupamento de Escolas José Maria dos Santos e Escola Secundária de Pinhal Novo, 2006-2024 35

Tabela 7: Sistema Urbano Municipal – aglomerados por nível 40

Tabela 8: População residente nos momentos censitários 2001, 2011 e 2021, Área Metropolitana de Lisboa (AML) - total e Concelhos 46

Tabela 9: Taxa de crescimento total intercensitário (%) 1991-2001, 2001-2011 e 2011-2021, Área Metropolitana de Lisboa (AML) - total e Concelhos 47

Tabela 10: População residente nos momentos censitários 1991, 2001 e 2011, Concelho de Palmela por Freguesias 48

Tabela 11: Taxa de crescimento total intercensitário (%) 1991-2001 e 2001-2011, Concelho de Palmela por Freguesias 49

Tabela 12: Freguesias de Palmela em função da dinâmica de crescimento em três décadas (1991-2001, 2001-2011 e 2011-2021) 49

Tabela 13: Proporção de população das Freguesias no conjunto da população do Concelho de Palmela (%), 1991, 2001, 2011, 2021 50

Tabela 14: Densidade populacional (Pop./km2), por Freguesias e total Concelho de Palmela, 2021 50

Tabela 15: População total e por grandes grupos funcionais (idades completas), por Freguesias e total Concelho de Palmela, 2021 53

Tabela 16: Índice de Envelhecimento, Proporção de Jovens, Adultos e Idosos e Relações de Dependência (%), por Freguesias e total Concelho de Palmela, 2021 53

Tabela 17: População total em 2021 e Taxa de Crescimento total (%) no período intercensitário 2011-2021, por Freguesias e total Concelho de Palmela 55

Tabela 18: População residente em 2011 e 2021, total de nados-vivos e óbitos 2011-2020 por local de residência, saldo natural e saldo migratório 2011-2021, Taxas Brutas de Natalidade e Mortalidade, Taxa de Crescimento Natural e Taxa da Balança Migratória, Taxa de Crescimento Total, Tipologia de Crescimento, por Freguesia e Concelho, Palmela 57

2026,DE,I,DI,3340

Tabela 19: Índice sintético de fecundidade, Portugal, Área Metropolitana de Lisboa e Palmela, 2001, 2009-2023 59
Tabela 20: População por grupos etários escolares e população total (n.º), por Freguesias e total Concelho de Palmela, 2021 61
Tabela 21: População por grupos etários escolares (% do total), por Freguesias e total Concelho de Palmela, 2021, Proporção da população total (%) das Freguesias no total do Concelho de Palmela, 2021 61
Tabela 22: Projeções da População Total para 2021, Portugal e AML, por cenários 61
Tabela 23: Projeção da população por grupos etários escolares (n.), cenário central, AML, 2021, 2023, 2028, 2033 61
Tabela 24: Projeção da população por grupos etários escolares (% do total), cenário central AML, 2021, 2023, 2028, 2031 61
Tabela 25: Variação do resultado da projeção da população por grupos etários escolares em quinquénios (%), cenário central, AML, 2021-2023, 2023-2028, 2028-2031 62
Tabela 26: Projeção da população por grupos etários escolares, cenário central, por Freguesias e total do Concelho de Palmela 62
Tabela 27: Projeção da população por grupos etários escolares, cenário central, por Freguesias e total do Concelho de Palmela, 2028 62
Tabela 28: Projeção da população por grupos etários escolares, cenário central, por Freguesias e total do Concelho de Palmela, 2033 62
Tabela 29: Número de PME e de Grandes Empresas, no Concelho, na Península de Setúbal e no Continente, 2020, 2021 e 2022 65
Tabela 30: Taxas de Natalidade e de Mortalidade das empresas não financeiras (%), no Concelho, na Península de Setúbal e no Continente, 2019, 2020 e 2021 65
Tabela 31: Número de empresas não financeiras, total e por setor de atividade, no Concelho, na Península de Setúbal e no Continente, 2022 66
Tabela 32: Número médio de pessoas ao serviço das empresas não financeiras, no Concelho, na AML e no Continente, 2020, 2021, 2022 67
Tabela 33: Número médio de pessoas ao serviço de empresas não financeiras, por setor de atividade económica no Concelho, na AML e no Continente, 2022 68
Tabela 34: Trabalhadores ao serviço das empresas por situação na profissão, no Concelho, na Península de Setúbal e no Continente, 2019 (%) 70
Tabela 35: Trabalhadores por conta de outrem, por tipo de contrato, no Concelho, na Península de Setúbal e no Continente, 2017, 2018, 2019 (%) 70
Tabela 36: Trabalhadores por conta de outrem, por nível de escolaridade, nos Concelhos, na Península de Setúbal e no Continente, 2019 (%) 71
Tabela 37: Taxa de desemprego segundo os censos, total e por sexo, no Concelho, na Península de Setúbal e no Continente (%), 2001, 2011 e 2021 71

2026,DE,I,DI,3340

Tabela 38: Taxa de desemprego segundo os censos, por grupo etário, no Concelho, na Península de Setúbal e no Continente (%), 2001, 2011 e 2021 72

Tabela 39: Beneficiários do Rendimento Social de Inserção da Segurança Social e do subsídio de desemprego no total da população residente com 15 e mais anos, no Concelho, na Península de Setúbal e no Continente (%), 2019-2021 73

Tabela 40: Beneficiários do subsídio por doença da Segurança Social e do Abono de família para crianças e jovens da Segurança Social, no total da população residente com 15 e mais anos, no Concelho, na Península de Setúbal e no Continente (%), 2020-2022 73

Tabela 41: Beneficiários de pensões da Segurança Social (SS) e Caixa Geral de Aposentações (CGA), de velhice, de invalidez e de sobrevivência, no total da população residente com 15 e mais anos, no Concelho, na Península de Setúbal e no Continente (%), 2020-2022 73

Tabela 42: População ativa total segundo os censos, no Concelho, na Península de Setúbal e no Continente, 2001, 2011, 2021 (N) 74

Tabela 43: Taxas de atividade segundo os censos (%), no Concelho, na Península de Setúbal e no Continente, 2001, 2011, 2021 (%) 74

Tabela 44: Ganho médio mensal total dos trabalhadores por conta de outrem, no Concelho, na Península de Setúbal e no Continente, 2017, 2018, 2019 (€) 74

Tabela 45: Ganho médio mensal dos trabalhadores por conta de outrem, por sexo, e diferença mulheres-homens, no Concelho, na Península de Setúbal e no Continente, 2017, 2018, 2019 (€) 75

Tabela 46: Ganho médio mensal dos trabalhadores por conta de outrem, por nível de escolaridade concluída, no Concelho, na Península de Setúbal e no Continente, 2019 (€) 75

Tabela 47: Ganho médio mensal dos trabalhadores por conta de outrem, por setor de atividade económica, no Concelho, na Península de Setúbal e no Continente, 2019 (€) 75

Tabela 48: Informações gerais sobre os Estabelecimentos de Educação e Ensino (EEE) da rede pública, 2023/2024 84

Tabela 49: Informações gerais sobre os Estabelecimentos de Educação e Ensino (EEE) da rede privada, 2023/2024 85

Tabela 50: Número (N) e Estado de Conservação (EC) dos espaços interiores para atividades letivas, rede pública, 2023/2024 89

Tabela 51: Número (N) e Estado de Conservação (EC) dos espaços interiores para atividades letivas, rede privada, 2023/2024 90

Tabela 52: Número (N) e Estado de Conservação (EC) dos espaços interiores para trabalho, rede pública, 2023/2024 91

Tabela 53: Número (N) e Estado de Conservação (EC) dos espaços interiores para trabalho, rede privada, 2023/2024 92

Tabela 54: Número (N) e Estado de Conservação (EC) dos espaços interiores para outras utilizações, rede pública, 2023/2024 93

Tabela 55: Número (N) e Estado de Conservação (EC) dos espaços interiores para outras utilizações, rede privada, 2023/2024 94

2026,DE,I,DI,3340

Tabela 56: Número (N) e Estado de Conservação (EC) dos espaços exteriores, rede pública, 2023/2024 95
Tabela 57: Número (N) e Estado de Conservação (EC) dos espaços exteriores, rede privada, 2023/2024 96
Tabela 58: Número (N) e Estado de Conservação (EC) dos equipamentos para várias utilizações, rede pública, 2023/2024 97
Tabela 59: Número (N) e Estado de Conservação (EC) dos equipamentos para várias utilizações, rede privada, 2023/2024 98
Tabela 60: Avaliação geral do estado de infraestruturas de rede, de energia e conforto, de acessos e de outros equipamentos e recursos, rede pública, 2023/2024 99
Tabela 61: Avaliação geral do estado de infraestruturas de rede, de energia e conforto, de acessos e de outros equipamentos e recursos, rede privada, 2023/2024 100
Tabela 62: Irradiação máxima, população base e área de influência dos estabelecimentos escolares da rede pública, 2023/2024 104
Tabela 63: Irradiação máxima, população base e área de influência dos estabelecimentos escolares da rede privada, 2023/2024 105
Tabela 64: Número de crianças inscritas em Berçário, por entidade, número de salas e Taxa de Ocupação Máxima, 2023/2024 107
Tabela 65: Número de crianças inscritas em Creche, por entidade, número de salas e Taxa de Ocupação Máxima, 2023/2024 107
Tabela 66: Número de crianças inscritas na educação Pré-escolar, por entidade da rede pública, número de salas e Taxa de Ocupação Máxima, 2023/2024 108
Tabela 67: Número de crianças inscritas na educação Pré-escolar, por entidade da rede privada, número de salas e Taxa de Ocupação Máxima, 2023/2024 109
Tabela 68: Número de alunos inscritos em 1.º Ciclo, por entidade da rede pública, número de salas e Taxa de Ocupação Máxima, 2023/2024 109
Tabela 69: Número de alunos inscritos em 1º Ciclo, por entidade da rede privada, número de salas e Taxa de Ocupação Máxima, 2024 110
Tabela 70: Número de alunos inscritos em 2.º e 3.º ciclos no Ensino Básico e no Ensino Secundário, por entidade das redes pública e privada, número de salas e Taxa de Ocupação Máxima, 2023/2024 112
Tabela 71: Número de alunos inscritos no Ensino Secundário, por EEE, modalidade e Curso, 2023/2024 113
Tabela 72: Alunos com medidas seletivas, adicionais e PEI, por EEE, 2023/2024 115
Tabela 73: Beneficiários de Ação Social Escolar, escalão A e B (número e %), por EEE e por ciclo/nível de ensino, 2023/2024 118
Tabela 74: Alunos por ciclo/nível de ensino e por estabelecimento escolar, nas redes pública e privada (N), 2021/2022, 2022/2023 e 2023/2024 125

2026,DE,I,DI,3340

Tabela 75: Docentes por nível/ciclo de ensino e por estabelecimento escolar, nas redes pública e privada (N), 2023/2024 133

Tabela 76: Outros profissionais por tipo, por Estabelecimento de Educação e Ensino, nas redes pública e privada (N), 2023/2024 140

Tabela 77: Outros profissionais por sexo, grupo etário, grau académico e vínculo contratual (N), por EEE das redes pública e privada, 2023/2024 142

Tabela 78: Taxas de Percursos Diretos de Sucesso (PDS), Índices (média nacional comparável = 100%) e Declives face à média nacional, do 1.º ciclo (%), 2018/2019, 2019/2020, 2020/2021, 2021/2022 145

Tabela 79: Taxas de Percursos Diretos de Sucesso (PDS), Índices (média nacional comparável = 100%) e Declives face à média nacional, do 2º ciclo (%), 2018/2019, 2019/2020, 2020/2021, 2021/2022 149

Tabela 80: Médias de Classificações internas (CI) e de Classificações externas (CE) Globais, Índices (média de CI e de CE nacional = 100%) e Declives face à média nacional, do 3.º ciclo (%), 2021/2022, 2022/2023 154

Tabela 81: Médias de Classificações internas (CI) e de Classificações externas (CE) de Português, Índices (média de CI e de CE nacional = 100%) e Declives face à média nacional, do 3.º ciclo (%), 2021/2022, 2022/2023 156

Tabela 82: Médias de Classificações internas (CI) e de Classificações externas (CE) de Matemática, Índices (média de CI e de CE nacional = 100%) e Declives face à média nacional, do 3.º ciclo (%), 2021/2022, 2022/2023 156

Tabela 83: Taxas de Percursos Diretos de Sucesso (PDS), Índices (média nacional comparável = 100%) e Declives face à média nacional, do 3.º ciclo (%), 2018/2019, 2019/2020, 2020/2021, 2021/2022 158

Tabela 84: Taxas de retenção e diferenças entre taxas de retenção de EEE e nacional no 3.º ciclo (%), 2021/2022, 2022/2023 162

Tabela 85: Médias de Classificações internas (CI) e de Classificações externas (CE) Globais, Índices (média de CI e de CE nacional = 100) e Declives face à média nacional (%), do Ensino Secundário, 2019/2020, 2020/2021, 2021/2022, 2022/2023 166

Tabela 86: Médias de Classificações internas (CI) e de Classificações externas (CE) de Biologia e Geologia, Índices (média de CI e de CE nacional = 100) e Declives face à média nacional (%), do Ensino Secundário, 2019/2020, 2020/2021, 2021/2022, 2022/2023 169

Tabela 87: Médias de Classificações internas (CI) e de Classificações externas (CE) de Matemática, Índices (média de CI e de CE nacional = 100) e Declives face à média nacional (%), do Ensino Secundário, 2019/2020, 2020/2021, 2021/2022, 2022/2023 169

Tabela 88: Médias de Classificações internas (CI) e de Classificações externas (CE) de Português, Índices (média de CI e de CE nacional = 100) e Declives face à média nacional (%), do Ensino Secundário, 2019/2020, 2020/2021, 2021/2022, 2022/2023 170

2026,DE,I,DI,3340

Tabela 89: Médias de Classificações internas (CI) e de Classificações externas (CE) de Física e Química, Índices (média de CI e de CE nacional = 100) e Declives face à média nacional (%), do Ensino Secundário, 2019/2020, 2020/2021, 2021/2022, 2022/2023 170

Tabela 90: Taxas de Percursos Diretos de Sucesso (PDS), Índices (média nacional comparável = 100) e Declives face à média nacional, do Ensino Secundário (%), 2018/2019, 2019/2020, 2020/2021, 2021/2022 174

Tabela 91: Taxas de retenção e diferenças entre taxas de retenção de EEE e nacional no Ensino Secundário (%), 2019/2020, 2020/2021 177

Tabela 92: Taxas de retenção e diferenças entre taxas de retenção de EEE e nacional no Ensino Secundário (%), 2021/2022, 2022/2023 177

Tabela 93: Número e percentagem de alunos inscritos por cursos profissionais e que terminaram no tempo, 2021/2022 180

Tabela 94: Taxas de conclusão no tempo esperado, Índices (média nacional comparável = 100) e Declives face à média nacional dos Cursos Profissionais (%), 2019/2020, 2020/2021, 2021/2022 181

Tabela 95: Taxas de não conclusão de alunos que continuam inscritos no ensino profissional, Índices (média nacional comparável = 100) e Declives face à média nacional dos Cursos Profissionais (%), 2019/2020, 2020/2021, 2021/2022 184

Tabela 96: Taxas de não conclusão de alunos inscritos noutras modalidades de ensino, Índices (média nacional comparável = 100) e Declives face à média nacional, dos Cursos Profissionais (%), 2019/2020, 2020/2021, 2021/2022 184

Tabela 97: Taxas de não conclusão de alunos que não estão inscritos no Ensino Secundário, Índices (média nacional comparável = 100) e Declives face à média nacional, dos Cursos Profissionais (%), 2019/2020, 2020/2021, 2021/2022 184

Tabela 98: Pontos positivos e negativos sobre contexto territorial, demográfico e socioeconómico por representantes de profissionais, autarquia e parceiros 190

Tabela 99: Pontos positivos e negativos sobre edificado, infraestruturas e equipamentos, pelos representantes de profissionais, autarquia, comunidade e parceiros 193

Tabela 100: Pontos positivos e negativos sobre ofertas educativas e formativas, pelos representantes de profissionais, autarquia, comunidade e parceiros 196

Tabela 101: Pontos positivos e negativos sobre população escolar, pelos representantes de profissionais, autarquia, comunidade e parceiros 200

Tabela 102: Pontos positivos e negativos sobre desempenho escolar, pelos representantes de profissionais, autarquia, comunidade e parceiros 201

Tabela 103: Pontos positivos e negativos sobre comunidade, projetos e parcerias, pelos representantes de profissionais, autarquia, comunidade e parceiros 203

Tabela 104: Sistema de implementação, monitorização e avaliação dos Objetivos Estratégicos do Eixo 1 – Edifícios e Equipamentos 233

Tabela 105: Sistema de implementação, monitorização e avaliação dos Objetivos Estratégicos do Eixo 2 – Ofertas Educativas e Formativas (parte 1) 236

2026,DE,I,DI,3340

Tabela 106: Sistema de implementação, monitorização e avaliação dos Objetivos Estratégicos do Eixo 2 – Ofertas Educativas e Formativas (parte 2) 237
Tabela 107: Sistema de implementação, monitorização e avaliação dos Objetivos Estratégicos do Eixo 3 – Dinâmicas de promoção do sucesso escolar (parte 1) 239
Tabela 108: Sistema de implementação, monitorização e avaliação dos Objetivos Estratégicos do Eixo 3 – Dinâmicas de promoção do sucesso escolar (parte 2) 240
Tabela 109: Sistema de implementação, monitorização e avaliação dos Objetivos Estratégicos do Eixo 3 – Dinâmicas de promoção do sucesso escolar (parte 3) 241
Tabela 110: Sistema de implementação, monitorização e avaliação dos Objetivos Estratégicos do Eixo 4 – Redes Educativas com Todos e para Todos 243
Tabela 111: Articulação entre objetivos estratégicos e política municipal 245
Tabela 112: Articulação entre objetivos estratégicos e política regional 247
Tabela 113: Articulação entre objetivos estratégicos e política nacional/internacional 249
Tabela 114: Intervenção de requalificação da Escola Básica Hermenegildo Capelo 251
Tabela 115: Intervenção de requalificação da Escola Básica José Maria dos Santos 251
Tabela 116: Intervenção de ampliação da Escola Básica de Cabanas 252
Tabela 117: Intervenção de construção de Nova Escola Básica (Pinhal Novo) 253
Tabela 118: Intervenção de construção de Nova Escola Básica (Palmela) 254
Tabela 119: Intervenção de construção de Nova Escola Básica (Quinta do Anjo) 255

2026,DE,I,DI,3340

Índice de gráficos

Gráfico 1: Diferença entre população que entra e sai habitualmente do Concelho (Número), 2011 e 2021 43
Gráfico 2: Transporte utilizado nos movimentos pendulares (%), no Concelho, 2001, 2011 e 2021 . 44
Gráfico 3: Taxa de crescimento total intercensitário (%) 1991-2001, 2001-2011 e 2011-2021, Área Metropolitana de Lisboa (AML) - total e Concelhos 48
Gráfico 4: Pirâmide etária (%) dq Freguesia de Palmela, 2021 51
Gráfico 5: Pirâmide etária (%) dq Freguesia de Pinhal Novo, 2021 51
Gráfico 6: Pirâmide etária (%) dq Freguesia de Quinta do Anjo, 2021 52
Gráfico 7: Pirâmide etária (%) dq União das Freguesias de Poceirão e Marateca, 2021 52
Gráfico 8: Pirâmide etária (%) do Concelho de Palmela, 2021 53
Gráfico 9: Índice de Envelhecimento (%), por Freguesias e total do Concelho de Palmela, 2021 54
Gráfico 10: Proporção de Jovens, Adultos e Idosos (%), por Freguesias e total do Concelho de Palmela, 2021 55
Gráfico 11: População total em 2021 e Taxa de Crescimento total - TCi (%) no período intercensitário 2011-2021, por Freguesias e total do Concelho de Palmela 56
Gráfico 12: Nados-vivos (N), Concelho de Palmela, 1995-2023 58
Gráfico 13: Índice sintético de fecundidade, Portugal, Área Metropolitana de Lisboa e Palmela, 2001, 2009-2023 59
Gráfico 14: Proporção de nados-vivos de mulheres de nacionalidade estrangeira (%), Portugal, Área Metropolitana de Lisboa e Palmela, 1995-2023 59
Gráfico 15: Densidade empresarial e Número médio de empresas não financeiras por cada 100 habitantes, no Concelho, na Península de Setúbal e no Continente, 2020, 2021 e 2022 64
Gráfico 16: Percentagem de empresas não financeiras por setor de atividade económica, 2022 67
Gráfico 17: Número médio de pessoal ao serviço de empresas não financeiras, por setor de atividade económica no Concelho, 2022 69
Gráfico 18: Empresas não financeiras com menos de 10 trabalhadores, no Concelho, na Península de Setúbal e no Continente, 2020, 2021, 2022 (%) 69
Gráfico 19: Trabalhadores por conta de outrem por regime de duração do trabalho, nos Concelhos, na Península de Setúbal e no Continente, 2019 (%) 70
Gráfico 20: Diferença entre a remuneração base média mensal dos trabalhadores por conta de outrem e o salário mínimo nacional, no Concelho e no Continente, 2017, 2018 e 2019 (€) 76
Gráfico 21: População residente com 15 ou mais anos segundo os censos por nível de escolaridade completo mais elevado, no Concelho, na Península de Setúbal e no Continente (%), 2001, 2011, 2021 77
Gráfico 22: Taxa de analfabetismo segundo os censos, total e por sexo, no Concelho, na Península de Setúbal e no Continente (%), 2001, 2011, 2021 78
Gráfico 23: Total de crianças/alunos (N) na rede pública e na rede privada, 2021/2022, 2022/2023, 2023/2024 121

2026,DE,I,DI,3340

Gráfico 24: Total de crianças/alunos por EEE (N), na rede pública, 2021/2022, 2022/2023, 2023/2024 122
Gráfico 25: Total de crianças/alunos por EEE (N), na rede privada solidária, 2021/2022, 2022/2023, 2023/2024 122
Gráfico 26: Total de crianças/alunos por EEE (N), na rede privada lucrativa, 2021/2022, 2022/2023, 2023/2024 123
Gráfico 27: Total de crianças/alunos por ciclo/nível de ensino (N), na rede pública, 2021/2022, 2022/2023, 2023/2024 123
Gráfico 28: Total de crianças/alunos por ciclo/nível de ensino (N), na rede privada, 2021/2022, 2022/2023, 2023/2024 124
Gráfico 29: Crianças/alunos por sexo e por EEE (%), na rede pública, 2023/2024 127
Gráfico 30: Crianças/alunos por sexo e por EEE (%), na rede privada solidária, 2023/2024 127
Gráfico 31: Crianças/alunos por sexo e por EEE (%), na rede privada lucrativa, 2023/2024 128
Gráfico 32: Alunos com Ação Social Escolar (%), por EEE da rede pública, 2023/2024 128
Gráfico 33: Escolaridade média dos Encarregados de Educação (anos), por EEE das redes pública e privada, 2023/2024 130
Gráfico 34: Crianças/alunos por naturalidade portuguesa e estrangeira (%) nos EEE das redes pública e privada, 2023/2024 130
Gráfico 35: Encarregados de educação por naturalidade (%) nos EEE das redes pública e privada, 2023/2024 131
Gráfico 36: Crianças/alunos por Concelho de residência (%) nos EEE das redes pública e privada, 2023/2024 132
Gráfico 37: Docentes por sexo (%), por EEE na rede pública, 2023/2024 134
Gráfico 38: Docentes por sexo (%), por EEE na rede privada solidária e lucrativa, 2023/2024 135
Gráfico 39: Docentes por grupo etário (%), por EEE da rede pública, 2023/2024 135
Gráfico 40: Docentes por grupo etário (%), por EEE da rede privada solidária e lucrativa, 2023/2024 136
Gráfico 41: Docentes por grau académico (%), por EEE da rede pública, 2023/2024 136
Gráfico 42: Docentes por grau académico (%), por EEE da rede privada solidária e lucrativa, 2023/2024 137
Gráfico 43: Docentes por vínculo contratual (%), por EEE da rede pública, 2023/2024 137
Gráfico 44: Docentes por vínculo contratual (%), por EEE da rede privada solidária e lucrativa, 2023/2024 138
Gráfico 45: Número médio de crianças/alunos por docente (N), por ciclo/nível de ensino e por EEE na rede pública, 2023/2024 138
Gráfico 46: Número médio de crianças/alunos por docente (N), por ciclo/nível de ensino e por EEE na rede privada solidária e lucrativa, 2023/2024 139

2026,DE,I,DI,3340

Gráfico 47: Progressão dos Índices (média nacional comparável = 100%) e Declives face à média nacional das taxas de percursos diretos de sucesso do 1º ciclo (%), 2018/2019, 2019/2020, 2020/2021, 2021/2022 146

Gráfico 48: Relação entre Índices das taxas de percursos diretos de sucesso (média nacional comparável = 100%, 2021/2022), percentagem de alunos com ASE (média concelhia = 33%, 2023/2024), escolaridade média dos EE (média concelhia = 11,5 anos, 2023/2024), percentagens de alunos estrangeiros (média concelhia = 18,4%, 2023/2024) e percentagens de alunos com medidas seletivas e adicionais (média concelhia = 9,9%, 2023/2024), no 1º ciclo 147

Gráfico 49: Alunos retidos, transferidos, com anulações de matrícula e retidos com excesso de faltas (%), no 1º ciclo, 2021/2022, 2022/2023, 2023/2024 148

Gráfico 50: Progressão dos Índices (média nacional comparável = 100%) e Declives face à média nacional das taxas de percursos diretos de sucesso do 2º ciclo (%), 2018/2019, 2019/2020, 2020/2021, 2021/2022 150

Gráfico 51: Relação entre Índices das taxas de percursos diretos de sucesso (média nacional comparável = 100%, 2021/2022), percentagem de alunos com ASE (média concelhia = 35,4%, 2023/2024), escolaridade média dos EE (média concelhia = 11,8 anos, 2023/2024), percentagens de alunos estrangeiros (média concelhia = 18,4%, 2023/2024) e percentagens de alunos com medidas seletivas e adicionais (média concelhia = 10,1%, 2023/2024), no 2º ciclo 151

Gráfico 52: Alunos retidos, transferidos, com anulações de matrícula e retidos com excesso de faltas (%), no 2º ciclo, 2021/2022, 2022/2023, 2023/2024 152

Gráfico 53: Progressão dos Índices (média nacional comparável = 100%) e Declives face à média nacional das taxas de percursos diretos de sucesso do 3º ciclo (%), 2018/2019, 2019/2020, 2020/2021, 2021/2022 159

Gráfico 54: Relação entre Índices das classificações externas (média nacional comparável = 100%, 2022/2023), Índices das taxas de percursos diretos de sucesso (média nacional comparável = 100%, 2021/2022), percentagem de alunos com ASE (média concelhia = 35,4%, 2023/2024), escolaridade média dos EE (média concelhia = 11,8 anos, 2023/2024), percentagens de alunos estrangeiros (média concelhia = 24,5%, 2023/2024) e percentagens de alunos com medidas seletivas e adicionais (média concelhia = 10,1%, 2023/2024), no 3.º ciclo 160

Gráfico 55: Alunos retidos, transferidos, com anulações de matrícula e retidos com excesso de faltas (%), no 3.º ciclo, 2021/2022, 2022/2023, 2023/2024 161

Gráfico 56: Evolução da diferença entre a taxa de retenção no 7º ano do EEE e do Concelho e a taxa de retenção nacional, 2021/2022, 2022/2023 163

Gráfico 57: Evolução da diferença entre a taxa de retenção no 8º ano do EEE e do Concelho e a taxa de retenção nacional, 2021/2022, 2022/2023 163

Gráfico 58: Evolução da diferença entre a taxa de retenção no 9º ano do EEE e do Concelho e a taxa de retenção nacional, 2021/2022, 2022/2023 164

2026,DE,I,DI,3340

Gráfico 59: Progressão dos Índices (média concelhia = 100) e Declives face à média nacional das médias de classificações externas Globais do Ensino Secundário, 2019/2020, 2020/2021, 2021/2022, 2022/2023 167

Gráfico 60: Progressão dos Índices (média concelhia = 100) e Declives face à média nacional das médias de classificações externas de Biologia e Geologia do Ensino Secundário (%), 2019/2020, 2020/2021, 2021/2022, 2022/2023 171

Gráfico 61: Progressão dos Índices (média concelhia = 100) e Declives face à média nacional das médias de classificações externas de Matemática do Ensino Secundário (%), 2019/2020, 2020/2021, 2021/2022, 2022/2023 171

Gráfico 62: Progressão dos Índices (média concelhia = 100) e Declives face à média nacional das médias de classificações externas de Português do Ensino Secundário (%), 2019/2020, 2020/2021, 2021/2022, 2022/2023 172

Gráfico 63: Progressão dos Índices (média concelhia = 100) e Declives face à média nacional das médias de classificações externas de Física e Química do Ensino Secundário (%), 2019/2020, 2020/2021, 2021/2022, 2022/2023 172

Gráfico 64: Progressão dos Índices (média nacional comparável = 100) e Declives face à média nacional das taxas de percursos diretos de sucesso do Ensino Secundário (%), 2018/2019, 2019/2020, 2020/2021, 2021/2022 175

Gráfico 65: Alunos retidos, transferidos, com anulações de matrícula e retitdos com excesso de faltas (%), no Ensino Secundário, 2021/2022, 2022/2023, 2023/2024 175

Gráfico 66: Evolução da diferença entre a taxa de retenção no 10º ano do EEE e do Concelho e a taxa de retenção nacional (%), 2019/2020, 2020/2021, 2021/2022, 2022/2023 178

Gráfico 67: Evolução da diferença entre a taxa de retenção no 11º ano do EEE e do Concelho e a taxa de retenção nacional (%), 2019/2020, 2020/2021, 2021/2022, 2022/2023 178

Gráfico 68: Evolução da diferença entre a taxa de retenção no 12.º ano do EEE e do Concelho e a taxa de retenção nacional (%), 2019/2020, 2020/2021, 2021/2022, 2022/2023 179

Gráfico 69: Progressão dos Índices (média nacional comparável = 100) e Declives face à média nacional das taxas de conclusão no tempo esperado dos Cursos Profissionais (%), 2019/2020, 2020/2021, 2021/2022 182

Gráfico 70: Progressão dos Índices (média nacional comparável = 100) e Declives face à média nacional das taxas de não conclusão de alunos que continuam inscritos no ensino profissional nos Cursos Profissionais (%), 2019/2020, 2020/2021, 2021/2022 185

Gráfico 71: Progressão dos Índices (média nacional comparável = 100) e Declives face à média nacional das taxas de não conclusão de alunos inscritos noutras modalidades de ensino, nos Cursos Profissionais (%), 2019/2020, 2020/2021, 2021/2022 185

Gráfico 72: Taxas de não conclusão de alunos que não estão inscritos no Ensino Secundário, Índices (média nacional comparável = 100) e Declives face à média nacional, dos Cursos Profissionais (%), 2019/2020, 2020/2021, 2021/2022 186

2026,DE,I,DI,3340

Gráfico 73: Prioridades ao nível do edificado, infraestruturas e equipamentos dos EEE, pelos docentes 193
Gráfico 74: Prioridades dos EEE ao nível das ofertas educativas e formativas, pelos docentes 197
Gráfico 75: Prioridades do Concelho ao nível das ofertas educativas e formativas, pelos docentes 197
Gráfico 76: Prioridades ao nível do desempenho dos EEE, pelos docentes 201
Gráfico 77: Prioridades dos EEE ao nível da comunidade, projetos e parcerias, pelos docentes 204
Gráfico 78: Prioridades do Concelho ao nível da comunidade, projetos e parcerias, pelos docentes (1) 204
Gráfico 79: Prioridades do Concelho ao nível da comunidade, projetos e parcerias, pelos docentes (2) 205

2026,DE,I,DI,3340

Índice de figuras

Figura 1: Modelo de planeamento estratégico participado CIES-IUL 9
Figura 2: Estratégia metodológica "multimétodo" 10
Figura 3: Análise SWOT 12
Figura 4: Inserção Territorial de Palmela no contexto da AML e territórios adjacentes 38
Figura 5: Mapa da rede ferroviária e rodoviária 42
Figura 6: Mapa da rede de transportes públicos e de táxis 43
Figura 7: Mapa da rede dos transportes escolares (data de junho de 2025) 45
Figura 8: Geolocalização dos estabelecimentos escolares da rede pública de Palmela, 2023/2024 .. 81
Figura 9: Geolocalização dos estabelecimentos escolares da rede privada de Palmela, 2023/2024 . 83
Figura 10: Forças, Fraquezas, Oportunidades, Ameaças do contexto territorial, demográfico e socioeconómico de Palmela 211
Figura 11: Forças, Fraquezas, Oportunidades, Ameaças dos estabelecimentos, ofertas, população e desempenho escolar de Palmela 218
Figura 12: Forças, Fraquezas, Oportunidades, Ameaças das dinâmicas de promoção do sucesso escolar de Palmela 223
Figura 13: Áreas de desenvolvimento estratégico complementar 226

2026,DE,I,DI,3340

Introdução

O processo de *Elaboração da Carta Educativa do Município de Palmela* resulta de uma parceria entre a Câmara Municipal de Palmela e o CIES-ISCTE (Centro de Investigação e Estudos de Sociologia do ISCTE - Instituto Universitário de Lisboa). O objetivo é, tal como o nome indica, atualizar a Carta Educativa do Concelho, enquanto instrumento de planeamento prospetivo dos estabelecimentos escolares e das ofertas educativas e formativas e, em simultâneo, instrumento de planeamento estratégico de promoção da igualdade de oportunidades e da coesão social.

A presente Carta Educativa posiciona-se como um documento autónomo, produzido a partir das informações recolhidas sobre o Concelho de Palmela em fontes estatísticas e documentais variadas e através de auscultações realizadas junto dos atores locais, e regularmente sujeito às validações das entidades locais e às decisões da Câmara Municipal de Palmela.

O documento foi elaborado de acordo com o sugerido na publicação da Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência (DGEEC), da Direção-Geral dos Estabelecimentos Escolares (DGEstE) e do Instituto de Gestão Financeira da Educação (IGeFE), de maio de 2021, intitulada "Carta Educativa. Guião para Elaboração" e, por isso, além de seguir a estrutura proposta, contém todas as informações indicadas como necessárias. Alguns dos conteúdos, desde análises a sistematizações, foram complementados e melhorados de acordo com a metodologia de trabalho do CIES-ISCTE, e outros tiveram de ser ajustados às informações disponíveis nas várias entidades locais, quer em termos de quantidade de informação, quer em termos da forma como os dados se encontravam organizados.

A Carta Educativa está organizada em três Capítulos. No Capítulo 1 expõe-se o enquadramento político e legislativo deste documento estratégico municipal e, também, o enquadramento teórico e metodológico que orientou o trabalho de recolha, análise e sistematização por parte da Equipa do CIES-ISCTE.

O Capítulo 2 contém o estudo de Diagnóstico do Concelho. Começa com a avaliação da Carta Educativa de 1.ª geração, apresenta-se depois o Concelho em termos históricos e territoriais, analisam-se as dinâmicas sociais, demográficas e económicas e sistematiza-se o conjunto de informações, o mais completo possível, sobre a rede educativa, pública, privada e solidária, do Concelho de Palmela.

No Capítulo 3, surge o resumo do estudo de diagnóstico organizado em forças e fraquezas, oportunidades e ameaças, identifica-se a visão, missão e princípios políticos que a Câmara Municipal de Palmela definiu para os próximos 10 anos; descrevem-se os esquemas teóricos de enquadramento dos Objetivos Estratégicos e expõem-se as intervenções futuras e respetivas metas e indicadores de monitorização; por fim, analisa-se a articulação dos Objetivos Estratégicos definidos para os próximos 10 anos com a política municipal, regional e nacional.

2026,DE,I,DI,3340

Capítulo 1: Enquadramento

O plano de trabalho para este estudo foi construído com base numa linha orientadora que se guia por um quadro legislativo específico, seguido do enquadramento político da Câmara Municipal de Palmela para a área da educação e continua num enquadramento teórico e metodológico, que se explicam de seguida.

As Cartas Educativas são um instrumento municipal de planeamento estratégico para o investimento na área da educação (racionalizar recursos, melhorar e adequar as infraestruturas às prioridades de ordenamento do território e à evolução da procura e da oferta educativa) e de aproximação aos, e de diálogo com os, sistemas educativos locais, pensando no território municipal em si e no seu desenvolvimento, mas também como parte de uma unidade territorial mais alargada.

Em termos legislativos, a Carta Educativa está atualmente enquadrada e definida nos termos do Decreto-Lei n.º 21/2019, de 30 de janeiro. Este diploma concretiza, em parte, a continuidade do movimento de transferência de competências da Administração direta e indireta do Estado para o poder local democrático, operada pela Lei n.º 50/2018, de 16 de agosto, que "concretiza e desenvolve os princípios da subsidiariedade, da autonomia das autarquias locais e da descentralização democrática da Administração Pública, plasmados no n.º 1 do artigo 6.º da Constituição da República Portuguesa" (Prólogo: 674). Este movimento de partilha de responsabilidades entre Estado Central e comunidades locais, em particular as autarquias, um movimento que foi desenvolvido sobretudo nas últimas décadas, concretizou-se em todo o território nacional no ano de 2022.

A Lei n.º 50/2018, de 16 de agosto, estabeleceu o quadro da transferência de competências para as autarquias locais e para as entidades intermunicipais, concretizando os princípios da subsidiariedade, da descentralização administrativa e da autonomia do poder local.

Em momentos prévios, no ano de 2008, a Câmara Municipal de Palmela não aderiu à celebração de contrato de execução com o Ministério de Educação e, em 2019, 2020 e 2021 deliberou recusar a contratualização de novas competências, por considerar que não estavam reunidas as condições para a sua aceitação, tendo então formalizado a sua posição.

Contudo, não dependendo mais de aceitação, a assunção das competências previstas no Decreto-Lei n.º 21/2019 concretiza-se efetivamente a partir de 1 de abril de 2022, de acordo com a prorrogação estipulada pelo Decreto-Lei n.º 56/2020, de 12 de agosto.

O Decreto-Lei n.º 21/2019, de 30 janeiro, transferiu competências para os órgãos municipais ao nível de:

- Planeamento (instrumentos de planeamento como Carta Educativa, Plano de Transportes Escolares, Conselho Municipal de Educação);

- Gestão/Apoios e Complementos Educativos (Refeitórios escolares, Leite escolar, Transportes escolares, Pessoal Não Docente, Ação Social Escolar, Escola a Tempo Inteiro);

- Investimento (construção, requalificação e modernização de edifícios escolares) e ainda Conservação e Manutenção dos edifícios escolares;

2026,DE,I,DI,3340

- Funcionamento dos edifícios escolares (fornecimento e serviços externos e utilização de espaços fora do período das atividades escolares);

- Segurança dos equipamentos educativos.

Foi definido um modelo de transferência de competências que assume como fundamental o papel dos órgãos de gestão dos agrupamentos de escolas e escolas não agrupadas contribuindo, deste modo, para agilizar procedimentos, promovendo uma maior eficácia e rapidez de resposta aos problemas da gestão corrente tendo sido, ao abrigo do art.º 4º do Decreto-Lei n.º 21/2019 de 30 de janeiro, delegadas no/a Diretor/a do AE e ENA as seguintes competências: Ação Social Escolar, Escola a Tempo Inteiro, gestão do Pessoal Não Docente, Conservação e Manutenção dos Edifícios Escolares, Fornecimento e Serviços Externos, Utilização de espaços fora do período escolar e Segurança dos equipamentos escolares.

O sistema educativo português mantém como característica o centralismo do modelo de governação, mesmo após os avanços no sentido da descentralização, em dimensões estruturais como o financiamento e a contratação de docentes (Batista, 2014;[1] OCDE, 2016;[2] Sebastião, Martins, Capucha e Capucha, 2020).[3] No entanto, o aumento das competências transferidas para a alçada dos Municípios transformou a essência da Carta Educativa. De um "instrumento de planeamento e ordenamento prospetivo de edifícios e equipamentos educativos a localizar no Concelho, de acordo com as ofertas de educação e formação que seja necessário satisfazer, tendo em vista a melhor utilização dos recursos educativos, no quadro do desenvolvimento demográfico e socioeconómico de cada Município" (nº 1, art.º 10º do Decreto-Lei n.º 7/2013, de 15 de janeiro), ou seja, documento focado na prospeção das necessidades da rede escolar face às projeções demográficas, passa a um documento de planeamento estratégico municipal para a promoção da igualdade de oportunidades educativas e da coesão social nos diferentes territórios. No atual diploma, o Decreto-Lei n.º 21/2019, de 30 de janeiro, surgem expressos como principais objetivos os que em baixo citamos:

> "1 — A carta educativa visa assegurar a adequação da rede de estabelecimentos de educação pré-escolar e de ensino básico e secundário, para que, em cada momento, as ofertas educativas disponíveis a nível municipal respondam à procura efetiva existente;
>
> 2 — A carta educativa é, necessariamente, o reflexo, a nível municipal, do processo de ordenamento a nível nacional e intermunicipal da rede de ofertas de educação e formação;
>
> 3 — A carta educativa deve promover a criação de condições mais favoráveis ao desenvolvimento de centros de excelência e de competências educativas, bem como as condições para a gestão eficiente dos recursos educativos disponíveis;
>
> 4 — A carta educativa deve incluir uma análise prospetiva, fixando objetivos de ordenamento progressivo, a médio e longo prazos;

[1] Batista, S. (2014). The Redistribution of Responsibilities in Five European Educational Systems: From Global Trends to National Arrangements, *European Educational Research Journal*, 13(2), p.181-198.

[2] OCDE (2016). Education at a Glance 2016 OECD Indicators, OECD Publishing.

3 Sebastião, J.; Martins, S. C.; Capucha, A. R.; Capucha, L. (2020). School autonomy and decentralisation in Portugal: a reluctant and contradictory path, *Autonomie Locali e Servizi Sociali*, Vol. 43 (2), Il Mulino, p. 343-359.

2026,DE,I,DI,3340

5 — A carta educativa deve garantir a coerência da rede educativa" (art.º 6, do Decreto-Lei n.º 21/2019, de 30 de janeiro) com a política territorial do Município, nomeadamente com a distribuição espacial da população e das atividades económicas.

A elaboração da Carta Educativa é da competência da Câmara Municipal e deve conter, pelo menos, a caracterização da rede escolar (edificado e equipamentos), o diagnóstico concelhio, a caracterização demográfica e socioeconómica do Concelho e projeções de desenvolvimento demográfico e uma proposta de intervenção ao nível da rede pública. Após a sua elaboração, a Carta Educativa deve ser discutida com o Conselho Municipal de Educação (CME), depois submetida, juntamente com o parecer positivo do CME, ao "departamento governamental com competência na matéria, que, no prazo de 30 dias, se pronuncia sobre eventuais desconformidades da carta com os princípios, objetivos e parâmetros técnicos estatuídos no presente decreto-lei, nomeadamente o disposto no artigo 8.º, ou com outros instrumentos aplicáveis à elaboração da carta" (n.º 4, art.º 14 do Decreto-Lei n.º 21/2019, de 30 de janeiro) e, por fim, aprovada pela Assembleia Municipal.

A Carta Educativa deve ser revista em caso de construção ou encerramento de estabelecimentos escolares (de educação Pré-escolar e do Ensino Básico e Secundário), de desconformidade com os princípios, objetivos e parâmetros técnicos do ordenamento da rede educativa e, de forma obrigatória, de dez em dez anos.

Naturalmente, a Carta Educativa deve respeitar os princípios e objetivos estabelecidos pela Lei de Bases do Sistema Educativo (LBSE) (Lei n.º 46/86, de 14 de outubro, alterada pela primeira vez pela Lei n.º 115/97, de 19 de setembro, pela segunda vez pela Lei n.º 49/2005, de 30 de agosto, que republica o diploma); e pela Lei nº 85/2009, de 27 de agosto, alterada pela Lei n.º 65/2015, de 3 de julho, que, em complemento à LBSE, estabelece o regime da escolaridade obrigatória para as crianças e jovens que se encontram em idade escolar e consagra a universalidade da educação Pré-escolar para as crianças a partir dos 4 anos de idade.

As áreas e ações estratégicas que fiquem inscritas na presente Carta Educativa devem também considerar outros dois documentos estratégicos. O Programa Nacional de Promoção do Sucesso Escolar, entretanto revogado, surgindo os Programas (Inter)municipais de Promoção do Sucesso Escolar (PIPSE.) Os Planos Intermunicipais de Promoção do Sucesso Escolar (PIPSE) pretendem assegurar a continuidade dos Planos Integrados e Inovadores de Combate ao Insucesso Escolar (PIICIE), combatendo as insuficiências graves na qualidade das aprendizagens de uma parte significativa da população escolar, agravadas pela pandemia da Covid-19, e contribuindo para a melhoria dos indicadores educativos dos territórios que revelam um progresso mais lento e que enfrentam novos desafios, designadamente os que decorrem de um número crescente de alunos migrantes, não falantes de português. Complementarmente, estes Planos significam o reforço da intervenção das comunidades locais na concretização de respostas educativas para todas as crianças e todos os jovens.

Outros diplomas legais relevantes são: o Decreto-Lei n.º 54/2018, de 6 de julho, que estabelece o regime jurídico da educação inclusiva em Portugal, focando-se na aprendizagem de todos os alunos; e

2026,DE,I,DI,3340

o Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho, que estabelece o currículo dos ensinos básico e secundário, os princípios da sua conceção, operacionalização e avaliação das aprendizagens em Portugal.

O outro documento é a Agenda 2030 das Nações Unidas, que apresenta uma lista de 17 objetivos de desenvolvimento social, económico e ambiental sustentável definidos como uma visão comum para a Humanidade e que encerra "uma lista das coisas a fazer em nome dos povos e do planeta", que devem ser promovidas e trabalhadas junto das novas gerações.

O processo de revisão das Cartas Educativas transformou-as numa ferramenta ao serviço de projetos educativos de âmbito concelhio e com caráter estratégico, tendo também como objetivos o combate ao insucesso escolar e a conclusão da etapa do ensino secundário, com sucesso, pelos alunos. Esta mudança de contexto, bem como os objetivos da Câmara Municipal de Palmela, obriga a que os exercícios de revisão da Carta Educativa, também se foquem no envolvimento dos diversos agentes pertinentes e na construção de uma visão partilhada e prospetiva do que deverá ser a rede de escolas e equipamentos escolares, a rede educativa e formativa e uma estratégia para a promoção do sucesso educativo, em articulação com projetos focados no desenvolvimento social e económico do território.

2026,DE,I,DI,3340

Enquadramento político

A Educação constitui o fundamento de toda uma política que visa o desenvolvimento do território e a coesão social. A escola, como ponto fulcral neste âmbito (embora não único), é o polo de cidadania, deve ser olhada numa perspetiva de continuidade, proporcionando experiências e transmitindo valores que capacitem os alunos para um futuro responsável. Deverá ter como objetivo principal o desenvolvimento do aluno nas suas múltiplas facetas, contribuindo para a sua realização enquanto ser humano, e paralelamente caminhar para a redução das disparidades e injustiças entre todos.

O investimento na Educação demonstra esse compromisso assumido na Política Municipal, que se traduz numa aposta crescente nos projetos socioeducativos e de promoção do sucesso escolar, no reforço de apoio no âmbito da ação social escolar, de investimento crescente no edificado, a par do processo de transferência de competências que acrescentou ao Município um alargamento das suas competências e uma maior responsabilidade ao nível da gestão das áreas complementares à ação educativa das escolas.

Palmela é um **território educador que assume compromisso educativo com toda a sua comunidade, que investe na participação, inovação e integração, com fim de assegurar o desenvolvimento sustentável e integral da comunidade educativa no seu território.**

Palmela, Município Educador e Território de Convivência, manterá, por isso, a sua aposta na Educação, nos seus projetos educativos que visam o desenvolvimento de cada criança e jovem de forma plena, respeitando as suas caraterísticas individuais e **promovendo a sua participação e inclusão, para que cada um desenvolva o seu potencial** e que, em conjunto, se promova o desenvolvimento sustentável e integral do território. Por isso, o Município tem renovado sistematicamente o seu compromisso com uma educação de qualidade, apresentando-se como um parceiro estratégico para uma comunidade educativa que se quer participativa e inclusiva, alargando o seu âmbito de intervenção ao conceito de **"Cidade Educadora"**. Um sistema educativo onde todos – alunos, docentes e não docentes, famílias e parceiros do setor social e económico, são valorizados e envolvidos como parte integrante de uma verdadeira comunidade de aprendizagem.

Consciente dos grandes desafios que se impõem com um mundo globalizado, com o desenvolvimento económico, científico e digital, a educação e formação constituem-se como fatores primordiais na capacitação das novas gerações, destacam cada vez mais a importância de uma intervenção transversal, que transcende as paredes da escola, exigindo uma abrangência multidisciplinar e uma ação multissetorial.

Neste sentido, o planeamento da educação, constitui-se como uma prioridade no âmbito do desenvolvimento económico e social e uma importante ferramenta ao serviço da promoção do acesso à educação inclusiva, de qualidade e equitativa, e que promova oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos.

Este documento que aqui se apresenta é uma base e uma referência para a ação, que pretende ser um diagnóstico e resposta às diferentes dinâmicas do território, atuais e futuras.

2026,DE,I,DI,3340

Enquadramento teórico

Na sequência do enquadramento legislativo apresentado, importa considerar que a Carta Educativa se configura como um instrumento de planeamento estratégico com um horizonte temporal de 10 anos, orientado para a transformação da realidade educativa municipal. Neste sentido, adota-se a abordagem do planeamento estratégico, entendido como um processo de definição de um futuro desejado e de conceção das ações necessárias para o alcançar, com base num diagnóstico prévio e na mobilização de recursos adequados (Capucha, 2008). [4]

O conceito de "estratégia", inicialmente desenvolvido no contexto empresarial, assenta na análise do ambiente e na reorganização de recursos com vista à projeção do futuro (Costa, 2003). A estratégia define o que fazer e com que finalidade, enquanto o planeamento operacionaliza o como fazer (Estêvão, 1998), [5] assumindo-se como um instrumento de gestão que permite às organizações adaptar-se a contextos dinâmicos e incertos, aproveitando oportunidades e mitigando riscos.

A gestão estratégica apresenta natureza cíclica e evolutiva (Cadeira, 2009) [6], estruturando-se em cinco fases: diagnóstico da realidade; definição de identidade, objetivos e plano de ação; implementação; monitorização e avaliação contínua; e prestação de contas. Este modelo é particularmente relevante no contexto da Carta Educativa, na medida em que sustenta a articulação entre diagnóstico (Capítulo 2), definição estratégica e intervenções (Capítulo 3), bem como os mecanismos de acompanhamento e avaliação.

A sua aplicação ultrapassou o domínio empresarial, revelando-se adequada à gestão de políticas públicas e à elaboração de instrumentos de planeamento municipal e intermunicipal (Vasconcelos e Machado, 1979) [7]. No entanto, um plano estratégico constitui também um projeto de mudança coletiva, exigindo negociação, concertação e produção de conhecimento sobre a realidade de partida e a realidade desejada, incorporando diferentes perceções dos atores quanto a problemas, prioridades e trajetórias de transformação (Capucha, 2008).

Neste contexto, a participação dos atores locais assume um papel central, desde a fase de diagnóstico, permitindo integrar múltiplos pontos de vista, promover consensos e reforçar o compromisso com a execução das medidas. Esta abordagem contribui para uma gestão mais eficiente dos recursos, maior adequação das intervenções e maior capacidade de ajustamento ao longo do tempo, reforçando a racionalidade crítica do processo de decisão.

Assim, a elaboração da Carta Educativa do Município de Palmela assenta num modelo de Planeamento Estratégico Participado, desenvolvido pela equipa do CIES-Iscte, que articula conhecimento técnico-científico com contributos dos atores locais. Este modelo estrutura-se a partir de

4 Capucha, L. (2008). Planeamento e Avaliação de Projectos – Guião prático. Direção-Geral de Inovação e de Desenvolvimento Curricular, Lisboa.

5 Estêvão, C.V. (1998). Gestão Estratégica nas Escolas. Lisboa: Ministério da Educação/Instituto de Inovação Educacional.

6 Caldeira, J. (2009). Monitorização da Performance Organizacional. Lisboa: Almedina.

7 Vasconcelos, S. F. e Machado, A. M. V. (1979). Planejamento estratégico: formulação, implementação e controle. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos. Belo Horizonte: Fundação João Pinheiro.

2026,DE,I,DI,3340

um diagnóstico aprofundado da realidade educativa e territorial, integrando: i) dados objetivos sobre população, rede escolar e ofertas educativas; ii) perceções dos atores locais sobre necessidades, prioridades e desafios do sistema educativo.

O processo de planeamento desenvolve-se em etapas sequenciais e interligadas: identificação de problemas e necessidades; definição de objetivos estratégicos de longo prazo; organização das condições e percursos de concretização; e definição de intervenções e mecanismos de monitorização. Este percurso assegura a coerência entre diagnóstico, estratégia e ação, constituindo a base estruturante das intervenções previstas para o período 2025-2035.

Figura 1: Modelo de planeamento estratégico participado CIES-IUL



2026,DE,I,DI,3340

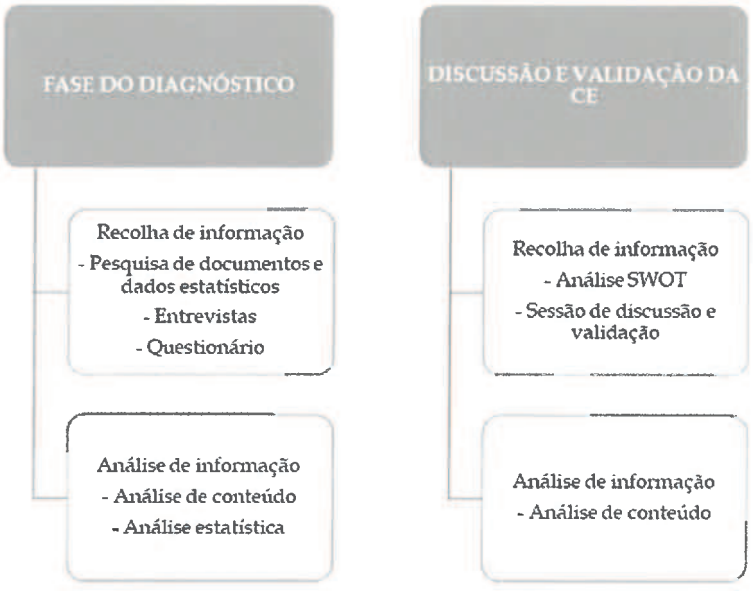
Enquadramento metodológico

A metodologia adotada assenta numa estratégia "multimétodo", articulando diferentes etapas do processo com base no conhecimento científico produzido na fase de diagnóstico. Esta abordagem integra a recolha de dados objetivos e de perceções dos atores locais, permitindo compreender não apenas a realidade educativa do concelho, mas também as interpretações e expectativas dos agentes relativamente aos documentos estratégicos.

O diagnóstico constitui uma etapa central, na medida em que permite identificar prioridades de intervenção e problemas estruturais, amplamente reconhecidos pelos atores locais, que são posteriormente traduzidos em objetivos estratégicos. Estes objetivos são desdobrados em ações hierarquizadas, calendarizadas e associadas a responsabilidades de implementação e mecanismos de monitorização e avaliação, assegurando coerência com a lógica de intervenção apresentada no Capítulo 3.

A estratégia "multimétodo" (*figura 2*) combina técnicas qualitativas e quantitativas e baseia-se na triangulação de dados, permitindo minimizar limitações das fontes estatísticas e reduzir a subjetividade inerente ao trabalho de campo. Neste sentido, mobilizam-se quatro dimensões principais: i) análise documental; ii) análise de dados estatísticos sobre o território e o sistema educativo; iii) auscultação de atores locais através de entrevistas e questionários; iv) sessões de discussão e validação dos resultados e das propostas estratégicas.

Figura 2: Estratégia metodológica "multimétodo"



Fonte: construção própria.

2026,DE,I,DI,3340

No que respeita às entrevistas, estas seguem o modelo de entrevistas semi-dirigidas, adequado à recolha de perceções aprofundadas sobre dimensões-chave das Cartas Educativas. Este modelo combina flexibilidade — permitindo aos participantes desenvolver livremente as suas respostas (Ghiglione e Matalon, 1993) [8] — com um guião estruturado, que assegura a comparabilidade entre diferentes atores e a sistematização da informação (Bardin, 2011) [9]. A análise dos discursos recorre à técnica de análise de conteúdo, com apoio do software Maxqda, possibilitando a organização e interpretação sistemática da informação. Esta abordagem permite produzir inferências fundamentadas a partir das mensagens analisadas (Vala, 1986)[10], dispensando a necessidade de atingir a saturação teórica através da repetição extensiva de entrevistas (Guerra, 2006) [11].

A participação dos atores locais é reforçada através de sessões de validação, que constituem um momento crítico do processo. Estas sessões permitem discutir os resultados do diagnóstico, consolidar consensos sobre prioridades de intervenção e alinhar objetivos estratégicos, promovendo simultaneamente a apropriação do documento pela comunidade e facilitando a sua futura implementação.

Na fase de definição estratégica, o plano de trabalho incorpora uma lógica de gestão por objetivos (Caldeira, 2015) [12], orientada para a monitorização do desempenho das entidades envolvidas e para a avaliação das ações implementadas. Esta abordagem favorece a clarificação de prioridades e a articulação entre diagnóstico, missão institucional e intervenção estratégica.

Complementarmente, recorre-se à análise SWOT [13] como instrumento de sistematização do diagnóstico, permitindo identificar forças e fraquezas internas, bem como oportunidades e ameaças externas *(figura 3)*. A leitura cruzada destes elementos sustenta a definição de estratégias que potenciem os recursos existentes e mitiguem constrangimentos, reforçando a coerência entre análise e ação.

O processo metodológico assenta ainda num diálogo contínuo com os atores locais, combinando uma lógica participativa com uma dimensão técnico-pericial.

8 Ghiglione, R. e Matalon, B. (1993). O Inquérito – Teoria e Prática, Oeiras: Celta Editora.

9 Bardin, L. (2011). Análise de Conteúdo. Coimbra: Edições 70.

10 Vala, J. (1986). "A Análise de Conteúdo". Em Augusto Santos Silva e José Madureira Pinto (orgs.) Metodologia das Ciências Sociais. Porto: Edições Afrontamento, p. 101-128.

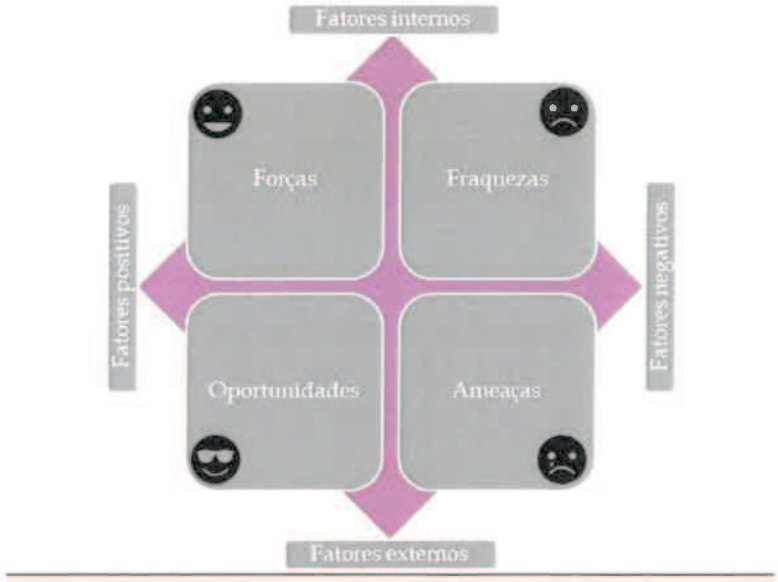
11 Guerra, I.C., (2006). Pesquisa qualitativa e Análise de Conteúdo – Sentidos e formas de uso. Cascais: Princípia Editora.

12 Caldeira, J. (2015). Guidelines para a elaboração do plano estratégico – Boas práticas no setor público, Lisboa; Estratégia Elementar Books.

13 Assim designada a partir das palavras que lhe dão origem – Strengths, Weaknesses, Opportunities and Threats ou, em português, Forças, Fraquezas, Oportunidades e Ameaças

2026,DE,I,DI,3340

Figura 3: Análise SWOT



Fonte: Helms e Nixon, 2010.

Nesse âmbito, recolheram-se informações junto das seguintes fontes:

1. Dados objetivos para caracterização do território, demográfica (e projeções demográficas) e socioeconómica do Concelho recorrendo a bases de dados nacionais (por exemplo, a PORDATA e o INE) e a documentos da Câmara Municipal de Palmela.

2. Dados objetivos para caracterização dos edifícios escolares, da rede de ofertas educativas e formativas, da população escolar e do desempenho escolar, através do preenchimento de uma Ficha de Caracterização por cada um dos Estabelecimentos de Educação e Ensino (EEE) da rede pública e privada.

3. Auscultações para aferir as perceções sobre as vantagens e as fragilidades, assim como sobre as prioridades de melhoria da educação no Concelho de Palmela, nomeadamente, com a

- Aplicação de 7 Entrevistas individuais com:
    - Presidente da Câmara Municipal de Palmela (realizada no dia 16 de dezembro de 2024).
    - Vereadora do pelouro da Educação da Câmara Municipal de Palmela (realizada no dia 21 de junho de 2024),
    - Diretora do Agrupamento de Escolas de Palmela (realizada no dia 17 de junho de 2024),
    - Diretora do Agrupamento de Escolas José Maria dos Santos (realizada no dia 17 de junho de 2024),

2026,DE,I,DI,3340

- Diretor do Agrupamento de Escolas José Saramago (realizada no dia 17 de junho de 2024),
- Diretora da Escola Secundária de Palmela (realizada no dia 19 de junho de 2024),
- Diretora da Escola Secundária de Pinhal Novo (realizada no dia 19 de junho de 2024).

- Aplicação de 10 Entrevistas de grupo, com elevadas taxas de participação, com:
  - Representantes de assistentes operacionais e de assistentes técnicos da rede pública (realizada no dia 8 de julho de 2024 com 100% de participação),
  - Representantes da educação especial da rede pública (realizada no dia 8 de julho de 2024 com 100% de participação),
  - Representantes das juntas de Freguesia (realizada no dia 8 de julho de 2024 com 75% de participação),
  - Representantes das escolas privadas (realizada no dia 8 de julho de 2024 com 12,5% de participação),
  - Representantes dos parceiros que trabalham com pessoas com deficiência e incapacidade (realizada no dia 11 de julho de 2024 com 60% de participação),
  - Representantes de alunos da rede pública (realizada no dia 11 de julho de 2024 com 80% de participação),
  - Representantes de pais e encarregados de educação da rede pública (realizada no dia 11 de julho de 2024 com 100% de participação),
  - Representantes da rede social (realizada no dia 15 de julho de 2024 com 61,5% de participação),
  - Representantes do tecido empresarial e de formação profissional (realizada no dia 15 de julho de 2024 com 8% de participação)
  - Representantes das entidades promotoras de educação não formal e informal, como por exemplo, o movimento associativo local (realizada no dia 15 de julho de 2024 com 6% de participação)
- Aplicação de um inquérito por questionário aos docentes da rede pública (entre junho e outubro de 2024) com uma taxa de respostas total de 72,3% (80,6% no Agrupamento de Escolas de Palmela; 57,2% no Agrupamento de Escolas José Maria dos Santos; 75,7% no Agrupamento de Escolas José Saramago; 85% na Escola Secundária de Palmela; 63% na Escolas Secundária de Pinhal Novo. No cálculo total contabilizaram-se os 13 docentes que declararam no início do questionário não aceitar responder.

Tabela 1: Número de respostas e de docentes e taxas de resposta por estabelecimento de educação e ensino, 2024

Estabelecimentos de Educação e Ensino	N.º Respostas	N.º Total Docentes	Taxa de Resposta (%)
AE de Palmela	166	206	80,6
AE José Maria dos Santos	115	201	57,2
AE José Saramago	87	115	75,7
ES de Palmela	119	140	85,0
ES de Pinhal Novo	143	227	63,0
Não aceitaram responder	13	-	-
Total	643	889	72,3

Fonte: construção própria.

2026,DE,I,DI,3340

Capítulo 2: Diagnóstico

Neste capítulo apresenta-se o Concelho no momento do diagnóstico que antecedeu a implementação da Carta Educativa do Município de Palmela. Inclui a avaliação da Carta Educativa anterior, a apresentação do Concelho considerando a sua história, o seu território e o seu sistema de transportes, a análise das dinâmicas demográficas e socioeconómicas e uma análise profunda à rede educativa pública e privada do Concelho: identificação e descrição dos estabelecimentos escolares, da população escolar, do desempenho escolar, dos projetos educativos estruturantes e das dinâmicas dos empregadores e da comunidade na área da educação.

Carta Educativa de 1ª geração: uma avaliação

Nesta secção apresenta-se o historial das intervenções efetuadas ao nível dos edifícios escolares desde 2006, com foco sobre o que foi cumprido e não cumprido (e respetiva justificação) do que estava previsto na Carta Educativa antiga e acrescentando o que foi concretizado de forma extra (tabelas seguintes).

2026,DE,I,DI,3340

2026,DE,1,DI,3340

Tabela 2: Historial das intervenções no Agrupamento de Escolas de Palmela (Freguesia de Palmela e Quinta do Anjo), 2006-2024

Níveis de Ensino	Equipamentos Educativos, 2005/2006		Propostas de Ordenamento Espacial, Carta Educativa (horizonte temporal 2010)			Análise em sede de Monitorização (outubro 2011)		Concretizações 2011 e 2023	Equipamentos Educativos, 2023/2024 e 2024/2025		
	Designação	Tipologia e horário de funcionamento	Proposta	Justificação/ Objetivos	Prazo	Concretizações/ Desvios	Medidas corretivas		Designação	Tipologia e horário de funcionamento	Concretização
Pré-escolar e 1º Ciclo do Ensino Básico	EB1/JI Aires	Tipologia (8+3); horário normal	Ampliar a EB1/JI Aires de (8+3) para (12+3)	Aumentar a oferta do 1.º ciclo do ensino básico e garantir o seu funcionamento em horário normal.	Longo	Ampliação da EB não concretizada, estando prevista nas GOP´s 2011/2012	----	Ampliação da EB com a construção de 4 salas de 1.º ciclo do ensino básico, concretizada em 2018/2019; reconversão de uma sala de ATL para 1 sala de educação pré-escolar em 2018/2019; alteração de tipologia para (12+4);	EB Aires	Tipologia (13+4); horário normal	Reconversão de uma sala de ATL para 1 sala de 1.º ciclo do ensino básico em 2023/2024
	EB1/JI Palmela n.º 1	Tipologia (4+2); horário duplo, 8 turmas	Construir no imediato uma EB1/JI (8+3) ou (12+3), com passagem do 1º ciclo do ensino básico ao horário normal *	Manter a oferta do 1.º ciclo do ensino básico, garantir o funcionamento em horário normal; manter a oferta da educação pré-escolar.	Curto	Não concretizada	----	—	EB Joaquim José Carvalho	Tipologia (5+2); horário normal	Reconversão de uma sala de ATL para sala de 1.º ciclo do ensino básico em 2023/2024
	EB1 Palmela n.º 2	Tipologia (4 salas de aula); funcionamento em horário duplo, 8 turmas	Construir no imediato uma EB1/JI (8+3) ou (12+3), com passagem ao horário normal; requalificar a	Qualificar a oferta do 1.º ciclo do ensino básico e garantir o funcionamento em horário normal.	Curto	Não concretizada	----	----	EB n.º 2 de Palmela	Tipologia (4 salas de aula); horário normal	----

2026,DE,1,DI,3340

Níveis de Ensino	Equipamentos Educativos, 2005/2006		Propostas de Ordenamento Espacial, Carta Educativa (horizonte temporal 2010)			Análise em sede de Monitorização (outubro 2011)		Concretizações 2011 e 2023	Equipamentos Educativos, 2023/2024 e 2024/2025		
	Designação	Tipologia e horário de funcionamento	Proposta	Justificação/ Objetivos	Prazo	Concretizações/ Desvios	Medidas corretivas		Designação	Tipologia e horário de funcionamento	Concretização
			oferta do 1.º ciclo do ensino básico ou reconverter para Jardim de Infância (4 salas) *	Qualificar a escola dotando-a de espaços específicos, destinado às refeições, educação físico motora, expressão plástica, prolongamento de horário e atividades de enriquecimento curricular, biblioteca escolar e espaço exterior.							
	---	---	Construir no imediato uma EB1/JI (8+3) ou (12+3), com funcionamento em horário normal	Aumentar a oferta do 1.º ciclo do ensino básico, garantindo o funcionamento em horário normal; aumentar a oferta de educação pré-escolar, na sede de Freguesia.	Curto	Não concretizada	—	—	Nova EB no perímetro da Vila de Palmela. * Esta proposta responde à necessidade identificada para 2010 de necessidade de construção urgente para EB1/JI Palmela n.º1 e EB Palmela n.º2	Tipologia (8+3), com possibilidade de ampliar para (12+3)	Ação prevista nas GOP's 2024 e anos seguintes; abertura de concurso para execução de projeto de arquitetura
	EB1 Brejos do Assa n.º 1	Tipologia (2 salas de aula); horário duplo, 4 turmas	Reconverter a EB1 Brejos do Assa n.º 1 para Jardim de Infância (2 salas); EB1 Brejos do Assa n.º 2 concentra a oferta do 1.º ciclo do ensino	Satisfazer as necessidades de educação pré-escolar nesta zona do Concelho; qualificar o espaço e adequar à função.	Curto	As propostas contidas na Carta Educativa para as escolas EB1 Brejos do Assa n.º 1 e n.º 2 não se concretizaram; ampliação e remodelação da EB1 Brejos do	----	No espaço da EB Brejos de Assa n.º 2 está armazenado mobiliário e outro material escolar sem utilização corrente	EB n.º 1 de Brejos de Assa	Tipologia (2 salas de aula), horário normal	----

2026,DE,1,DI,3340

Níveis de Ensino	Equipamentos Educativos, 2005/2006		Propostas de Ordenamento Espacial, Carta Educativa (horizonte temporal 2010)			Análise em sede de Monitorização (outubro 2011)		Concretizações 2011 e 2023	Equipamentos Educativos, 2023/2024 e 2024/2025		
	Designação	Tipologia e horário de funcionamento	Proposta	Justificação/ Objetivos	Prazo	Concretizações/ Desvios	Medidas corretivas		Designação	Tipologia e horário de funcionamento	Concretização
	EB1 Brejos do Assa n.º 2	Tipologia (2 sala de aula); 1 sala de 1º ciclo do ensino básico com funcionamento em horário duplo; 1 sala de EBM em horário normal	básico (2 salas de aula)	Concentrar a oferta do 1º ciclo do ensino básico, nesta zona, até concretizar a construção de uma nova EB1/JI (4+2).	Curto	Assa n.º 1, no ano letivo 2008/2009 (construção de refeitório e sala de professores); EB Brejos Assa n.º 2 encerrada no ano letivo 2010/2011; os alunos pertencentes à escola foram integrados na EB Brejos de Assa n.º.1					
	----	----	Construir uma nova EB1/JI (4+2) e reconverter as EB1 para outras funções, após concretização da proposta anterior	Concentrar a oferta do 1.º ciclo do ensino básico, garantir o seu funcionamento em horário normal; aumentar a oferta da educação pré-escolar. Dotar a escola com espaços específicos, destinado às refeições, educação físico motora, expressão plástica, prolongamento de horário e catividades de enriquecimento curricular, biblioteca escolar e espaço exterior.	Longo	Não concretizada	A proposta não se revelou pertinente	—	---	---	---

2026,DE,1,DI,3340

Níveis de Ensino	Equipamentos Educativos, 2005/2006		Propostas de Ordenamento Espacial, Carta Educativa (horizonte temporal 2010)			Análise em sede de Monitorização (outubro 2011)		Concretizações 2011 e 2023	Equipamentos Educativos, 2023/2024 e 2024/2025		
	Designação	Tipologia e horário de funcionamento	Proposta	Justificação/ Objetivos	Prazo	Concretizações/ Desvios	Medidas corretivas		Designação	Tipologia e horário de funcionamento	Concretização
	EB1 Algeruz Lau e C.A.I.C.	Tipologia (2 salas de aula) + 1 sala CAIC; horário normal	Manter a atual oferta (2+1), qualificar o espaço de refeições, construindo uma solução definitiva	Manter a atual oferta da educação pré-escolar e do 1º ciclo do ensino básico (horário normal); qualificar o espaço escolar.	Curto	Não concretizada; oferta da educação pré-escolar (CAIC) encerrada no ano letivo 2015/16	----	---	EB Algeruz-Lau	Tipologia (2 salas de aula), horário normal	----
	----	----	Reconverter para Jardim de Infância (2 salas); a oferta do 1.º ciclo deverá ser concretizada numa escola em Brejos do Assa	Aumentar a oferta da educação pré-escolar e qualificar os espaços.	Longo	Não concretizada	A proposta não se revelou pertinente	---	---	---	---
Pré-escolar e 1º Ciclo do Ensino Básico	EB1/JI Quinta do Anjo	Tipologia (10+3); 1.º ciclo do ensino básico com funcionamento em horário normal e duplo, 11 turmas	Construir uma EB1/JI (10+3)	Aumentar a oferta do 1.º ciclo do ensino básico, de forma a garantir o funcionamento em horário normal; aumentar a oferta de educação pré-escolar na sede de Freguesia.	Curto	A construção da EB foi concretizada, no ano letivo 2004/2005, em simultâneo com a elaboração da Carta Educativa	----	A EB foi objeto de ampliação e remodelação, no ano 2019/2020, nomeadamente a construção de mais 4 salas de aula de 1º ciclo do ensino básico, sala polivalente e ampliação da cozinha e refeitório escolar;	EB António Matos Fortuna	Tipologia (14+3), funcionamento em horário normal, com 13 turmas de 1.º ciclo do ensino básico.	1 sala de aula de 1º ciclo de ensino básico, de uso exclusivo, para o desenvolvimento do projeto na área da robótica e informática. A sala referida anteriormente entrará em rede escolar (aumentando a oferta de 1º ciclo do ensino básico), ano letivo de 2024/2025.
	----	----	Construir Jardim de Infância (4 salas)	Aumentar a oferta da educação pré-escolar	Longo	Não concretizada	Reequacionar a construção de uma nova EB (8+3)	---	---	Não concretizada	---

2026,DE,1,DI,3340

Níveis de Ensino	Equipamentos Educativos, 2005/2006		Propostas de Ordenamento Espacial, Carta Educativa (horizonte temporal 2010)			Análise em sede de Monitorização (outubro 2011)		Concretizações 2011 e 2023	Equipamentos Educativos, 2023/2024 e 2024/2025		
	Designação	Tipologia e horário de funcionamento	Proposta	Justificação/ Objetivos	Prazo	Concretizações/ Desvios	Medidas corretivas		Designação	Tipologia e horário de funcionamento	Concretização
	EB1/JI Cabanas	Tipologia (2+1); 1º ciclo do ensino básico funciona em horário normal e duplo, 3 turmas	Ampliar a EB1/JI para (8+3) ou construir uma nova EB1/JI (8+3), reconvertendo a atual para Jardim de Infância ou construir uma EB Integrada com ou sem Jardim de Infância	Qualificar a oferta do 1.º ciclo do ensino básico e garantir o funcionamento em horário normal. Qualificar a escola dotando-a de espaços específicos, destinado às refeições, educação físico motora, expressão plástica, prolongamento de horário e atividades de enriquecimento curricular, biblioteca escolar e espaço exterior.	Médio	Não concretizada	Reavaliar em 2016	A EB Cabanas foi objeto de ampliação e remodelação, em 2020/2021, nomeadamente, a construção de sala polivalente, cozinha e refeitório escolar; o edifício ampliado manteve a oferta anterior (2+1), sendo a restante (2 salas de aula de 1.º ciclo do ensino básico) realizada em edifício arrendado pelo município (os dois edifícios distam entre si de 1,5 km);	EB de Cabanas	Tipologia (4+1); horário normal	Decorre, atualmente, processo para afetar parcela de terreno contíguo às instalações municipais, de acordo com o programa preliminar aprovado, com tipologia de (4+2), no imediato, a médio prazo (4+3), com a possibilidade de a longo prazo ser de (6+3). Entrada em rede uma sala de educação pré-escolar (edifício arrendado), ano letivo 2024/25.
	EB1 Olhos de Água n.º 1	Tipologia (2 salas de aula); horário normal	Reconverter para Jardim de Infância (1 ou 2 salas), dependendo da concretização de outras propostas	Aumentar a oferta do 1º ciclo do ensino básico, garantindo o funcionamento em horário normal; aumentar a oferta de educação pré-escolar na sede de Freguesia.	Longo	Concretizada, parcialmente, com a reconversão de 1 sala de 1º ciclo do ensino básico para a educação pré-escolar, no ano letivo 2010/2011;	A proposta não se revelou pertinente	A oferta de 1.º ciclo do ensino básico foi encerrada neste estabelecimento escolar, no ano 2012/2013.	Jardim de Infância nº 1 de Olhos de Água	Tipologia (1 sala de educação pré-escolar)	----
	EB1 Olhos de Água n.º 2	Tipologia (2 salas de aula); horário de funcionamento	Reconverter para Jardim de Infância (1 ou 2 salas)	Satisfazer as necessidades de educação pré-escolar	Longo	Não concretizada	A proposta não se revelou pertinente	---	EB n.º 2 de Olhos de Água	Tipologia (2 salas de aula); horário normal	---

2026,DE,1,DI,3340

Níveis de Ensino	Equipamentos Educativos, 2005/2006		Propostas de Ordenamento Espacial, Carta Educativa (horizonte temporal 2010)			Análise em sede de Monitorização (outubro 2011)		Concretizações 2011 e 2023	Equipamentos Educativos, 2023/2024 e 2024/2025		
	Designação	Tipologia e horário de funcionamento	Proposta	Justificação/ Objetivos	Prazo	Concretizações/ Desvios	Medidas corretivas		Designação	Tipologia e horário de funcionamento	Concretização
		normal e duplo, 3 turmas		nesta zona do Concelho.							
				Qualificar o espaço para a função.							
	----	----	Construir uma EB1/JI (4+2) ou (8+3)	Concentrar a oferta do 1.º ciclo do ensino básico, garantir o funcionamento em horário normal; aumentar a oferta da educação pré-escolar.	Longo	Não concretizada	A proposta não se revelou pertinente	----	----	----	----
				Dotar a escola com espaços específicos, destinado às refeições, educação físico motora, expressão plástica, prolongamento de horário/ atividades de enriquecimento curricular, biblioteca escolar e espaço exterior.							
	EB1/JI Bº Alentejano	Tipologia (2+1); funcionamento em horário duplo, 5 turmas (uma das turmas funcionou na sala polivalente)	Manter a EB1/JI (2+1) ou construir uma nova EB1 (4 salas de aula), passando a atual para Jardim de Infância	Concentrar a oferta do 1.º ciclo do ensino básico, garantindo o funcionamento em horário normal; aumentar a oferta da	Longo	Na EB1/JI Bairro Alentejano foram realizadas obras de ampliação e remodelação, no ano letivo 2008/2009, com alteração de tipologia para (4+1) e reformulação do	A proposta não se revelou pertinente	----	EB Bairro Alentejano	Tipologia (4+1); horário normal	----

2026,DE,1,DI,3340

Níveis de Ensino	Equipamentos Educativos, 2005/2006		Propostas de Ordenamento Espacial, Carta Educativa (horizonte temporal 2010)			Análise em sede de Monitorização (outubro 2011)		Concretizações 2011 e 2023	Equipamentos Educativos, 2023/2024 e 2024/2025		
	Designação	Tipologia e horário de funcionamento	Proposta	Justificação/ Objetivos	Prazo	Concretizações/ Desvios	Medidas corretivas		Designação	Tipologia e horário de funcionamento	Concretização
				educação pré-escolar		espaço de refeitório escolar e exterior					
	----	----	Construir uma nova EB1/JI (4+2)		Longo	Não concretizada	A proposta não se revelou pertinente				

Fonte: Câmara Municipal de Palmela (Divisão de Educação do Departamento de Educação e Coesão Social).

2026,DE,1,DI,3340

Tabela 3: Historial das intervenções no Agrupamento de Escolas de Palmela e Escola Secundária de Palmela (Freguesia de Palmela e Quinta do Anjo), 2006-2024

	Equipamentos Educativos, 2005/2006		Propostas de Ordenamento Espacial, Carta Educativa (horizonte temporal 2010)			Análise em sede de Monitorização (outubro 2011)		Concretizações 2011 e 2023	Equipamentos Educativos, 2023/2024 e 2024/2025		
Níveis de Ensino	**Designação**	**Tipologia e horário de funcionamento**	**Proposta**	**Justificação/ Objetivos**	**Prazo**	**Concretizações/ Desvios**	**Medidas corretivas**		**Designação**	**Tipologia e horário de funcionamento**	**Concretização**
2º e 3º Ciclo do Ensino Básico	EB 2.º e 3.º ciclo Hermenegildo Capelo	Tipologia (25 salas); horário duplo	Manter a atual oferta	----	----	----	----	----	EB Hermenegildo Capelo	Tipologia (25 salas de aula); 39 turmas	Com a Transferência de Competências na área da Educação para os Municípios foi elaborado estudo prévio para ampliar e requalificar a EB, com alteração do número de salas de aula e/ou outros espaços educativos, passando a ser 42; o processo aguarda aprovação da tutela
	----	----	Construir uma EB 2.º e 3º ciclo do ensino básico (15 salas), em terreno localizado nas imediações da EB1/JI de Aires	Aumentar a oferta do 2º e 3º ciclo do ensino básico, garantir o funcionamento da EB 2.º e 3.º Hermenegildo Capelo em horário normal e responder às necessidades da população (decorrente de acréscimo demográfico)	Longo	Não concretizada	A nova escola do 2.º e 3.º ciclo do ensino básico (25 salas de aula) deverá ser localizada na Freguesia de Quinta do Anjo	----	Não concretizada	----	----

2026,DE,1,DI,3340

Níveis de Ensino	Equipamentos Educativos, 2005/2006		Propostas de Ordenamento Espacial, Carta Educativa (horizonte temporal 2010)			Análise em sede de Monitorização (outubro 2011)		Concretizações 2011 e 2023	Equipamentos Educativos, 2023/2024 e 2024/2025		
	Designação	Tipologia e horário de funcionamento	Proposta	Justificação/ Objetivos	Prazo	Concretizações/ Desvios	Medidas corretivas		Designação	Tipologia e horário de funcionamento	Concretização
			Construir uma EB 2.º e 3.º ciclo do ensino básico (25 salas), em Cabanas ou Quinta do Anjo	Aumentar a oferta do 2.º e 3.º ciclo do ensino básico, garantir o funcionamento em horário normal e responder às necessidades da população (decorrente de acréscimo demográfico).	Médio	Não concretizada					
Ensino Secundário	Escola Secundária de Palmela com 3º ciclo	Tipologia (46 salas); funcionamento em horário duplo	Construir um pavilhão desportivo e substituir os espaços pré-fabricados existentes na escola, manter a oferta; inovar a oferta dos cursos gerais e tecnológicos	Qualificar a oferta do ensino neste estabelecimento (substituindo os pavilhões pré-fabricados por alvenaria) e construir um novo pavilhão desportivo.	Curto	Não concretizada	A proposta é pertinente		Escola Secundária de Palmela	Tipologia (46 salas de aula); 42 turmas	Construção de pavilhão desportivo coberto; requalificar de espaços destinados à criação de um Centro Tecnológico Informático

Fonte: Câmara Municipal de Palmela (Divisão de Educação do Departamento de Educação e Coesão Social).

2026,DE,1,DI,3340

Tabela 4: Historial das intervenções no Agrupamento de Escolas José Saramago (Freguesia de Poceirão e S. Pedro da Marateca), 2006-2024

Níveis de Ensino	Equipamentos Educativos, 2005/2006		Propostas de Ordenamento Espacial, Carta Educativa (horizonte temporal 2010)			Análise em sede de Monitorização (outubro 2011)		Concretizações 2011 e 2023	Equipamentos Educativos, 2023/2024 e 2024/2025		
	Designação	Tipologia e horário de funcionamento	Proposta	Justificação/ Objetivos	Prazo	Concretizações/ Desvios	Medidas corretivas		Designação	Tipologia e horário de funcionamento	Concretização
Pré-escolar e 1º Ciclo do Ensino Básico	EB1 Águas de Moura n.º 1	Tipologia (4 salas de aula); funcionamento em horário normal	Construir uma nova EB1/JI (4+2), concentrando a oferta de 1º ciclo do ensino básico das escolas de Águas de Moura, Fonte Barreira e Águas de Moura n.º 2	Concentrar e qualificar a oferta do 1.º ciclo do ensino básico, em horário de funcionamento normal; dotar as escolas com espaços específicos, destinados às refeições, educação físico motora, de expressão plástica, prolongamento de horário e atividades de enriquecimento curricular, biblioteca escolar e espaço exterior.	Médio	Não concretizada	----	Em 2018/2019 o edifício foi objeto de obras de ampliação e remodelação, nomeadamente a construção de sala polivalente, cozinha e refeitório escolar, mantendo o mesmo número de salas de aula	EB nº 1 de Águas de Moura	Tipologia (4); horário normal	----
				Aumentar a oferta da educação pré-escolar.							
			Reconverter para outras funções, após concretização da proposta anterior	----	Médio						
	EB1 Águas de Moura n.º 2	Tipologia (1 sala de aula); funcionamento em horário normal	Reconverter para outras funções, não educativas	----	----	EB descativada no final do ano letivo 2006/2007, mantendo-se a educação pré-escolar itinerante; os alunos pertencentes à escola foram integrados na EB Águas de Moura n.º 1;	----	Instalações cedidas para outras funções, não educativas, em 2016			

2026,DE,1,DI,3340

	EB1 Fonte da Barreira	Tipologia (2 sala de aula); horário normal, 1 turma	Requalificar a escola para oferta de Jardim de Infância (1 sala); a oferta do 1.º ciclo para os alunos desta área será concretizada na EB1 Águas de Moura.	Qualificar a oferta da educação pré-escolar. Garantir serviço de proximidade às famílias e crianças.	Médio	Não concretizada	----	A EB foi encerrada no ano letivo de 2012/2013; os alunos pertencentes à escola foram integrados na EB Águas de Moura n.º 1; instalações cedidas para outras funções, não educativas, em 2023/2024.			
	EB1/JI Cajados	Tipologia (3 salas de aula); horário normal e duplo, 4 turmas	Ampliar o edifício novo (4+2), sendo o antigo reconvertido para outras funções, não educativas	Concentrar a oferta do 1.º ciclo do ensino básico em horário de funcionamento normal. Aumentar a oferta de educação pré-escolar. Qualificar a escola, dotando-a de espaços específicos, destinados às refeições, educação físico-motora, expressão plástica, prolongamento de horário e atividades de enriquecimento curricular e espaço exterior.	Curto	Obra de ampliação e remodelação (4+2), com entrada em funcionamento no ano letivo 2008/2009;	-----	Edifício antigo cedido para outras funções, não educativas, em 2015	EB Cajados	Tipologia (4 turmas de 1.º ciclo +2 turmas de educação Pré-escolar); funcionamento em horário normal	No presente ano, a escola tem 3 turmas do 1º ciclo do ensino básico e 2 de educação pré-escolar.

2026,DE,1,DI,3340

	EB1 Poceirão n.º 1	Tipologia (2 salas de aula); horário duplo, 4 turmas	Criar uma EB Integrada (8 salas de aula) junto da EB2,3 Marateca/ Poceirão	Concentrar a oferta do 1.º ciclo do ensino básico na sede de Freguesia, em regime de funcionamento normal, otimizando os recursos disponíveis na EB do 2.º e 3.º ciclo do ensino básico	Médio	Concretizada a construção do edifício do 1.º ciclo do ensino básico (com 10 salas de aula), na mesma parcela de terreno da EB 2,3 Marateca/Poceirão, no ano letivo 2009/2010;	----	----	EB José Saramago	Tipologia 1.º ciclo (10 salas de aula); horário normal	----
			Reconverter o edifício antigo para Jardim de Infância (2 salas)	Criar oferta de educação pré-escolar na sede de Freguesia.	Médio	A reconversão para Jardim de Infância não se concretizou;	----	Instalações cedidas para outras funções, não educativas, em 2011.			
	Jardim de Infância Asseiceira	Tipologia (1 sala)	Reconverter para outras funções, não educativas	----	Médio	Edifício cedido para outras funções não educativas, em 2009	----	----			
	EB1 Forninho	Tipologia (2 salas de aula); 1 turma de 1º ciclo em horário normal; 1 sala de educação pré-escolar itinerante;	Ampliar a EB1/JI Lagoa do Calvo (4+2); caso não seja possível construir uma EB de raiz com a mesma tipologia; a EB1 Aldeia Nova da Aroeira e Forninho deverão ser reconvertidas para funções não educativas.	----	Médio	EB suspensa no ano letivo 2008/2009; os alunos pertencentes à escola foram integrados na EB José Saramago;	----	Instalações cedidas para outras funções, não educativas, em 2013.			
	EB1 Aldeia Nova Aroeira	Tipologia (2 salas de aula); horário normal		----	Médio	EB suspensa no final do ano letivo 2008/2009; os alunos pertencentes à escola foram integrados na EB José Saramago;	----	Instalações cedidas para outras funções, não educativas, em 2019			
	EB1/JI Lagoa do Calvo	Tipologia (2 salas de aula); horário normal		Concentrar e qualificar a oferta do 1.º ciclo do ensino básico, em horário de funcionamento normal.	Médio	As propostas contidas na Carta Educativa não foram concretizadas; oferta do 1º ciclo de ensino básico encerrada no ano letivo 2008/2009; os alunos	----	----	JI Lagoa do Calvo	Tipologia educação pré-escolar (2 salas)	----
				Aumentar a oferta de							

2026,DE,1,DI,3340

				educação pré-escolar.		pertencentes à escola foram integrados na EB José Saramago; a educação pré-escolar manteve 1 sala em funcionamento; reconversão da EB1/JI para Jardim de Infância (2 salas), entrada em rede no ano 2010/2011.					
				Qualificar a escola, dotando-a de espaços específicos, destinados às refeições, educação físico motora, expressão plástica, prolongamento de horário e atividades de enriquecimento curricular, biblioteca escolar e espaço exterior.							
	EB1 Lagameças	Tipologia (2 salas de aula); horário duplo, 5 turmas	Ampliar a EB1 Lagameças e alterar a tipologia (4+2)	Qualificar o espaço escolar do 1.º ciclo, permitindo o seu funcionamento em horário normal.	Médio	A proposta contida na Carta Educativa não se concretizou; oferta do 1.º ciclo do ensino básico encerrada no ano letivo 2008/2009; os alunos pertencentes à escola foram integrados na EB José Saramago; reconversão da EB1/JI para Jardim de Infância (2 salas), entrada em rede no ano 2010/2011.	---	---	JI Lagameças	Tipologia educação pré-escolar (2 salas)	---
				Aumentar a oferta da educação pré-escolar.							
				Qualificar a escola, dotando-a de espaços específicos, destinados às refeições, educação físico motora, expressão plástica, prolongamento de horário/ atividades de enriquecimento curricular, biblioteca							

2026,DE,1,DI,3340

				escolar e espaço exterior.						
2º e 3º Ciclo do Ensino Básico	EB do 2.º ciclo do ensino básico (pólo pertencente à EB José Maria dos Santos)	Funcionamento em horário duplo e em instalações provisórias	Construir uma EB do 2.º e 3.º ciclo do ensino básico (15 salas de aula), destinado aos alunos das Freguesias de S. Pedro da Marateca e Poceirão (atualmente União de Freguesias de Poceirão e Marateca)	Concentrar a oferta do 2.º e 3.º ciclo do ensino básico, das Freguesias de Poceirão e S. Pedro da Marateca, nesta escola; garantir que a escolaridade obrigatória seja realizada pelos alunos na sua área de residência.	Em concretização	Construção da EB do 2.º e 3.º ciclo do ensino básico (15 salas de aula), com 21 turmas, tendo entrada em rede no ano letivo 2007/2008;	—	—	EB e Secundária José Saramago	Tipologia (15 salas) com 26 turmas de 2.º e 3.º ciclo do ensino básico e secundário	Oferta de ensino secundário concretizada no ano letivo 2017/2018; oferta de Cursos de Educação e Formação concretizada no ano letivo de 2023/2024.
Ensino Secundário	—	—	Criar uma escola profissional, dar continuidade ao percurso escolar dos alunos, após realização do 2.º ciclo do ensino básico	Diversificar a oferta de cursos de níveis II, III e IV, de forma a aumentar as taxas de escolarização, diminuindo o abandono e insucesso escolar.	Médio	Não concretizada	—			
				Qualificar os recursos humanos do Concelho.						
				Permitir a conclusão da escolaridade obrigatória.						

Fonte: Câmara Municipal de Palmela (Divisão de Educação do Departamento de Educação e Coesão Social).

2026,DE,1,DI,3340

Tabela 5: Historial das intervenções no Agrupamento de Escolas José Maria dos Santos (Freguesia de Pinhal Novo), 2006-2024

Níveis de Ensino	Equipamentos Educativos, 2005/2006		Propostas de Ordenamento Espacial, Carta Educativa (horizonte temporal 2011)			Análise em sede de Monitorização (outubro 2011)		Concretizações 2011 e 2023	Equipamentos Educativos, 2023/2024 e 2024/2025		
	Designação	Tipologia e horário de funcionamento	Proposta	Justificação/ Objetivos	Prazo	Concretizações/ Desvios	Medidas Corretivas		Designação	Tipologia e horário de funcionamento	Concretização
Pré-escolar e 1º Ciclo do Ensino Básico	EB1/JI Pinhal Novo n.º 1	Tipologia (6 +1); horário duplo, 12 turmas	Alterar a tipologia (4+2); horário normal	Manter a oferta do 1.º ciclo do ensino básico, funcionamento em horário normal; aumentar a oferta da educação escolar.	----	A construção de uma nova EB1/JI (16+6) e a ampliação da EB1 Pinhal Novo 2 (10+3), permitiu ao 1º ciclo do ensino do ensino básico funcionar em horário normal, no ano letivo 2009/2010; a tipologia da escola foi alterada (5+1)	——	1 sala de 1.º ciclo do ensino básico reconvertida em sala de educação pré-escolar	EB António Santos Jorge	Tipologia (5+2); horário normal	——
	EB1/JI Pinhal Novo n.º 2	Tipologia (12); horário duplo, 21 turmas	Ampliar e remodelar para EB1/JI (12+3)	----	Concretizado	Concretizada no ano letivo 2004/2005	——	1 sala de ATL reconvertida em sala de educação pré-escolar;	EB Zeca Afonso	Tipologia (12+4); horário normal;	Existe 1 sala de ATL disponível para funções educativas
	EB1 Pinhal Novo n.º 1	Tipologia (4 salas de aula); horário duplo, 7 turmas	Manter a EB1 (4 salas), com funcionamento em horário normal	Manter a oferta do 1.º ciclo do ensino básico com funcionamento em horário normal	Longo	A construção de uma nova EB1/JI (16+6) e a ampliação da EB1 Pinhal Novo 2 (10+3), permitiu a passagem a horário normal no ano letivo 2009/2010	----	----	EB José Eduardo Xavier	Tipologia (4 salas de aula); horário normal	——
			Reconverter para Jardim de Infância (2 salas), se a EB do 2.º e 3.º ciclo do ensino básico José Maria dos Santos for reconvertida para Escola	Aumentar a oferta da educação pré-escolar.	Longo	Não concretizada					

2026,DE,1,DI,3340

Níveis de Ensino	Equipamentos Educativos, 2005/2006		Propostas de Ordenamento Espacial, Carta Educativa (horizonte temporal 2011)			Análise em sede de Monitorização (outubro 2011)		Concretizações 2011 e 2023	Equipamentos Educativos, 2023/2024 e 2024/2025		
	Designação	Tipologia e horário de funcionamento	Proposta	Justificação/ Objetivos	Prazo	Concretizações/ Desvios	Medidas Corretivas		Designação	Tipologia e horário de funcionamento	Concretização
			Básica Integrada								
	EB1 Pinhal Novo n.º 2	Tipologia (4 salas de aula); horário duplo	Requalificar e ampliar para EB1/JI (8+3)	Manter a oferta do 1º ciclo do ensino básico, funcionamento em horário normal, aumentar a oferta da educação pré-escolar. Requalificar o edifício existente, dotando-o com espaços destinados às refeições, educação físico motora, expressão plástica, prolongamento de horário e atividades de enriquecimento curricular, biblioteca escolar e espaço exterior.	Curto	A proposta contempla a ampliação e remodelação da escola (8+3); no entanto a concretização alterou a tipologia (10+3), garantindo o funcionamento em horário normal em todas as escolas da vila de Pinhal Novo, no ano letivo de 2009/2010	----	1 sala de ATL reconvertida em sala de educação pré-escolar;	EB Salgueiro Maia	Tipologia (8+4); horário normal	Existe uma sala de ATL disponível para funções educativas. A sala referida anteriormente entrará em rede escolar (aumentando a oferta de 1º ciclo do ensino básico), ano letivo de 2024/2025.

2026,DE,1,DI,3340

Níveis de Ensino	Equipamentos Educativos, 2005/2006		Propostas de Ordenamento Espacial, Carta Educativa (horizonte temporal 2011)			Análise em sede de Monitorização (outubro 2011)		Concretizações 2011 e 2023	Equipamentos Educativos, 2023/2024 e 2024/2025		
	Designação	Tipologia e horário de funcionamento	Proposta	Justificação/ Objetivos	Prazo	Concretizações/ Desvios	Medidas Corretivas		Designação	Tipologia e horário de funcionamento	Concretização
	----	----	Construir uma EB1/JI (12+3), Pinhal Novo-Sul	Garantir o funcionamento das escolas na vila de Pinhal Novo (horário normal) e acompanhar o acréscimo da população em idade escolar; aumentar a oferta da educação pré-escolar.	Médio	A proposta contempla a construção de uma escola (12+3); no entanto foi construída uma (16+6) que entrou em rede em 2009/2010, de forma a garantir o funcionamento em horário normal, em todas as escolas da vila de Pinhal Novo e alargar a oferta da educação pré-escolar, concretizando a universalidade da oferta às crianças com 5 anos	-----	-----	EB Alberto Valente	Tipologia (16+6); horário normal;	-----
	----	----	Construir uma EB1/JI (8+3) ou (12+3), Pinhal Novo-Norte	Dotar a escola com espaços específicos, destinados às refeições, educação físico motora, expressão plástica, prolongamento de horário e atividades de enriquecimento curricular, biblioteca escolar e espaço exterior.	Longo	Não concretizada	----	----	----	Não concretizada	Não concretizada
	----	----	Construir uma EB1/JI (4+2) na Carregueira	Aumentar a oferta do 1.º ciclo do ensino básico, com funcionamento em horário normal, e aumentar a oferta da	Longo	Não concretizada	A proposta não se revelou pertinente		----	Não concretizada	Não concretizada

2026,DE,1,DI,3340

Níveis de Ensino	Equipamentos Educativos, 2005/2006		Propostas de Ordenamento Espacial, Carta Educativa (horizonte temporal 2011)			Análise em sede de Monitorização (outubro 2011)		Concretizações 2011 e 2023	Equipamentos Educativos, 2023/2024 e 2024/2025		
	Designação	Tipologia e horário de funcionamento	Proposta	Justificação/ Objetivos	Prazo	Concretizações/ Desvios	Medidas Corretivas		Designação	Tipologia e horário de funcionamento	Concretização
				educação escolar.							
	EB1 Carregueira	Tipologia (2 salas de aula); horário normal.	Reconverter para JI (1) depois de construída uma EB1/JI	Aumentar a oferta da educação pré-escolar	Longo	Não concretizada	----	Encerramento da EB no ano letivo 2013/2014; os alunos pertencentes a esta escola foram integrados na EB António Santos Jorge e Alberto Valente; instalações cedidas para outras funções, não educativas, em 2014/2015	—	—	—
	Jardim de Infância do Terrim	Tipologia (1 sala)	Manter a oferta de educação pré-escolar	Satisfazer as necessidades de procura	----	Processo de ampliação para 6 salas de educação pré-escolar, em curso; o projeto de arquitetura foi executado; a execução da obra está prevista em GOP´s 2012 e anos seguintes;	A proposta revela-se pertinente	O funcionamento do Jardim de Infância foi suspenso no ano letivo 2009/2010; a proposta de aumento de oferta não foi concretizada; instalações cedidas para outras funções, não educativas, em 2011/2012	----	----	----
	EB1 Vale da Vila	Tipologia (2 salas)	Reconverter a EB1 para Jardim de Infância (2 salas)	Satisfazer as necessidades de procura	—	Concretizada no ano letivo 2006/2007	----	----	Jardim de Infância de Vale da Vila	Tipologia (2 salas)	—

2026,DE,1,DI,3340

Níveis de Ensino	Equipamentos Educativos, 2005/2006		Propostas de Ordenamento Espacial, Carta Educativa (horizonte temporal 2011)			Análise em sede de Monitorização (outubro 2011)		Concretizações 2011 e 2023	Equipamentos Educativos, 2023/2024 e 2024/2025		
	Designação	Tipologia e horário de funcionamento	Proposta	Justificação/ Objetivos	Prazo	Concretizações/ Desvios	Medidas Corretivas		Designação	Tipologia e horário de funcionamento	Concretização
	EB1 Arraiados	Tipologia (2 salas de aula); horário normal	Reconverter para Jardim de Infância (2 salas) ou outras funções, não educativas	Concentrar a oferta do 1º ciclo do ensino básico, em regime de funcionamento normal; aumentar a oferta da educação pré-escolar; dotar a escola com espaços específicos, destinados às refeições, educação físico motora, expressão plástica, prolongamento de horário e atividades de enriquecimento curricular, biblioteca escolar e espaço exterior.	Médio	Proposta não concretizada, mantendo-se a necessidade de garantir a oferta de 1º ciclo do ensino básico na EB1 de Lagoa da Palha (34 alunos) e EB1 Arraiados (38 alunos), no ano letivo 2009/2010	—	Encerramento da EB Arraiados, ano 2015/ 2016; os alunos pertencentes à escola foram integrados na EB Lagoa da Palha; instalações cedidas para outras funções, não educativas, em 2019	EB Lagoa da Palha	Tipologia (2 salas de aula); horário normal	—
	EB1 Lagoa da Palha	Tipologia (2 salas de aula); horário normal									
	EB1 Palhota	Tipologia (2 salas de aula); horário normal	Reconverter para Jardim de Infância (1 ou 2 salas) ou outras funções, não educativas			Não concretizada	—	—	EB Palhota	Tipologia (2 salas de aula); horário normal	—
	EB1 Batudes	Tipologia (2 salas de aula); horário normal				Não concretizada	—	—	EB Batudes	Tipologia (2 salas de aula); horário normal	—
	—	—	Construir uma nova EB1/JI (8+3), abrangendo os alunos residentes nas localidades de Venda do Alcaide, Batudes, Lagoa da Palha, Vale da Vila, Arraiados, Palhota e Rio Frio		Médio	Não concretizada	A proposta não se revelou pertinente	—	Nova EB (4+2), na zona nascente de Pinhal Novo	—	Ação definida nas GOP´s 2024-2028: " Tipologia 4+2 | A verba destina-se a projeto, a ser realizado em 2025". Terreno adquirido.

Fonte: Câmara Municipal de Palmela (Divisão de Educação do Departamento de Educação e Coesão Social).

2026,DE,1,DI,3340

Tabela 6: Historial das intervenções no Agrupamento de Escolas José Maria dos Santos e Escola Secundária de Pinhal Novo, 2006-2024

Níveis de Ensino	Equipamentos Educativos, 2005/2006		Propostas de Ordenamento Espacial, Carta Educativa (horizonte temporal 2011)			Análise em sede de Monitorização (outubro 2011)		Concretizações 2011 e 2023	Equipamentos Educativos, 2023/2024 e 2024/2025		
	Designação	Tipologia e horário de funcionamento	Proposta	Justificação/ objetivos	Prazo				Designação	Tipologia e horário de funcionamento	Concretização
2º e 3º Ciclo do Ensino Básico	EB do 2.º e 3.º do ensino básico José Maria dos Santos	Tipologia (25 salas de aulas); horário duplo	Ajustar a tipologia a 30 turmas, com funcionamento em horário normal	Manter a oferta do 2.º e 3.º ciclo do ensino básico, com funcionamento em horário normal.	Curto	Não concretizada	---	---	EB José Maria dos Santos	Tipologia (25 salas de aula); com 37 turmas	Com a Transferência de Competências na área da Educação para os Municípios foi elaborado estudo prévio para requalificação e ampliação da EB, com alteração do número de salas de aula e/ou outros espaços educativos, os quais passarão a ser 42; processo em aprovação a decorrer
	---	---	Reconverter para EB Integrada (8+15)	Garantir o cumprimento da escolaridade obrigatória num equipamento educativo único, havendo otimização de recursos.	Curto	Não concretizada	---	---	---	---	---
	---	---	Construir uma nova EB do 2.º e 3.º ciclo do ensino básico (25 salas), Pinhal Novo - Norte ou Carregueira	Aumentar a oferta do 2.º e 3.º ciclo do ensino básico, com funcionamento em horário normal, e satisfazer as necessidades de procura destes níveis de ensino.	Curto	Não concretizada	A proposta é pertinente	---	---	---	---

2026,DE,1,DI,3340

Níveis de Ensino	Equipamentos Educativos, 2005/2006		Propostas de Ordenamento Espacial, Carta Educativa (horizonte temporal 2011)			Análise em sede de Monitorização (outubro 2011)		Concretizações 2011 e 2023	Equipamentos Educativos, 2023/2024 e 2024/2025		
	Designação	Tipologia e horário de funcionamento	Proposta	Justificação/ objetivos	Prazo				Designação	Tipologia e horário de funcionamento	Concretização
	—	—	Construir uma nova EB do 2.º e 3.º ciclo do ensino básico (15 salas) ou EB Integrada, para satisfazer as necessidades das localidades de Venda do Alcaide, Lagoa da Palha, Batudes, Arraiados	Garantir o cumprimento da escolaridade obrigatória num equipamento educativo único, havendo otimização de recursos.	Longo	Não concretizada	A proposta não é pertinente	—	—	—	—
Ensino Secundário	Escola Secundária de Pinhal Novo com 3.º ciclo do ensino básico	Tipologia (33 salas de aulas); horário duplo	Construir um pavilhão desportivo coberto	Dotar a Escola Secundária de espaço coberto destinado à prática da educação físico motora. Satisfazer as necessidades de procura.	Curto	Concretizado projeto de ampliação e beneficiação da escola, contemplando a construção de 66 salas de aula, espaços desportivos (ginásio, campos de ténis e pista de atletismo) e culturais; Início de obra prevista para julho de 2010, pela empresa Parque Escolar	—	Ampliação e beneficiação geral da escola, incluindo a construção de um pavilhão desportivo semicoberto;	Escola Secundária de Pinhal Novo	Tipologia (66 salas de aula), com 83 turmas	Requalificar os espaços destinados à criação de um Centro Tecnológico Informático;

O Concelho de Palmela

História

Embora o território de Palmela apresente uma longa ocupação humana, com vestígios que remontam à Pré-História e uma história marcada por sucessivos períodos de domínio romano, visigótico e muçulmano, bem como pela sua importância estratégica durante a Reconquista e pela presença da Ordem de Santiago, a evolução contemporânea do concelho encontra-se sobretudo associada às profundas transformações territoriais ocorridas na área metropolitana de Lisboa a partir da segunda metade do século XX.

A partir da década de 1960, este território foi marcado por intensos movimentos migratórios internos, impulsionados pela crescente assimetria entre litoral e interior do país, pela industrialização da margem sul do Tejo e pela progressiva terciarização da capital. A inauguração da Ponte de 25 de Abril, em 1966, e a expansão das principais infraestruturas rodoviárias contribuíram decisivamente para a integração progressiva dos territórios da margem sul nas dinâmicas metropolitanas.

Após a Revolução de 1974, o crescimento urbano da área metropolitana de Lisboa intensificou-se. Este período ficou também marcado pela expansão de loteamentos informais e processos de urbanização clandestina. No concelho de Palmela, estas dinâmicas tornaram-se particularmente visíveis na freguesia de Quinta do Anjo, onde surgiram diversos núcleos habitacionais associados à proximidade do nó rodoviário de Coina. Em simultâneo, na área do Pinhal Novo consolidaram-se áreas residenciais ligadas à presença da estação ferroviária e à crescente integração funcional com Lisboa.

A partir da década de 1990, a adesão de Portugal à, então, Comunidade Económica Europeia impulsionou um ciclo de modernização infraestrutural que reforçou a integração metropolitana da região. A expansão das redes rodoviária e ferroviária, associada a novos investimentos económicos, contribuiu para uma reorganização territorial progressivamente mais policêntrica da área metropolitana de Lisboa. Neste contexto, o concelho de Palmela beneficiou da melhoria das acessibilidades e da instalação de atividades económicas relevantes, destacando-se a proximidade ao polo industrial da Autoeuropa.

Nas primeiras décadas do século XXI, estas transformações consolidaram Palmela como um território integrado nas dinâmicas metropolitanas de Lisboa, combinando funções residenciais, logísticas e industriais com uma forte presença de espaços rurais e naturais. Esta evolução territorial constitui um elemento fundamental para compreender a organização atual do concelho e os desafios associados ao planeamento de equipamentos e serviços públicos, incluindo a rede educativa.

2026,DE,I,DI,3340

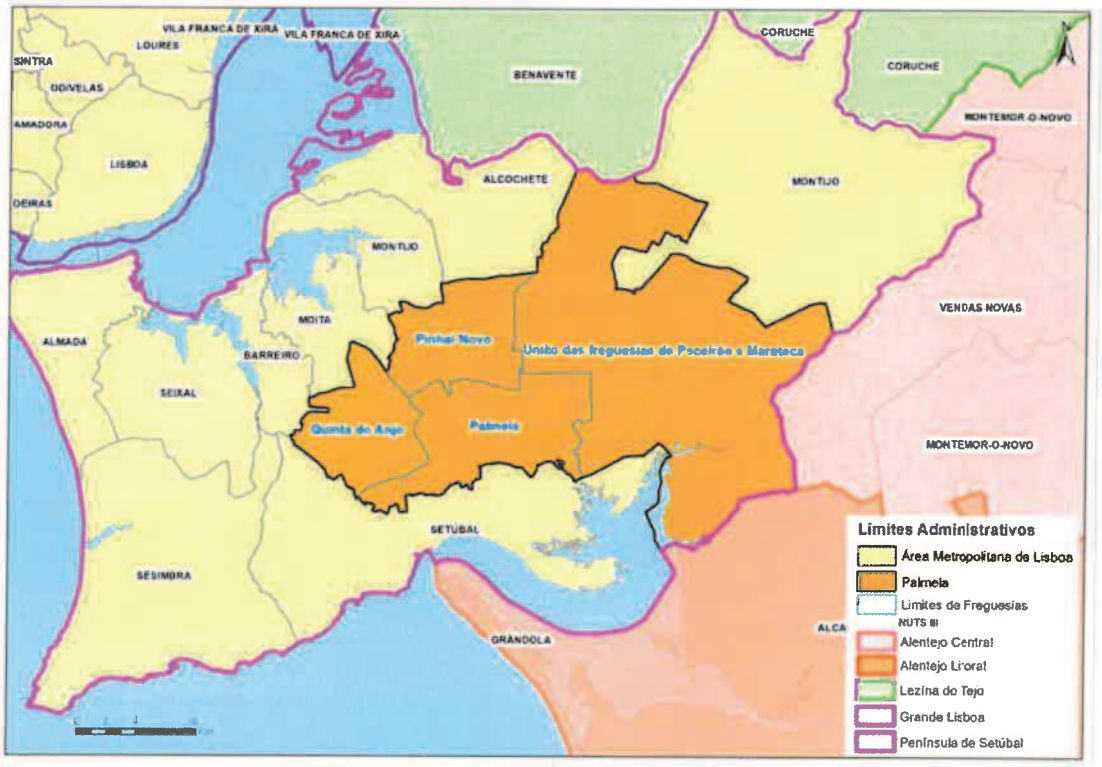
Território

O Concelho de Palmela integra a AML e, mais especificamente, a Península de Setúbal, sendo o município de maior dimensão territorial, tanto da AML, como da Península de Setúbal, com aproximadamente 465 km².

O Concelho situa-se numa posição central na Península de Setúbal e, como tal, confronta a Norte com os Concelhos de Benavente e Alcochete, a Nordeste pela porção oriental do Município de Montijo, a Leste por Vendas Novas, a Sudeste por Alcácer do Sal, a Sul por Setúbal, a Oeste pelo Barreiro e a Noroeste pela Moita e pela porção ocidental (área principal) do Município do Montijo.

Como tal, compreende-se que o território de Palmela, apesar de inserido formalmente e administrativamente na AML, constitui um espaço de charneira, tanto a nível funcional como de paisagem, entre as lógicas metropolitanas e as dinâmicas mais rurais do Alentejo Central (a nascente), do Alentejo Litoral (a sul) e da Lezíria do Tejo (a norte) (ver *figura 4*).

Figura 4: Inserção Territorial de Palmela no contexto da AML e territórios adjacentes



Neste sentido, o interior do território do próprio Concelho repercute esta situação. Com a sua metade poente (correspondente, *grosso modo*, às Freguesias de Palmela, Pinhal Novo e Quinta do Anjo) assumindo um pendor mais urbano e industrializado e a sua metade nascente (sensivelmente correspondente à União de Freguesias de Poceirão e Marateca) apresentado uma feição mais rural, com predomínio de espaços agrícolas, florestais e naturais.

O Plano Diretor Municipal (PDM) de Palmela, enquadrado pela legislação e pelos Instrumentos de Gestão Territorial (IGT) de hierarquia superior, com destaque para o Plano Regional de Ordenamento

2026,DE,I,DI,3340

do Território da Área Metropolitana de Lisboa (PROT-AML), procura responder aos desafios, atuais e futuros, que se colocam ao território de Palmela.

Desde logo a inserção do Concelho de Palmela na AML, o principal centro urbano, económico e demográfico do país. Tal como aludido anterior, Palmela é um território predominantemente rural e periurbano, nomeadamente com grande importância económica, identitária e paisagística da vitivinicultura, não sendo despiciente as vastas áreas de montado e as duas áreas protegidas (PNA - Parque Natural da Arrábida e RNES - Reserva Natural do Estuário do Sado). Por outro lado, destaca-se a existência de importantes áreas de atividades industriais e logísticas, com destaque para a Autoeuropa e o parque industrial que lhe está associado.

Noutra perspetiva, o contexto demográfico é, tendencialmente, recessivo e marcado pelo envelhecimento, ainda que inserido em dinâmicas metropolitanas pautadas pela mobilidade, associadas a novas lógicas migratórias e à dificuldade de acesso ao mercado de habitação, difíceis de quantificar e de prever. As questões demográficas e a mobilidade têm (e terão) grande impacto ao nível do planeamento e gestão dos equipamentos de educação e ensino sendo, necessariamente, objeto de análise detalhada na presente Carta Educativa.

De referir, igualmente, a problemática das alterações climáticas e o previsível agravamento de algumas tipologias de risco, nomeadamente de incêndio rural, ondas de calor e cheias/inundações. Destaca-se ainda a importância dos recursos hídricos, com ênfase para o aquífero Tejo-Sado, e a sua relação com a agricultura e a mitigação e adaptação às alterações climáticas.

O Modelo Territorial preconizado pelo PDM assenta, portanto, nestas diferentes realidades, procurando soluções para dificuldades instaladas e pretende, tanto quanto possível antecipar novas problemáticas, induzindo processos de transformação, por via de um conjunto de diversas ações estratégicas, plasmadas em cinco Objetivos Gerais de Desenvolvimento e Ordenamento do Território (OGDOT):

- Qualificação ambiental e aumento da resiliência territorial;
- Fomento e implantação ordenada de atividades económicas;
- Qualificação e disciplina da ocupação edificada;
- Melhoria das condições de apoio sociocultural, onde se inclui o acesso aos equipamentos coletivos, nomeadamente os equipamentos de educação e ensino, relevantes para a presente análise;
- Reforço da acessibilidade e do serviço de infraestruturas.

Da conjugação do atual enquadramento legal, por um lado, significativamente mais restritivo e disciplinador ao nível da execução e programação urbanística, e por outro lado, daquelas que têm sido as dinâmicas urbanísticas e territoriais no Concelho – bastante positivas, mas claramente inferiores às previstas no PDM de 1997 –, a proposta de Plano orienta-se necessariamente para uma atitude de contenção edificatória quer no Solo Rústico, quer no Solo Urbano.

Neste sentido, a revisão do PDM prioriza a colmatação das malhas urbanas existentes, propondo que a ocupação urbana fragmentada possa entrecruzar-se com uma estrutura ecológica de valorização ambiental. A ideia central passa pelo aproveitamento, tanto quanto possível, das infraestruturas já

2026,DE,I,DI,3340

instaladas e o preenchimento efetivo de áreas urbanizadas com capacidade para ainda acomodar novos alojamentos habitacionais.

Como tal, os equipamentos de educação e ensino, existentes e previstos, surgem intimamente relacionados com a hierarquia do sistema urbano municipal, de que se falará a seguir, e da dinâmica urbanística e demográfica que se prevê para os vários aglomerados populacionais.

Sistema urbano municipal

Modelo territorial[14]

O sistema urbano municipal resulta da análise das dinâmicas, instaladas e emergentes, demográficas, urbanísticas e económicas dos diferentes aglomerados, bem como do nível de equipamentos, infraestruturas e serviços associados aos mesmos.

Tabela 7: Sistema Urbano Municipal – aglomerados por nível

	Aglomerado	Aspetos principais
Nível 1	Palmela Pinhal Novo	São os centros urbanos com maior dimensão demográfica e capacidade de polarização, em função da concentração de equipamentos e serviços de nível superior e da centralidade garantida pelos sistemas de acessibilidades e transportes, nomeadamente à escala sub-regional.
Nível 2	Aires Quinta do Anjo	São duas aglomerações de dimensão demográfica média, à escala do município, beneficiando da proximidade ao centro urbano de Palmela e com ela constituindo parte significativa do subsistema urbano Setúbal-Palmela, que nas últimas décadas têm revelado atratividade para novos investimentos, tanto para a instalação de atividades económicas como ao nível do imobiliário orientado para o uso sazonal ou a segunda residência (caso da Quinta do Anjo)
Nível 3	Cabanas Poceirão Águas de Moura	São três aglomerados de dimensão demográfica média-baixa, à escala do município, mas desempenhando funções de polarização e apoio aos territórios envolventes, tanto ao nível dos equipamentos como dos serviços e comércio.
Nível 4	Venda do Alcaide Brejos do Assa Olhos de Água, Lagoinha e Vale de Touros Barra Cheia Abreu Grande e Carregueira Fernando Pó Rio Frio	Um conjunto heterogéneo de sete pequenos núcleos e aglomerações, com diferentes dimensões demográficas e níveis de infraestruturas, equipamentos e serviços, com reduzida diversidade funcional, mas que desempenham algumas funções de polarização e de centralidade local face aos espaços envolventes
Nível 5	Lau Lagameças Cajados Lagoa da Palha Palhota Lagoa do Calvo	Seis pequenas aglomerações, pouco dotadas de infraestruturas, equipamentos e serviços, mas onde se pretende desenvolver centralidades locais ou aglomerados rurais

Fonte: proposta de revisão do PDM de Palmela

2026,DE,I,DI,3340

No âmbito da Carta Educativa, a análise do sistema urbano municipal é relevante no sentido em que os aglomerados urbanos representam, simultaneamente, os espaços de maior concentração populacional e edificatória, bem como os locais a privilegiar para a localização dos equipamentos de educação e ensino.

De facto, o acesso aos equipamentos coletivos, nomeadamente os de educação e ensino, é um indicador da qualidade de vida da população contribuindo, ou podendo mesmo determinar, a opção por um local de residência em detrimento de outro.

Com efeito, o nível de desenvolvimento socioeconómico de qualquer população pode mensurar-se, não só pelo nível de rendimento, condições de habitabilidade, etc., mas também pelo acesso a uma determinada gama de equipamentos coletivos, cabendo ao Estado e às Autarquias Locais assegurar o acesso generalizado a esses equipamentos.

Não obstante, a disseminação total dos equipamentos pelo território não é, obviamente, possível pelo que deve optar-se por uma distribuição equilibrada, em função das dinâmicas económicas, sociais e demográficas evidenciadas, de forma a ser possibilitado o acesso fácil aos seus potenciais utilizadores e garantir Economias de Escala[15].

Contudo, os argumentos meramente demográficos e económicos não devem ser seguidos "cegamente" sendo igualmente importante prestar atenção às populações dos territórios urbanos de baixa densidade e rústicos de ocupação dispersa que têm maiores dificuldades de acessibilidade, em termos de distância-tempo, aos equipamentos, pelo que outros ponderadores mais orientados para a coesão sócio-territorial devem ser considerados na programação da rede escolar e organização dos transportes escolares.

[15] Economia de Escala pode ser entendida como o processo produtivo em que ocorre a maximização na utilização dos fatores produtivos envolvidos, o que resulta em custos de produção mais baixos e no incremento de bens e serviços disponibilizados. Por exemplo, a decisão de construir um Hospital, pressupõe, entre variados aspetos, a existência de um limiar mínimo de população (ou, por outras palavras, de uma determinada escala demográfica) que justifique a mesma, o que ocorre tendencialmente nos espaços urbanos.

2026,DE,I,DI,3340

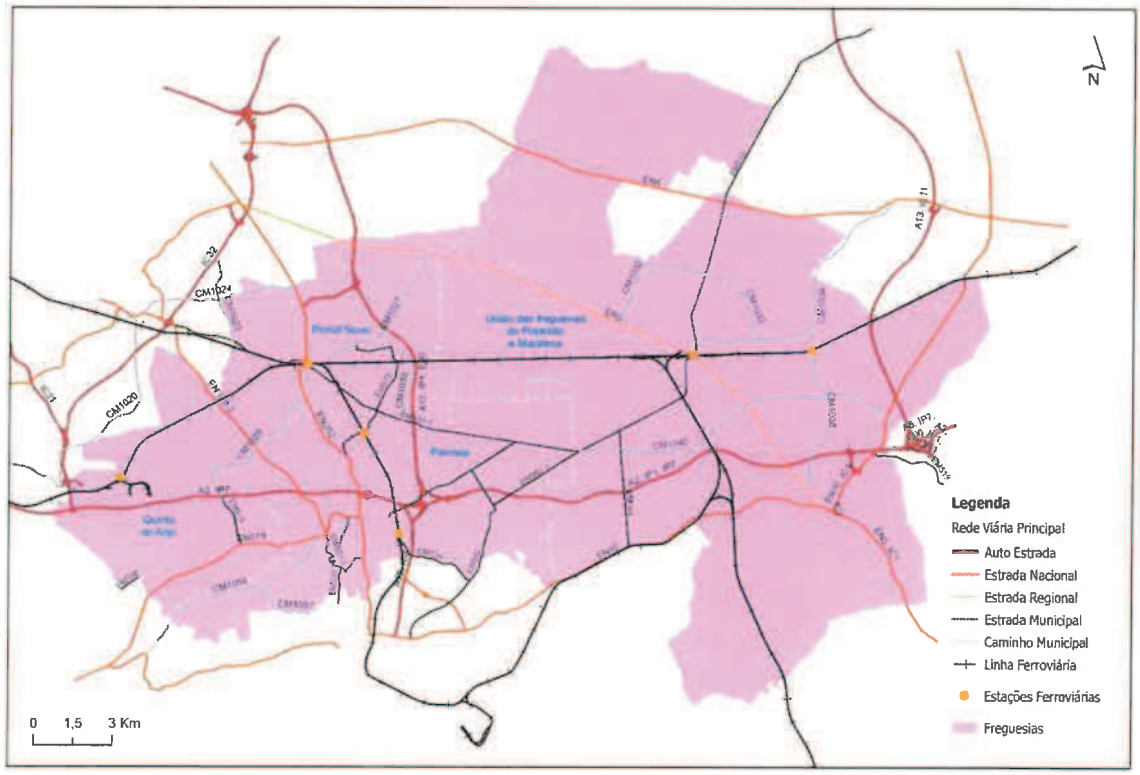
Acessibilidades e transportes

O Concelho de Palmela tem uma localização geográfica privilegiada, situando-se a cerca de 40 km de Lisboa, que é reforçada pela rede de acessibilidades rodoviárias de que dispõe para fora do Concelho, nomeadamente os acessos:

- A Lisboa, através da A2 (ponte 25 de Abri) ou A12 (ponte Vasco da Gama);
- A Espanha, pela A2 e depois pela A6;
- Ao Algarve, pela A2.

Em termos de transporte ferroviário, o Concelho é atravessado pelas linhas ferroviárias do Sul e Alentejo, articuladas na interface de Pinhal Novo. A linha ferroviária do Sul, que liga Lisboa ao Algarve, tem quatro interfaces no Concelho de Palmela - Penalva, Pinhal Novo, Venda do Alcaide e Palmela/Aires. Enquanto a linha ferroviária do Alentejo, ligação rodo-ferro-fluvial entre Barreiro e Évora, conta com três interfaces em Palmela - Pinhal Novo, Poceirão e Fernando Pó (ver figura seguinte).

Figura 5: Mapa da rede ferroviária e rodoviária

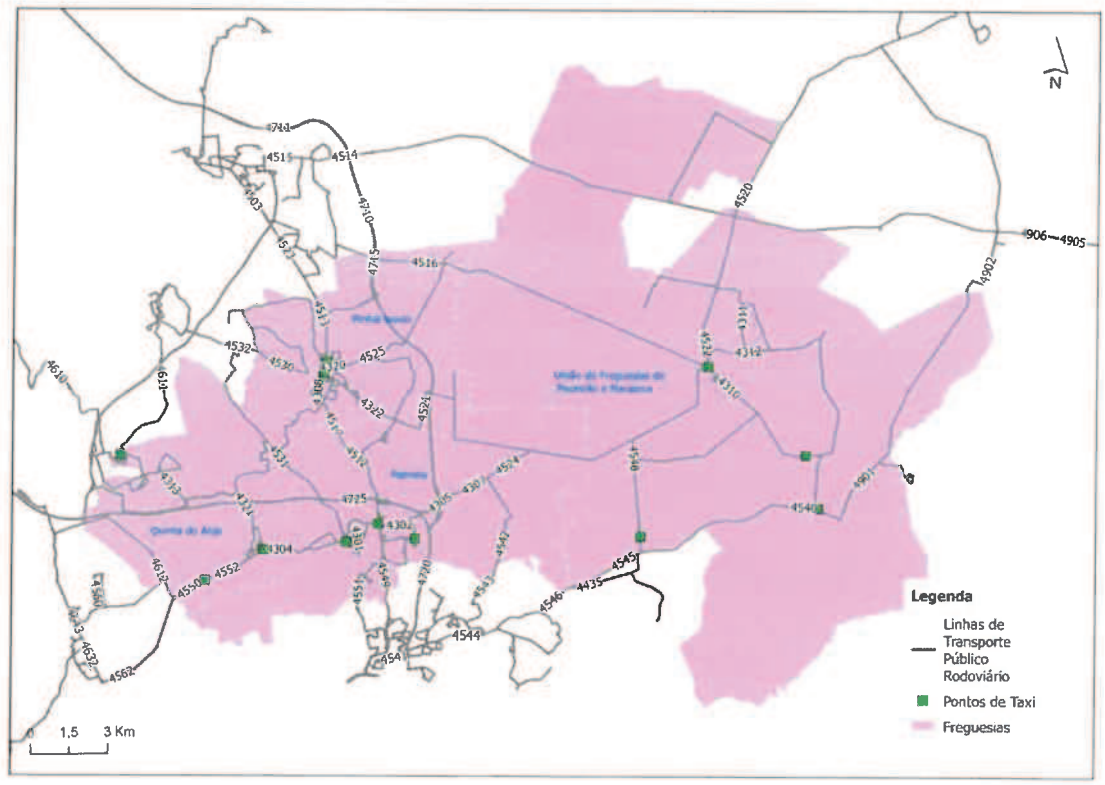


Fonte: Câmara Municipal de Palmela.

O Concelho de Palmela conta ainda com várias linhas/carreiras de transporte público rodoviário e pontos de táxis em todas as Freguesias, com maior concentração nas de maior território urbano ou semiurbano e com maior número de residentes (ver mapa que se segue).

2026,DE,I,DI,3340

Figura 6: Mapa da rede de transportes públicos e de táxis

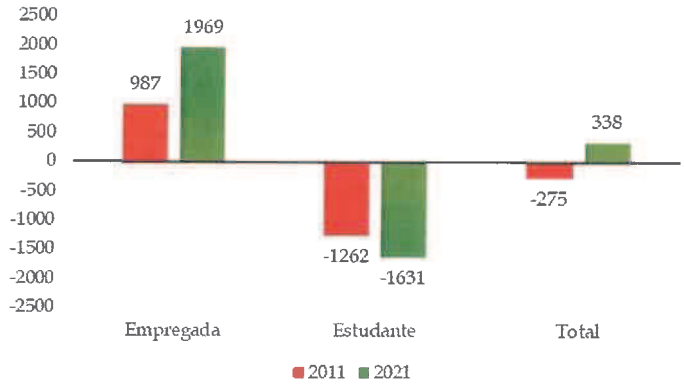


Fonte: Câmara Municipal de Palmela.

Mobilidades

Comparando os dois últimos períodos censitários, 2011 e 2021, verifica-se que no total do Concelho passaram a entrar habitualmente mais pessoas do que as que saem e que tal se deve aos indivíduos residentes noutros Concelhos e que trabalham em Palmela. Entre a população estudantil, pelo contrário, saem sempre mais pessoas do que as que entram no Concelho.

Gráfico 1: Diferença entre população que entra e sai habitualmente do Concelho (Número), 2011 e 2021

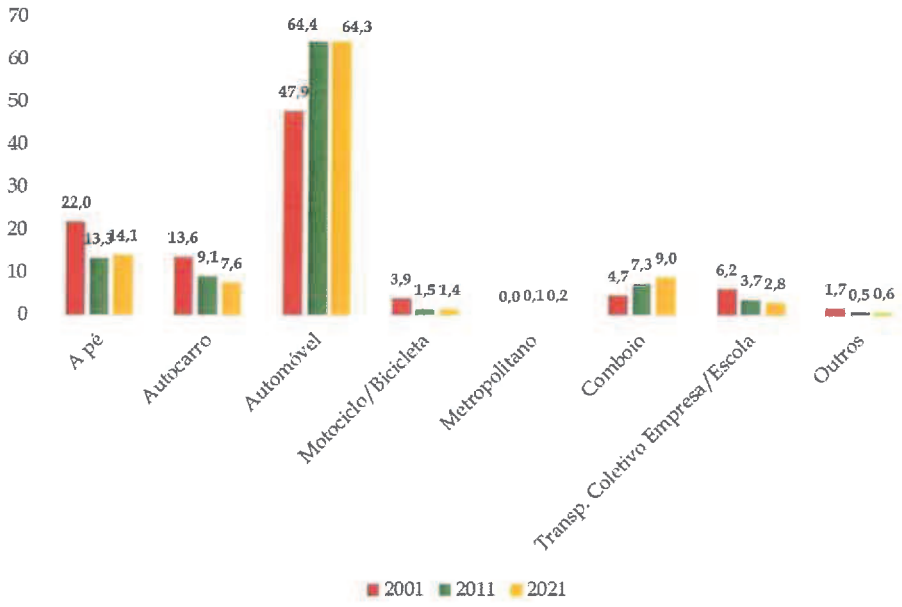


Fonte: INE - XV e XVI Recenseamentos Gerais da População.

2026,DE,I,DI,3340

A evolução da repartição modal dos movimentos pendulares dava conta de um ligeiro reforço da importância do automóvel ligeiro, que aumentou em 2011 e 2021, em detrimento dos restantes modos de transporte – mais de 64,4% dos movimentos pendulares.

Gráfico 2: Transporte utilizado nos movimentos pendulares (%), no Concelho, 2001, 2011 e 2021



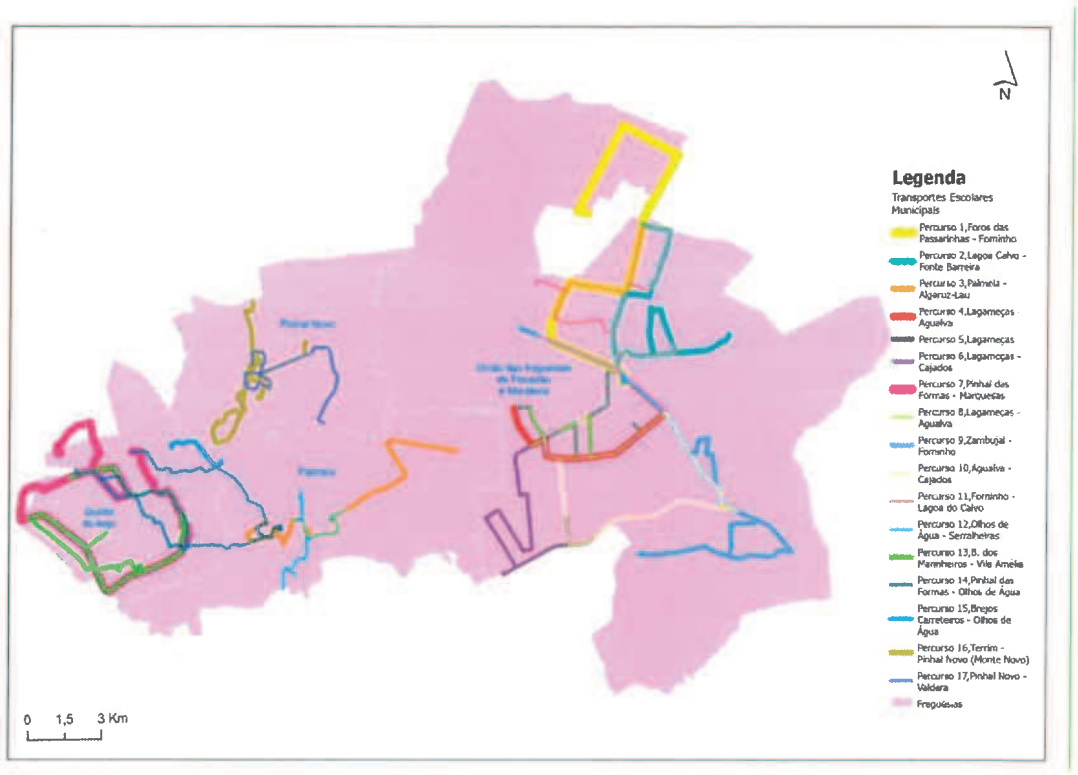
Fonte: INE - XIV, XV e XVI Recenseamentos Gerais da População.

Estes dados revelam uma enorme dependência do transporte individual, o que é expectável, considerando que o tempo médio de viagem para quem utiliza transporte individual era, no ano de 2021, de cerca de 22 minutos, enquanto o tempo de viagem por transporte coletivo durava em média, mais de 45 minutos (de acordo com dados obtidos na Pordata - INE - XV e XVI Recenseamentos Gerais da População).

Face ao exposto, a estratégia municipal passa também pela disponibilização de um Plano de Transportes Escolares que é atualizado regularmente de acordo com as necessidades dos alunos e dos EEE. No mapa exposto na página seguinte estão descritos os trajetos das 17 rotas incluídas no Plano de Transportes Escolares do Concelho de Palmela no ano letivo de 2024/2025, rotas que servem todas as Freguesias. Nota-se um particular reforço na UF de Poceirão e Marateca onde as redes rodoviária, ferroviária e de transportes públicos e pontos de táxis são menos densos, colmatando dentro do possível essas falhas.

2026,DE,I,DI,3340

Figura 7: Mapa da rede dos transportes escolares (data de junho de 2025)



Fonte: Câmara Municipal de Palmela.

Esta questão da mobilidade da população, nomeadamente da população escolar, e dos transportes escolares da autarquia é essencial para compreender o nível de utilização dos equipamentos educativos e de se adequar a oferta à procura. Por outro lado, a nível orçamental e de gestão de recursos humanos e materiais o tema dos transportes escolares é um assunto estruturante.

2026,DE,I,DI,3340

Dinâmicas sociais

Dinâmica populacional

No período intercensitário mais recente (2011-2021), Portugal registou um crescimento negativo, enquanto a AML manteve um crescimento positivo, embora abrandado (1,7%) (*Tabela 9*). Este crescimento resulta de contributos territoriais diferenciados, com perdas nos concelhos centrais e ganhos nos territórios periféricos.

Palmela destaca-se como um dos concelhos com maior crescimento relativo ao longo dos três períodos intercensitários, apesar do abrandamento progressivo (21,7%, 17,8% e 9,6%) (*Tabela 9; Gráfico 3*). Este comportamento insere-se numa dinâmica metropolitana de deslocação populacional para territórios com maior capacidade de atração residencial.

Crescimento populacional intercensitário - evolução da população residente

A população da Área Metropolitana de Lisboa (AML) atingia, em 2021, 2 870 208 habitantes, sendo Palmela um dos concelhos menos populosos (68 852 residentes) (*Tabela 8*). Ainda assim, apresenta uma trajetória de crescimento relevante.

Tabela 8: População residente nos momentos censitários 2001, 2011 e 2021, Área Metropolitana de Lisboa (AML) - total e Concelhos

Região / Concelho	Ano		
	2001	2011	2021
Alcochete	13 010	17 569	19 143
Almada	160 825	174 030	177 238
Amadora	175 872	175 136	171 454
Barreiro	79 012	78 764	78 345
Cascais	170 683	206 479	214 124
Lisboa	564 657	547 733	545 796
Loures[16]	199 059	205 054	201 590
Mafra	54 358	76 685	86 515
Moita	67 449	66 029	66 255
Montijo	39 168	51 222	55 682
Odivelas	133 847	144 549	148 034
Oeiras	162 128	172 120	171 658
Palmela	53 353	62 831	68 852
Seixal	150 271	158 269	166 507
Sesimbra	37 567	49 500	52 384
Setúbal	113 934	121 185	123 496
Sintra	363 749	377 835	385 606
Vila Franca de Xira	122 908	136 886	137 529
AML	2 661 850	2 821 876	2 870 208

Fonte: Cálculos próprios, a partir de INE, XIV, XV e XVI Recenseamentos Gerais da População.

16 Em Loures regista-se uma quebra de série na informação censitária de 1991 para 2001, que se deve ao surgimento do município de Odivelas (em 1998).

2026,DE,I,DI,3340

No período intercensitário mais recente (2011-2021), Portugal registou um crescimento negativo, enquanto a AML manteve um crescimento positivo, embora abrandado (1,7%) (*Tabela 9*). Este crescimento resulta de contributos territoriais diferenciados, com perdas nos concelhos centrais e ganhos nos territórios periféricos.

Palmela destaca-se como um dos concelhos com maior crescimento relativo ao longo dos três períodos intercensitários, apesar do abrandamento progressivo (21,7%, 17,8% e 9,6%) (*Tabela 9; Gráfico 3*). Este comportamento insere-se numa dinâmica metropolitana de deslocação populacional para territórios com maior capacidade de atração residencial.

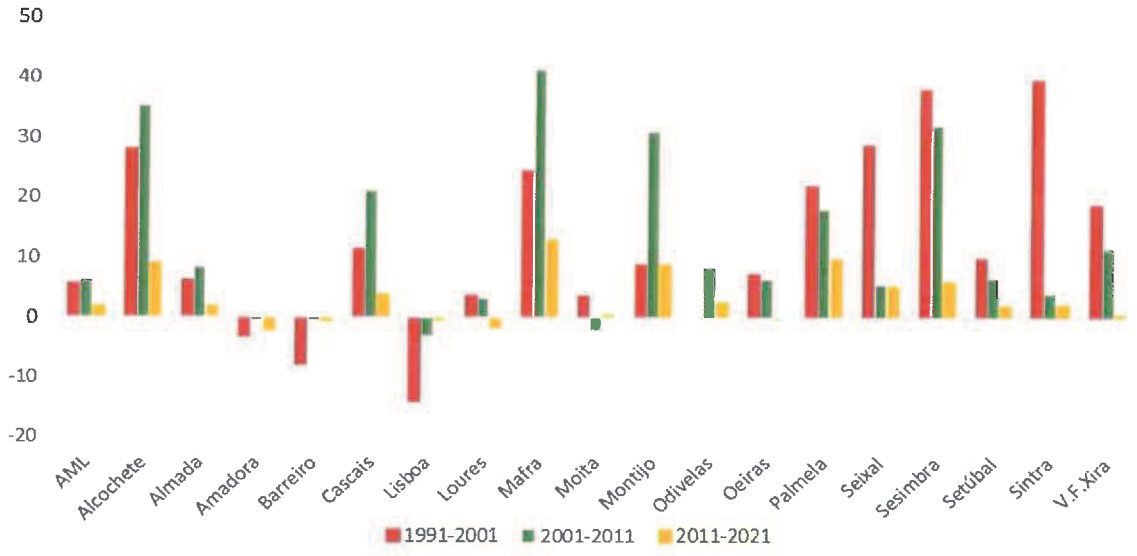
Tabela 9: Taxa de crescimento total intercensitário (%) 1991-2001, 2001-2011 e 2011-2021, Área Metropolitana de Lisboa (AML) - total e Concelhos

Região / Concelho	Período		
	1991-2001	2001-2011	2011-2021
Alcochete	27,9	35,0	9,0
Almada	6,0	8,2	1,8
Amadora	-3,2	-0,4	-2,1
Barreiro	-7,9	-0,3	-0,5
Cascais	11,3	21,0	3,7
Lisboa	-14,0	-3,0	-0,4
Loures	3,5	3,0	-1,7
Mafra	24,3	41,1	12,8
Moita	3,6	-2,1	0,3
Montijo	8,7	30,8	8,7
Odivelas	-	8,0	2,4
Oeiras	7,1	6,2	-0,3
Palmela	21,7	17,8	9,6
Seixal	28,5	5,3	5,2
Sesimbra	37,9	31,8	5,8
Setúbal	9,9	6,4	1,9
Sintra	39,4	3,9	2,1
Vila Franca de Xira	18,7	11,4	0,5
AML	5,6	6,0	1,7

Fonte: Cálculos próprios, a partir de INE, XIII, XIV, XV e XVI Recenseamentos Gerais da População.

2026,DE,I,DI,3340

Gráfico 3: Taxa de crescimento total intercensitário (%) 1991-2001, 2001-2011 e 2011-2021, Área Metropolitana de Lisboa (AML) - total e Concelhos



Fonte: Cálculos próprios, a partir de INE, XIII, XIV, XV e XVI Recenseamentos Gerais da População.

De facto, estas tendências dever-se-ão ao crescimento positivo global da AML e à pressão urbanística que se faz sentir no Concelho de Lisboa, potenciando um reforço de transferências habitacionais para Concelhos limítrofes do da capital, com capacidade atrativa para a fixação da população, em termos habitacionais. O Concelho de Palmela surge, neste contexto, bem posicionado, registando uma continuidade do crescimento populacional, apesar do abrandamento no crescimento verificado no último período intercensitário, alinhado com o verificado nos restantes Concelhos com crescimento positivo.

O crescimento populacional apresenta forte diferenciação entre freguesias (*Tabelas 10 e 11*). Pinhal Novo, Palmela e Quinta do Anjo concentram maior população e evidenciam crescimento positivo consistente, enquanto a União das Freguesias de Poceirão e Marateca apresenta menor dinamismo.

Destaca-se o crescimento particularmente elevado de Quinta do Anjo nos períodos mais recentes, associado à sua dinâmica industrial, e o crescimento sustentado de Pinhal Novo, com forte componente urbana. Em contraste, Poceirão e Marateca mantém menor crescimento e menor capacidade de fixação populacional.

Tabela 10: População residente nos momentos censitários 1991, 2001 e 2011, Concelho de Palmela por Freguesias

Freguesias	Ano			
	1991	2001	2011	2021
Palmela	13 874	16 116	17 481	18 790
Pinhal Novo	15 353	20 993	25 000	26 989
Quinta do Anjo	6 592	8 354	11 865	14 262
União das Freguesias de Poceirão e Marateca	8 038	7 890	8 485	8 811

Fonte: INE, XIII, XIV, XV e XVI Recenseamentos Gerais da População.

2026,DE,I,DI,3340

Tabela 11: Taxa de crescimento total intercensitário (%) 1991-2001 e 2001-2011, Concelho de Palmela por Freguesias

Freguesias	Período		
	1991-2001	2001-2011	2011-2021
Palmela	16,2	8,5	7,5
Pinhal Novo	36,7	19,1	8,0
Quinta do Anjo	26,7	42,0	20,2
União das Freguesias de Poceirão e Marateca	-1,8	7,5	3,8

Fonte: Cálculos próprios, a partir de INE, XIII, XIV, XV e XVI Recenseamentos Gerais da População.

A tipologia de crescimento (*Tabela 12*) confirma um padrão de crescimento consolidado para a maioria das freguesias, com exceção de Poceirão e Marateca, que evidencia uma inversão para tendência positiva.

Assim, os resultados da taxa de crescimento total por Freguesias, nos dois períodos intercensitários, permitiram a identificação de grupos por tipo de crescimento e evolução desse crescimento entre um período e outro, a partir da seguinte tipologia:

- Decréscimo reforçado (em que se verificam níveis de decréscimo populacional elevado, e um reforço desse decréscimo no último período intercensitário, isto é, há um aumento de perdas populacionais);
- Decréscimo permanente (com crescimento negativo em todos os períodos);
- Decréscimo esbatido (com crescimento negativo nos diferentes períodos, embora no último período intercensitário os valores do crescimento se aproximem de zero);
- Inversão para tendência negativa (de um crescimento positivo passou-se para um crescimento negativo);
- Inversão para tendência positiva (de um crescimento negativo passou-se para um crescimento positivo);
- Crescimento esbatido (com crescimento positivo em todos os períodos, embora no segundo e/ou terceiro período intercensitário os valores do crescimento se atenuem consideravelmente);
- Crescimento permanente/consolidado (verifica-se um crescimento positivo em todos os períodos intercensitários).

No quadro seguinte, encontra-se a distribuição das quatro Freguesias por alguns dos grupos definidos na tipologia de crescimento.

Tabela 12: Freguesias de Palmela em função da dinâmica de crescimento em três décadas (1991-2001, 2001-2011 e 2011-2021)

Grupo	Freguesias
Decréscimo reforçado	-
Decréscimo permanente	-
Decréscimo esbatido	-
Inversão para tendência negativa	-
Inversão para tendência positiva	União das Freguesias de Poceirão e Marateca
Crescimento esbatido	-
Crescimento consolidado	Palmela, Pinhal Novo, Quinta do Anjo

Fonte: construção própria.

2026,DE,I,DI,3340

O Concelho de Palmela situar-se-ia no grupo de crescimento consolidado, aquele que agrega três das quatro Freguesias que o integram.

Estas dinâmicas refletem-se na distribuição proporcional da população (*Tabela 13*), com reforço relativo das freguesias mais urbanas e perda de peso das áreas mais rurais.

Tabela 13: Proporção de população das Freguesias no conjunto da população do Concelho de Palmela (%), 1991, 2001, 2011, 2021

Freguesia	Ano			
	1991	2001	2011	2021
Palmela	31,6	30,2	27,8	27,3
Pinhal Novo	35,0	39,3	39,8	39,2
Quinta do Anjo	15,0	15,7	18,9	20,7
União das Freguesias de Poceirão e Marateca	18,3	14,8	13,5	12,8
Concelho de Palmela	100,0	100,0	100,0	100,0

Fonte Cálculos próprios, a partir de INE, XIII, XIV, XV e XVI Recenseamentos Gerais da População.

Os resultados encontrados revelam, assim, tendências contrastantes entre as Freguesias de Palmela, Pinhal Novo e Quinta do Anjo, que reforçam ou mantêm a sua proporção no conjunto da população concelhia, e a da União das Freguesias de Poceirão e Marateca, cuja proporção não chega a 13%, em 2021, revelando-se a menos atrativa para a fixação da população.

Vejamos, de seguida, os resultados da densidade populacional das diferentes Freguesias, atendendo ao volume populacional e sua distribuição pela área total dos mesmos.

Densidade populacional

A análise da densidade populacional evidencia uma forte assimetria territorial (*Tabela 14*). As freguesias de Pinhal Novo e Quinta do Anjo apresentam densidades mais elevadas, associadas a maior concentração populacional em territórios de menor dimensão.

Em contraste, a União das Freguesias de Poceirão e Marateca apresenta uma densidade muito reduzida, resultante da sua grande extensão territorial e menor volume populacional. O concelho, no seu conjunto, apresenta uma densidade média de 148 hab./km².

Tabela 14: Densidade populacional (Pop./km2), por Freguesias e total Concelho de Palmela, 2021

Freguesias / Concelho	Densidade Populacional
Palmela	242,5
Pinhal Novo	496,1
Quinta do Anjo	279,1
União das Freguesias de Poceirão e Marateca	31,2
Concelho de Palmela	148,0

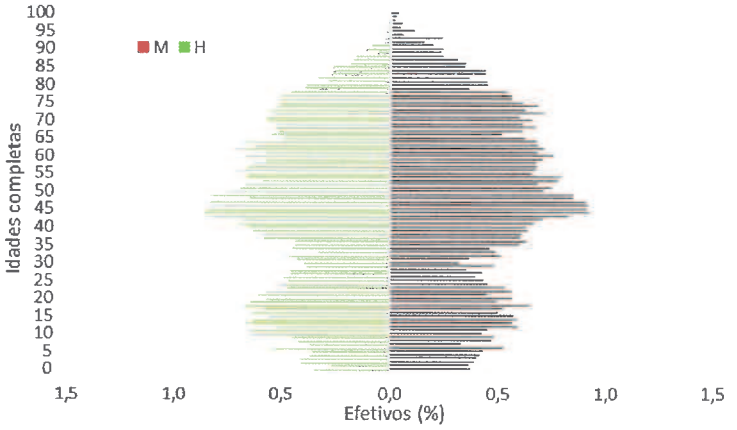
Fonte: Cálculos próprios, a partir de INE, XVI Recenseamento Geral da População, Sítio do Concelho de Palmela.

2026,DE,I,DI,3340

Estrutura demográfica da população residente

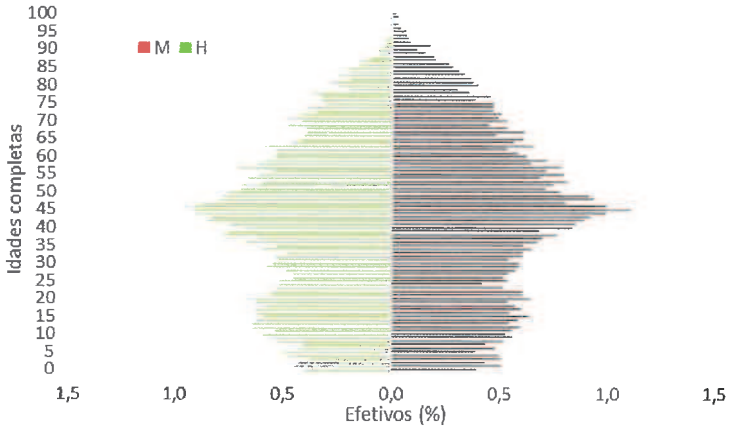
As pirâmides etárias (*Gráficos 4 a 8*) revelam uma estrutura populacional envelhecida, caracterizada por menor peso da população jovem e jovem adulta e maior expressão da população adulta e idosa. A sub-representação de grupos entre os 25 e os 35 anos sugere dificuldades de fixação de população jovem.

Gráfico 4: Pirâmide etária (%) da Freguesia de Palmela, 2021



Fonte: Construção própria, a partir de INE, XVI Recenseamento Geral da População.

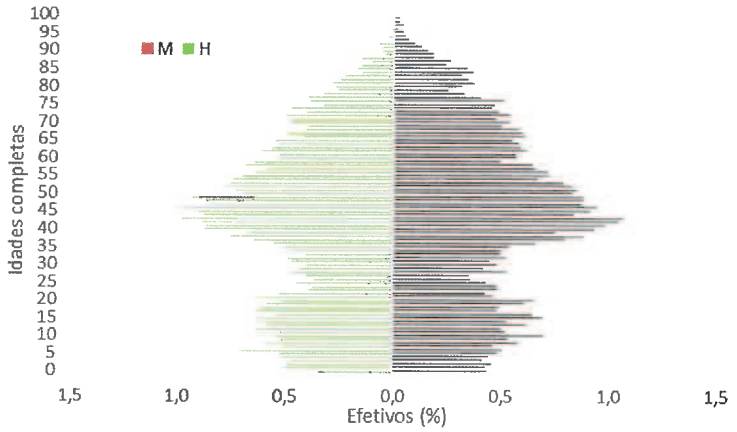
Gráfico 5: Pirâmide etária (%) da Freguesia de Pinhal Novo, 2021



Fonte: Construção própria, a partir de INE, XVI Recenseamento Geral da População.

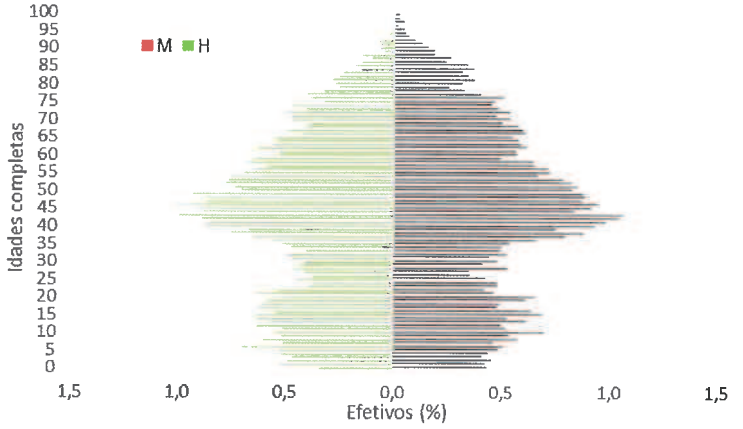
2026,DE,I,DI,3340

Gráfico 6: Pirâmide etária (%) da Freguesia de Quinta do Anjo, 2021



Fonte: Construção própria, a partir de INE, XVI Recenseamento Geral da População.

Gráfico 7: Pirâmide etária (%) da União das Freguesias de Poceirão e Marateca, 2021

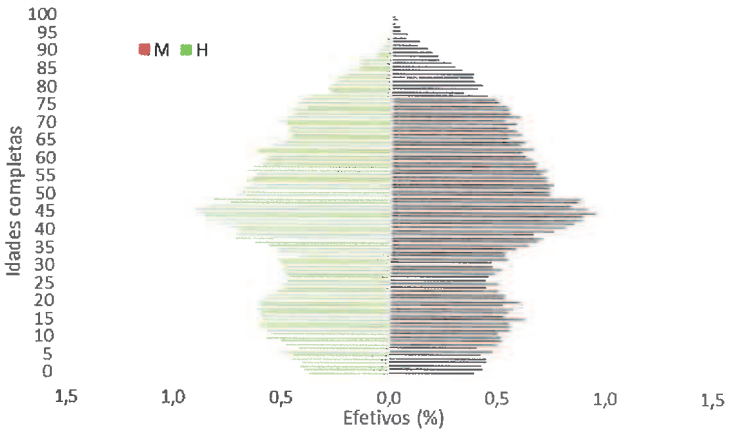


Fonte: Construção própria, a partir de INE, XVI Recenseamento Geral da População.

A pirâmide etária do Concelho de Palmela apresenta, como a generalidade das restantes, uma estrutura populacional envelhecida, pelo maior peso da população adulta (a mais representada) e idosa face ao da população jovem e, sobretudo, jovem adulta. A base da pirâmide regista um estreitamento, que decorrerá de uma fecundidade com valores reduzidos apresentados de uma forma continuada no território.

2026,DE,I,DI,3340

Gráfico 8: Pirâmide etária (%) do Concelho de Palmela, 2021



Fonte: Construção própria, a partir de INE, XVI Recenseamento Geral da População.

A análise por grupos etários (*Tabela 15*) e indicadores de estrutura (*Tabela 16*) confirma esta tendência, com um índice de envelhecimento de 145,7% no concelho, indicando predominância da população idosa face à jovem.

Tabela 15: População total e por grandes grupos funcionais (idades completas), por Freguesias e total Concelho de Palmela, 2021

Freguesias / Concelho	Total	Jovens (0-14)	Adultos (15-64)	Idosos (65 e +)
Palmela	18 790	2 606	11 636	4 548
Pinhal Novo	26 989	4 078	17 942	4 969
Quinta do Anjo	14 262	2 245	9 270	2 747
UF de Poceirão e Marateca	8 811	1 065	5 446	2 300
Concelho de Palmela	68 852	9 994	44 294	14 564

Fonte: INE, XVI Recenseamento Geral da População.

Tabela 16: Índice de Envelhecimento, Proporção de Jovens, Adultos e Idosos e Relações de Dependência (%), por Freguesias e total Concelho de Palmela, 2021

Freguesias / Concelho	IE	Proporção Jovens	Proporção Adultos	Proporção Idosos	Rel. Dep. Jovens	Rel. Dep. Idosos	Rel. Dep. Total
Palmela	174,5	13,9	61,9	24,2	22,4	39,1	61,5
Pinhal Novo	121,8	15,1	66,5	18,4	22,7	27,7	50,4
Quinta do Anjo	122,4	15,7	65,0	19,3	24,2	29,6	53,9
UF de Poceirão e Marateca	216,0	12,1	61,8	26,1	19,6	42,2	61,8
Concelho de Palmela	145,7	14,5	64,3	21,2	22,6	32,9	55,4

Fonte: Cálculos próprios, a partir de INE, XVI Recenseamento Geral da População.

No que concerne aos resultados do índice de envelhecimento, em todas as Freguesias do Concelho os resultados referentes às proporções etárias revelam uma menor representação da população jovem,

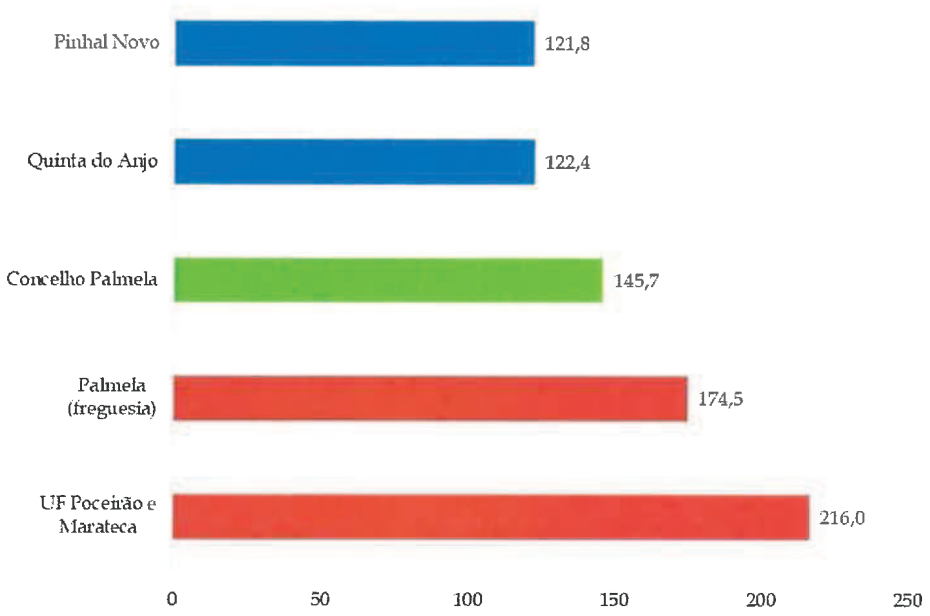
2026,DE,I,DI,3340

semelhante à do contexto nacional e regional, com uma média no Concelho de 14,5%, face à população idosa (21,2%).

Neste sentido, as freguesias apresentam perfis diferenciados: Pinhal Novo e Quinta do Anjo revelam menor envelhecimento relativo, enquanto Palmela e, sobretudo, Poceirão e Marateca apresentam níveis mais elevados (*Gráfico 9*). As proporções etárias (*Gráfico 10*) e as relações de dependência reforçam este padrão, embora a população em idade ativa continue a ser maioritária.

Os grupos etários com maior expressão são, deste modo, os que correspondem às idades férteis em que, atualmente, no nosso país, se concentram os níveis mais elevados de fecundidade (nomeadamente, a partir dos 30 anos). Ora, o volume e as estruturas populacionais influenciam fortemente os comportamentos e as dinâmicas populacionais, no que diz respeito ao movimento migratório e natural.

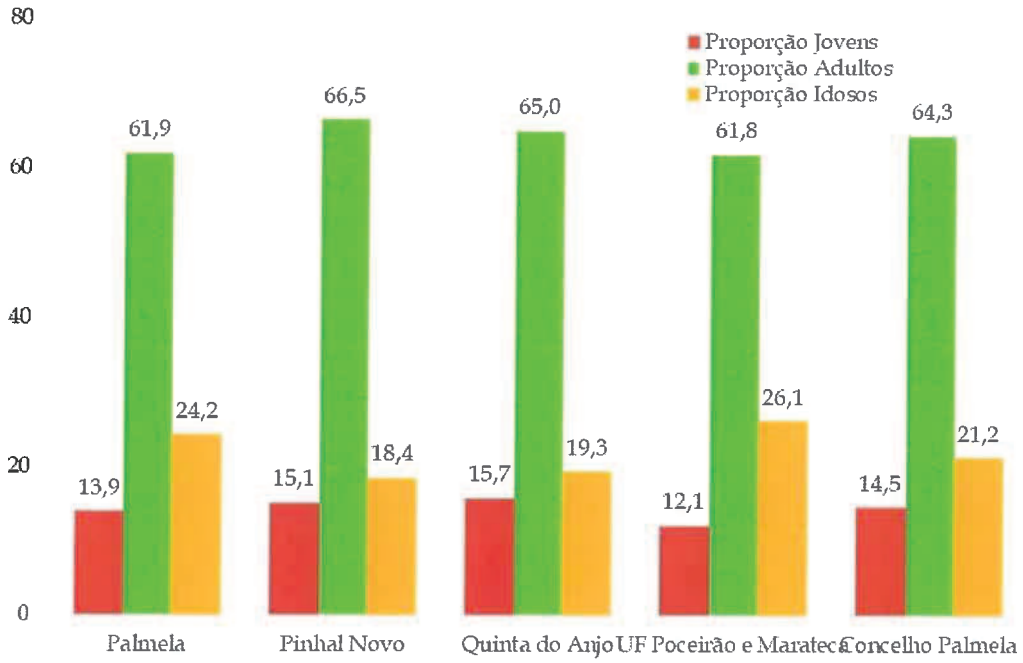
Gráfico 9: Índice de Envelhecimento (%), por Freguesias e total do Concelho de Palmela, 2021



Fonte: Construção própria, a partir de INE, XVI Recenseamento Geral da População.

2026,DE,I,DI,3340

Gráfico 10: Proporção de Jovens, Adultos e Idosos (%), por Freguesias e total do Concelho de Palmela, 2021



Fonte: Construção própria, a partir de INE, XVI Recenseamento Geral da População.

De seguida, analisaremos as dinâmicas de crescimento total, natural e migratório do Concelho de Palmela.

Dinâmica populacional - Crescimento Total, Natural e Migratório

A análise do crescimento recente (*Tabela 17; Gráfico 11*) evidencia que todas as freguesias registam crescimento positivo, ainda que com intensidades diferenciadas. Quinta do Anjo destaca-se com o maior crescimento, enquanto Poceirão e Marateca apresenta o mais reduzido.

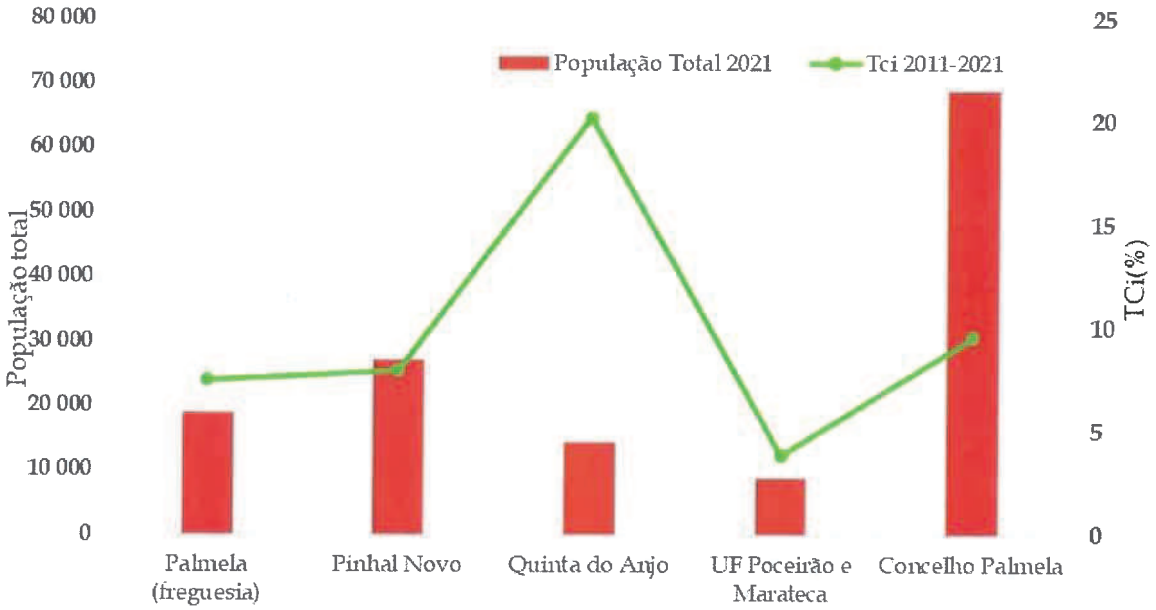
Tabela 17: População total em 2021 e Taxa de Crescimento total (%) no período intercensitário 2011-2021, por Freguesias e total Concelho de Palmela

Freguesias / Concelho	População Total 2021	Tci 2011-2021
Palmela (Freguesia)	18 790	7,5
Pinhal Novo	26 989	8,0
Quinta do Anjo	14 262	20,2
UF de Poceirão e Marateca	8 811	3,8
Concelho de Palmela	68 852	9,6

Fonte: Cálculos próprios, a partir de INE, XV e XVI Recenseamentos Gerais da População.

2026,DE,I,DI,3340

Gráfico 11: População total em 2021 e Taxa de Crescimento total - TCi (%) no período intercensitário 2011-2021, por Freguesias e total do Concelho de Palmela



Fonte: Construção própria, a partir de INE, XV e XVI Recenseamentos Gerais da População.

O crescimento total resulta essencialmente do saldo migratório positivo (Tabela 18), que compensa um crescimento natural negativo. Entre 2011 e 2021, o concelho registou um crescimento natural de -1,5% e uma taxa de balança migratória de +10,6%, confirmando o papel estruturante das migrações no crescimento populacional.

Este padrão verifica-se em todas as freguesias, sendo o crescimento particularmente dependente da atração de população externa.

No total do Concelho de Palmela, é evidente que a dinâmica migratória (com uma taxa de balança migratória de 10,6%) se sobrepôs, entre 2011 e 2021, à dinâmica natural (cuja taxa de crescimento foi de -1,5%), neste Concelho, determinando um crescimento positivo, em termos totais. O efeito desses ganhos tem sido, até ao momento o de superar o saldo natural, de atenuar eventuais perdas globais e assegurar um crescimento total positivo.

2026,DE,I,DI,3340

2026,DE,1,DI,3340

Tabela 18: População residente em 2011 e 2021, total de nados-vivos e óbitos 2011-2020 por local de residência, saldo natural e saldo migratório 2011-2021, Taxas Brutas de Natalidade e Mortalidade, Taxa de Crescimento Natural e Taxa da Balança Migratória, Taxa de Crescimento Total, Tipologia de Crescimento, por Freguesia e Concelho, Palmela

Freguesia / Concelho	Pop.2011	Pop.2021	Tot. Nv	Tot. Ób.	Saldo Nat.	Saldo Mig.	TBNat. (‰)	TBMort. (‰)	TCN[1] (%)	TBM[2] (%)	TCT[3] (%)	Tip. Cresc.[4]
Palmela (Freguesia)	17 481	18 790	1 336	2 120	-784	2 093	7,4	11,7	-4,3	11,5	7,2	7
Pinhal Novo	25 000	26 989	2 473	2 358	115	1 874	9,5	9,1	0,4	7,2	7,7	7
Quinta do Anjo	11 865	14 262	1 218	1 126	92	2 305	9,3	8,6	0,7	17,6	18,3	7
UF de Poceirão e Marateca	8 485	8 811	601	998	-397	723	6,9	11,5	-4,6	8,4	3,8	5
Concelho de Palmela	62 831	68 852	5 628	6 602	-974	6 995	8,5	10,0	-1,5	10,6	9,1	7

Fonte: INE, Estatísticas Demográficas, 2011-2020; INE, XV e XVI Recenseamentos Gerais da População.

Notas: [1]TCN - Taxa de Crescimento Natural; [2]TBM - Taxa da Balança Migratória; [3]TCT - Taxa de Crescimento Total; [4]Categorias da Tipologia de Crescimento: 1. Decréscimo reforçado; 2. Decréscimo permanente; 3. Decréscimo esbatido; 4. Inversão para tendência negativa; 5. Inversão para tendência positiva; 6. Crescimento esbatido; 7. Crescimento consolidado.

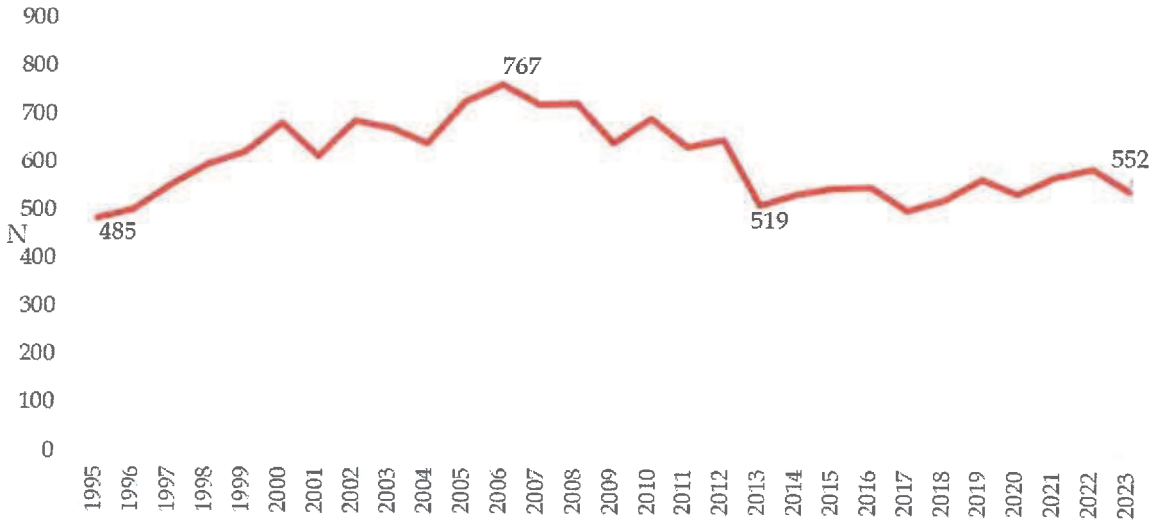
Dinâmica populacional – Natalidade e Fecundidade

Se, até aqui, a análise se centrou na evolução da população até 2021, ano do último censo, importa agora compreender como terá evoluído a natalidade[17] e a fecundidade[18] do Concelho, considerando as tendências até aqui reveladas. Essas tendências são as de um quadro de crescimento natural negativo no Concelho de Palmela, ou seja, em que os resultados da mortalidade superam os da natalidade.

Consideraremos o indicador da intensidade da fecundidade para a análise, o índice sintético de fecundidade (ISF)[19] e situaremos os resultados de Palmela no contexto nacional e da AML, pela importância de que se reveste o presente indicador. Mas começamos a análise pela apresentação da evolução do número de nados-vivos no Concelho de Palmela, ao longo do período de 1995 a 2023.

A evolução do número de nados-vivos (*Gráfico 12*) evidencia oscilações ao longo das últimas décadas, com quebras associadas a contextos económicos adversos e recuperação recente.

Gráfico 12: Nados-vivos (N), Concelho de Palmela, 1995-2023



Fonte: INE, Estatísticas Demográficas, 1995-2021.

O Índice Sintético de Fecundidade (*Tabela 19; Gráfico 13*) mantém-se abaixo do nível de substituição de gerações (2,1 filhos por mulher), à semelhança do contexto nacional e regional, embora com valores próximos da AML e, em vários períodos, superiores à média nacional.

17 A natalidade é um fenómeno demográfico que diz respeito aos resultados globais da procriação, numa determinada população.

18 A fecundidade, enquanto fenómeno demográfico, diz respeito aos resultados da procriação da população feminina e/ou masculina, em idade fértil, sendo habitualmente considerado, sobretudo, no caso das mulheres, o intervalo entre os 15 e os 50 anos exatos.

19 O ISF refere-se ao número médio de filhos por mulher, numa população, num determinado período em análise. O limiar de substituição das gerações situa-se no valor de 2,1 filhos por mulher. Em Portugal, desde 1982 que o valor do ISF se situa abaixo do limiar de substituição das gerações.

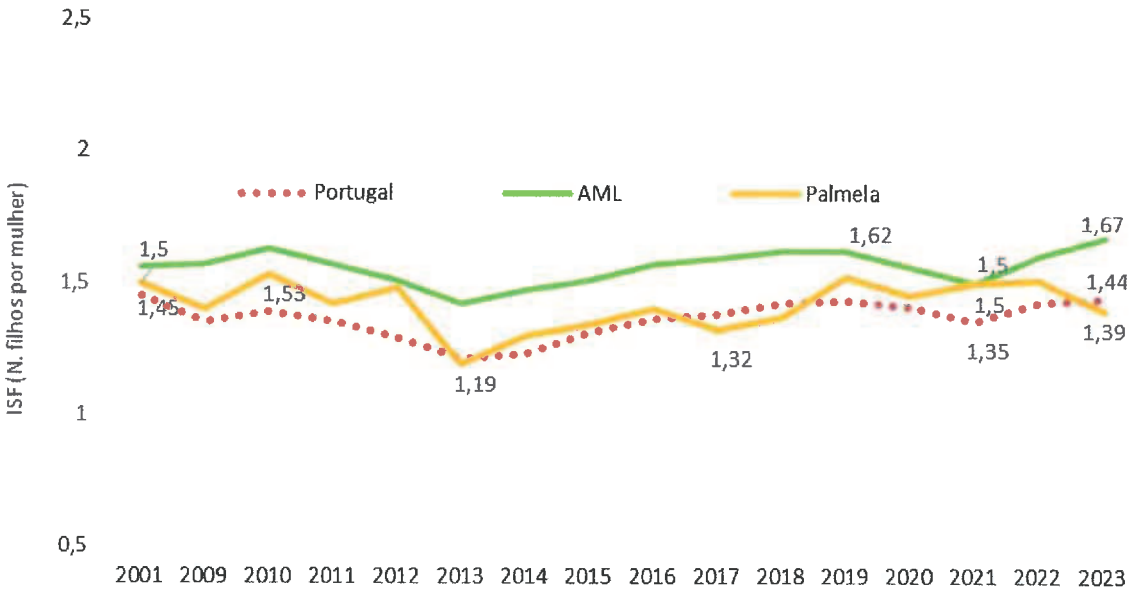
2026,DE,I,DI,3340

Tabela 19: Índice sintético de fecundidade, Portugal, Área Metropolitana de Lisboa e Palmela, 2001, 2009-2023

Região \ Anos	2001	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023
Portugal	1,45	1,35	1,39	1,35	1,29	1,21	1,23	1,31	1,36	1,38	1,42	1,43	1,41	1,35	1,42	1,44
AML	1,56	1,57	1,63	1,57	1,51	1,42	1,47	1,51	1,57	1,59	1,62	1,62	1,56	1,5	1,6	1,67
Palmela	1,5	1,4	1,53	1,42	1,48	1,19	1,3	1,34	1,4	1,32	1,37	1,52	1,45	1,5	1,51	1,39

Fonte: Pordata (INE), Municípios, População, Fecundidade, ISF, 2001, 2009-2021; INE, Estatísticas Demográficas, 2021-2023.

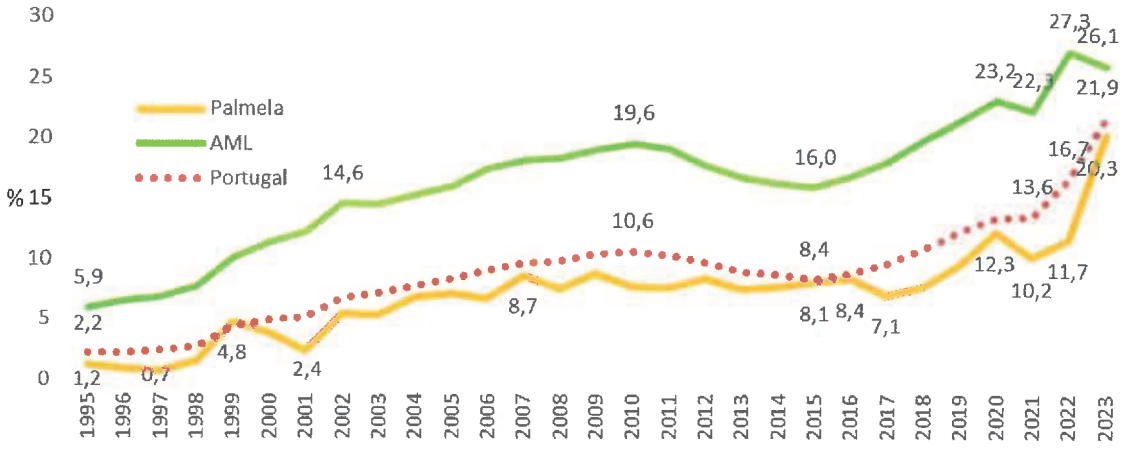
Gráfico 13: Índice sintético de fecundidade, Portugal, Área Metropolitana de Lisboa e Palmela, 2001, 2009-2023



Fonte: Pordata (INE), Municípios, População, Fecundidade, ISF, 2001, 2009-2021; INE, Estatísticas Demográficas, 2021-2023.

A proporção de nados-vivos de mães estrangeiras (Gráfico 14) tem aumentado, evidenciando o contributo das dinâmicas migratórias para a sustentação da natalidade no concelho.

Gráfico 14: Proporção de nados-vivos de mulheres de nacionalidade estrangeira (%), Portugal, Área Metropolitana de Lisboa e Palmela, 1995-2023



Fonte: INE, Estatísticas Demográficas, 1995-2023.

2026,DE,I,DI,3340

Projeções Demográficas

As projeções demográficas são exercícios que apresentam resultados de possíveis evoluções populacionais, considerando hipóteses com um grau variável de probabilidade e plausibilidade. O objetivo das projeções demográficas é o de compreender as consequências e as implicações da concretização de determinadas hipóteses definidas, no que diz respeito à evolução de uma população. Essas hipóteses, por sua vez, baseiam-se em pressupostos associados à evolução das dinâmicas demográficas naturais (fecundidade e mortalidade) e migratórias (imigração e emigração) que resultam em cenários que poderão concretizar-se a prazo, e de acordo com os limites temporais definidos, determinando tendências em termos de volume e estrutura de uma determinada população.

O documento metodológico sobre projeções demográficas, produzido pelo INE (2020)[20] apresenta, para o país e regiões (NUTS II), a aplicação do modelo de projeções demográficas por coortes e componentes, um modelo consensualmente aceite, no âmbito das ciências sociais e da análise demográfica, para a construção de projeções demográficas.

Nesse sentido, e considerando a dinâmica temporal de indicadores demográficos, sem considerar variáveis exógenas (INE, 2020: 13), foram "definidas hipóteses sobre os níveis futuros da fecundidade, mortalidade e migrações, procedendo-se, de acordo com essas hipóteses, à atualização sucessiva dos efetivos populacionais, por idade e sexo, até atingir o último ano do período de projeção." (INE, 2020: 5)

A conjugação de hipóteses permitiu definir 4 cenários de projeção da população para Portugal e regiões NUTS II:

- "CENÁRIO BAIXO: Neste cenário são consideradas as hipóteses pessimista para a fecundidade, pessimista para a mortalidade e pessimista para as migrações.
- CENÁRIO CENTRAL: Neste cenário são consideradas as hipóteses de evolução central da fecundidade, central da mortalidade e central das migrações.
- CENÁRIO ALTO: Este cenário resulta da combinação das hipóteses de evolução otimista da fecundidade, otimista da mortalidade e otimista das migrações.
- CENÁRIO SEM MIGRAÇÕES: Um cenário idêntico ao cenário central, mas sem migrações." (INE, 2020: 33, 34)

De acordo com as projeções apresentadas no documento referido e com a análise aqui efetuada da evolução demográfica do Concelho de Palmela, será adotado o cenário central, tendo em conta as características de crescimento evidenciadas pelas diferentes Freguesias e pelo Concelho, nos três últimos períodos intercensitários.

20 INE (2020), Documento metodológico. Projeções de população residente. Consulta em www.ine.pt, file:///C:/Users/35191/Downloads/DMET%20-%20ProjecoesPopula%C3%A7%C3%A3o2018_2020_vers%C3%A3o_4.0_final-2.pdf

2026,DE,I,DI,3340

Tabela 20: População por grupos etários escolares e população total (n.º), por Freguesias e total Concelho de Palmela, 2021

Freguesia / Concelho	Grupos etários escolares						Total (idade escolar)	Total 2021
	3-5	6-9	10-11	12-14	15-17	18-19		
Palmela	448	674	408	670	634	463	3297	18790
Pinhal Novo	744	1053	597	981	978	627	4980	26989
Quinta do Anjo	407	632	326	498	521	329	2713	14262
UF de Poceirão e Marateca	217	282	142	229	269	185	1324	8811
Concelho de Palmela	1816	2641	1473	2378	2402	1604	12314	68852

Fonte: Cálculos próprios, a partir de INE, XVI Recenseamento Geral da População.

Tabela 21: População por grupos etários escolares (% do total), por Freguesias e total Concelho de Palmela, 2021, Proporção da população total (%) das Freguesias no total do Concelho de Palmela, 2021

Freguesia / Concelho	Grupos etários escolares (2021)						Total (idade escolar) (2021)	Proporção Pop. total Freguesia no Concelho, 2021
	3-5	6-9	10-11	12-14	15-17	18-19		
Palmela	2,38	3,59	2,17	3,57	3,37	2,46	17,55	27,29
Pinhal Novo	2,76	3,90	2,21	3,63	3,62	2,32	18,45	39,20
Quinta do Anjo	2,85	4,43	2,29	3,49	3,65	2,31	19,02	20,71
UF de Poceirão e Marateca	2,46	3,20	1,61	2,60	3,05	2,10	15,03	12,80
Concelho de Palmela	2,64	3,84	2,14	3,45	3,49	2,33	17,88	100

Fonte: Cálculos próprios, a partir de INE, XVI Recenseamento Geral da População.

Os resultados das projeções (*Tabelas 22 a 28*) indicam uma ligeira diminuição da população em idade escolar até 2033, transversal aos diferentes grupos etários. Esta tendência tem implicações diretas no planeamento da rede educativa, reforçando a necessidade de ajustar a oferta às dinâmicas demográficas identificadas no diagnóstico e enquadradas nas intervenções estratégicas da Carta Educativa.

Tabela 22: Projeções da População Total para 2021, Portugal e AML, por cenários

País/Região	Cenário			
	Baixo	Central	Alto	Sem migrações
Portugal	10318912	10367765	10407301	10202247
AML	2913160	2928285	2940608	2846963

Fonte: INE (2020), Projeções da população residente 2018-2080.

Tabela 23: Projeção da população por grupos etários escolares (n.), cenário central, AML, 2021, 2023, 2028, 2033

Ano	Grupos etários escolares						Total (idade escolar)	Total
	3-5	6-9	10-11	12-14	15-17	18-19		
2021	90581	117652	65538	95803	94332	62072	525978	2928285
2023	91348	120487	59562	98311	96683	63907	530298	2965161
2028	87382	120776	61419	90511	92289	66137	518514	2988083
2033	85893	116063	59509	91732	92740	60230	506167	3007714

Fonte: Cálculos próprios a partir de INE (2020), Projeções da população residente 2018-2080.

Tabela 24: Projeção da população por grupos etários escolares (% do total), cenário central AML, 2021, 2023, 2028, 2031

2026,DE,I,DI,3340

Ano	Grupos etários escolares						Total (idade escolar)
	3-5	6-9	10-11	12-14	15-17	18-19	
2021	3,09	4,02	2,24	3,27	3,22	2,12	17,96
2023	3,08	4,06	2,01	3,32	3,26	2,16	17,88
2028	2,92	4,04	2,06	3,03	3,09	2,21	17,35
2033	2,86	3,86	1,98	3,05	3,08	2,00	16,83

Fonte: Cálculos próprios a partir de INE (2020), Projeções da população residente 2018-2080.

Tabela 25: Variação do resultado da projeção da população por grupos etários escolares em quinquénios (%), cenário central, AML, 2021-2023, 2023-2028, 2028-2031

Ano	Grupos etários escolares						Total (idade escolar)
	3-5	6-9	10-11	12-14	15-17	18-19	
2021-2023	-0,41	1,14	-10,25	1,34	1,22	1,68	-0,43
2023-2028	-5,08	-0,53	2,33	-8,64	-5,28	2,70	-2,97
2028-2033	-2,35	-4,53	-3,74	0,69	-0,17	-9,53	-3,02

Fonte: Cálculos próprios a partir de INE (2020), Projeções da população residente 2018-2080.

Tabela 26: Projeção da população por grupos etários escolares, cenário central, por Freguesias e total do Concelho de Palmela

Freguesias/Concelho	Grupos etários escolares						Total (idade escolar)
	3-5	6-9	10-11	12-14	15-17	18-19	
Palmela	446	682	366	679	642	471	3285
Pinhal Novo	741	1065	536	994	990	638	4963
Quinta do Anjo	405	639	293	505	527	335	2704
UF de Poceirão e Marateca	216	285	127	232	272	188	1321
Concelho de Palmela	1809	2671	1322	2410	2431	1631	12274

Fonte: Cálculos próprios, a partir de INE, XVI Recenseamento Geral da População e INE (2020), Projeções da população residente 2018-2080.

Tabela 27: Projeção da população por grupos etários escolares, cenário central, por Freguesias e total do Concelho de Palmela, 2028

Freguesias/Concelho	Grupos etários escolares						Total (idade escolar)
	3-5	6-9	10-11	12-14	15-17	18-19	
Palmela	424	678	375	620	608	483	3188
Pinhal Novo	703	1059	548	908	938	655	4816
Quinta do Anjo	385	636	299	461	500	344	2623
UF de Poceirão e Marateca	205	284	130	212	258	193	1282
Concelho de Palmela	1717	2657	1353	2202	2303	1675	11909

Fonte: Cálculos próprios, a partir de INE, XVI Recenseamento Geral da População e INE (2020), Projeções da população residente 2018-2080.

Tabela 28: Projeção da população por grupos etários escolares, cenário central, por Freguesias e total do Concelho de Palmela, 2033

2026,DE,I,DI,3340

Freguesias/Concelho	Grupos etários escolares						Total (idade escolar)
	3-5	6-9	10-11	12-14	15-17	18-19	
Palmela	414	647	361	625	607	437	3092
Pinhal Novo	687	1011	528	915	936	592	4670
Quinta do Anjo	376	607	288	464	499	311	2544
UF de Poceirão e Marateca	200	271	126	213	257	175	1243
Concelho de Palmela	1677	2537	1302	2217	2299	1515	11549

Fonte: Cálculos próprios, a partir de INE, XVI Recenseamento Geral da População e INE (2020), Projeções da população residente 2018-2080.

Os resultados das projeções apontam para uma ligeira diminuição da população em idade escolar no conjunto do Concelho, ao longo do período definido (até 2033), com uma evolução de 12314, em 2021, para 11549 efetivos previstos (correspondente a 12,6%), em 2033, dos 3 aos 19 anos, que se afigura transversal aos diferentes grupos etários.

2026,DE,I,DI,3340

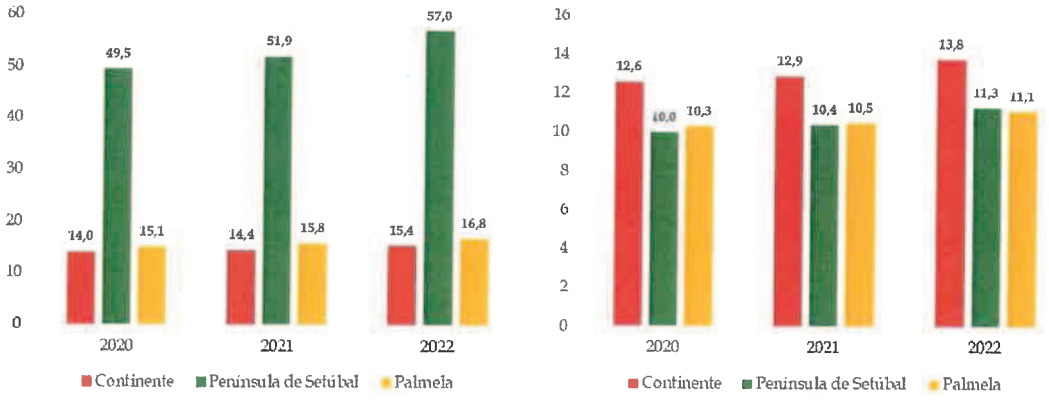
Dinâmica socioeconómica

A caracterização socioeconómica do concelho baseia-se em dados do INE e PORDATA, incidindo sobre cinco dimensões: i) tecido empresarial, ii) empregabilidade, iii) desemprego e apoios sociais, iv) população ativa e remunerações e v) escolaridade. A análise centra-se em Palmela, em comparação com a Península de Setúbal e o Continente, assegurando a coerência com o diagnóstico global do território.

Tecido empresarial

A análise da densidade empresarial e do número de empresas por habitante, de acordo com o *Gráfico 15*, evidencia um tecido empresarial com dimensão relevante em Palmela com valores próximos dos nacionais e inferiores aos regionais, refletindo a grande extensão territorial do concelho.

Gráfico 15: Densidade empresarial e Número médio de empresas não financeiras por cada 100 habitantes, no Concelho, na Península de Setúbal e no Continente, 2020, 2021 e 2022



Fonte: Pordata (DGT/MAAC-MCT - Série Cartográfica Nacional à escala 1:50 000 e Carta Administrativa Oficial de Portugal - CAOP 2009 / INE - Estimativas Anuais da População Residente).

As Pequenas e Médias Empresas (PME) [21] dominam claramente o tecido empresarial, sendo as grandes empresas residuais, embora com expressão relativamente significativa em Palmela com 15 em 2022, face à escala municipal (Tabela 29). O concelho de Palmela representa cerca de 9% das empresas da Península de Setúbal.

[21] A categoria das micros, pequenas e médias empresas (PME) é constituída por empresas que empregam menos de 250 pessoas e cujo volume de negócios anual não excede 50 milhões de euros ou cujo balanço total anual não excede 43 milhões de euros. (metainformação - INE)

2026,DE,I,DI,3340

Tabela 29: Número de PME e de Grandes Empresas, no Concelho, na Península de Setúbal e no Continente, 2020, 2021 e 2022

País, Região, Concelho	Total			PME			Grandes empresas		
	2020	2021	2022	2020	2021	2022	2020	2021	2022
Continente	1 244 194	1 283 412	1 374 879	1 242 979	1 282 138	1 373 497	1 215	1 274	1 382
P. Setúbal	80 424	84 322	92 624	80 368	84 266	92 566	56	56	58
Palmela	7 035	7 337	7 831	7 019	7 323	7 816	16	14	15

Fonte: Pordata (INE - Sistema de Contas Integradas das Empresas).

As dinâmicas empresariais (*Tabela 30*) mostram o aumento da natalidade e uma ligeira diminuição da mortalidade, com taxas de sobrevivência superiores a 70%, ainda que com ligeiro decréscimo recente em Palmela. mais diminuiu entre 2020 e 2022 – de cerca de 75% para menos de 73%.

Tabela 30: Taxas de Natalidade e de Mortalidade das empresas não financeiras (%), no Concelho, na Península de Setúbal e no Continente, 2019, 2020 e 2021

País, Região, Concelho	Taxa de natalidade			Taxa de mortalidade			Taxa de sobrevivência		
	2020	2021	2022	2020	2021	2022	2020	2021	2022
Continente	11,8	13,7	16,1	11,1	10,6	10,4	74,5	75,6	75,3
P. Setúbal	14,6	17,6	20,2	13,8	12,9	11,4	71,9	72,5	72,6
Palmela	13,4	15,7	16,6	12,5	11,9	11,0	74,9	72,0	72,6

Fonte: Pordata (INE - Demografia das Empresas).

A estrutura setorial segundo a *Tabela 31* e o *Gráfico 16*, revela diversidade económica, com forte peso de atividades administrativas, comércio, consultoria, agricultura, construção, saúde e restauração. No concelho de Palmela, estes setores representam cerca de 83% das empresas, destacando-se as atividades industriais, nomeadamente a AutoEuropa e diversas empresas do parque industrial associado, logísticas e vitivinícolas.

2026,DE,I,DI,3340

2026,DE,1,DI,3340

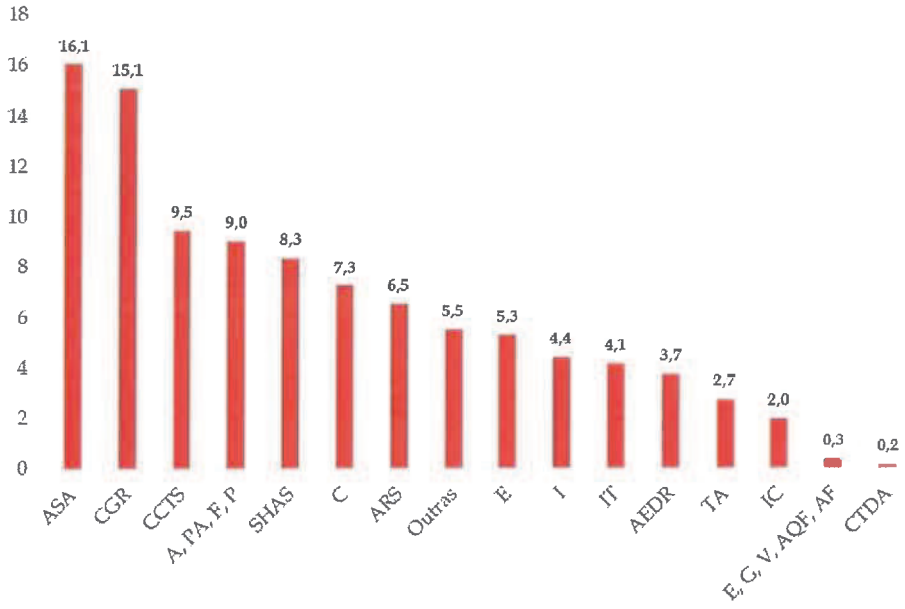
Tabela 31: Número de empresas não financeiras, total e por setor de atividade, no Concelho, na Península de Setúbal e no Continente, 2022

País, Região, Concelho	Total	A,PQ, C,F,P	IE	IT	E,G,V, AQF,AF	CTDA	C	CGR	TA	ARS	IC	I	CCTS	ASA	E	SHAS	AEDR	OA
Continente	1 374 879	111 500	981	66 617	5 966	1 247	99 037	210 018	41 246	111 302	28 366	59 657	143 999	212 353	61 359	11 1249	42 030	67 952
P. Setúbal	92 624	2 554	14	2 673	287	70	6 782	12 850	3 474	6 805	2 240	4 137	9 085	19 602	4 604	8 213	3 259	5 975
Palmela	7 831	705	0	324	27	12	569	1 180	213	510	154	345	741	1 258	416	652	292	433

Fonte: Pordata (INE - Sistema de Contas Integradas das Empresas).

Legenda: A, PQ, C, F, P = Agric., prod. animal, caça, floresta e pesca; IE = Indústrias extrativas; IT = Indústrias transformadoras; E, G, V, AQF, AF = Elet., gás, vapor, água quente e fria e ar frio; CTDA = Captação, trat. e dist. de água (...); C = Construção; CGR = Comércio por grosso e a retalho (...); TA = Transporte e armazenagem; ARS = Alojamento, restauração e similares; IC = Informação e comunicação; I = Imobiliárias; CCTS = Consultoria, científicas, técnicas e similares; ASA = Administrativas e dos serviços de apoio; E = Educação; SHAS = Saúde humana e apoio social; AEDR = Artísticas, de espetáculos, desportivas e recreativas; OA = Outras atividades.

Gráfico 16: Percentagem de empresas não financeiras por setor de atividade económica, 2022



Fonte: Pordata (INE - Sistema de Contas Integradas das Empresas).

Legenda: A, PQ, C, F, P = Agric., prod. animal, caça, floresta e pesca; IE = Indústrias extrativas; IT = Indústrias transformadoras; E, G, V, AQF, AF = Elet., gás, vapor, água quente e fria e ar frio; CTDA = Captação, trat. e dist. de água (...); C = Construção; CGR = Comércio por grosso e a retalho (...); TA = Transporte e armazenagem; ARS = Alojamento, restauração e similares; IC = Informação e comunicação; I = Imobiliárias; CCTS = Consultoria, científicas, técnicas e similares; ASA = Administrativas e dos serviços de apoio; E = Educação; SHAS = Saúde humana e apoio social; AEDR = Artísticas, de espetáculos, desportivas e recreativas; OA = Outras atividades.

Empregabilidade e emprego

O número médio de trabalhadores por empresa (*Tabela 32*) é superior em Palmela (≈ 4 trabalhadores) face ao contexto nacional (≈3), refletindo a presença de grandes empresas.

Tabela 32: Número médio de pessoas ao serviço das empresas não financeiras, no Concelho, na AML e no Continente, 2020, 2021, 2022

País, Região, Concelho	2020	2021	2022
Continente	3,2	3,2	3,1
Península de Setúbal	a.v.	a.v.	a.v.
Palmela	4,4	4,3	4,1

Fonte: Pordata (INE - Sistema de Contas Integradas das Empresas).

Legenda: a.v. = Ausência de Valor.

A análise por setor no Concelho de Palmela (*Tabela 33; Gráfico 17*) evidencia uma forte concentração do emprego em setores como a captação e distribuição de água, indústrias transformadoras, transporte e construção, enquanto os restantes setores apresentam estruturas mais atomizadas.

2026,DE,I,DI,3340

2026,DE,1,DI,3340

Tabela 33: Número médio de pessoas ao serviço de empresas não financeiras, por setor de atividade económica no Concelho, na AML e no Continente, 2022

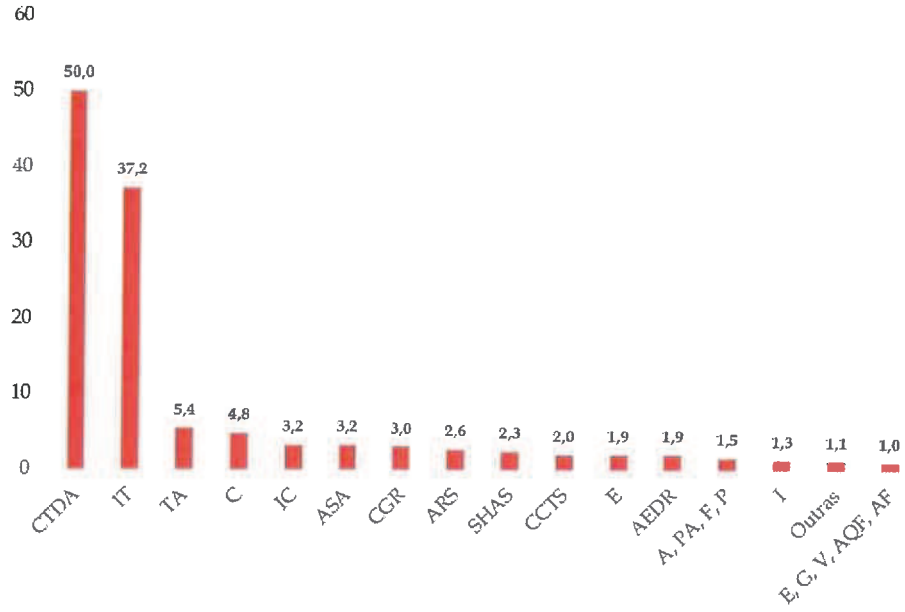
País, Região, Concelho	A,PQ, C,F,P	IE	IT	E,G,V, AQF,AF	CTDA	C	CGR	TA	ARS	IC	I	CCTS	ASA	E	SHAS	AEDR	OA
Continente	1,8	10,0	11,0	2,4	29,4	3,8	3,8	4,6	3,4	5,6	1,5	2,2	2,6	1,7	1,9	1,7	1,4
P. Setúbal	a.v.	a.v.	a.v.	a.v.	a.v.	a.v.	a.v.	a.v.	a.v.	a.v.	a.v.	a.v.	a.v.	a.v.	a.v.	a.v.	a.v.
Palmela	1,5	0	37,2	1,0	50,0	4,8	3,0	5,4	2,6	3,2	1,3	2,0	3,2	1,9	2,3	1,9	1,1

Fonte: Pordata (INE - Sistema de Contas Integradas das Empresas).

Legenda: A, PQ, C, F, P = Agric., prod. animal, caça, floresta e pesca; IE = Indústrias extrativas; IT = Indústrias transformadoras; E, G, V, AQF, AF = Elet., gás, vapor, água quente e fria e ar frio; CTDA = Captação, trat. e dist. de água (...); C = Construção; CGR = Comércio por grosso e a retalho (...); TA = Transporte e armazenagem; ARS = Alojamento, restauração e similares; IC = Informação e comunicação; I = Imobiliárias; CCTS = Consultoria, científicas, técnicas e similares; ASA = Administrativas e dos serviços de apoio; E = Educação; SHAS = Saúde humana e apoio social; AEDR = Artísticas, de espetáculos, desportivas e recreativas; OA = Outras atividades.

a.v. = Ausência de Valor.

Gráfico 17: Número médio de pessoal ao serviço de empresas não financeiras, por setor de atividade económica no Concelho, 2022

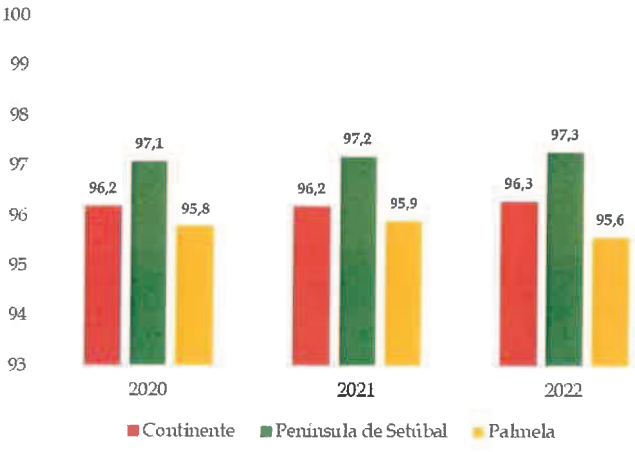


Fonte: Pordata (INE - Sistema de Contas Integradas das Empresas).

Legenda: A, PQ, C, F, P = Agric., prod. animal, caça, floresta e pesca; IE = Indústrias extrativas; IT = Indústrias transformadoras; E, G, V, AQF, AF = Elet., gás, vapor, água quente e fria e ar frio; CTDA = Captação, trat. e dist. de água (...); C = Construção; CGR = Comércio por grosso e a retalho (...); TA = Transporte e armazenagem; ARS = Alojamento, restauração e similares; IC = Informação e comunicação; I = Imobiliárias; CCTS = Consultoria, científicas, técnicas e similares; ASA = Administrativas e dos serviços de apoio; E = Educação; SHAS = Saúde humana e apoio social; AEDR = Artísticas, de espetáculos, desportivas e recreativas; OA = Outras atividades.

A percentagem de empresas com menos de 10 trabalhadores (*Gráfico 18*) é muito elevada (≈96%), confirmando o predomínio de micro e pequenas empresas.

Gráfico 18: Empresas não financeiras com menos de 10 trabalhadores, no Concelho, na Península de Setúbal e no Continente, 2020, 2021, 2022 (%)



Fonte: Pordata (INE - Sistema de Contas Integradas das Empresas).

2026,DE,I,DI,3340

Em termos de estrutura do emprego, predomina o trabalho por conta de outrem (*Tabela 34*), com elevada incidência de regimes de tempo completo (*Gráfico 19*). No entanto, a análise do tipo de contrato (*Tabela 35*) indica algum aumento de vínculos precários, sugerindo menor estabilidade laboral.

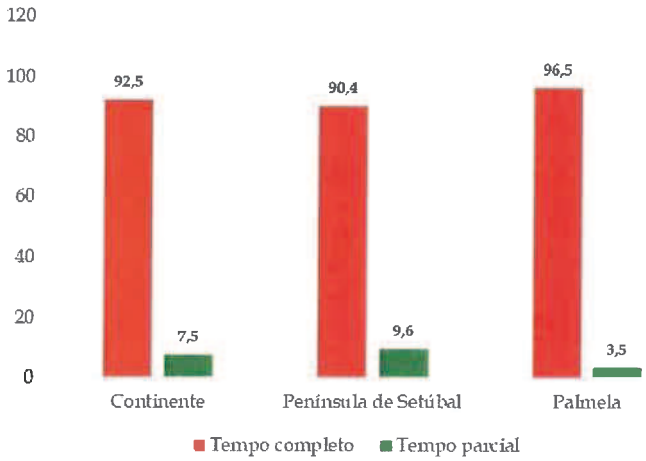
Tabela 34: Trabalhadores ao serviço das empresas por situação na profissão, no Concelho, na Península de Setúbal e no Continente, 2019 (%)

País, Região, Concelho	Empregador	Membro Ativo de Cooperativa de Produção	Trabalhador Familiar não Remunerado	Trabalhador Por Conta de Outrem
Continente	5,5	0,0	0,0	94,2
Península de Setúbal	v.n.d.	v.n.d.	v.n.d.	v.n.d.
Palmela	3,0	0,0	0,0	96,8

Fonte: Pordata (GEP/MTSSS (até 2009) | GEE/MEc (2010 a 2012) | GEP/MSESS, MTSSS (a partir de 2013) - Quadros de Pessoal).

Legenda: v.n.d. = Valores Não Disponíveis.

Gráfico 19: Trabalhadores por conta de outrem por regime de duração do trabalho, nos Concelhos, na Península de Setúbal e no Continente, 2019 (%)



Fonte: Pordata (GEP/MTSSS (até 2009) | GEE/MEc (2010 a 2012) | GEP/MSESS, MTSSS (a partir de 2013) - Quadros de Pessoal).

Tabela 35: Trabalhadores por conta de outrem, por tipo de contrato, no Concelho, na Península de Setúbal e no Continente, 2017, 2018, 2019 (%)

País, Região, Concelho	A termo/ a prazo			tempo indeterminado para cedência temporária			A termo para cedência temporária			Permanente/ sem termo		
	2017	2018	2019	2017	2018	2019	2017	2018	2019	2017	2018	2019
Continente	31,0	32,4	32,4	0,1	0,1	0,0	3,3	3,3	2,9	64,9	63,6	64,0
P. Setúbal	v.n.d.	v.n.d.	v.n.d.	v.n.d.	v.n.d.	v.n.d.	v.n.d.	v.n.d.	v.n.d.	v.n.d.	v.n.d.	v.n.d.
Palmela	31,0	36,1	35,8	0,8	0,0	0,0	5,0	6,7	6,1	62,9	56,8	57,9

Fonte: Pordata (GEP/MTSSS (até 2009) | GEE/MEc (2010 a 2012) | GEP/MSESS, MTSSS (a partir de 2013) - Quadros de Pessoal).

Legenda: v.n.d. = Valores Não Disponíveis.

2026,DE,I,DI,3340

Ao nível da qualificação (*Tabela 36*), destaca-se um menor peso de trabalhadores com ensino superior em Palmela face ao contexto nacional, o que remete para uma estrutura produtiva ainda parcialmente assente em qualificações intermédias.

Tabela 36: Trabalhadores por conta de outrem, por nível de escolaridade, nos Concelhos, na Península de Setúbal e no Continente, 2019 (%)

País, Região, Concelho	≤ 1º Ciclo	1º Ciclo	2º Ciclo	3º Ciclo	Ens. Secundário e Pós-secundário	Ens. Superior
Continente	0,4	9,1	12,1	26,3	31,0	20,8
P. de Setúbal	v.n.d.	v.n.d.	v.n.d.	v.n.d.	v.n.d.	v.n.d.
Palmela	0,2	5,7	9,5	37,9	33,9	12,6

Fonte: Pordata (GEP/MTSSS (até 2009) \| GEE/MEc (2010 a 2012) \| GEP/MSESS, MTSSS (a partir de 2013) - Quadros de Pessoal).

Desemprego e apoios sociais

As taxas de desemprego (*Tabela 37*) evidenciam um pico em 2011, associado à crise económica, e valores mais reduzidos em 2021 (≈8% em Palmela), próximos dos níveis de 2001.

Persistem diferenças de género, com taxas de desemprego superiores nas mulheres em todos os territórios analisados.

Tabela 37: Taxa de desemprego segundo os censos, total e por sexo, no Concelho, na Península de Setúbal e no Continente (%), 2001, 2011 e 2021

País, Região, Concelho	Total			Masculino			Feminino		
	2001	2011	2021	2001	2011	2021	2001	2011	2021
Continente	6,9	13,2	8,1	5,3	12,5	7,2	8,7	13,9	8,9
P. Setúbal	8,9	14,5	9,5	7,3	14,6	8,9	10,8	14,5	10,0
Palmela	7,9	13,6	8,0	6,2	12,8	7,3	10,1	14,4	8,7

Fonte: Pordata (INE - XIV, XV e XVI Recenseamentos Gerais da População).

Por grupos etários (*Tabela 38*), o desemprego é mais elevado entre os jovens (15-24 anos), mantendo-se relevante em grupos intermédios e mais idosos, evidenciando desafios estruturais de inserção no mercado de trabalho.

2026,DE,I,DI,3340

2026,DE,1,DI,3340

Tabela 38: Taxa de desemprego segundo os censos, por grupo etário, no Concelho, na Península de Setúbal e no Continente (%), 2001, 2011 e 2021

País, Região, Concelho	15-24			25-34			35-44			45-54			55-64			65 ou mais		
	2001	2011	2021	2001	2011	2021	2001	2011	2021	2001	2011	2021	2001	2011	2021	2001	2011	2021
Continente	12,4	27,7	18,4	6,2	12,3	9,3	5,3	10,8	6,8	5,7	12,1	6,5	7,9	14,0	7,8	0,8	0,4	3,0
P. Setúbal	17,7	33,3	22,6	7,6	13,5	11,5	6,8	11,8	8,1	7,5	12,9	7,4	10,4	15,0	8,5	0,8	0,8	3,5
Palmela	14,6	31,0	18,1	6,9	12,3	9,6	6,6	10,7	6,7	6,9	12,2	6,4	8,5	16,0	7,8	0,2	0,8	1,8

Fonte: Pordata (INE - XIV, XV e XVI Recenseamentos Gerais da População).

Os indicadores dos apoios sociais (*Tabelas 39* e *40*) revelam níveis relativamente reduzidos de dependência, com baixa proporção de beneficiários de RSI e subsídio de desemprego, bem como o aumento significativo do subsídio por doença em 2022.

Tabela 39: Beneficiários do Rendimento Social de Inserção da Segurança Social e do subsídio de desemprego no total da população residente com 15 e mais anos, no Concelho, na Península de Setúbal e no Continente (%), 2019-2021

País, Região, Concelho	Rendimento Social de Inserção			Subsídio de Desemprego		
	2020	2021	2022	2020	2021	2022
Continente	2,7	2,7	2,8	2,3	1,6	1,4
P. Setúbal	3,4	3,6	3,5	2,5	1,8	1,5
Palmela	1,3	1,4	1,5	2,4	1,9	1,5

Fonte: Pordata (INE - Estimativas Anuais da População Residente).

Tabela 40: Beneficiários do subsídio por doença da Segurança Social e do Abono de família para crianças e jovens da Segurança Social, no total da população residente com 15 e mais anos, no Concelho, na Península de Setúbal e no Continente (%), 2020-2022

País, Região, Concelho	Subsídio por doença			Abono de família		
	2020	2021	2022	2020	2021	2022
Continente	10,5	12,3	20,9	9,1	8,8	9,1
P. Setúbal	9,2	11,9	19,6	9,9	9,7	10,0
Palmela	9,3	12,6	20,8	9,2	8,9	9,2

Fonte: Pordata (II/MTSSS).

As pensões (*Tabela 41*) apresentam uma preponderância relevante, embora inferior ao nível nacional, refletindo o envelhecimento populacional identificado no capítulo demográfico.

Tabela 41: Beneficiários de pensões da Segurança Social (SS) e Caixa Geral de Aposentações (CGA), de velhice, de invalidez e de sobrevivência, no total da população residente com 15 e mais anos, no Concelho, na Península de Setúbal e no Continente (%), 2020-2022

País, Região, Concelho	SS e CGA			Velhice			Invalidez			Sobrevivência		
	2020	2021	2022	2020	2021	2022	2020	2021	2022	2020	2021	2022
Continente	39,2	39,0	38,9	22,5	22,4	22,4	1,9	1,8	1,7	7,7	7,8	7,8
P. Setúbal	a.v.	a.v.	a.v.	v.n.d.	v.n.d.	v.n.d.	v.n.d.	v.n.d.	v.n.d.	v.n.d.	v.n.d.	v.n.d.
Palmela	32,7	32,3	32	20,0	19,5	19,4	1,5	1,3	1,3	6,8	6,7	6,7

Fonte: Pordata (ISS/MTSSS; INE - Estimativas Anuais da População Residente; CGA/MTSSS-MF).

Legenda: a.v. = Ausência de Valor; v.n.d. = Valor Não Disponível.

2026,DE,I,DI,3340

População ativa, taxas de atividade e remunerações

A população ativa (*Tabela 42*) apresenta crescimento contínuo em Palmela, ao contrário das tendências nacional e regional, reforçando a atratividade do concelho.

Tabela 42: População ativa total segundo os censos, no Concelho, na Península de Setúbal e no Continente, 2001, 2011, 2021 (N)

País, Região, Concelho	2001	2011	2021
Continente	4 778 115	4 780 963	4 590 360
Península de Setúbal	366 350	380 539	377 333
Palmela	27 015	30 883	32 709

Fonte: Pordata (INE - XIV, XV e XVI Recenseamentos Gerais da População).

As taxas de atividade (Tabela 43) são superiores à média nacional, apesar de uma tendência de diminuição ao longo das últimas décadas.

Tabela 43: Taxas de atividade segundo os censos (%), no Concelho, na Península de Setúbal e no Continente, 2001, 2011, 2021 (%)

País, Região, Concelho	2001	2011	2021
Continente	57,5	55,8	53,4
Península de Setúbal	60,6	58,0	54,6
Palmela	60,3	59,2	55,6

Fonte: Pordata (INE - XIV, XV e XVI Recenseamentos Gerais da População).

A análise dos ganhos médios mensais[22] (*Tabela 44*) em Palmela são superiores aos nacionais, refletindo a presença de setores de maior valor acrescentado.

Tal deve-se, muito provavelmente, à existência de agentes económicos de elevada produtividade/valor acrescentado que oferecem salários médios elevados para o contexto regional e nacional (i.e. AutoEuropa e outras empresas associadas).

Tabela 44: Ganho médio mensal total dos trabalhadores por conta de outrem, no Concelho, na Península de Setúbal e no Continente, 2017, 2018, 2019 (€)

País, Região, Concelho	2017	2018	2019
Continente	1 133,3	1 170,3	1 209,9
Península de Setúbal	v.n.d.	v.n.d.	v.n.d.
Palmela	1 367,5	1 339,3	1 408,9

Fonte: Pordata (GEP/MTSSS (até 2009) \| GEE/MEc (2010 a 2012) \| GEP/MSESS, MTSSS (a partir de 2013) - Quadros de Pessoal).

Legenda: v.n.d. = Valores Não Disponíveis.

22 O ganho mensal é o montante que o empregado recebe de facto todos os meses. Para além da remuneração de base, inclui outras remunerações pagas pelo empregador, como horas extra, subsídio de férias ou prémios. (metainformação – INE)

2026,DE,I,DI,3340

Importa também aferir as diferenças entre homens e mulheres no que respeita aos ganhos médios mensais, as quais são mais acentuadas no Concelho de Palmela, quando comparadas com as unidades territoriais supra (*Tabela 45*).

Tabela 45: Ganho médio mensal dos trabalhadores por conta de outrem, por sexo, e diferença mulheres-homens, no Concelho, na Península de Setúbal e no Continente, 2017, 2018, 2019 (€)

País, Região, Concelho	Homens			Mulheres			Diferença Mulheres-Homens		
	2017	2018	2019	2017	2018	2019	2017	2018	2019
Continente	1 236,9	1 274,0	1 312,4	1 011,0	1 046,6	1 087,0	-225,9	-227,4	-225,4
P. Setúbal	v.n.d.	v.n.d.	v.n.d.	v.n.d.	v.n.d.	v.n.d.	v.n.d.	v.n.d.	v.n.d.
Palmela	1 487,2	1 436,0	1 508,4	1 100,6	1 111,8	1 172,4	-386,6	-324,2	-336,0

Fonte: Pordata (GEP/MTSSS (até 2009) | GEE/MEc (2010 a 2012) | GEP/MSESS, MTSSS (a partir de 2013) - Quadros de Pessoal).

Legenda: v.n.d. = Valores Não Disponíveis.

A relação entre escolaridade e o rendimento (*Tabela 46*), confirma que os níveis mais elevados de qualificação correspondem a maiores ganhos, sendo particularmente evidente no ensino superior.

De notar que os ganhos médios mensais no Concelho foram mais elevados em Palmela do que no país. Assim como, o facto de os TCO com Ensino Superior completo auferirem ganhos, em média, bastante superiores aos dos TCO com outros níveis de escolaridade concluídos.

Tabela 46: Ganho médio mensal dos trabalhadores por conta de outrem, por nível de escolaridade concluída, no Concelho, na Península de Setúbal e no Continente, 2019 (€)

País, Região, Concelho	< 1.º Ciclo	1.º Ciclo	2.º Ciclo	3.º Ciclo	Ens. Secundário e Pós-secundário	Ens. Superior
Continente	789,1	870,4	913,0	950,7	1 117,4	1 889,6
P. Setúbal	v.n.d.	v.n.d.	v.n.d.	v.n.d.	v.n.d.	v.n.d.
Palmela	1 065,9	991,1	1 153,2	1 275,8	1 352,6	2 192,2

Fonte: Pordata (GEP/MTSSS (até 2009) | GEE/MEc (2010 a 2012) | GEP/MSESS, MTSSS (a partir de 2013) - Quadros de Pessoal).

Legenda: v.n.d. = Valores Não Disponíveis.

A análise por setor (*Tabela 47*) evidencia salários mais elevados na indústria e setores associados, reforçando o papel estruturante destas atividades na economia local.

Tabela 47: Ganho médio mensal dos trabalhadores por conta de outrem, por setor de atividade económica, no Concelho, na Península de Setúbal e no Continente, 2019 (€)

País, Região, Concelho	A, PA, C, S, P	I, C, E, A	IT	C	S
Continente	945,6	1 144,0	1 154,9	1025,0	1 248,1
P. Setúbal	v.n.d.	v.n.d.	v.n.d.	v.n.d.	v.n.d.
Palmela	855, 2	1 613,4	1 683,7	1 170,3	1 124,7

Fonte: Pordata (GEP/MTSSS (até 2009) | GEE/MEc (2010 a 2012) | GEP/MSESS, MTSSS (a partir de 2013) - Quadros de Pessoal).

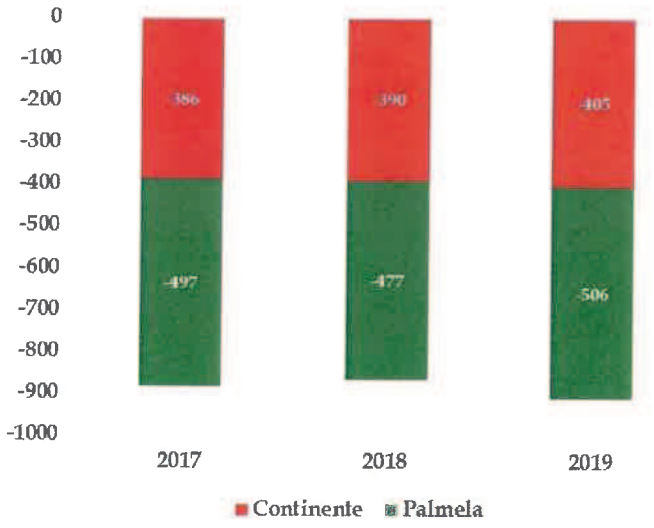
Legenda: A, PA, C, S, P = Agricultura, produção animal, caça, silvicultura e pesca; I, C, E, A = Indústria, construção, energia e água; IT = Indústrias transformadoras; C = Construção; S = Serviços; v.n.d. = Valores Não Disponíveis.

2026,DE,I,DI,3340

Para finalizar a análise relativa aos salários dos TCO, importa comparar o salário mínimo nacional e a remuneração base média mensal dos trabalhadores com o mesmo tipo de situação profissional.

As diferenças entre salário mínimo nacional e a remuneração base média mensal foram mais elevadas no Concelho de Palmela do que o registado no cenário nacional – em 2019 verificava-se uma diferença de 403€ no país e de 506€ no Concelho.

Gráfico 20: Diferença entre a remuneração base média mensal dos trabalhadores por conta de outrem e o salário mínimo nacional, no Concelho e no Continente, 2017, 2018 e 2019 (€)



Fonte: Pordata (GEP/MTSSS (até 2009) | GEE/MEc (2010 a 2012) | GEP/MSESS, MTSSS (a partir de 2013) - Quadros de Pessoal).

Escolaridade e qualificações da população

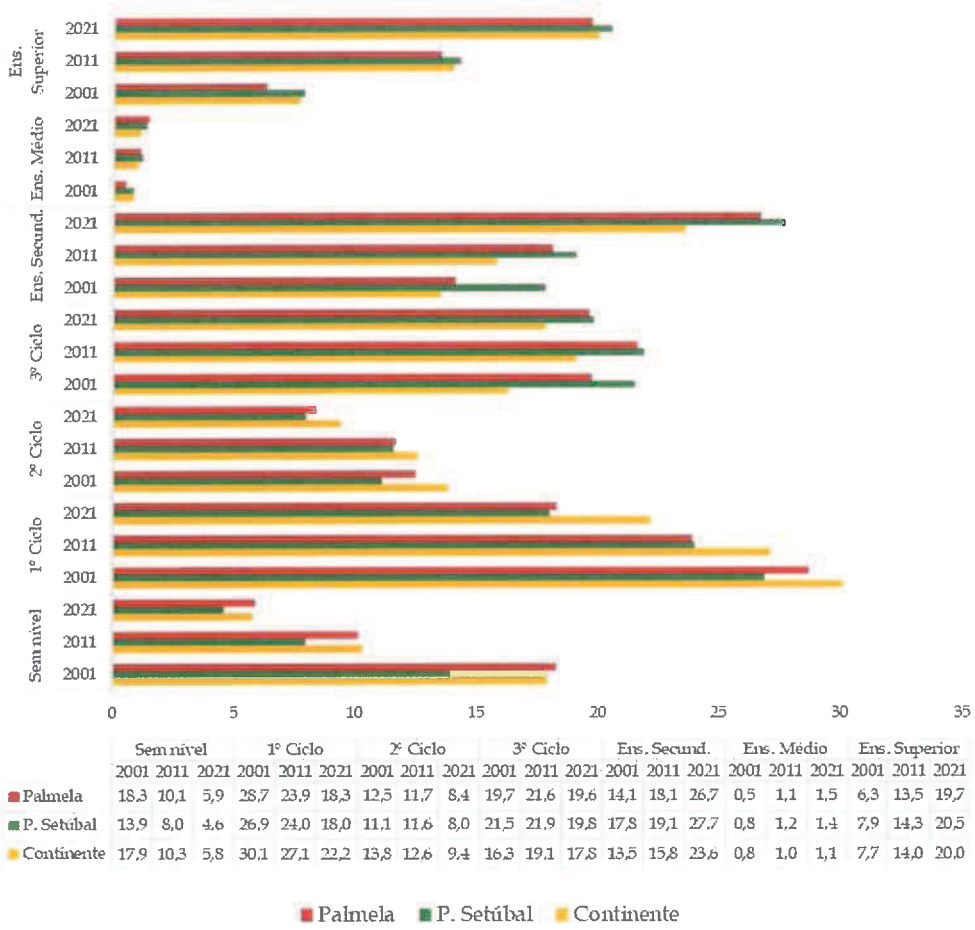
A evolução da escolaridade (*Gráfico 21*) revela melhorias significativas, com aumento do ensino secundário e superior e a redução dos níveis mais baixos de escolaridade.

Ainda assim, o Concelho de Palmela apresenta valores menos favoráveis face à Península de Setúbal, com maior peso de população com baixas qualificações e menor proporção de ensino superior.

A taxa de analfabetismo (*Gráfico 22*) diminuiu significativamente, situando-se abaixo de 5%, embora com maior incidência na população idosa e em territórios mais rurais, como Poceirão e Marateca.

2026,DE,I,DI,3340

Gráfico 21: População residente com 15 ou mais anos segundo os censos por nível de escolaridade completo mais elevado, no Concelho, na Península de Setúbal e no Continente (%), 2001, 2011, 2021

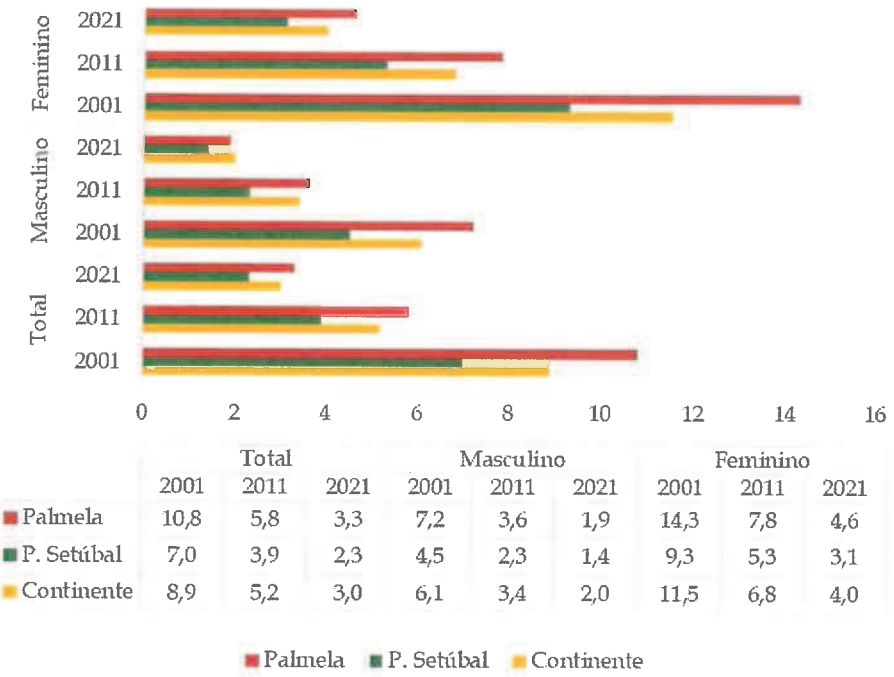


	Sem nível			1º Ciclo			2º Ciclo			3º Ciclo			Ens. Secund.			Ens. Médio			Ens. Superior		
	2001	2011	2021	2001	2011	2021	2001	2011	2021	2001	2011	2021	2001	2011	2021	2001	2011	2021	2001	2011	2021
Palmela	18,3	10,1	5,9	28,7	23,9	18,3	12,5	11,7	8,4	19,7	21,6	19,6	14,1	18,1	26,7	0,5	1,1	1,5	6,3	13,5	19,7
P. Setúbal	13,9	8,0	4,6	26,9	24,0	18,0	11,1	11,6	8,0	21,5	21,9	19,8	17,8	19,1	27,7	0,8	1,2	1,4	7,9	14,3	20,5
Continente	17,9	10,3	5,8	30,1	27,1	22,2	13,8	12,6	9,4	16,3	19,1	17,8	13,5	15,8	23,6	0,8	1,0	1,1	7,7	14,0	20,0

Fonte: Pordata (INE - XIV, XV e XVI Recenseamentos Gerais da População).

2026,DE,I,DI,3340

Gráfico 22: Taxa de analfabetismo segundo os censos, total e por sexo, no Concelho, na Península de Setúbal e no Continente (%), 2001, 2011, 2021



	Total			Masculino			Feminino		
	2001	2011	2021	2001	2011	2021	2001	2011	2021
Palmela	10,8	5,8	3,3	7,2	3,6	1,9	14,3	7,8	4,6
P. Setúbal	7,0	3,9	2,3	4,5	2,3	1,4	9,3	5,3	3,1
Continente	8,9	5,2	3,0	6,1	3,4	2,0	11,5	6,8	4,0

Fonte: Pordata (INE - XIV, XV e XVI Recenseamentos Gerais da População).

Síntese interpretativa

O concelho de Palmela apresenta um perfil socioeconómico marcado por um tecido empresarial diversificado, com presença de setores industriais relevantes, uma população ativa em crescimento e níveis de remuneração superiores à média nacional. Contudo, persistem desafios estruturais ao nível das qualificações, da estabilidade laboral e das desigualdades, bem como as dinâmicas demográficas e sociais que influenciam diretamente o planeamento educativo, reforçando a necessidade de articulação entre o diagnóstico socioeconómico e as estratégias da Carta Educativa.

Sistema educativo concelhio

Estabelecimentos escolares: identificação/descrição

A análise do sistema educativo do Concelho de Palmela foi realizada tendo como referência o ano letivo de 2023/2024 sobre o qual, no início do processo de recolha de informação, existiam dados em todas as dimensões necessárias.

A rede escolar do Concelho de Palmela inclui um total de 46 Estabelecimentos de Educação e Ensino (EEE): 28 da rede pública e 18 na rede privada (estes de acordo com o que era conhecido à data de elaboração do presente documento). Descrevem-se em baixo os EEE quanto ao número de estabelecimentos escolares e às respetivas valências; indicam-se, para cada EEE e estabelecimento escolar, as designações (entre parênteses) a utilizar ao longo da Carta Educativa para maior facilidade de escrita e de leitura e de comunicação da informação.

Os 28 EEE da rede pública estão organizados em 3 Agrupamentos de Escolas e 2 Escolas Não Agrupadas.

1. **Agrupamento de Escolas de Palmela** (AE de Palmela), com 11 estabelecimentos escolares:
    a. Escola Básica Hermenegildo Capelo, Palmela, a sede de Agrupamento (EB Hermenegildo Capelo), com 2.º e 3.º ciclo do Ensino Básico,
    b. Escola Básica António Matos Fortuna, Quinta do Anjo, Palmela (EB António Matos Fortuna), com educação Pré-escolar e 1.º ciclo do Ensino Básico,
    c. Escola Básica de Aires, Palmela (EB de Aires), com educação Pré-escolar e 1.º ciclo do Ensino Básico,
    d. Escola Básica de Algeruz-Lau, Palmela (EB Algeruz-Lau), com 1.º ciclo do Ensino Básico,
    e. Escola Básica de Cabanas, Palmela (EB de Cabanas), com educação Pré-escolar e 1.º ciclo do Ensino Básico,
    f. Escola Básica do Bairro Alentejano, Palmela (EB do Bairro Alentejo), com educação Pré-escolar e 1º ciclo do Ensino Básico,
    g. Escola Básica Joaquim José Carvalho, Palmela (EB Joaquim José Carvalho), com educação Pré-escolar e 1º ciclo do Ensino Básico,
    h. Escola Básica n.º 1 de Brejos do Assa, Palmela (EB n.º 1 de Brejos do Assa), com 1.º ciclo do Ensino Básico,
    i. Escola Básica n.º 2 de Olhos de Água, Palmela (EB n.º 2 de Olhos de Água), com 1.º ciclo do Ensino Básico,
    j. Escola Básica n.º 2 de Palmela (EB n.º 2 de Palmela), com 1.º ciclo do Ensino Básico,
    k. Jardim de Infância n.º 1 de Olhos de Água, Palmela (JI n.º 1 de Olhos de Água), com educação Pré-escolar.
2. **Agrupamento de Escolas José Maria dos Santos** (AE José Maria dos Santos), com 10 estabelecimentos escolares:

2026,DE,I,DI,3340

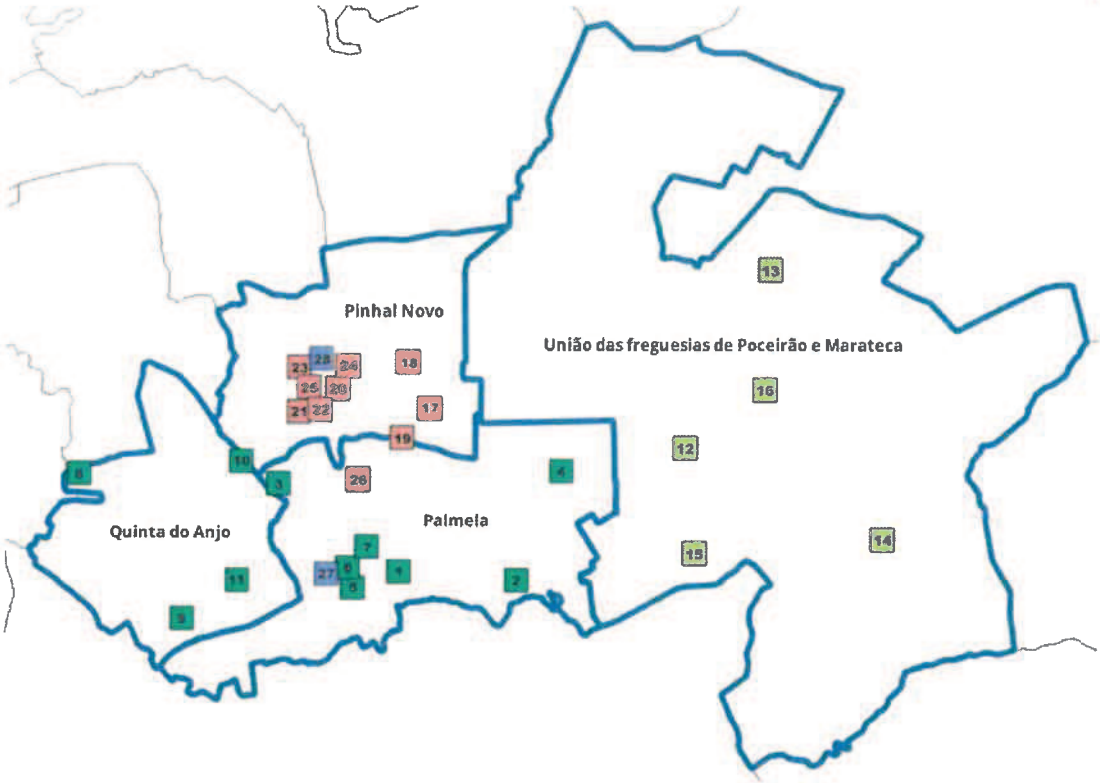
a. Escola Básica José Maria dos Santos, Pinhal Novo, Palmela, a sede de Agrupamento, (EB José Maria dos Santos), com 2.º e 3.º ciclo do Ensino Básico,
b. Escola Básica Alberto Valente, Pinhal Novo, Palmela (EB Alberto Valente), com educação Pré-escolar e 1.º ciclo do Ensino Básico,
c. Escola Básica António Santos Jorge, Pinhal Novo, Palmela (EB António Santos Jorge), com educação Pré-escolar e 1.º ciclo do Ensino Básico,
d. Escola Básica da Lagoa da Palha, Palmela (EB da Lagoa da Palha), com 1.º ciclo do Ensino Básico,
e. Escola Básica de Batudes, Palmela (EB de Batudes), com 1.º ciclo do Ensino Básico,
f. Escola Básica de Palhota, Palmela (EB de Palhota), com 1.º ciclo do Ensino Básico,
g. Escola Básica João Eduardo Xavier, Pinhal Novo, Palmela (EB João Eduardo Xavier), com 1º ciclo do Ensino Básico,
h. Escola Básica Salgueiro Maia, Pinhal Novo, Palmela (EB Salgueiro Maia), com educação Pré-escolar e 1.º ciclo do Ensino Básico,
i. Escola Básica Zeca Afonso, Pinhal Novo, Palmela (EB Zeca Afonso), com educação Pré-escolar e 1.º ciclo do Ensino Básico,
j. Jardim de Infância de Vale da Vila, Palmela (JI de Vale da Vila), com educação Pré-escolar.

3. **Agrupamento de Escolas José Saramago** (AE José Saramago), com 5 estabelecimentos escolares:
   a. Escola Básica e Secundária José Saramago, Poceirão, Palmela, a sede de Agrupamento, (EBS José Saramago), com os três ciclos do Ensino Básico e com Ensino Secundário,
   b. Escola Básica de Cajados, Palmela (EB de Cajados), com educação Pré-escolar e 1.º ciclo do Ensino Básico,
   c. Escola Básica n.º 1 de Águas de Moura, Palmela (EB n.º 1 de Águas de Moura), com 1.º ciclo do Ensino Básico,
   d. Jardim de Infância da Lagoa do Calvo, Palmela (JI da Lagoa do Calvo), com educação Pré-escolar,
   e. Jardim de Infância de Lagameças, Palmela (JI de Lagameças), com educação Pré-escolar.
4. **Escola Secundária de Palmela** (ES de Palmela), com 3.º ciclo do Ensino Básico e com Ensino Secundário.
5. **Escola Secundária de Pinhal Novo** (ES de Pinhal Novo), com 3.º ciclo do Ensino Básico e com Ensino Secundário.

Na figura seguinte pode observar-se a localização de cada um dos estabelecimentos escolares da rede pública e a sua distribuição pelas freguesias ou união de freguesias do Concelho de Palmela.

2026,DE,I,DI,3340

Figura 8: Geolocalização dos estabelecimentos escolares da rede pública de Palmela, 2023/2024



Agrupamento de Escolas de Palmela

1 Escola Básica de Aires
2 Escola Básica de Brejos do Assa
3 Escola Básica de Olhos de Água nº2
4 Escola Básica de Algeruz-Lau
5 Escola Básica nº2 de Palmela
6 Escola Básica Joaquim José de Carvalho
7 Escola Básica Hermenegildo Capelo
8 Escola Básica do Bairro Alentejano
9 Escola Básica de Cabanas
10 Jardim de Infância de Olhos de Água
11 Escola Básica António Matos Fortuna

Agrupamento de Escolas José Saramago

12 Jardim de Infância de Lagameças
13 Jardim de Infância da Lagoa do Calvo
14 Escola Básica de Águas de Moura
15 Escola Básica de Cajados
16 Escola Básica e Secundária José Saramago

Agrupamento de Escolas José Maria dos Santos

17 Jardim de Infância de Vale da Vila
18 Escola Básica da Lagoa da Palha
19 Escola Básica da Palhota
20 Escola Básica João Eduardo Xavier
21 Escola Básica Alberto Valente
22 Escola Básica Salgueiro Maia
23 Escola Básica António Santos Jorge
24 Escola Básica Zeca Afonso
25 Escola Básica José Maria dos Santos
26 Escola Básica de Batudes

Escolas não agrupadas

27 Escola Secundária de Palmela
28 Escola Secundária de Pinhal Novo

Fonte: Construção própria.

Na rede privada dividem-se os EEE entre a rede solidária e a rede lucrativa quanto às instituições proprietárias (que se apresentam adiante). Na rede privada solidária temos 8 EEE:

1. **Casa do Povo de Palmela - Centro Social em Lagameças** (CS em Lagameças), com Creche e educação Pré-escolar (esta instituição tem ainda a valência social de CATL – Centro de Atividades Tempos Livres direcionado a crianças que frequentam o 1º ciclo do Ensino Básico, num total de 20);

2026,DE,I,DI,3340

2. **União Sol Crescente da Marateca "Os Cenourinhas"** (Os Cenourinhas), com Creche e educação Pré-escolar (esta instituição tem ainda a valência social de ATL –Atividades Tempos Livres direcionado a crianças que frequentam o 1.º ciclo do Ensino Básico, num total de 30);
3. **Centro Social e Paroquial de Pinhal Novo "Jardim das Cores"** (Jardim das Cores), com Creche e educação Pré-escolar;
4. **Fundação COI – Sede (Pinhal Novo)** (FCOI – Sede), com Creche, educação Pré-escolar e CATL;
5. **Centro Social de Palmela "A Árvore"** (A Ávore), com Creche, educação Pré-escolar e CATL ("Balão Azul");
6. **Centro Social de Palmela "A Cegonha"** (A Cegonha), com Creche e educação Pré-escolar;
7. **Centro Social da Quinta do Anjo** (CS Quinta do Anjo), com Creche, educação Pré-escolar e CATL;
8. **Fundação COI - Creche de Vila Bela** (Creche Vila Bela), com Creche;

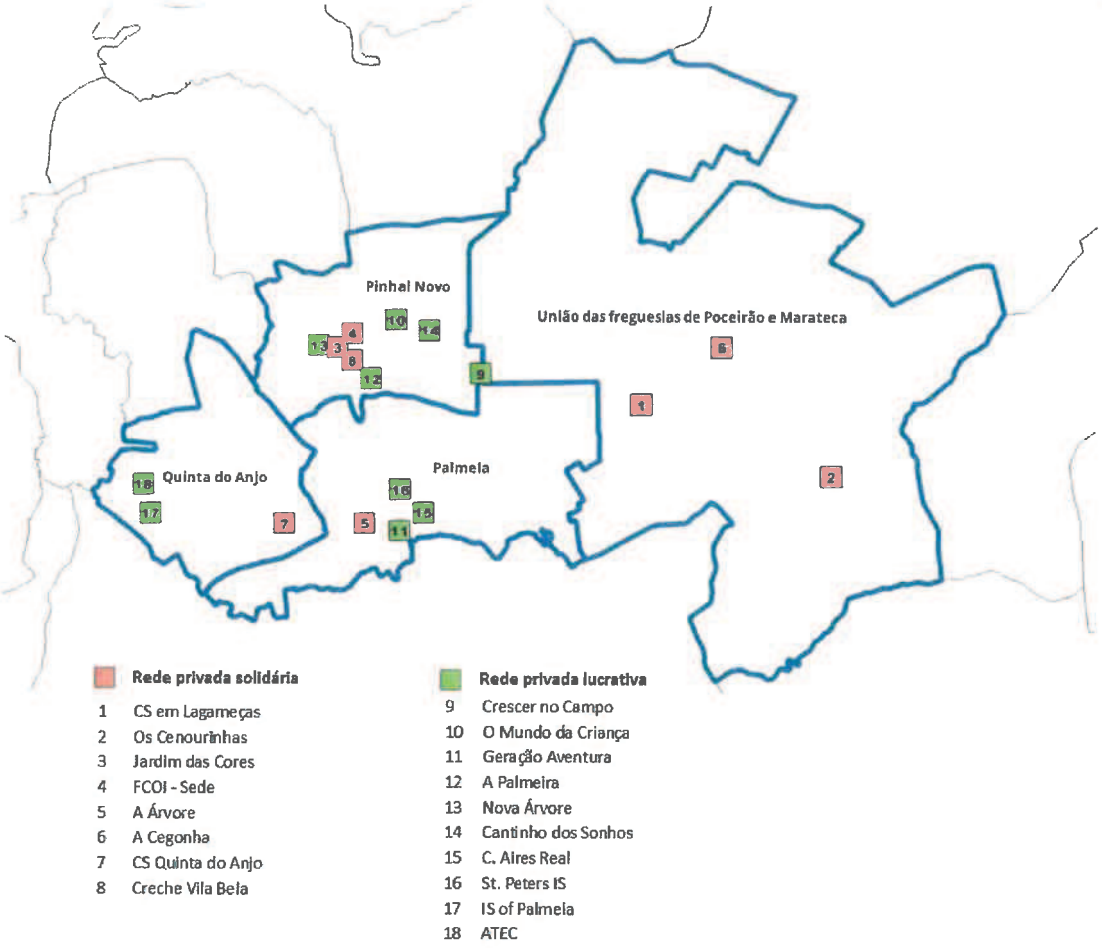
Na rede privada lucrativa incluem-se mais 10 EEE localizados no Concelho de Palmela, a saber:

1. **Jardim de Infância Nova Árvore** (Nova Árvore), com Berçário e Creche;
2. **Creche Crescer no Campo** (Crescer no Campo), com Berçário, Creche, educação Pré-escolar e 1º e 2º ciclo do Ensino Básico;
3. **Infantário Cantinho dos Sonhos** (Cantinho dos Sonhos), com Berçário, Creche e educação Pré-escolar;
4. **Colégio Aires Real** (C. Aires Real), com Berçário, Creche e educação Pré-escolar;
5. **Colégio O Mundo da Criança** (O Mundo da Criança), com Berçário, Creche e educação Pré-escolar;
6. **Geração Aventura – Jardim-de-infância, Lda.** (Geração Aventura), com educação Pré-escolar;
7. **St. Peters International School** (St. Peters IS), com Berçário, Creche, educação Pré-escolar, Ensino Básico e Ensino Secundário;
8. **ATEC**, com Ensino Secundário (profissional);
9. **Colégio A Palmeira** (A Palmeira), com Creche, educação Pré-escolar, Ensino Básico (1.º e 2.º ciclos);
10. **International School of Palmela** (IS of Palmela), com educação Pré-escolar, Ensino Básico e Ensino Secundário.

O mesmo exercício de localização e distribuição dos estabelecimentos escolares da rede privada surge na figura em baixo.

2026,DE,I,DI,3340

Figura 9: Geolocalização dos estabelecimentos escolares da rede privada de Palmela, 2023/2024



Fonte: construção própria.

Informações gerais

De seguida, apresenta-se uma análise detalhada aos estabelecimentos escolares das redes pública e privada em três dimensões: i) informações gerais; ii) espaços e equipamentos e estado de conservação; iii) irradiação, população base e áreas de abrangência.

Na rede pública, os estabelecimentos escolares foram construídos de raiz para a função de educação e ensino desde a segunda metade do século XX. De uma forma geral, todas as EB de educação Pré-escolar e de 1º ciclo foram requalificadas pelo Município (ver Carta Educativa de 1ª geração: uma avaliação).

Importa notar que durante a elaboração deste documento foi publicado o Aviso, enquadrado na medida de Investimento "Escolas novas ou renovadas", inserida na Componente 6 "Qualificações e Competências" do Plano de Recuperação e Resiliência, que tem como principal objetivo a modernização e requalificação dos estabelecimentos públicos de ensino dos 2.º e 3.º ciclos do Ensino Básico e do Ensino Secundário, identificados como necessitando de intervenção prioritária, tratando-se de escolas construídas há várias décadas: a EB Hermenegildo Capelo do AE de Palmela e a EB José Maria dos Santos do AE com o mesmo nome.

2026,DE,I,DI,3340

Para isso, foram elaborados levantamentos topográficos, bem como diagnosticadas necessidades/patologias, que implicam a requalificação e a ampliação integral dos edifícios. Ambas se encontram com o projeto em elaboração, sendo que o Município aguarda abertura de novas candidaturas para submissão. Estas intervenções terão impacto na rede com o aumento de salas, assim como, a Nova EB de Palmela que dará resposta ao eixo Quinta do Anjo-Palmela ao nível da educação Pré-Escolar e do 1.º Ciclo.

Tabela 48: Informações gerais sobre os Estabelecimentos de Educação e Ensino (EEE) da rede pública, 2023/2024

EEE	Estabelecimentos escolares	Ano de construção do edifício original	Ano de construção do edifício mais recente	Construído de raiz para a função de educação e ensino	Propriedade	Ano da última intervenção
AE de Palmela	EB Hermenegildo Capelo	1971	-	sim	Município	2021
	EB António Matos Fortuna	1961	2004	sim	Município	2019
	EB de Aires	1950	2005	sim	Município	2018
	EB de Algeruz-Lau	1951	-	sim	Município	
	EB de Cabanas	1954	-	sim	Município	2020
	EB do Bairro Alentejano	1975	2000	sim	Município	2022
	EB Joaquim José Carvalho	1928	2000	sim	Município	-
	EB n.º 1 de Brejos do Assa	1960	2008	sim	Município	2019
	EB n.º 2 de Olhos de Água	1981	-	sim	Município	2024
	EB n.º 2 de Palmela	1951	1993	sim	Município	2017
	JI n.º 1 de Olhos de Água	1958	2003	sim	Município	2024
AE José Maria dos Santos	EB José Maria dos Santos	1978	-	sim	Município	2021
	EB Alberto Valente	2009	-	sim	Município	-
	EB António Santos Jorge	1950	1987	sim	Município	2024
	EB da Lagoa da Palha	1952 e 1988	2003	sim	Município	-
	EB de Batudes	1958	2003	sim	Município	2021
	EB de Palhota	1957	-	sim	Município	2024
	EB João Eduardo Xavier	1963	1994	sim	Município	2004
	EB Salgueiro Maia	1981	2009	sim	Município	2018
	EB Zeca Afonso	1987	2004 e 2006	sim	Município	2021
	JI de Vale da Vila	1957	-	sim	Município	2006
AE José Saramago	EBS José Saramago	2009	-	sim	Município	-
	EB de Cajados	1955	2008	sim	Município	2019
	EB n.º 1 de Águas de Moura	1961	2018	sim	Município	-
	JI da Lagoa do Calvo	1961	2008	sim	Município	-
	JI de Lagameças	1957	2008	sim	Município	-
ES de Palmela		1975 (pré-fabricados)	1993 (alvenaria)	sim	Município	-
ES de Pinhal Novo		1987	2015	sim	Construção Pública, EPE	-

Fonte: Câmara Municipal de Palmela (Divisão da Educação).

De acordo com as informações coligidas, os EEE da rede privada são, de uma forma geral, mais recentes datando das décadas de 1980, 1990 ou 2000 (com exceção do CS da Quinta do Anjo) e construídos de raiz para a função de educação e ensino.

Alguns foram requalificados desde então - USC da Marateca "Os Cenourinhas", FCOI - sede (Pinhal Novo), CS da Quinta do Anjo e St. Peters IS.

2026,DE,I,DI,3340

Tabela 49: Informações gerais sobre os Estabelecimentos de Educação e Ensino (EEE) da rede privada, 2023/2024

EEE	Estabelecimentos escolares	Ano de construção do edifício original	Ano de construção do edifício mais recente	Construído de raiz para a função de educação e ensino	Propriedade	Ano da última intervenção (+50% de ≤ 1 edifícios)
Privada Solidária	CS em Lagameças	1987/1990	-	Sim	Casa do Povo de Palmela	-
	Os Cenourinhas	1991	2001	Sim	União Sol Crescente da Marateca	2001
	Jardim das Cores	1996	2001	Sim	Centro Social Paroquial de Pinhal Novo	-
	FCOI - Sede	1980	2008	Sim	Fundação COI	2008
	A Árvore	1987	1987	Sim	Centro Social de Palmela	-
	A Cegonha	1990	1990	Sim	Centro Social de Palmela	-
	CS Quinta do Anjo	1950	2006	Sim	Centro Social Quinta do Anjo	2006
	Creche de Vila Bela	2008	2008	Sim	Fundação COI	-
Privada Lucrativa	Nova Árvore	s.i.	s.i.	s.i.	Ninho do Sol Berçário e Creche, Lda	-
	Crescer no Campo	s.i.	s.i.	s.i.	Aprender no Campo - Jardins de Infância e Ensino Básico, Lda	-
	Cantinho dos Sonhos	2013	2020	Sim	Quatro Cantinhos, Lda.	
	C. Aires Real	2016	-	Sim	s.i.	-
	O Mundo da Criança	s.i.	s.i.	s.i.	Colégio Mundo da Criança, Lda	-
	Geração Aventura	s.i.	s.i.	s.i.	Geração Aventura, Lda	-
	St. Peters IS	2000	2001	Sim	Socieduca	2021
	ATEC	2003	s.i.	s.i.	ATEC - Academia de Formação	-
	A Palmeira	2008	2008	Sim	Colégio A Palmeira	-
	IS of Palmela	1998	2002	Sim	CIP	

Fonte: Estabelecimentos de Educação e Ensino (Fichas de Caracterização).

Legenda: s.i. = Sem informação.

Estado de conservação de espaços e equipamentos

Nesta secção identificam-se os espaços e equipamentos escolares internos e externos dos estabelecimentos escolares da rede pública e da rede privada e avalia-se o estado de conservação dos mesmos de acordo com os dados enviados por cada entidade (tabelas em baixo). O Estado de Conservação (EC) foi avaliado pelos representantes de cada EEE considerando uma escala de cinco níveis em que 1 = Muito Mau; 2 = Mau; 3 = Satisfatório; 4 = Bom; 5 = Muito Bom.

A avaliação foi realizada quer pelos próprios atores escolares, quer pela equipa de projeto da Carta Educativa. Neste caso, o estado de conservação foi analisado para as infraestruturas e equipamentos interiores e exteriores e de acordo com a função da sua utilização.

Como este é um documento estratégico de melhoria para os próximos 10 anos, a análise que se segue realça os espaços e os equipamentos que foram identificados pelos atores e pela equipa como estando em mau ou muito mau estado de conservação, assumindo-se que os restantes serão alvo de processos de manutenção dos estados de conservação atuais e acrescentados à lista de prioridades de intervenção

2026,DE,I,DI,3340

mediante os resultados das novas avaliações a decorrer nos períodos de monitorização previstos no Capítulo 3, se assim se considerar pertinente.

Os espaços interiores para atividades letivas dos EEE da rede pública foram avaliados pelas respetivas direções, maioritariamente, com níveis entre 3 a 5, que indicam um bem-estar geral. Porém, observam-se algumas exceções que importa realçar pelas avaliações do estado de conservação como *muito mau* (nível 1) ou *mau* (nível 2). No AE de Palmela, foi identificado como problemático o Espaço de Jogo e Recreio da EB n.º 2 de Palmela; mas é a escola sede a que apresenta um cenário mais preocupante, mencionado, aliás, por vários atores locais auscultados representantes da Autarquia e da respetiva população escolar: salas de aula, pavilhão desportivo e laboratório em *mau* estado de conservação e oficina em *muito mau*. A outra situação identificada foi a das salas para atividades desenvolvidas no âmbito do Programa Escola a Tempo Inteiro no JI de Lagameças que foi avaliada com estado de conservação *mau*. Além das avaliações realizadas na tabela correspondente, os responsáveis pela ES de Palmela, acrescentaram precisar de mais três salas e dois laboratórios de ciências para poder acolher mais turmas. No caso do AE José Saramago foi referida a ausência de um pavilhão desportivo, quer na resposta à ficha de caracterização, quer nas várias auscultações aos atores locais.

Na rede privada, os espaços interiores para atividades letivas foram bem avaliados em termos de estado de conservação. No entanto, os responsáveis do CS em Lagameças, realçaram o facto de não terem uma sala polivalente, espaço que poderia ser dinamizado com diversas utilizações lúdico-pedagógicas, e de uma sala para aquisição de marcha. Por sua vez, os responsáveis pelo do jardim de infância Os Cenourinhas (União Sol Crescente da Marateca) afirmaram que precisam de três salas de Creche para 1 e 2 anos e para 2 e 3 anos.

No que respeita aos espaços interiores para trabalho da população escolar além das atividades letivas, na rede pública, o cenário geral mantém-se, ou seja, a maioria foi avaliado com estado de conservação *satisfatório*, *bom* ou *muito bom*. Os casos de exceção concentraram-se novamente na EB Hermenegildo Capelo do AE de Palmela, nomeadamente, as salas da direção/coordenação, de docentes, de funcionários e de reuniões/trabalho avaliados com nível 2 (*mau* estado de conservação). Ainda no mesmo EEE foi assinalado com nível idêntico a biblioteca/centro de documentação da EB de Algeruz-Lau. Outro espaço com igual avaliação foi a sala dos funcionários na ES de Palmela.

Entre os EEE da rede privada não se assinalaram casos de avaliações inferiores, pelo que se conclui um bem-estar geral quanto aos espaços interiores de trabalho disponíveis. Porém, a resposta do jardim de infância Os Cenourinhas (União Sol Crescente da Marateca) incluía a referência à necessidade de criar um espaço para funcionamento de um gabinete técnico.

Tal como para os outros espaços interiores, relativamente aos destinados a outras utilizações, na maioria dos EEE da rede pública a avaliação ao estado de conservação foi, sobretudo, positiva, sendo de registar algumas exceções. Mais uma vez foi na escola sede do AE de Palmela que se assinalaram mais casos: refeitório, bar/bufete, cozinha, espaço dos serviços administrativos, espaços para brincar e balneários avaliados com estado de conservação *mau*; e portaria e sanitários com *muito mau*. No mesmo Agrupamento, mas na EB de Algeruz-Lau, os responsáveis assinalaram os espaços de brincar com *mau* e os sanitários com *muito mau* estado de conservação. E na EB n.º 2 de Palmela, o refeitório com nível 2

2026,DE,I,DI,3340

(*mau*). Num outro Agrupamento, o AE José Maria dos Santos, foram os sanitários da EB Zeca Afonso a ser avaliados com *mau* estado de conservação. A mesma avaliação foi atribuída aos balneários disponíveis na ES de Palmela.

Entre os EEE da rede privada, e apesar de se manter o quadro positivo geral de espaços interiores para outras utilizações, identificam-se, também, alguns casos em que o estado de conservação foi avaliado com nível 2 ou *mau*. Tal acontece no caso do espaço de secretaria e dos sanitários do jardim de infância Os Cenourinhas (União Sol Crescente da Marateca); e do refeitório e da cozinha do jardim de infância do CS da Quinta do Anjo. Além disso, os responsáveis pelo CS em Lagameças acrescentaram que criar um espaço específico para os serviços de secretaria da sua instituição, permitiria criar uma sala para os funcionários; e que falta um refeitório e uma copa de leite. Enquanto no caso do jardim de infância Os Cenourinhas (União Sol Crescente da Marateca) mencionaram a ausência de um refeitório, de um sanitário adaptado a cadeira de rodas e de um espaço específico para dormidas. Por fim, os responsáveis do jardim de infância do CS da Quinta do Anjo referiram a necessidade de renovar a cozinha e o refeitório e a instalação de mesas e cadeiras adaptadas às faixas etárias das crianças.

Passemos agora à análise dos espaços exteriores em que a avaliação por parte dos responsáveis dos vários EEE, quer da rede pública, quer da rede privada, foi, na maioria, positiva. No AE de Palmela, as exceções foram os espaços de recreio coberto da EB António Matos Fortuna, os espaços verdes da EB Joaquim José Carvalho e a horta pedagógica da EB n.º 2 de Palmela avaliados com *mau* estado de conservação). O mesmo nível de avaliação foi atribuído aos espaços verdes da ES de Pinhal Novo, ou, mais especificamente, a sua ausência. De notar, que os espaços exteriores da EB José Maria dos Santos do Agrupamento com a mesma designação foram referidos nas entrevistas realizadas na fase de diagnóstico como prioritários em termos de requalificação, apesar de a tabela não traduzir essa informação. No caso do AE José Saramago foi ainda realçada a ausência de um espaço coberto nos recreios em todos os estabelecimentos escolares do Agrupamento.

Na rede privada observam-se igualmente alguns casos de avaliação com *mau* estado de conservação – espaços verdes e bancos do CS em Lagameças e vedação exterior no jardim de infância Os Cenourinhas (União Sol Crescente da Marateca); ou com *muito mau* estado, no caso dos espaços verdes da última instituição. Para além das avaliações inscritas na tabela, os responsáveis do CS em Lagameças referiram uma série de necessidades extra nos espaços exteriores – ausência de toldos e reparação de pintura (exterior e interior), canalização e fossa, jardim e sistema de rega. No caso do Jardim das Cores (Centro Social e Paroquial de Pinhal Novo), foram identificados como falhas ao nível dos espaços exteriores, a ausência de um parque infantil e de bancos. Na resposta do Colégio A Palmeira foi referida a necessidade de criar um campo de futebol coberto. Enquanto na resposta do jardim de infância Os Cenourinhas (União Sol Crescente da Marateca) se refere a necessidade de instalar um toldo no exterior.

As avaliações dos equipamentos disponíveis nas escolas revelam igualmente um cenário bastante positivo nos EEE do Concelho de Palmela. Na tabela correspondente, observa-se uma maior concentração de equipamentos avaliados pelos responsáveis com nível 2 (*mau* estado de conservação) no AE de Palmela: os computadores com ligação à *internet* e os *tablets* na EB Hermenegildo Capelo; os computadores na EB António Matos Fortuna e na EB de Aires; e os computadores e os *tablets* na EB n.º

2026,DE,I,DI,3340

2 de Palmela. As outras situações avaliadas com o mesmo nível foram os equipamentos desportivos na ES de Palmela e os equipamentos de audiovisual na ES de Pinhal Novo. Os responsáveis do AE José Maria dos Santos identificaram, também, tabelas de basquetebol e os campos exteriores para prática de desporto como equipamentos a precisar de requalificação. Enquanto no caso do AE José Saramago, foram identificados como equipamentos ausentes ou a necessitar de requalificação, um minitrampolim, um plinto, colchões de queda e quatro balizas novas.

Já na rede privada o quadro é também positivo, com apenas o Jardim das Cores (Centro Social e Paroquial de Pinhal Novo) a avaliar os seus computadores com *mau* estado de conservação. Duas instituições da rede privada referiram, ainda, que faltam equipamentos como cadeiras com apoios para bebés, cadeiras para as crianças que frequentam o Pré-escolar, mesas, armários, brinquedos e jogos no caso do CS em Lagameças; e brinquedos para o exterior no caso do Jardim das Cores (Centro Social e Paroquial de Pinhal Novo).

No que concerne a questões estruturais dos edifícios é visível que no AE de Palmela, os responsáveis pelos EEE identificaram mais situações problemáticas, também mencionadas por alunos, encarregados de educação e funcionários auscultados referindo-se, sobretudo, à escola sede – as redes elétrica e de saneamento, o conforto lumínico, os acessos aos espaços exteriores e aos edifícios foram avaliados com nível 2 (*mau*) e a rede *wifi*, o conforto térmico e a eficiência energética com nível 1 (*muito mau*). No mesmo Agrupamento assinalam-se também: a rede *wifi* (nível 2), o conforto térmico e a eficiência energética (nível 1) na EB António Matos Fortuna; a rede *wifi*, o conforto térmico e a eficiência energética nas EB de Aires e de Algeruz-Lau e, na última, a rede de saneamento (nível 2); a rede de saneamento e a eficiência energética (nível 2) na EB de Cabanas; a rede de saneamento, o conforto térmico e a eficiência energética (nível 2) na EB n.º 2 de Olhos de Água; o conforto térmico (nível 1) e eficiência energética (nível 2) na EB n.º 2 de Palmela; e, finalmente, o conforto térmico e a eficiência energética (nível 2) no JI n.º 1 de Olhos de Água. Ainda na rede pública, assinalam-se o estado de conservação de *mau* atribuído às questões estruturais relativas ao conforto térmico e à eficiência energética e aos materiais desportivos na ES de Palmela e eficiência energética também avaliada com nível 2 (*mau*) na ES de Pinhal Novo.

Nos EEE da rede privada, faz-se mesma observação de um quadro geral positivo, mas em que se assinalam casos de estados de conservação mais debilitados. No CS em Lagameças, trata-se das redes elétrica e de saneamento avaliados com *mau*. No jardim de infância Os Cenourinhas (União Sol Crescente da Marateca), avaliaram o conforto térmico e os acessos aos espaços exteriores com *mau* e a eficiência energética com *muito mau*. Enquanto no Jardim das Cores (Centro Social e Paroquial de Pinhal Novo), são as questões relacionadas com a eficiência energética que preocupam (*mau*), referindo os responsáveis que a solução passaria por trocar as portas.

2026,DE,I,DI,3340

2026,DE,1,DI,3340

Tabela 50: Número (N) e Estado de Conservação (EC) dos espaços interiores para atividades letivas, rede pública, 2023/2024

EEE	Estabelecimentos escolares	Sala de aula		Sala polivalente		Sala de informática		Sala de estudo		Pavilhão desportivo		Oficina		Sala de música		Laboratório		Espaço para alunos com PEI		Sala de AAAF, CAF, AEC	
		N	EC	N	EC	N	EC	N	EC	N	EC	N	EC	N	EC	N	EC	N	EC	N	EC
AE de Palmela	EB Hermenegildo Capelo	22	2	1	3	1	3	-	-	1	2	1	1	2	3	1	2	5	3	-	-
	EB António Matos Fortuna	16	5	1	5	1	4	-	-	1	5	-	-	-	-	-	-	1	4	1	4
	EB de Aires	17	3	1	3	-	-	-	-	1	3	-	-	-	-	-	-	2	4	1	4
	EB de Algeruz-Lau	2	3	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	3
	EB de Cabanas	5	4	1	4	-	-	-	-	1	4	-	-	-	-	-	-	-	-	1	4
	EB do Bairro Alentejano	5	4	1	4	-	-	-	-	1	4	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	EB Joaquim José Carvalho	6	4	1	3	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	EB n.º 1 de Brejos do Assa	2	4	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	EB n.º 2 de Olhos de Água	2	4	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	EB n.º 2 de Palmela	4	3	-	-	-	-	-	-	1[1]	2	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	JI n.º 1 de Olhos de Água	1	3	1	3	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
AE José Maria dos Santos	EB José Maria dos Santos	32	3	-	-	1	3	-	-	1	3	-	-	2	3	4	3	1	3	-	-
	EB Alberto Valente	21	3	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	3	-	-
	EB António Santos Jorge	7	3	1	3	-	-	-	-	1	3	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	EB da Lagoa da Palha	2	3	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	EB de Batudes	2	3	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	EB de Palhota	2	3	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	EB João Eduardo Xavier	4	3	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	EB Salgueiro Maia	12	3	1	3	-	-	-	-	1	3	-	-	-	-	-	-	1	3	-	-
	EB Zeca Afonso	16	3	-	-	-	-	-	-	1	3	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	JI de Vale da Vila	2	3	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
AE José Saramago	EBS José Saramago	31	4	1	4	2	3	-	-	1	4	1	3	1	3	2	3	2	4	10	4
	EB de Cajados	6	3	1	3	-	-	-	-	1	3	-	-	-	-	-	-	1	3	6	3
	EB n.º 1 de Águas de Moura	4	5	1	5	-	-	1	5	1	5	-	-	-	-	-	-	1	5	4	5
	JI da Lagoa do Calvo	2	4	1	4	-	-	-	-	1	4	-	-	-	-	-	-	1	4	2	4
	JI de Lagameças	2	4	1	4	-	-	-	-	1	4	-	-	-	-	1	5	1	4	2	2
ES de Palmela		32	3	-	-	4	3	1	3	-	-	-	-	-	-	2	3	-	-	-	-
ES de Pinhal Novo		66	5	1	5	5	5	1	5	-	-	-	-	-	-	8	5	1	5	-	-

Fonte: Estabelecimentos de Educação e Ensino (Fichas de Caracterização); Notas: [1]Na EB n.º 2 de Palmela existe um Espaço de Jogo e Recreio.

Legenda: PEI = AAAF = Atividades de Animação e Apoio à Família; CAF = Componente de Apoio à Família; AEC = Atividades de Enriquecimento Curricular.

2026,DE,1,DI,3340

Tabela 51: Número (N) e Estado de Conservação (EC) dos espaços interiores para atividades letivas, rede privada, 2023/2024

EEE	Estabelecimentos escolares	Sala de aula		Sala polivalente	
		N	EC	N	EC
Privada Solidária	CS em Lagameças[1]	4	3	-	-
	Os Cenourinhas	5	3	-	-
	Jardim das Cores	2	3	1	4
	FCOI - Sede	9	4	1	4
	A Árvore	7	3	2	3
	A Cegonha	3	3	1	3
	CS Quinta do Anjo	11	3	2	3
	Creche de Vila Bela	6	4	0	-
Privada Lucrativa	Nova Árvore	s.i.	s.i.	s.i.	s.i.
	Crescer no Campo	s.i.	s.i.	s.i.	s.i.
	Cantinho dos Sonhos	5	5	1	5
	Colégio Aires Real	5	5	1	5
	O Mundo da Criança	s.i.	s.i.	s.i.	s.i.
	Geração Aventura	s.i.	s.i.	s.i.	s.i.
	St. Peters IS	s.i.	s.i.	s.i.	s.i.
	ATEC	44	s.i.	1	s.i.
	A Palmeira	14	4	1	4
	IS of Palmela	s.i.	s.i.	s.i.	s.i.

Fonte: Estabelecimentos de Educação e Ensino (Fichas de Caracterização).

Nota: [1]Existe uma sala que está a funcionar como espaço de CATL que anteriormente foi sala de funções de secretaria e, antes, das técnicas auxiliares de ação educativa.

Legenda: s.i. = Sem informação.

2026,DE,1,DI,3340

Tabela 52: Número (N) e Estado de Conservação (EC) dos espaços interiores para trabalho, rede pública, 2023/2024

EEE	Estabelecimentos escolares	Sala de direção/ coordenação		Sala de Educadores/Docentes		Sala de outros Funcionários		Sala de reuniões/ trabalho		Sala de receção às famílias/da APEE		Sala da Ass. de alunos		Biblioteca/ Centro de documentação		Gabinete de apoio aos alunos		Auditório	
		N	EC	N	EC	N	EC	N	EC	N	EC	N	EC	N	EC	N	EC	N	EC
AE de Palmela	EB Hermenegildo Capelo	2	2	1	2	1	2	1	2	-	-	-	-	1	3	1	3	-	-
	EB António Matos Fortuna	1	5	1	5	1	5	-	-	-	-	-	-	1	5	1	4	-	-
	EB de Aires	1	4	1	1	-	-	-	-	1	4	-	-	1	4	-	-	-	-
	EB de Algeruz-Lau	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	2	-	-	-	-
	EB de Cabanas	1		-	-	1		-	-	-	-	-	-	1	3	-	-	-	-
	EB do Bairro Alentejano	-	-	1	4	-	-	-	-	-	-	-	-	1	3	-	-	-	-
	EB Joaquim José Carvalho	1	4	1	4	-	-	-	-	-	-	-	-	1	4	-	-	-	-
	EB n.º 1 de Brejos do Assa	-	-	1	4	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	EB n.º 2 de Olhos de Água	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	5[1]	-	-	-	-
	EB n.º 2 de Palmela	1	3	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	JI n.º 1 de Olhos de Água	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
AE José Maria dos Santos	EB José Maria dos Santos	1	3	1	3	1	3	2	3	-	-	-	-	1	3	1	3	1	3
	EB Alberto Valente	1	3	1	3	1	3	2	3	1	3	-	-	1	3	1	3	-	-
	EB António Santos Jorge	1	3	1	3	1	3	1	3	-	-	-	-	1	3	1	3	-	-
	EB da Lagoa da Palha	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1[2]	3	-	-	-	-
	EB de Batudes	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1[2]	3	-	-	-	-
	EB de Palhota	-	-	-	-	1	3	-	-	-	-	-	-	1	3	-	-	-	-
	EB João Eduardo Xavier	1	3	1	3	1	3	-	-	-	-	-	-	1[2]	3	1	3	-	-
	EB Salgueiro Maia	1	3	1	3	1	3	2	3	1	3	-	-	1	3	1	3	-	-
	EB Zeca Afonso	1	3	1	3	1	3	1	3	1	3	-	-	1	3	1	3	-	-
	JI de Vale da Vila	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1[2]	3	-	-	-	-
AE José Saramago	EBS José Saramago	2	3	2	3	2	3	2	3	2	3	-	-	2	3	-	-	1	3
	EB de Cajados	1	4	1	4	1	4	1	4	1	4	-	-	-	-	-	-	-	-
	EB n.º 1 de Águas de Moura	1	5	1	5	1	5	1	5	1	5	-	-	-	-	-	-	-	-
	JI da Lagoa do Calvo	1	4	1	4	1	4	1	4	1	4	-	-	-	-	-	-	-	-
	JI de Lagameças	1	4	1	4	1	4	1	4	1	4	-	-	-	-	-	-	-	-
ES de Palmela		2	3	1	3	1	2	1	3	-	-	-	-	1	3	1	3	1	5
ES de Pinhal Novo		5	5	1	5	1	5	17	5	1	5	1	5	1	5	1	5	1	5

Fonte: Estabelecimentos de Educação e Ensino (Fichas de Caracterização).

Notas: [1]Este espaço é uma sala multiusos que pode ser considerada como espaço de leitura; [2]Pela sua dimensão, não podem ser considerados Bibliotecas, mas como espaços de leitura.

2026,DE,1,DI,3340

Tabela 53: Número (N) e Estado de Conservação (EC) dos espaços interiores para trabalho, rede privada, 2023/2024

EEE	Estabelecimentos escolares	Sala de direção/ coordenação		Sala de educadores/docentes		Sala de auxiliares de ação educativa		Sala de outros profissionais		Sala de reuniões/ trabalho		Sala de receção às famílias	
		N	EC	N	EC	N	EC	N	EC	N	EC	N	EC
Privada Solidária	CS em Lagameças	1	3	1	3	-	-	-	-	-	-	-	-
	Os Cenourinhas	-	-	-	-	-	-	-	-	1	3	-	-
	Jardim das Cores	1	3	1	3	1	3	1	3	1	3	1	3
	FCOI - Sede	2	4	-	-	-	-	2	4	1	4	1	4
	A Árvore	1	3	2	3	1	3	-	-	1	3	1	3
	A Cegonha	-	-	1	3	1	3	-	-	-	-	-	-
	CS Quinta do Anjo	1	3	1	3	1	3	1	3	1	3	1	3
	Creche de Vila Bela	1	4	1	4	-	-	1	4	1	4	1	4
Privada Lucrativa	Nova Árvore	s.i.	s.i.	s.i.	s.i.	s.i.	s.i.	s.i.	s.i.	s.i.	s.i.	s.i.	s.i.
	Crescer no Campo	s.i.	s.i.	s.i.	s.i.	s.i.	s.i.	s.i.	s.i.	s.i.	s.i.	s.i.	s.i.
	Cantinho dos Sonhos	2	5	1	5	1	5	1	5	1	5	1	5
	Colégio Aires Real	1	5	1	5	1	5	-	-	-	-	-	-
	O Mundo da Criança	s.i.	s.i.	s.i.	s.i.	s.i.	s.i.	s.i.	s.i.	s.i.	s.i.	s.i.	s.i.
	Geração Aventura	s.i.	s.i.	s.i.	s.i.	s.i.	s.i.	s.i.	s.i.	s.i.	s.i.	s.i.	s.i.
	St. Peters IS	s.i.	s.i.	s.i.	s.i.	s.i.	s.i.	s.i.	s.i.	s.i.	s.i.	s.i.	s.i.
	ATEC	s.i.	s.i.	s.i.	s.i.	s.i.	s.i.	s.i.	s.i.	s.i.	s.i.	s.i.	s.i.
	A Palmeira	2	4	1	4	1	4	1	4	2	4	2	4
	IS of Palmela	s.i.	s.i.	s.i.	s.i.	s.i.	s.i.	s.i.	s.i.	s.i.	s.i.	s.i.	s.i.

Fonte: Estabelecimentos de Educação e Ensino (Fichas de Caracterização).

Legenda: s.i. = Sem informação.

2026,DE,1,DI,3340

Tabela 54: Número (N) e Estado de Conservação (EC) dos espaços interiores para outras utilizações, rede pública, 2023/2024

EEE	Estabelecimentos escolares	Refeitório		Bar/Bufete		Cozinha		Serviços Administrativos		Secretaria		Portaria		Espaços para brincar		Sala de convívio dos alunos		Balneários		Sanitários	
		N	EC	N	EC	N	EC	N	EC	N	EC	N	EC	N	EC	N	EC	N	EC	N	EC
AE de Palmela	EB Hermenegildo Capelo	1	2	1	2	1	2	1	2	-	-	1	1	1	2	1	3	2	2	11	1
	EB António Matos Fortuna	1	4	-	-	1	4	-	-	-	-	-	-	2	4	-	-	2	4	16	4
	EB de Aires	1	3	-	-	1	5	-	-	-	-	-	-	1	3	-	-	1	4	20	3
	EB de Algeruz-Lau	1	3	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	2	-	-	-	-	3	1
	EB de Cabanas	1	5	-	-	1	5	-	-	-	-	-	-	1	4	-	-	1	5	3	5
	EB do Bairro Alentejano	1	3	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	4	-	-	1	3	3	3
	EB Joaquim José Carvalho	1	4	-	-	1	4	-	-	-	-	1	4	1	4	-	-	2	4	-	-
	EB n.º 1 de Brejos do Assa	1	4	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	4	-	-	1[2]	4	3	4
	EB n.º 2 de Olhos de Água	1	3	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	5	-	-	-	-	3	3
	EB n.º 2 de Palmela	1	2	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	4	-	-	-	-	7	1
	JI n.º 1 de Olhos de Água	1	4	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	5	-	-	-	-	5	3
AE José Maria dos Santos	EB José Maria dos Santos	1	3	1	3	1	3	-	-	1	3	1	3	1	3	1	3	2	3	4	3
	EB Alberto Valente	1	3	-	-	1	3	-	-	-	-	1	3	1	3	-	-	2	4	8	3
	EB António Santos Jorge	1	3	-	-	1	3	-	-	-	-	1	3	1	3	-	-	2	4	6	3
	EB da Lagoa da Palha	1	3	-	-	1	3	-	-	-	-	-	-	1	3	-	-	-	-	2	3
	EB de Batudes	1	3	-	-	1	3	-	-	-	-	-	-	1	3	-	-	-	-	3	3
	EB de Palhota	1	3	-	-	1	3	-	-	-	-	-	-	1	3	-	-	-	-	3	3
	EB João Eduardo Xavier	-	-	-	-	1[1]	3	-	-	-	-	-	-	1	3	-	-	-	-	3	3
	EB Salgueiro Maia	1	3	-	-	1	3	-	-	-	-	1	3	1	3	-	-	2	4	8	3
	EB Zeca Afonso	1	3	-	-	1	3	-	-	-	-	1	3	1	3	-	-	2	4	9	2
	JI de Vale da Vila	1	3	-	-	1	3	-	-	-	-	-	-	1	3	-	-	-	-	9	3
AE José Saramago	EBS José Saramago	1	4	1	4	1	4	1	4	1	4	1	4	1	4	1	4	2	3	18	4
	EB de Cajados	1	4	-	-	1	4	-	-	-	-	-	-	1	4	-	-	-	-	7	3
	EB n.º 1 de Águas de Moura	1	5	-	-	1	5	-	-	-	-	-	-	1	4	-	-	-	-	5	4
	JI da Lagoa do Calvo	1	4	-	-	1	4	-	-	-	-	-	-	1	4	-	-	-	-	2	4
	JI de Lagameças	1	4	-	-	1	4	-	-	-	-	-	-	1	4	-	-	-	-	3	4
ES de Palmela		1	3	1	3	1	3	1	3	1	3	1	3	-	-	1	3	2	2	16	3
ES de Pinhal Novo		1	4	1	4	1	4	1	5	1	5	1	5	-	-	1	4	12	4	14	4

Fonte: Estabelecimentos de Educação e Ensino (Fichas de Caracterização).

Notas: [1]Copa para profissionais escolares; [2]Trata-se de uma base para chuveiro para mobilidade reduzida.

2026,DE,1,DI,3340

Tabela 55: Número (N) e Estado de Conservação (EC) dos espaços interiores para outras utilizações, rede privada, 2023/2024

EEE	Estabelecimentos escolares	Refeitório		Bar/Bufete		Cozinha		Serviços Administrativos		Secretaria		Portaria		Sanitários	
		N	EC	N	EC	N	EC	N	EC	N	EC	N	EC	N	EC
Privada Solidária	CS em Lagameças	-	-	1	3	1	3	-	-	-	-	-	-	1	3
	Os Cenourinhas	-	-	-	-	1	3	-	-	1	2	1	3	2	2
	Jardim das Cores	1	4	-	-	1	3	1	3	1	3	-	-	6	3
	FCOI - Sede	1	4	-	-	1	4	6	4	1	4	1	4	6	4
	A Árvore	-	-	-	-	1	3	1	3	1	3	-	-	4	3
	A Cegonha	-	-	-	-	1	3	-	-	-	-	-	-	3	3
	CS Quinta do Anjo	1	2	-	-	1	2	1	3	1	3	1	3	7	4
	Creche de Vila Bela	1	4	-	-	1	4	-	-	-	-	1	4	5	4
Privada Lucrativa	Nova Árvore	s.i.	s.i.	s.i.	s.i.	s.i.	s.i.	s.i.	s.i.	s.i.	s.i.	s.i.	s.i.	s.i.	s.i.
	Crescer no Campo	s.i.	s.i.	s.i.	s.i.	s.i.	s.i.	s.i.	s.i.	s.i.	s.i.	s.i.	s.i.	s.i.	s.i.
	Cantinho dos Sonhos	1	5	-	-	1	5	1	5	-	-	-	-	5	5
	Colégio Aires Real	1	5	-	-	1	5	1	5	1	5	1	5	6	5
	O Mundo da Criança	s.i.	s.i.	s.i.	s.i.	s.i.	s.i.	s.i.	s.i.	s.i.	s.i.	s.i.	s.i.	s.i.	s.i.
	Geração Aventura	s.i.	s.i.	s.i.	s.i.	s.i.	s.i.	s.i.	s.i.	s.i.	s.i.	s.i.	s.i.	s.i.	s.i.
	St. Peters IS	s.i.	s.i.	s.i.	s.i.	s.i.	s.i.	s.i.	s.i.	s.i.	s.i.	s.i.	s.i.	s.i.	s.i.
	ATEC	s.i.	s.i.	s.i.	s.i.	s.i.	s.i.	s.i.	s.i.	s.i.	s.i.	s.i.	s.i.	s.i.	s.i.
	A Palmeira	1	4	-	-	1	4	1	4	1	4	1	4	7	4
	IS of Palmela	s.i.	s.i.	s.i.	s.i.	s.i.	s.i.	s.i.	s.i.	s.i.	s.i.	s.i.	s.i.	s.i.	s.i.

Fonte: Estabelecimentos de Educação e Ensino (Fichas de Caracterização).

Legenda: s.i. = Sem informação.

2026,DE,1,DI,3340

Tabela 56: Número (N) e Estado de Conservação (EC) dos espaços exteriores, rede pública, 2023/2024

EEE	Estabelecimentos escolares	Vedação exterior		Espaços verdes		Espaço de recreio		Parque infantil		Espaço de recreio coberto		Horta pedagógica		Campo de desporto		Bancos		Mesas		Espaço coberto de desporto	
		N	EC	N	EC	N	EC	N	EC	N	EC	N	EC	N	EC	N	EC	N	EC	N	EC
AE de Palmela	EB Hermenegildo Capelo	1	3	1	3	1	3	-	-	-	-	1	3	1	3	10	3	2	5	2	3
	EB António Matos Fortuna	1	4	-	-	2	4	2	4	2	2	1	3	1	4	3	4	3	4	1	4
	EB de Aires	1	4	1	3	1	4	2	5	1	4	1	3	1	3	4	4	2	3	-	-
	EB de Algeruz-Lau	1	5	-	-	1	3	-	-	1	3	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	EB de Cabanas	1	4	-	-	2	4	2	4	-	-	1	3	-	-	-	-	-	-	-	-
	EB do Bairro Alentejano	1	5	-	-	2	4	2	4	1	4	1	3	-	-	-	-	-	-	-	-
	EB Joaquim José Carvalho	1	5	1	2	2	4	1	4	-	-	-	-	-	-	2	4	-	-	-	-
	EB n.º 1 de Brejos do Assa	1	5	-	-	1	4	1	4	1	4	1	3	-	-	-	-	-	-	-	-
	EB n.º 2 de Olhos de Água	1	5	1	5	1	5	1	4	1	4	1	3	-	-	4	4	1	5	-	-
	EB n.º 2 de Palmela	1	5	1	3	1	4	1	5	-	-	1	2	-	-	2	3	-	-	1	4
	JI n.º 1 de Olhos de Água	1	4	-	-	1	4	1	5	1	5	1	3	-	-	-	-	-	-	-	-
AE José Maria dos Santos	EB José Maria dos Santos	1	3	1	3	1	3	-	-	1	3	1	3	2	1	36	3	6	3	1	3
	EB Alberto Valente	1	3	1	3	2	3	2	3	4	3	1	3	1	3	12	3	-	-	1	3
	EB António Santos Jorge	1	3	1	3	1	3	2	3	2	3	1	3	1	5	6	3	4	5	1	3
	EB da Lagoa da Palha	1	3	1	3	1	3	-	-	1	3	1	3	-	-	2	3	-	-	-	-
	EB de Batudes	1	3	1	3	1	3	1	3	1	3	1	3	-	-	4	3	2	5	1	3
	EB de Palhota	1	3	1	3	1	3	-	-	1	3	1	3	1	3	6	3	-	-	1	3
	EB João Eduardo Xavier	1	3	1	3	1	3	1	3	1	3	1	3	1	3	12	3	3	3	1	3
	EB Salgueiro Maia	1	3	1	3	1	3	1	3	1	3	1	3	1	3	12	3	-	-	1	3
	EB Zeca Afonso	1	3	1	3	2	3	2	3	1	3	1	3	1	3	6	3	12	5	1	3
	JI de Vale da Vila	1	3	1	3	1	3	1	3	1	3	1	3	0	0	2	3	-	-	-	-
AE José Saramago	EBS José Saramago	2	3	1	3	2	3	1	3	2	4	1	3	3	3	11	3	3	3	3	3
	EB de Cajados	1	3	1	3	2	3	2	3	2	3	-	-	1	3	4	3	3	4	2	3
	EB n.º 1 de Águas de Moura	1	5	-	-	1	4	1	4	1	4	-	-	1	5	4	4	-	-	1	4
	JI da Lagoa do Calvo	1	3	1	3	1	3	1	3	1	4	-	-	1	4	3	3	-	-	1	3
	JI de Lagameças	1	3	1	3	1	3	1	3	-	-	-	-	-	-	3	3	-	-	1	3
ES de Palmela		1	4	2	2	-	-	-	-	-	-	1	3	1	3	-	-	-	-	-	-
ES de Pinhal Novo		1	5	6	2	-	-	-	-	-	-	-	-	2	3	-	-	-	-	-	-

Fonte: Estabelecimentos de Educação e Ensino (Fichas de Caracterização).

2026,DE,1,DI,3340

Tabela 57: Número (N) e Estado de Conservação (EC) dos espaços exteriores, rede privada, 2023/2024

EEE	Estabelecimentos escolares	Vedação exterior		Espaços verdes		Recreio coberto		Espaços para prática de desporto		Bancos		Mesas	
		N	EC	N	EC	N	EC	N	EC	N	EC	N	EC
Privada Solidária	CS em Lagameças	1	3	1	2	1	3	-	-	23	2	6	3
	Os Cenourinhas	1	2	1	1	2	3	-	-	-	-	-	-
	Jardim das Cores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	FCOI - Sede	2	4	2	3	-	-	-	-	2	4	-	-
	A Árvore	1	3	-	-	1	3	1	3	-	-	-	-
	A Cegonha	1	3	-	-	1	3	1	3	-	-	-	-
	CS Quinta do Anjo	1	3	1	3	1	3	-	-	3	3	-	-
	Creche de Vila Bela	1	4	1	4	1	4	-	-	-	-	-	-
Privada Lucrativa	Nova Árvore	s.i.	s.i.	s.i.	s.i.	s.i.	s.i.	s.i.	s.i.	s.i.	s.i.	s.i.	s.i.
	Crescer no Campo	s.i.	s.i.	s.i.	s.i.	s.i.	s.i.	s.i.	s.i.	s.i.	s.i.	s.i.	s.i.
	Cantinho dos Sonhos	2	5	1	5	1	5	-	-	50	5	8	5
	Colégio Aires Real	1	5	1	5	1	5	-	-	-	-	-	-
	O Mundo da Criança	s.i.	s.i.	s.i.	s.i.	s.i.	s.i.	s.i.	s.i.	s.i.	s.i.	s.i.	s.i.
	Geração Aventura	s.i.	s.i.	s.i.	s.i.	s.i.	s.i.	s.i.	s.i.	s.i.	s.i.	s.i.	s.i.
	St. Peters IS	s.i.	s.i.	s.i.	s.i.	s.i.	s.i.	s.i.	s.i.	s.i.	s.i.	s.i.	s.i.
	ATEC	s.i.	s.i.	s.i.	s.i.	s.i.	s.i.	s.i.	s.i.	s.i.	s.i.	s.i.	s.i.
	A Palmeira	1	4	2	4	1	4	3	4	4	4	4	4
	IS of Palmela	s.i.	s.i.	s.i.	s.i.	s.i.	s.i.	s.i.	s.i.	s.i.	s.i.	s.i.	s.i.

Fonte: Estabelecimentos de Educação e Ensino (Fichas de Caracterização).

Legenda: s.i. = Sem informação.

2026,DE,1,DI,3340

Tabela 58: Número (N) e Estado de Conservação (EC) dos equipamentos para várias utilizações, rede pública, 2023/2024

EEE	Estabelecimentos escolares	Computadores		Tablets		Comp. com ligação à internet		Quadros interativos		Projetores		Conjuntos de materiais pedagógicos		Instrumentos de música		Equipamentos desportivos		Equipamentos de laboratório		Equipamentos de audiovisual	
		N	EC	N	EC	N	EC	N	EC	N	EC	N	EC	N	EC	N	EC	N	EC	N	EC
AE de Palmela	EB Hermenegildo Capelo	70	2	5	2	70	2	-	-	32	5	-	-	10	3	-	-	-	-	1	4
	EB António Matos Fortuna	21	2	-	-	21	3	3	3	7	5	-	-	20	4	3	3	-	-	1	3
	EB de Aires	19	2	-	-	19	3	-	-	19	4	-	-	5	4	2	4	10	3	1	4
	EB de Algeruz-Lau	3	3	-	-	3	3	-	-	2	5	-	-	10	4	-	-	-	-	-	-
	EB de Cabanas	4	4	-	-	4	4	2	5	1	5	-	-	25	4	-	-	2	4	-	-
	EB do Bairro Alentejano	7	3	-	-	7	4	-	-	5	5	-	-	25	4	-	-	-	-	-	-
	EB Joaquim José Carvalho	9	3	-	-	9	4	5	4	5	5	-	-	25	4	-	-	-	-	-	-
	EB n.º 1 de Brejos do Assa	4	3	-	-	4	?	-	-	3	5	-	-	20	4	-	-	-	-	-	-
	EB n.º 2 de Olhos de Água	3	3	-	-	3	4	-	-	3	5	-	-	15	4	-	-	-	-	-	-
	EB n.º 2 de Palmela	6	2	2	2	6	4	-	-	4	5	-	-	15	3	-	-	-	-	-	-
	JI n.º 1 de Olhos de Água	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
AE José Maria dos Santos	EB José Maria dos Santos	130	3	-	-	130	3	-	-	25	4	241[1]	3	261	4	1941	3	3353	3	9	3
	EB Alberto Valente	31	3	-	-	31	3	-	-	16	4	647	3	321	4	1251	3	-	-	1	3
	EB António Santos Jorge	10	4	-	-	10	4	-	-	6	4	174	3	155	4	654	3	-	-	-	-
	EB da Lagoa da Palha	3	4	-	-	3	4	-	-	2	4	245	3	48	4	89	3	-	-	-	-
	EB de Batudes	3	4	-	-	3	4	-	-	2	4	113	3	10	4	12	3	-	-	-	-
	EB de Palhota	3	4	-	-	3	4	-	-	2	4	110	3	12	4	12	3	-	-	-	-
	EB João Eduardo Xavier	6	4	-	-	6	4	-	-	4	4	185	3	49	4	369	3	-	-	-	-
	EB Salgueiro Maia	20	4	-	-	20	4	-	-	10	4	326	3	52	4	25	3	-	-	-	-
	EB Zeca Afonso	21	4	-	-	21	4	-	-	14	4	840	3	50	4	534	3	-	-	3	3
	JI de Vale da Vila	3	4	-	-	3	4	-	-	-	-	26	3	42	4	23	3	-	-	-	-
AE José Saramago	EBS José Saramago	83	3	6	5	83	3	2	3	22	4	40	3	20	3	7	3	23	3	3	3
	EB de Cajados	7	3	-	-	7	3	-	-	4	5	10	3	10	3	2	3	1	5	-	-
	EB n.º 1 de Águas de Moura	5	3	-	-	5	3	-	-	4	5	10	3	10	3	-	-	1	5	-	-
	JI da Lagoa do Calvo	3	3	-	-	3	3	-	-	1	3	20	3	10	3	-	-	-	-	-	-
	JI de Lagameças	3	3	-	-	3	3	-	-	1	3	20	3	19	3	-	-	-	-	-	-
ES de Palmela		53	3	-	-	53	3	14	4	53	5	-	-	-	-	11	2	24	3	3	3
ES de Pinhal Novo		165	3	10	3	165	3	11	1	60	4	-	-	-	-	30	3	50	3	10	2

Fonte: Estabelecimentos de Educação e Ensino (Fichas de Caracterização).

Nota: [1]Alocados à Unidade de Autismo.

2026,DE,1,DI,3340

Tabela 59: Número (N) e Estado de Conservação (EC) dos equipamentos para várias utilizações, rede privada, 2023/2024

EEE	Estabelecimentos escolares	Computadores		*Tablets*		Comp. com ligação à internet		Equipamentos desportivos		Equipamentos musicais	
		N	EC	N	EC	N	EC	N	EC	N	EC
Privada Solidária	CS em Lagameças	4	4	2	4	4	4	-	-	-	-
	Os Cenourinhas	3	3	-	-	3	3	-	-	-	-
	Jardim das Cores	3	2	2	3	3	2	-	-	6	3
	FCOI - Sede	11	4	-	-	11	4	4	4	4	4
	A Árvore	sim	-	-	-	sim	-	sim	-	sim	-
	A Cegonha	sim	-	-	-	sim	-	sim	-	sim	-
	CS Quinta do Anjo	6	3	-	-	6	3	5	3	-	-
	Creche de Vila Bela	4	4	-	-	4	4	-	-	-	-
Privada Lucrativa	Nova Árvore	s.i.	s.i.	s.i.	s.i.	s.i.	s.i.	s.i.	s.i.	s.i.	s.i.
	Crescer no Campo	s.i.	s.i.	s.i.	s.i.	s.i.	s.i.	s.i.	s.i.	s.i.	s.i.
	Cantinho dos Sonhos	7	5	-	-	7	5	-	-	-	-
	Colégio Aires Real	2	5	1	5	2	5	-	-	-	-
	O Mundo da Criança	s.i.	s.i.	s.i.	s.i.	s.i.	s.i.	s.i.	s.i.	s.i.	s.i.
	Geração Aventura	s.i.	s.i.	s.i.	s.i.	s.i.	s.i.	s.i.	s.i.	s.i.	s.i.
	St. Peters IS	s.i.	s.i.	s.i.	s.i.	s.i.	s.i.	s.i.	s.i.	s.i.	s.i.
	ATEC	s.i.	s.i.	s.i.	s.i.	s.i.	s.i.	s.i.	s.i.	s.i.	s.i.
	A Palmeira	14	4	-	-	14	4	2	4	4	4
	IS of Palmela	s.i.	s.i.	s.i.	s.i.	s.i.	s.i.	s.i.	s.i.	s.i.	s.i.

Fonte: Estabelecimentos de Educação e Ensino (Fichas de Caracterização).

Legenda: s.i. = Sem informação.

2026,DE,1,DI,3340

Tabela 60: Avaliação geral do estado de infraestruturas de rede, de energia e conforto, de acessos e de outros equipamentos e recursos, rede pública, 2023/2024

EEE	Estabelecimentos escolares	Rede *wifi*	Rede elétrica	Rede de saneamento	Conforto térmico	Conforto lumínico	Eficiência energética	Acessos a espaços exteriores	Acessos aos edifícios	Elevadores	Materiais desportivos	Materiais laboratoriais
AE de Palmela	EB Hermenegildo Capelo	1	2	2	1	2	1	2	2	-	-	-
	EB António Matos Fortuna	2	5	4	1	4	1	3	3	4	3	-
	EB de Aires	2	4	5	2	4	2	4	4	-	4	3
	EB de Algeruz-Lau	2	4	2	2	3	2	4	4	-	3	-
	EB de Cabanas	4	4	2	?	3	2	4	3	-	4	-
	EB do Bairro Alentejano	3	4	3	4	4	3	4	4	-	3	3
	EB Joaquim José Carvalho	4	4	4	4	4	4	4	4	1	4	3
	EB n.º 1 de Brejos do Assa	3	4	4	3	4	3	4	4	-	3	-
	EB n.º 2 de Olhos de Água	4	4	2	2	4	2	3	3	-	3	-
	EB n.º 2 de Palmela	3	4	3	1	4	2	3	3	-	3	-
	JI n.º 1 de Olhos de Água	4	4	3	2	3	2	3	3	-	3	-
AE José Maria dos Santos	EB José Maria dos Santos	3	5	5	3	3	3	5	5	1	3	3
	EB Alberto Valente	3	5	5	3	3	3	5	5	1	3	-
	EB António Santos Jorge	3	5	5	3	3	3	5	5	-	3	-
	EB da Lagoa da Palha	3	5	5	2	3	3	5	5	-	3	-
	EB de Batudes	3	5	5	2	3	3	5	5	-	3	-
	EB de Palhota	3	5	5	2	3	3	5	5	-	3	-
	EB João Eduardo Xavier	3	5	5	3	3	3	5	5	-	3	-
	EB Salgueiro Maia	3	5	5	3	3	3	5	5	1	3	-
	EB Zeca Afonso	3	5	5	3	3	3	5	5	-	3	-
	JI de Vale da Vila	s.i.	5	5	2	3	3	5	5	-	3	-
AE José Saramago	EBS José Saramago	s.i.	s.i.	s.i.	s.i.	s.i.	s.i.	s.i.	s.i.	s.i.	s.i.	s.i.
	EB de Cajados	s.i.	s.i.	s.i.	s.i.	s.i.	s.i.	s.i.	s.i.	s.i.	s.i.	s.i.
	EB n.º 1 de Águas de Moura	s.i.	s.i.	s.i.	s.i.	s.i.	s.i.	s.i.	s.i.	s.i.	s.i.	s.i.
	JI da Lagoa do Calvo	s.i.	s.i.	s.i.	s.i.	s.i.	s.i.	s.i.	s.i.	s.i.	s.i.	s.i.
	JI de Lagameças	s.i.	s.i.	s.i.	s.i.	s.i.	s.i.	s.i.	s.i.	s.i.	s.i.	s.i.
ES de Palmela		3	3	3	2	3	2	3	3	3	2	3
ES de Pinhal Novo		4	4	4	3	4	2	4	4	3	3	3

Fonte: Estabelecimentos de Educação e Ensino (Fichas de Caracterização).

Legenda: s.i = Sem informação.

2026,DE,1,DI,3340

Tabela 61: Avaliação geral do estado de infraestruturas de rede, de energia e conforto, de acessos e de outros equipamentos e recursos, rede privada, 2023/2024

EEE	Estabelecimentos escolares	Rede *internet*	Rede elétrica	Rede de saneamento	Conforto térmico	Conforto lumínico	Eficiência energética	Acessos a espaços exteriores	Acessos aos edifícios	Elevadores
Privada Solidária	CS em Lagameças	3	2	2	3	4	4	4	4	-
	Os Cenourinhas	3	3	4	2	3	1	2	3	-
	Jardim das Cores	3	3	4	3	3	2	3	3	3
	FCOI - Sede	4	4	4	4	4	4	5	5	5
	A Árvore	3	3	3	3	3	2	3	3	-
	A Cegonha	4	4	4	4	4	4	4	4	-
	CS Quinta do Anjo	2	3	4	3	3	3	3	4	-
	Creche de Vila Bela	4	4	4	4	4	4	4	4	-
Privada Lucrativa	Nova Árvore	s.i.	s.i.	s.i.	s.i.	s.i.	s.i.	s.i.	s.i.	s.i.
	Crescer no Campo	s.i.	s.i.	s.i.	s.i.	s.i.	s.i.	s.i.	s.i.	s.i.
	Cantinho dos Sonhos	s.i.	s.i.	s.i.	s.i.	s.i.	s.i.	s.i.	s.i.	s.i.
	Colégio Aires Real	5	5	5	5	5	4	5	5	-
	O Mundo da Criança	s.i.	s.i.	s.i.	s.i.	s.i.	s.i.	s.i.	s.i.	s.i.
	Geração Aventura	s.i.	s.i.	s.i.	s.i.	s.i.	s.i.	s.i.	s.i.	s.i.
	St. Peters IS	s.i.	s.i.	s.i.	s.i.	s.i.	s.i.	s.i.	s.i.	s.i.
	ATEC	s.i.	s.i.	s.i.	s.i.	s.i.	s.i.	s.i.	s.i.	s.i.
	A Palmeira	5	5	4	4	5	4	5	3	-
	IS of Palmela	s.i.	s.i.	s.i.	s.i.	s.i.	s.i.	s.i.	s.i.	s.i.

Fonte: Estabelecimentos de Educação e Ensino (Fichas de Caracterização).

Legenda: s.i. = Sem informação.

A análise e descrição precedente baseou-se na classificação realizada pelos próprios atores dos EEE. Posteriormente, em dezembro de 2024, foram realizadas visitas de campo aos EEE públicos sinalizados com maiores problemas, pela equipa de projeto da Carta Educativa. O diagnóstico efetuado contempla três dimensões principais: estado de conservação da estrutura dos edifícios, funcionalidade e condições de conforto. Não é aqui discutida a pertinência ou necessidade da construção de novos equipamentos e edifícios por requisitos de oferta educativa, mas somente pela avaliação do estado de conservação da construção existente.

Em geral, através de uma análise visual, os edifícios aparentam um bom estado de conservação em termos da integridade da sua estrutura, ou, pelo menos, não foram identificados visualmente aspetos graves, referenciando-se apenas um ou outro caso adiante. Um conjunto mais antigo de EEE públicos, e que ainda não sofreu requalificação e/ou reabilitação profunda, demonstra algumas lacunas funcionais, em particular na arquitetura e na funcionalidade dos espaços interiores. Um outro aspeto caraterizador do parque escolar do Concelho de Palmela, é que na sua larga maioria, revela falta de conforto térmico, de aquecimento e de arrefecimento. Inclusive, os edifícios com instalação de equipamentos de aquecimento ou de arrefecimento demonstram lacunas e problemas no seu funcionamento. Assim, o conforto, em particular o térmico, e a respetiva eficiência energética, são uma das questões que devem ser tidas em consideração para a melhoria da qualidade do parque escolar. Outra questão transversal ao parque escolar de Palmela é a constatação de alguma incapacidade na manutenção dos equipamentos interiores e principalmente exteriores. Este ponto deverá ser tido em consideração aquando do planeamento, projeto e execução de novas soluções construtivas e arquitetónicas, de modo a adaptar os equipamentos construídos e instalados aos recursos humanos e materiais disponíveis para a manutenção das escolas.

O parque edificado da EB Hermenegildo, apesar de ainda não ter sofrido uma reabilitação profunda, apresenta boa integridade estrutural. Porém, revela uma arquitetura interior algo disfuncional face às necessidades e exigências atuais, sugerindo-se a sua remodelação e reabilitação. Espaços como os laboratórios, as salas da direção, de professores, dos funcionários, dos serviços administrativos, dos alunos com deficiências e/ou incapacidades, a biblioteca, o refeitório, o bar, a cozinha, os balneários, e as instalações sanitárias revelam a maior urgência na remodelação arquitetónica. Sendo que os materiais e equipamentos construtivos são maioritariamente de origem, denota-se desconforto térmico, pois nem paredes, nem janelas, nem portas possuem capacidade de isolamento térmico, o que se aplica ao conjunto global dos edifícios. Foram ainda sinalizados alguns problemas nas redes internas de abastecimento de água e de saneamento no bloco onde se situam os laboratórios. Por último, os espaços exteriores também necessitam da realização de alguns trabalhos, nomeadamente quanto à segurança do piso e à reconfiguração dos espaços verdes, assim como a construção de uma nova portaria que melhore a funcionalidade da acessibilidade ao recinto, e o arranjo de um muro de limitação exterior.

No que respeita à EB Joaquim José de Carvalho, a principal questão reporta à capacidade de manutenção do estado de conservação dos espaços, nomeadamente interiores, pois têm surgido algumas infiltrações localizadas e/ou ruturas das canalizações de abastecimento de água, por exemplo no ginásio. Também se ressalva que as portas exteriores do edifício não isolam, nem acústica nem

2026,DE,I,DI,3340

termicamente. Por último, é entendido pela direção da escola a necessidade de aumentar a área de espaço exterior coberta.

Relativamente à EB n.º 2 de Palmela, verifica-se a necessidade de reabilitar e remodelar os espaços sanitários, que são abertos para o exterior, sem lavatórios adequados, e sem privacidade. Também se sinaliza que o edifício polivalente, apesar de aparentemente não evidenciar problemas visuais de integridade estrutural, é disfuncional, na sua arquitetura interior, pois alberga ginásio, refeitório, sala da direção, mas com carência de condições materiais e estruturais internas.

Na Escola Secundária de Palmela salienta-se o provável assentamento diferencial das fundações localizados na zona da fachada norte do bloco sul, o mais recente. O assentamento explicaria o aparecimento de fendas e fissuras diferenciais de tamanho considerável em algumas das paredes e tetos. É muito importante a monitorização e acompanhamento da evolução desta situação, e se possível a sua resolução, de modo a garantir a segurança e integridade do edifício. Os edifícios também revelam alguns problemas de humidade, interiores e exteriores. É neste sentido que o bloco novo necessita de renovação da pintura, embora essa solução não resolva a causa do problema. Em geral a arquitetura interior é funcional com a proposta de pequenas melhorias pela direção da escola, tais como a sala de funcionários. Quanto aos espaços exteriores, existem lacunas de mobiliário, tais como bancos de jardim, sendo que a direção da escola entende como necessária a requalificação destes espaços.

Na EB António Matos Fortuna realça-se a necessidade de corrigir alguns aspetos construtivos no recinto exterior, em concreto uma solução para o pavimento junto às árvores, uma vez que as raízes quebram o pavimento, resultando em blocos de betão soltos que, segundo os relatos, são usados pelas crianças com algum perigo para as mesmas. Também foi detetado que em algumas zonas o revestimento das lajes das coberturas dos espaços exteriores está a quebrar e a cair, o que obriga a vedar e interditar as respetivas áreas. Foi igualmente reportado que no piso do 1º andar verificam-se infiltrações após períodos de precipitação.

No que a EB Algeruz-Lau diz respeito, salienta-se que o refeitório está localizado num módulo pré-fabricado exterior ao edifício principal, e que alguns espaços interiores beneficiariam de uma remodelação, como, por exemplo, a biblioteca. Neste sentido equaciona-se se o edifício principal poderá ser alvo de uma reabilitação e extensão algo semelhante à realizada no JI de Lagameças, que beneficiou da construção de uma nova ala, com instalação do refeitório e ginásio. O espaço exterior da escola também beneficiará de uma reabilitação com a introdução de mais espaços verdes e de um pavimento mais seguro.

Relativamente à Escola Secundária do Pinhal Novo, dada a sua construção mais recente, apenas se sinaliza a necessidade de remodelar a zona da portaria para reforçar a segurança na entrada e a saída do recinto, assim como a necessidade de aumentar os recursos humanos e materiais para manutenção dos espaços exteriores.

Na EB Zeca Afonso salienta-se a necessidade de reabilitar os sanitários masculinos, uma vez que os urinóis instalados permitem o uso inadequado por parte das crianças, obstruindo os orifícios e as canalizações. Também foi reportado que dado o crescimento de alunos em idade pré-escolar, algumas das salas de aula inicialmente previstas para o 1º ciclo estão a ser usadas para a educação Pré-escolar.

2026,DE,I,DI,3340

Devido ao crescimento do número de crianças em idade pré-escolar as instalações sanitárias, masculinas e femininas, estão subdimensionadas. Noutro sentido, o ginásio revela baixo conforto acústico, pelo que se sugere obras de melhoramento. Também se detetou que o revestimento das paredes exteriores do edifício, em capoto, apresenta algumas zonas deterioradas, com quebra e queda parcial.

Relativamente à EB José Maria dos Santos apesar de não se notarem visualmente problemas de integridade estrutural do edificado, a antiguidade desta construção torna necessárias obras de reabilitação, pois os espaços internos são algo disfuncionais face às exigências atuais, e regista-se pouco conforto térmico. Portas e janelas têm de ser substituídas, tal como as paredes deveriam ser termicamente isoladas. Porém, não se sabe se tal é possível dada a solução construtiva original da escola que poderá ter alguns elementos pré-fabricados, mas permanentes. Existem infiltrações em vários edifícios devido a precipitação. Já está prevista a remodelação do refeitório, mas os balneários também necessitam de uma intervenção. Regista a existência de salas de aula em construções de classificação não permanente e modular. O espaço exterior também evidencia necessidades prementes, uma vez que não é seguro face à idade das crianças que frequentam este estabelecimento. Existem desníveis acentuados, o pavimento não é o mais adequado e está algo impactado pelas raízes das árvores que também impactam nas canalizações das redes de águas. Também se regista a necessidade de aumentar a segurança no espaço adjacente à estação ferroviária, aumentando a altura da atual vedação. Dado este diagnóstico, deverão ser equacionadas obras de reabilitação total deste estabelecimento.

Quanto ao JI de Lagameças, este poderá ser objeto de pequenos melhoramentos. As caixilharias das janelas do edifício mais antigo são de madeira, que está a deteriorar-se devido à infiltração da água da chuva. As instalações de AVAC necessitam de manutenção e intervenção, pois segundo a direção da escola não estão a funcionar corretamente. O espaço do refeitório e do ginásio tem uma altura significativa, onde estão instaladas as condutas de climatização. Neste sentido, pelo menos na zona do refeitório poderá avaliar-se a possibilidade em instalar um teto falso de modo a tornar o espaço mais confortável do ponto de vista térmico. No espaço exterior ressalva-se o abatimento e fissura de um muro junto a uma linha de água, que deverá ser consertado.

Irradiação e Áreas de influência

Para terminar a análise dos estabelecimentos escolares apresentam-se indicadores relativos à irradiação que se referem à questão da mobilidade dos alunos (em termos de tempo, que não deve exceder os 30 minutos considerando a extensão elevada do território concelhio de que já se deu conta anteriormente, e de transportes), o número máximo de alunos por tipologia do estabelecimento escolar, ou seja, a capacidade instalada da Escola Básica ou Jardim de Infância e a área de influência de cada um.

Na tabela em baixo, observa-se que em nove estabelecimentos escolares do AE José Maria dos Santos, o aluno residente no Concelho de Palmela que mora mais longe da sua escola de matrícula demora mais de 30 minutos: 33 minutos no JI Vale da Vila, na EB Salgueiro e na EB Lagoa da Palha; 57 na EB António Santos Jorge e na EB de Palhota; e 99 na EB José Maria dos Santos e na EB Alberto

2026,DE,I,DI,3340

Valente. Todos os alunos fazem a sua viagem através de transporte público o que, juntamente com as auscultações aos atores escolares, em particular da freguesia de Pinhal Novo, incluindo representantes das escolas privadas, indica que será um problema de carreiras e de horários da operadora desses transportes junto de quem a Câmara Municipal pode intervir, mas sem poder de decisão e de mudança. Os casos da ES de Palmela e da ES de Pinhal Novo e até da escola sede do AE José Maria dos Santos, devem-se ao facto de terem ofertas escolares únicas nas Freguesias respetivas que obrigam a maiores deslocações por parte dos alunos.

Tabela 62: Irradiação máxima, população base e área de influência dos estabelecimentos escolares da rede pública, 2023/2024

EEE	Estabelecimentos escolares	Irradiação[1]			População base máxima[2]	Áreas de influência[3]
		Distância (Km)	Tempo de viagem (minutos)	Meio de transporte		
AE de Palmela	EB Hermenegildo Capelo	13	30	Automóvel/ Autocarro	880	Palmela/ Qta do Anjo
	EB António Matos Fortuna	8	25	Automóvel	340	Palmela/ Qta do Anjo
	EB de Aires	8	20	Automóvel	340	Palmela/ Qta do Anjo
	EB de Algeruz-Lau	9	30	TCMP	48	Palmela/ Qta do Anjo
	EB de Cabanas	6	25	TCMP	73	Palmela/ Qta do Anjo
	EB do Bairro Alentejano	9	30	TCMP	121	Palmela/ Qta do Anjo
	EB Joaquim José Carvalho	5	15	Automóvel	146	Palmela/ Qta do Anjo
	EB n.º 1 de Brejos do Assa	7	25	TCMP	48	Palmela/ Qta do Anjo
	EB n.º 2 de Olhos de Água	7	25	TCMP	48	Palmela/ Qta do Anjo
	EB n.º 2 de Palmela	4	30	Transporte CP	96	Palmela/ Qta do Anjo
	JI n.º 1 de Olhos de Água	4	20	Automóvel	25	Palmela/ Qta do Anjo
AE José Maria dos Santos	EB José Maria dos Santos	36	99	Autocarro	740	Pinhal Novo
	EB Alberto Valente	36	99	Autocarro	440	Pinhal Novo
	EB António Santos Jorge	22	57	Autocarro	140	Pinhal Novo
	EB da Lagoa da Palha	34	33	Autocarro	40	Pinhal Novo
	EB de Batudes	21	19	Comboio	40	Pinhal Novo / Palmela
	EB de Palhota	22	57	Autocarro	40	Pinhal Novo
	EB João Eduardo Xavier	20	23	Comboio	80	Pinhal Novo
	EB Salgueiro Maia	34	33	Autocarro	240	Pinhal Novo
	EB Zeca Afonso	20	23	Comboio	320	Pinhal Novo
	JI de Vale da Vila	10	33	Autocarro	40	Pinhal Novo
AE José Saramago	EBS José Saramago	9	10	Autocarro	200	UF de Poceirão e Marateca
	EB de Cajados	9	10	Autocarro	120	UF de Poceirão e Marateca
	EB n.º 1 de Águas de Moura	7	8	Autocarro	80	UF de Poceirão e Marateca
	JI da Lagoa do Calvo	10	11	Autocarro	40	UF de Poceirão e Marateca
	JI de Lagameças	7	8	Autocarro	40	UF de Poceirão e Marateca
ES de Palmela		30	60	Autocarro	1230	Palmela, Qta do Anjo, Aires, Cabanas
ES de Pinhal Novo		30	50	Autocarro	2100	Pinhal Novo, UF de Poceirão e Marateca

Fonte: Estabelecimentos de Educação e Ensino (Fichas de Caracterização).

Notas: [1]Os dados sobre a Irradiação devem ser preenchidos relativamente ao aluno residente no Concelho que mora mais longe da escola que frequenta; [2]Número máximo de alunos que a escola pode acolher considerando as salas de aula; [3]Freguesias ou Uniões de Freguesia que estão na área de influência de cada escola.

Entre as escolas privadas não existem, dentro do conhecido, tempos de viagem elevados, ou seja, que excedam os 30 minutos, sendo que as viagens são sobretudo realizadas em automóvel próprio (com exceção do CS em Lagameças que tem uma carrinha de transporte de alunos). Estes EEE têm entre capacidades reduzidas (25 crianças no JI CS da Quinta do Anjo) até mais elevadas como é o caso da Fundação COI de Pinhal Novo (269) e do Colégio A Palmeira (260).

2026,DE,I,DI,3340

Tabela 63: Irradiação máxima, população base e área de influência dos estabelecimentos escolares da rede privada, 2023/2024

EEE	Estabelecimentos escolares	Irradiação[1]			População base máxima[2] Distância (Km)	Áreas de influência[3] Tempo de viagem (minutos)
		Distância (Km)	Tempo de viagem (minutos)	Meio de transporte		
Privada Solidária	CS em Lagameças	12	60	Carrinha	68	UF Poceirão e Marateca
	Os Cenourinhas	25	30	Automóvel		UF Poceirão e Marateca
	Jardim das Cores	20	30	Automóvel	97	Pinhal Novo
	FCOI - Sede	11,5	20	Automóvel	269	Pinhal Novo, Palmela, Quinta do Anjo
	A Árvore	10	20	Automóvel	147	Palmela, Quinta do Anjo, Pinhal Novo
	A Cegonha	6	10	Automóvel	40	UF Poceirão e Marateca
	CS Quinta do Anjo	12	30	Automóvel	25	Pinhal Novo, Palmela, Quinta do Anjo
Privada Lucrativa	Creche de Vila Bela	s.i.	s.i.	s.i.	s.i.	s.i.
	Nova Árvore	s.i.	s.i.	s.i.	s.i.	s.i.
	Crescer no Campo	20	20	Automóvel	92	Pinhal Novo, Palmela, Montijo
	Cantinho dos Sonhos	30	20	Automóvel	73	Distrito de Setúbal
	Colégio Aires Real	s.i.	s.i.	s.i.	s.i.	s.i.
	O Mundo da Criança	s.i.	s.i.	s.i.	s.i.	s.i.
	Geração Aventura	s.i.	s.i.	s.i.	s.i.	s.i.
	St. Peters IS	s.i.	s.i.	s.i.	s.i.	s.i.
	ATEC	25	30	Automóvel	260	Pinhal Novo, Palmela, Montijo
	A Palmeira	s.i.	s.i.	s.i.	s.i.	s.i.

Fonte: Estabelecimentos de Educação e Ensino (Fichas de Caracterização).

Legenda: s.i. = Sem informação.

Notas: [1]Os dados sobre a Irradiação estão preenchidos relativamente ao aluno residente no Concelho que mora mais longe da escola que frequenta; [2]Número máximo de alunos que a escola pode acolher considerando as salas de aula; [3]Freguesias ou Uniões de Freguesia que estão na área de influência de cada escola.

2026,DE,I,DI,3340

Ofertas educativas e formativas

Este subcapítulo descreve as ofertas educativas existentes no Concelho de Palmela que compreendem: a oferta de Berçário e Creche (rede privada, lucrativa e solidária), Pré-escolar (rede privada, lucrativa e solidária, e rede pública), os três ciclos de Ensino Básico (rede pública e privada), sobretudo, apostando em vias de ensino com caráter mais geral; e o Ensino Secundário, com a disponibilização de cursos científico-humanísticos e uma ampla gama de cursos profissionais (rede pública e privada).

Existe também alguma oferta ao nível da Educação de Adultos.

Para cada um dos ciclos/níveis de ensino, são também apresentadas as taxas de ocupação por estabelecimento escolar calculadas a partir da relação entre a estimativa de crianças/alunos máxima por sala (capacidade máxima determinada pelo MECI/DGEstE) e o número de lugares concretamente ocupado.[23] Porém, de notar que estas taxas constituem apenas uma aproximação à realidade, podendo até revelar-se mais elevadas no caso de grupos/turmas com alunos identificados com necessidades específicas de educação (que tenham Planos Educativos Individuais, por exemplo, ao abrigo do Decreto-Lei n.º 54/2018, de 6 de julho) em cada sala e que possam necessitar de uma medida de acesso à aprendizagem e à inclusão,[24] implicando, por isso, a redução do número máximo de crianças/alunos por sala.

Educação de primeira infância

A educação de Primeira Infância integra as ofertas de Berçário e Creche para crianças com idades compreendidas entre os 3 meses, 3 meses e meio e os 3 anos, e a oferta de Pré-escolar destinada a crianças com idades compreendidas entre os 3 e os 5 anos de idade, que antecede imediatamente o 1º ciclo do Ensino Básico.

Estas ofertas têm uma importância acrescida no desenvolvimento socioeducativo das crianças porque, por um lado, garantem uma melhor preparação para a entrada no período de escolaridade obrigatória e, por outro lado, atuam como complemento e apoio à ação educativa das famílias.

Berçário e Creche

As próximas tabelas apresentam, de acordo com os dados disponíveis, o número de crianças por instituição - 12 instituições (apenas 8 com informação disponível) com oferta de Berçário e 15

23 Para averiguar a Capacidade (nº máximo de alunos) = Salas*ponto médio, ou em alguns casos máximo, dos limites/referenciais da dimensão de turma (10 em berçário, 16 em creche e 22,5 no Pré-escolar23 no 1º Ciclo, 26 nos restantes ciclos do ensino Básico e Secundário,). Note-se que para as salas foram apenas consideradas as que são exclusivamente de aulas, identificadas pelos agrupamentos e entidades no inquérito administrativo de 2024, ou na informação facultada pelas instituições; de seguida, efetuou-se o Balanço: Número de alunos 2022/23 – Capacidade (nº máximo de alunos); e, finalmente, calculou-se a Taxa de Ocupação: Número de alunos /balanço *100 (de acordo com as orientações do Despacho Normativo n.º 10-A/2018, publicado no Diário da República, 2.ª série, n.º 116, de 19 de junho de 2018, alterado pelo Despacho Normativo n.º 16/2019, de 4 de junho).

24 Conforme estipulado no artigo 3º do Despacho Normativo n.º 10-A/2018, de 19 de junho, que estabelece o regime de constituição de grupos e turmas e o período de funcionamento dos estabelecimentos de educação e de ensino no âmbito da escolaridade obrigatória.

2026,DE,I,DI,3340

instituições com oferta de Creche (6 sem informação) -, com um total de 93 crianças em Berçário e 420 crianças em Creche. Contabilizam-se, ainda, 10 salas destinadas para Berçário e 27 salas para Creche, e respetivas Taxas de Ocupação máxima. Isto é, a proporção de lugares ocupados por instituição, de acordo com parâmetros pré-estabelecidos e, assim, a margem aproximada para integração de mais crianças. Para o Concelho de Palmela estas situavam-se nos 93% em Berçário e 97,2% em Creche, dados para o ano letivo de 2023/2024.

Como se pode verificar, estas taxas ultrapassam a ordem dos 90%, como acontece numa grande parte dos casos – muitas até passando os 100% -, apontando para uma realidade onde se denota maior pressão, pelo que a margem para integração de novas crianças é já bastante diminuta nestas valências.

Tabela 64: Número de crianças inscritas em Berçário, por entidade, número de salas e Taxa de Ocupação Máxima, 2023/2024

Rede	EEE	Berçário		Taxa de ocupação Berçário
		N.º de Crianças	N.º de Salas	
Privada solidária	CS em Lagameças	8	1	80,0
	Os Cenourinhas	7	1	70,0
	Jardim das Cores	10	1	100,0
	FCOI - Sede	31	3	103,3
	CS Quinta do Anjo	10	1	100,0
	Creche de Vila Bela	-	-	-
Privada lucrativa	Nova Árvore	9	1	90,0
	Crescer no Campo	s.i.	s.i.	s.i.
	Cantinho dos Sonhos	10	1	100,0
	Colégio Aires Real	8	1	80,0
	O Mundo da Criança	s.i.	s.i.	s.i.
	St. Peters IS	s.i.	s.i.	s.i.
Total Rede Privada		**93**	**10**	**93,3**

Fonte: Estabelecimentos de Educação e Ensino (Fichas de Caracterização).

Legenda: s.i. = Sem informação

Tabela 65: Número de crianças inscritas em Creche, por entidade, número de salas e Taxa de Ocupação Máxima, 2023/2024

Rede	EEE	Creche		Taxa de ocupação
		N.º de Crianças	N.º de Salas	
Privada solidária	CS em Lagameças	16	1	100,0
	Os Cenourinhas	25	2	78,1
	Jardim das Cores	47	3	97,9
	FCOI - Sede	53	4	96,4
	A Árvore	39	3	81,3
	A Cegonha	15	1	100,0
	CS Quinta do Anjo	64	4	100,0
	Creche de Vila Bela	86	6	100,0
Privada lucrativa	Nova Árvore	s.i.	s.i.	s.i.
	Crescer no Campo	s.i.	s.i.	s.i.
	Cantinho dos Sonhos	32	1	200,0
	Colégio Aires Real	40	3	83,3
	O Mundo da Criança	s.i.	s.i.	s.i.
	Geração Aventura	s.i.	s.i.	s.i.
	St. Peters IS	s.i.	s.i.	s.i.
	A Palmeira	34	3	70,8
Total Rede Privada		**420**	**27**	**97,2**

Fonte: Estabelecimentos de Educação e Ensino (Fichas de Caracterização).

Legenda: s.i. = Sem informação.

2026,DE,I,DI,3340

Educação Pré-Escolar

A Educação Pré-escolar no Concelho de Palmela é assegurada tanto pela rede pública de escolas, como pela rede privada (lucrativa e solidária). As próximas tabelas apresentam o número de alunos por EEE e/ou instituições, número de salas e respetivas Taxas de Ocupação, considerando informação sobre o ano letivo de 2023/2024.

No total eram 1368 crianças (tendo em conta dos dados disponíveis) a frequentar a educação Pré-escolar nestas ofertas no Concelho de Palmela, no ano letivo em apreciação. Destas, 776 crianças frequentavam a rede pública, distribuídas pelas 36 salas dos 14 estabelecimentos escolares dos 3 Agrupamentos. A Taxa de Ocupação Máxima ao nível de todo o Concelho encontrava-se na ordem dos 96%. Como se pode verificar, as Taxas de Ocupação por escola são, em muitos casos, preocupantes, estabelecendo-se em 100%, e acima. Verifica-se que esta é uma realidade que afeta por igual qualquer um dos Agrupamentos de escolas.

Tabela 66: Número de crianças inscritas na educação Pré-escolar, por entidade da rede pública, número de salas e Taxa de Ocupação Máxima, 2023/2024

EEE	Estabelecimentos escolares	Pré-escolar		Taxa de ocupação
		N.º de Crianças	N.º de Salas	
AE de Palmela[1]	EB António Matos Fortuna	70	3	103,7
	EB de Aires	80	4	88,9
	EB de Cabanas	20	1	88,9
	EB do Bairro Alentejano	21	1	93,3
	EB Joaquim José Carvalho	45	2	100,0
	JI n.º 1 de Olhos de Água	20	1	88,9
AE José Maria dos Santos	EB Alberto Valente	125	6	92,6
	EB António Santos Jorge	40	2	88,9
	EB Salgueiro Maia	83	4	92,2
	EB Zeca Afonso	95	4	105,6
	JI de Vale da Vila	45	2	100,0
AE José Saramago	EB de Cajados	41	2	91,1
	JI da Lagoa do Calvo	45	2	100,0
	JI de Lagameças	46	2	102,2
Total Rede Pública		**776**	**36**	**95,8**

Fonte: Estabelecimentos de Educação e Ensino (Fichas de Caracterização).

Notas: [1]O AE de Palmela indicou o número de turmas e não indicou o número de salas.

Tal cenário de indício de sobrelotação é também verificado e reforçado na rede privada, sendo que, de acordo com os dados disponíveis, a maior parte das Instituições encontrava-se em 2023/2024 no limite das suas capacidades. A Taxa de Ocupação para o total do Concelho de Palmela situava-se neste caso nos 105,2%.

2026,DE,I,DI,3340

Tabela 67: Número de crianças inscritas na educação Pré-escolar, por entidade da rede privada, número de salas e Taxa de Ocupação Máxima, 2023/2024

Rede	EEE	Pré-escolar		Taxa de ocupação
		N.º de Crianças	N.º de Salas	
Privada solidária	CS em Lagameças	25	1	111,1
	Os Cenourinhas	25	1	111,1
	Jardim das Cores	40	2	88,9
	FCOI - Sede	95	4	105,6
	A Árvore	85	4	94,4
	A Cegonha	23	1	102,2
	CS Quinta do Anjo	121	5	107,6
	Creche de Vila Bela	0	0	0
Privada lucrativa	Crescer no Campo	s.i.	s.i.	s.i.
	Cantinho dos Sonhos	50	1	222,2
	Colégio Aires Real	19	1	84,4
	O Mundo da Criança	s.i.	s.i.	s.i.
	Geração Aventura	s.i.	s.i.	s.i.
	St. Peters IS	40	2	88,9
	A Palmeira	69	3	102,2
	IS of Palmela	s.i.	s.i.	s.i.
Total Rede Privada		**592**	**25**	**105,2**

Fonte: Estabelecimentos de Educação e Ensino (Fichas de Caracterização).

Legenda: s.i. = Sem informação.

Ensino Básico

O Ensino Básico compreende três ciclos de escolaridade, 9 anos escolares, e abarca os alunos com idades compreendidas entre os 6 anos e os 15 anos de idade, com uma duração de nove anos.

A oferta para o ano letivo de 2023/2024 em Palmela é bastante diversificada, sendo este até um dos aspetos mais destacados pelos atores locais. Assim, os EEE disponibilizam além da oferta mais geral, outras modalidades, que compreendem o ensino articulado de música em parceria com o Conservatório Regional de Palmela, o ensino itinerante ou o ensino doméstico e, sempre que necessário, o ensino a distância.

1.º ciclo

Ao nível do 1º ciclo, frequentavam as escolas da rede pública, em 2023/2024, 2707 alunos distribuídos pelas 119 salas disponíveis nos 21 estabelecimentos com esta oferta. A Taxa de Ocupação acima de 100% mostra que uma grande parte das escolas se encontrava no limite da capacidade, como se pode constatar com a informação reunida na tabela seguinte. Existem vários casos onde esta taxa ronda os 100%, ou se posiciona acima, sobretudo em algumas escolas dos AE de Palmela e José Maria dos Santos (destacando-se pela negativa os casos da EB Salgueiro Maia e EB Zeca Afonso).

Tabela 68: Número de alunos inscritos em 1.º Ciclo, por entidade da rede pública, número de salas e Taxa de Ocupação Máxima, 2023/2024

EEE	Estabelecimentos escolares	1.º Ciclo		Taxa de ocupação
		N.º de Crianças	N.º de Salas	
AE de Palmela	EB António Matos Fortuna	293	13	98,0
	EB de Aires	284	13	95,0
	EB de Algeruz-Lau	37	2	80,4
	EB de Cabanas	92	4	100,0

2026,DE,I,DI,3340

EEE	Estabelecimentos escolares	1.º Ciclo		Taxa de ocupação
		N.º de Crianças	N.º de Salas	
	EB do Bairro Alentejano	100	4	108,7
	EB Joaquim José Carvalho	107	5	93,0
	EB n.º 1 de Brejos do Assa	39	2	84,8
	EB n.º 2 de Olhos de Água	41	2	89,1
	EB n.º 2 de Palmela	91	4	98,9
AE José Maria dos Santos	EB Alberto Valente	343	16	93,2
	EB António Santos Jorge	103	5	89,6
	EB da Lagoa da Palha	44	2	95,7
	EB de Batudes	45	2	97,8
	EB de Palhota	40	2	87,0
	EB João Eduardo Xavier	87	4	94,6
	EB Salgueiro Maia	271	9	130,9
	EB Zeca Afonso	384	13	128,4
AE José Saramago	EBS José Saramago	201	10	87,4
	EB de Cajados	43	3	62,3
	EB n.º 1 de Águas de Moura	62	4	67,4
	Total Rede Pública	**2707**	**119**	**98,9**

Fonte: Estabelecimentos de Educação e Ensino (Fichas de Caracterização).

Notas: [1]O AE de Palmela indicou o número de turmas e não indicou o número de salas.

No caso da rede privada não foram disponibilizados dados suficientes que permitam realizar a análise no global. Os dados disponíveis referentes aos casos dos colégios St. Peters IS e A Palmeira e podem ser consultados na tabela abaixo.

Tabela 69: Número de alunos inscritos em 1º Ciclo, por entidade da rede privada, número de salas e Taxa de Ocupação Máxima, 2024

Rede	EEE	Pré-escolar		Taxa de ocupação
		N.º de Crianças	N.º de Salas	
Privada lucrativa	Crescer no Campo	s.i.	s.i.	s.i.
	St. Peters IS	104	5	90,4
	A Palmeira	58	4	63,0
	IS of Palmela	s.i.	s.i.	s.i.
	Total Rede Privada	**162**	**9**	**69,2**

Fonte: Estabelecimentos de Educação e Ensino (Fichas de Caracterização).

Legenda: s.i. = Sem informação.

De referir ainda que ao nível do 1.º ciclo existiam, para o mesmo ano letivo, 6 alunos matriculados na modalidade de ensino itinerante (2 do AE José Maria dos Santos e 4 do AE de Palmela) e 6 alunos em ensino doméstico (AE de Palmela).

2.º ciclo e 3.º ciclo do Ensino Básico e Ensino Secundário

A tabela seguinte apresenta as Taxas de Ocupação para os 2.º e 3.º ciclos do Ensino Básico, assim como para o Ensino Secundário, uma vez que em pelo menos um caso a informação foi facultada de forma indissociável (isto é, salas de aula partilhadas e comuns no 3.º ciclo e Ensino Secundário).

No ano letivo de 2023/2024, 3 escolas básicas da rede pública tinham oferta de 2.º ciclo, abarcando um total 1338 alunos, distribuídos por 60 salas destinadas ao 2.º ciclo, pelo que a Taxa de Ocupação calculada se situava nos 85,8%. No 3º ciclo, e para o mesmo ano letivo, um total de 1903 alunos estavam

2026,DE,I,DI,3340

matriculados em 4 dos 5 estabelecimentos escolares com esta oferta disponível. A Taxa de Ocupação estava próxima de 94%. De referir ainda, que ao nível dos 2.º e 3.º ciclos, a oferta compreende ainda: 68 alunos do ensino articulado do 2º ciclo (3 alunos do AE José Maria dos Santos e 65 alunos do AE de Palmela) e 52 alunos do ensino articulado artístico especializado de nível de 3.º ciclo, também do AE de Palmela. Ainda em matéria de oferta curricular há a registar 2 alunos em regime de PIEF de 2.º ciclo no AE de Palmela.

O Ensino Secundário no Concelho de Palmela está assegurado por 3 escolas da rede pública, mais propriamente EBS José Saramago, ES de Pinhal Novo e ES Palmela. No caso do primeiro estabelecimento, sabemos que era frequentado por 65 alunos, distribuídos pelas 6 salas disponíveis e uma Taxa de Ocupação baixa, na ordem dos 41,7%. Já a ES de Pinhal Novo tinha 978 alunos e 37 salas de aula associadas, o que determinava para o ano letivo de 2023/2024 uma Taxa de Ocupação superior a 100%. No respeitante ao terceiro estabelecimento, os números compreendem a totalidade dos alunos de 3.º ciclo e de Ensino Secundário, ou seja, 1149 alunos distribuídos por 32 salas comuns, o que determina uma Taxa de Ocupação que aponta para uma sobrelotação, fixando-se em 138,1%.

A solução para a sobrelotação da ES de Pinhal Novo poderá encontrar resposta com a intervenção, já programada, de ampliação e requalificação da EB José Maria dos Santos (mais 14 salas de aulas). Esta obra permitirá que grande parte dos alunos do 3.º CEB permaneçam neste equipamento, libertando salas na ES de Pinhal Novo, atualmente a ser utilizadas por alunos deste ciclo.

Sobre a Rede Privada a informação não permite realizar uma análise completa. Contudo, sabe-se que o Colégio A Palmeira era frequentado por 24 alunos de 2.º ciclo, com 6 salas e uma Taxa de Ocupação muito confortável perto dos 46%. Já no caso do St. Peters International School, a informação mostra que tinham 78 alunos matriculados no 2.º ciclo, 3 salas de aula e uma Taxa de Ocupação pouco animadora, na ordem dos 100%; 108 alunos matriculados no 3.º ciclo, 3 salas, e uma Taxa de Ocupação ainda mais elevada, de 138,5%; por fim, 49 alunos matriculados na oferta de Ensino Secundário, 3 salas e uma Taxa de Ocupação mais cómoda de 62,8%.

2026,DE,I,DI,3340

2026,DE,1,DI,3340

Tabela 70: Número de alunos inscritos em 2.º e 3.º ciclos no Ensino Básico e no Ensino Secundário, por entidade das redes pública e privada, número de salas e Taxa de Ocupação Máxima, 2023/2024

Rede	Estabelecimentos escolares	2.º Ciclo			3.º Ciclo			Ens. Secundário			3.º Ciclo e Ensino Secundário		
		N.º de Alunos	N.º de Salas	Tx. de Ocup.	N.º de Alunos	N.º de Salas	Tx. de Ocup.	N.º de Alunos	N.º de Salas	Tx. de Ocup.	N.º de Alunos	N.º de Salas	Tx. de Ocup.
Rede Pública	EB Hermenegildo Capelo	565	23	94,5	527	20	101,3	-	-	-	-	-	-
	EB José Maria dos Santos	654	30	83,8	135	7	74,2	-	-	-	-	-	-
	EBS José Saramago	119	7	65,4	208	13	61,5	65	6	41,7	-	-	-
	ES de Palmela	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1149	32	138,1
	ES de Pinhal Novo	-	-	-	1033	38	104,6	978	37	101,7	-	-	-
	Total Rede Pública	**1338**	**60**	**85,8**	**1903**	**78**	**93,8**	**1043**	**43**	**93,3**	**1149**	**32**	**138,1**
Privada lucrativa	Crescer no Campo	s.i.	s.i.	s.i.	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	St. Peters IS	78	3	100,0	108	3	138,5	49	3	62,8	s.i.	s.i.	s.i.
	A Palmeira	24	2	46,2	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	IS of Palmela	s.i.	s.i.	s.i.	s.i.	s.i.	s.i.	s.i.	s.i.	s.i.	s.i.	s.i.	s.i.
	Total Rede Privada	**102**	**5**	**78,5**	**108**	**3**	**138,5**	**49**	**3**	**62,8**	**-**	**-**	**-**

Fonte: Estabelecimentos de Educação e Ensino (Fichas de Caracterização).

Legenda: s.i. = Sem informação.

Notas: [1]O AE de Palmela indicou o número de turmas e não indicou o número de salas.

Ensino Secundário

A próxima tabela mostra a distribuição dos alunos do Ensino Secundário por EEE públicos e por curso frequentado.

Em 2023/2024, na rede Pública, estudavam 1808 alunos no Ensino Secundário. Destes, aproximadamente 82% frequentava os Cursos Científico Humanísticos (1486 alunos), sendo o curso mais representado o das Ciências e Tecnologias (com um total de 745 alunos). Destaca-se que ambas as Escolas Secundárias tinham a oferta dos 4 Cursos Científico-Humanísticos, e ainda o Ensino Artístico Articulado Especializado (10 alunos). Os restantes alunos, cerca de 17% (312 alunos), frequentavam uma ampla gama de Cursos Profissionais disponíveis em todos os EEE aqui considerados (conforme apresentado na tabela abaixo).

Palmela afasta-se, assim, da meta acordada com os parceiros europeus que previa que pelo menos 50% dos alunos de Ensino Secundário frequentassem a modalidade dos Cursos Profissionais.

Tabela 71: Número de alunos inscritos no Ensino Secundário, por EEE, modalidade e Curso, 2023/2024

Curso	ES Palmela	ES Pinhal Novo	AE José Saramago	Totais
Ciências e Tecnologias	359	386	-	745
Ciências Socioeconómicas	45	127	-	172
Línguas e Humanidades	147	247	16	394
Artes Visuais	73	86	-	159
Total CCH	**624**	**846**	**16**	**1486**
TAE	39	-	4	43
TGPSI	47	25	-	72
T Marketing	12	-	-	12
T Proteção Civil	8	-	-	8
TAR	7	-	-	7
T Turismo	18	-	-	18
TT	-	11	-	11
TAL	-	9	-	9
TM	-	10	-	10
TD	-	40	-	40
TSJ	-	11	-	11
TAE	-	26	-	26
Técnico/a de Restauração e Bar	-	-	28	28
T Jardinagem e Espaços Verdes	-	-	5	5
T Vitivinícola	-	-	12	12
Total CP	**131**	**132**	**49**	**312**
Ensino Artístico Especializado	**10**	-	-	**10**
Total EEE	**765**	**978**	**65**	**1808**

Fonte: Estabelecimentos de Educação e Ensino (Fichas de Caracterização).

De notar ainda, que ao nível da formação profissional, ou vias profissionalizantes com equivalência ao 12.º ano de escolaridade, há a considerar a oferta facultada pela EDUGEP[25], uma academia localizada em Setúbal, mas que serve a população jovem e adulta de Palmela. Os Cursos de Aprendizagem disponíveis são de Técnico de Comunicação e Serviço Digital, Programador de Informática e Técnico

25 https://edugep.pt/

2026,DE,I,DI,3340

de Informática - Sistemas. Neste seguimento, a ATEC,[26] uma academia de formação com instalações em Palmela, que procura facultar formação especializada com vista, sobretudo, a responder a necessidades da indústria automóvel e tecnológica, tem também um papel relevante. Assim, são disponibilizados vários Cursos de Aprendizagem nas áreas da mecatrónica, indústria, redes, informática, entre outros, e também formação pós-secundária, com os Cursos de Especialização Tecnológica nas áreas da informática, robótica, programação, redes, entre outras.

Educação e Formação

O AE José Saramago disponibiliza ensino noturno para Adultos e o Português Língua de Acolhimento como resposta à população migrante que se fixa neste território. Em 2023/2024 contava com um total de 90 alunos a frequentar as diferentes ofertas e cursos neste âmbito.

Interessa também referir que a já mencionada ATEC disponibiliza também uma ampla oferta ao nível dos Cursos de Educação e Formação de Adultos, entre outros, nas áreas da eletrónica e automação, soldadura, refrigeração e climatização, informática e redes.

Também a empresa da EDUGEP apresenta uma oferta diversificada que compreende, entre outros domínios, a Formação Modular destinada a população empregada com baixas qualificações. Esta academia destaca-se, ainda, no que respeita ao desenvolvimento de atividades de Escola a Tempo Inteiro, colaborando com os AE do Concelho de Palmela, e disponibilizando adicionalmente um centro pedagógico que concentra a oferta de oficinas educativas/pedagógicas, aulas de apoio e explicações, e serviços de Psicologia e Orientação.

Educação inclusiva

Recentemente verificou-se um relevante desenvolvimento em termos das orientações nacionais para as escolas públicas, que visa a construção e consolidação da educação/escola inclusiva. Essas orientações pretendem, em termos gerais, estimular ambientes educativos com cobertura universal das necessidades dos alunos e que estas se enquadrem devidamente no processo de ensino/aprendizagem praticado. A publicação do Decreto-Lei nº 54/2018, de 6 de julho, estabelece "(...) os princípios e as normas que garantem a inclusão, enquanto processo que visa responder à diversidade das necessidades e potencialidades de todos e de cada um dos alunos, através do aumento da participação nos processos de aprendizagem e na vida da comunidade educativa" (n.º 1, do art.º 1 do Decreto-Lei n.º 54/2018, de 6 de julho). As medidas que este documento legal destaca estão organizadas de acordo com três níveis de intervenção: medidas universais, medidas seletivas e medidas adicionais, e são atribuídas por intermédio da intervenção das estruturas competentes, ao longo do percurso escolar dos alunos, de acordo com as necessidades que vão sendo evidenciadas.

Assim, as Medidas Universais preveem a diferenciação pedagógica; adaptações curriculares; privilegiam o enriquecimento curricular; o desenvolvimento psicossocial das crianças/jovens e das competências sociais e académicas; as Medidas Seletivas estão ligadas aos percursos curriculares diferenciados, com adaptação curricular mais leve e promoção de ambientes de reforço de

26 https://www.atec.pt/

2026,DE,I,DI,3340

aprendizagens e de acompanhamento/suporte consistente; e, finalmente, as Medidas Adicionais de educação inclusiva que se destinam a alunos com dificuldades acentuadas e persistentes, exigindo recursos especializados e baseiam-se no Relatório Técnico-Pedagógico (RTP). O PEI (Programa Educativo Individual) e o PIT (Plano Individual de Transição) são instrumentos fundamentais na educação inclusiva em Portugal para alunos com necessidades específicas. O PEI foca no percurso escolar atual, enquanto o PIT, integrante do PEI, prepara a transição para a vida pós-escolar, iniciando-se tipicamente três anos antes do fim da escolaridade

A tabela seguinte identifica todos os alunos do Concelho de Palmela – a partir de informação recolhida de cada Agrupamento de Escolas - que, em 2023/2024, beneficiava de medidas seletivas, medidas adicionais e de PEI. Há claramente uma preponderância das medidas seletivas, verificada também na realidade de cada Agrupamento, com cerca de 11% de todos os alunos da educação Pré-escolar (que representam casos excecionais pela sua complexidade e aos quais se decidiu dar apoios similares aos previstos para o Ensino Básico e Secundário) e do Ensino Básico a beneficiarem destas medidas, com maior concentração nos 1.º e 2.º ciclos de ensino. A informação respeitante ao Ensino Secundário, estando muito incompleta, não permite que seja feita uma análise aprofundada.

Tabela 72: Alunos com medidas seletivas, adicionais e PEI, por EEE, 2023/2024

Ciclo de Ensino	Medidas Seletivas	%	Medidas Adicionais	%	PEI	%
Pré-escolar	86	11,1	40	5,2	1	0,1
1º ciclo	290	10,7	66	2,4	33	1,2
2º ciclo	174	13	72	5,4	36	2,6
3º ciclo	66	7,6	30	3,4	30	3,4
Ensino Secundário[1]	11	-	1	-	1	-
Total no Concelho[2]	**616**	**10,8**	**208**	**3,6**	**100**	**1,8**

Fonte: Estabelecimentos de Educação e Ensino (Fichas de Caracterização).

Notas: [1]Apenas contempla a informação referente ao AE José Saramago; [2]Os totais não compreendem o Ensino Secundário dada a falta de informação.

Nos Agrupamentos de Escolas destacam-se as Equipas Multidisciplinares de Apoio à Educação Inclusiva (EMAEI), que se constituem como um recurso organizacional específico e destinado a prestar apoio à aprendizagem e à inclusão, visando adaptar o processo de ensino-aprendizagem às características individuais de cada aluno. Para tal, é responsável pela mobilização dos meios de que a escola dispõe e pela elaboração/atribuição das medidas, pela elaboração de Relatórios Técnico-Pedagógicos (RTP) e por estabelecer a ponte entre as escolas e outras entidades.

De igual modo, sobressaem também os Centros de Apoio à Aprendizagem (CAA), que constituem estruturas organizacionais de apoio integradas dentro das escolas, que agregam recursos humanos, materiais e competências com vista o apoio e suporte da aprendizagem e inclusão dos alunos.

Os CAA têm como principais objetivos o apoio à inclusão, a diversificação de estratégias pedagógicas e acesso ao currículo, apoio na transição entre ciclos de ensino, apoio à participação e vida autónoma, acervo de recursos e materiais diversos, suporte aos docentes e promoção do trabalho de equipa e colaborativo.

Outros recursos e projetos podem ser identificados nos EEE e no Concelho no geral, nomeadamente:

2026,DE,I,DI,3340

- Centro de Recursos para a Inclusão (CRI) na CERCIMA, que faculta apoio e suporte a pessoas com necessidades específicas, pelo que abrange as áreas da educação, saúde e bem-estar. Trabalha em regime de cooperação e parceria com os EEE do Concelho de Palmela, e tem como principais áreas de intervenção a Psicologia, a Terapia da Fala, a Psicomotricidade, e o Acompanhamento dos Planos Individuais de Transição;

- ELI de Palmela (Equipa Local de Intervenção Precoce) uma equipa multidisciplinar constituída por Psicóloga, Terapeuta da Fala, Fisioterapeuta, Técnica de Serviço Social, Enfermeira e 3 professores de Educação Especial;

- Projeto Educativo Local, da responsabilidade da Câmara Municipal de Palmela, com especial atenção ao domínio da Inclusão e dos princípios de uma Educação Inclusiva, garantindo uma rede de apoio para as escolas que se estabelece entre estas e outras entidades e instituições relevantes;

- No Agrupamento de Escolas José Maria dos Santos funciona não apenas a EMAEI, como um Gabinete de Acompanhamento Permanente (GAP); destaca-se também o desenvolvimento e implementação do Projeto Maia no âmbito do Decreto-Lei n.º 54/2018 e n.º 55/2018, e formatos de flexibilidade curricular;

- No Agrupamento de Escolas de Palmela destaca-se o trabalho desenvolvido pelo Departamento de Educação Especial que atua diretamente no apoio prestado aos alunos, no que respeita ao desenvolvimento, aquisição e competências específicas, apoio e suporte aos docentes e colaboração com a EMAEI;

- No Agrupamento de Escolas José Saramago, que pertencendo à rede de escolas TEIP, beneficia de vários recursos, destacando-se, entre outros, o Gabinete de Apoio ao Aluno;

- A Escola Secundária de Palmela destaca o Centro de Apoio à Aprendizagem (CAA) que reúne o conjunto de recursos humanos e materiais de forma articulada com as estruturas de gestão e pedagógicas da escola, e que trabalham para a aprendizagem e inclusão de todos os alunos. Neste ponto, destaca-se uma Sala de Apoio à Inclusão, uma Unidade de Apoio à Educação de Alunos com Multideficiência e Surdocegueira Congénita, Gabinete de Mediação Escolar, Apoio Tutorial Específico, Mentoria, Centro de Recursos Educativos, entre outros. Em termos de projetos destaca-se o projeto de Expressões Inclusivas – PINC, MAKE-A-WISH, ou a Academia Ubuntu;

- A Escola Secundária de Pinhal Novo, além de enfatizar o trabalho desenvolvido pela EMAEI, destaca o Centro de Apoio à Aprendizagem, e também a definição de Medidas de Suporte à Aprendizagem e à Inclusão e o Plano de Inovação Pedagógica.

Apoios e complementos educativos

Os apoios socioeducativos providenciados pela Câmara são muito variados e visam reforçar a promoção da equidade no acesso ao ensino e sucesso escolar de todos os alunos, procurando contribuir para "uma escola cada vez mais democratizante e inclusiva". Assim, destacam-se:

- O Serviço de Transporte Escolar e o Plano de Transporte Escolar, responsável pelo planeamento e oferta de serviço de transporte entre o local de residência (a 2km de distância) e o local dos estabelecimentos de ensino (todos os ciclos). O plano prevê uma articulação com a rede de

2026,DE,I,DI,3340

transportes públicos, e inclui alunos abrangidos por medidas no âmbito da educação inclusiva. Não obstante, este é um ponto que os atores locais consideram que deve ainda ser reforçado e melhorado. A Câmara disponibiliza ainda transporte para visitas de estudo, deslocações para atividades de práticas desportivas, entre outras.

- Os Auxílios Económicos Diretos que compreendem um escalão único de apoio a alunos carenciados no âmbito da ação social escolar no valor anual de 40€. Este apoio destina-se a auxiliar as famílias com as despesas dos alunos do 1.º ciclo do ensino básico da rede pública, na aquisição de material escolar e visitas de estudo.
- O Programa de Alimentação Escolar (refeitório escolar) destinado a todos os alunos do ensino básico ao ensino secundário e crianças da educação pré-escolar, visa assegurar uma alimentação equilibrada e adequada às necessidades da população escolar. Ainda neste âmbito, Palmela promove o Programa da Fruta Escolar (iniciativa financiada em parte pela União Europeia) destinado a todos os alunos de 1.º ciclo do Ensino Básico alargando o município ao pré-escolar; o Reforço Alimentar, que consiste em 3 distribuições semanais de um "cabaz" alimentar destinado a cada sala/turma do 1º ciclo composto de alimentos complementares (bolachas, frutos secos); e o Programa Leite Escolar, com a distribuição de leite pelos alunos do pré-escolar e do 1.º ciclo do Ensino Básico.
- A Escola a Tempo Inteiro que promove as atividades e componentes de: a) Atividades de Animação e Apoio à Família (AAAF), destinadas a assegurar o acompanhamento das crianças na educação pré-escolar antes e ou depois do período diário de atividades educativas e durante os períodos de interrupção; b) a Componente de Apoio à Família (CAF), promovendo atividades destinadas aos alunos do 1.º ciclo do ensino básico antes e ou depois das componentes do currículo e das atividades de enriquecimento curricular, bem como durante os períodos de interrupção letiva; c) e as Atividades de Enriquecimento Curricular (AEC) que são promovidas no 1.º ciclo do ensino básico, facultativas e com natureza eminentemente lúdica, formativa e cultural.
- As Bolsas de Estudo que se destinam a apoiar os percursos escolares de alunos mais carenciados do Concelho matriculados no ensino secundário (500€), estudantes de pós-secundário (750€), e estudantes do ensino superior (1000€).

De acordo com dados facultados pelos EEE de Palmela, o número de alunos que beneficiava de Ação Social Escolar no ano letivo de 2023/2024, apesar das oscilações, é relativamente baixo, sendo o valor mais elevado encontrado entre as crianças que frequentavam a educação Pré-escolar na rede pública. Assim, cerca de 33% de todas as crianças de Pré-escolar no Concelho beneficiavam de ASE, mais expressivos os valores no AE José Saramago (63,6%); cerca de 24% dos alunos de 1.º ciclo beneficiavam de um dos dois escalões de ASE, sendo este valor mais elevado no mesmo EEE (57%); 27% dos alunos de 2.º ciclo estavam abarcados pelos escalões de ASE, seguindo a mesma tendência, mais elevado no AE José Saramago (58%); ao nível do 3.º ciclo eram aproximadamente 37% os alunos beneficiários, sendo o valor mais elevado encontrado entre os alunos do AE José Saramago (38%); e, finalmente, cerca de 41,5% dos alunos de Ensino Secundário do AE José Saramago e quase 20% dos alunos da ES de Palmela eram beneficiários de ASE, faltando informação para completar a análise. De notar, que o AE

2026,DE,I,DI,3340

José Saramago se destaca face aos demais, em todos os ciclos considerados, tendo uma população escolar mais carenciada.

Tabela 73: Beneficiários de Ação Social Escolar, escalão A e B (número e %), por EEE e por ciclo/nível de ensino, 2023/2024

EEE	Pré-escolar		1.º Ciclo		2.º ciclo		3.ºciclo		Ensino Secundário	
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
AE Palmela	25	9,8	106	9,8	134	23,7	126	23,9	-	-
AE José Maria dos Santos	144	37,1	378	28,7	161	24,6	43	31,9	-	-
AE José Saramago	84	63,6	174	56,9	69	58,0	79	38,0	27	41,5
ES Palmela	-	-	-	-	-	-	75	20,4	150	19,5
ES Pinhal Novo	-	-	-	-	-	-	S.I.	S.I.	S.I	S.I
Total do Concelho	**253**	**32,6**	**658**	**24,3**	**364**	**27,2**	**323**	**37,1**	**27**	**9,7**

Fonte: Estabelecimentos de Educação e Ensino (Fichas de Caracterização). Cálculos Próprios.

No que respeita a refeições escolares e transportes escolares, há falta de informação que permita prosseguir com uma análise a nível concelhio. Apenas referir que o AE José Maria dos Santos contabilizava 1381 alunos a usufruírem do refeitório e 68 alunos do transporte escolar, durante o ano letivo de 2023/2024.

Como já referido, a Câmara Municipal de Palmela é também responsável pela dinamização da Escola a Tempo Inteiro, através da delegação da competência nos Diretores dos AE, que assumem o modelo de gestão adequado para cada AE, que inclui as Atividades de Animação e Apoio à Família (AAAF), a Componente de Apoio à Família (CAF) e as Atividades de Enriquecimento Curricular (AEC). As AEC estão destinadas aos alunos do 1.º ciclo do Ensino Básico e compreendem várias áreas complementares às aprendizagens curriculares e escolares. As atividades CAF funcionam de forma articulada com as AEC e com o ensino curricular de 1.º ciclo, e visam o acompanhamento dos alunos fora do período de funcionamento das aulas e das atividades de enriquecimento.

As AAAF têm uma natureza semelhante às da CAF em termos do seu funcionamento, visando o acolhimento das crianças da educação Pré-escolar fora do horário escolar. No seu conjunto, estas atividades têm muita relevância no quadro da oferta educativa nacional e no apoio socioeducativo que providenciam às famílias e crianças, sendo as mensalidades estipuladas de acordo com o escalão de abono e em função do Indexante dos Apoios Sociais (IAS).

As AAAF, em 2023/2024, tinham previstas algumas atividades e foram desenvolvidas nos 3 Agrupamentos de Escolas de Palmela:

- AE José Maria dos Santos tinha 306 crianças inscritas nas atividades (que compreendiam EDUGEP, Expressão Musical, Movimento e Drama, Motricidade e Zumba) correspondendo a 79% do total de crianças matriculadas na educação Pré-escolar;
- AE José Saramago tinha 115 crianças envolvidas nestas atividades, correspondendo a cerca de 87% do total de crianças matriculadas na educação Pré-escolar;

2026,DE,I,DI,3340

- AE de Palmela tinha 256 crianças inscritas nas atividades, correspondendo a 84% do total de crianças matriculadas na educação Pré-escolar.

As CAF também foram desenvolvidas compreendendo os 3 Agrupamentos de Escolas, pelo que em 2023/2024:

- AE de José Maria dos Santos tinha 457 alunos inscritos nas atividades, correspondendo apenas a 35% de todos os alunos de 1.º ciclo do Agrupamento;
- AE José Saramago tinha apenas 20 alunos envolvidos nestas atividades, correspondendo a cerca de 6,5% dos seus alunos de 1.º ciclo;
- AE de Palmela tinha 435 alunos que frequentavam a CAF correspondendo a cerca de 40% dos seus alunos de 1º ciclo.

Finalmente, as AEC também compreendiam diferentes atividades – relacionadas com atividade física desportiva, componentes artísticas, expressivas e lúdicas, informática e novas tecnologias, ambiente, saúde e alimentação – e eram desenvolvidas em todas as escolas de 1º ciclo do Concelho de Palmela, em 2023/2024:

- AE José Maria dos Santos eram desenvolvidas as atividades de: Inglês, com 458 alunos no total, 34,8%; Informática com 501 alunos, 38% de alunos do 1º ciclo; e 979 alunos, ou seja, cerca 74% do total dos alunos de 1.º ciclo frequentavam Expressão Musical, Expressão Dramática, Animação do Livro e da Leitura, Atividade Física e Desportiva;
- AE José Saramago tinha 235 alunos envolvidos nestas atividades, correspondendo a cerca de 77% dos seus alunos de 1º ciclo;
- AE de Palmela tinha um total de 985 alunos de 1.º ciclo matriculados nas atividades, correspondendo a cerca de 91% dos alunos.

Outros apoios da Câmara Municipal de Palmela

No âmbito de outros apoios da Câmara Municipal de Palmela destaca-se, sobretudo, o trabalho desenvolvido com o Projeto Educativo Local (PEL), da responsabilidade do Departamento de Educação e Coesão Social. Palmela apresenta-se como um modelo de Cidade Educadora, onde a educação não se traduz apenas num serviço escolar, mas, acima de tudo, num compromisso transversal e estratégico de todo o território. O PEL é, por isso, uma resposta inovadora e adaptada aos desafios locais e globais – feita com e para a toda comunidade. Trata-se, por isso, de uma estratégia integrada de desenvolvimento territorial centrada na educação, que é concebida de forma participada pelos diversos atores locais – escolas, famílias, autarquia, instituições e associações. O documento propõe, assim, uma visão articulada da **educação ao longo da vida**, promovendo a inclusão, a coesão social e o desenvolvimento sustentável das comunidades. Pauta-se por princípios que defendem uma escola mais aberta à comunidade e uma ação educativa que ultrapasse os muros escolares, envolvendo outros atores da comunidade e da sociedade civil.

Os Eixos de atuação compreendem:

2026,DE,I,DI,3340

(1) Educação Integral e oportunidades de aprendizagem ao longo da vida (algumas ações concretas: Plano de Transportes Escolares, Bolsas de Estudo, Percursos em Rede para Inclusão Ativa; Plano Inovador de Combate ao Insucesso Escolar);

(2) Igualdade, diversidade humana e prosperidade (algumas ações concretas: Grupo de Trabalho da Igualdade do Género, Protocolo de Cooperação com a Comissão para a Cidadania e Igualdade de Género);

(3) Paz, sustentabilidade e cidadania global (algumas ações concretas: Escola Azul, Kids Guernica, Eco Famílias);

(4) Participação, solidariedade e dignidade (algumas ações concretas: Programa Rede Social e Cabaz Solidário Sustentável);

(5) Produção partilhada de conhecimento e gestão eficiente e eficaz dos recursos (algumas ações concretas: Diagnóstico Social, Oficinas Colaborativas, Carta Educativa).

Existem vários outros programas, projetos e atividades desenvolvidos e destinados ao segmento da juventude, como o Fórum de Juventude, Jovens nas Férias, ou programas de voluntariado; programas culturais e de promoção do acesso ao património cultural e museológico do Concelho, e também de atividades desportivas.

2026,DE,I,DI,3340

População escolar

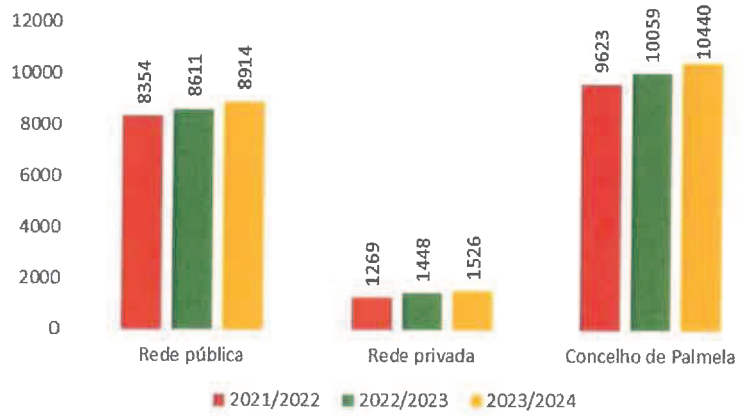
Neste subcapítulo expõe-se a caracterização da população escolar do Concelho de Palmela dividida em corpo discente, corpo docente e outros profissionais. As análises apresentadas foram elaboradas a partir dos dados enviados pelos EEE durante o processo de elaboração do documento, por isso, os valores que se apresentam não esgotam a população escolar devido ao número de instituições privadas que não partilharam os seus dados.

Corpo discente

A caracterização do corpo discente inclui, em primeiro lugar, o número de alunos total, na rede pública e privada, por nível/ciclo de ensino e por UO. Em segundo lugar, uma breve caracterização socioeconómica - sexo, alunos com Ação Social Escolar (ASE), escolaridade média dos Encarregados de Educação (EE), naturalidade e residência. Alguns destes indicadores serão posteriormente utilizados na contextualização do desempenho escolar do Concelho no subcapítulo seguinte.

Ao longo da série de anos letivos analisados verificou-se um aumento do número de crianças/alunos que frequentam os EEE do Concelho de Palmela, quer na rede pública, quer na rede privada.

Gráfico 23: Total de crianças/alunos (N) na rede pública e na rede privada, 2021/2022, 2022/2023, 2023/2024



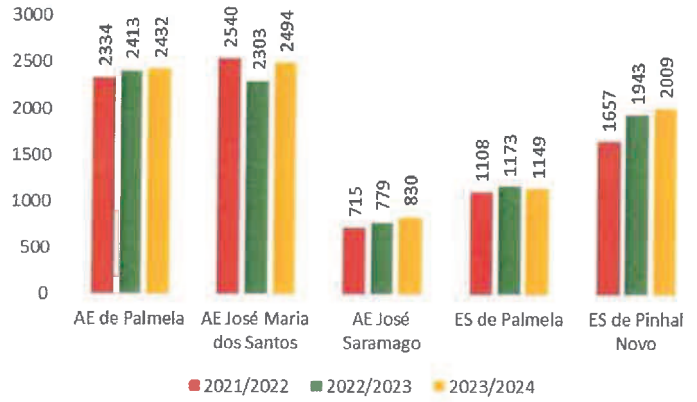
Fonte: Cálculos próprios, a partir de Estabelecimentos de Educação e Ensino.

Ao analisar a evolução do número de alunos ao nível de cada EEE da rede pública, o aumento global constante verifica-se no AE de Palmela, na ES de Pinhal Novo e no AE José Saramago, o que é consistente com a análise das dinâmicas sociais e populacionais expostas anteriormente e que dão conta do crescimento populacional consolidado no caso das freguesias de Palmela, Quinta do Anjo e Pinhal Novo e com a viragem para um crescimento populacional positivo no caso da União de Freguesias de Poceirão e Marateca. No AE José Maria dos Santos, registou-se uma diminuição considerável do número de crianças/alunos em 2022/2023, porém o padrão aponta para um corpo discente que ronda os 2500 alunos. A existência de oferta da rede privada nas proximidades ou a opção das famílias de passar os alunos para a Escola Secundária localizada na mesma área de influência no início do 3.º ciclo do Ensino Básico, decisões que geralmente influenciam outras famílias na procura de manter amizades

2026,DE,I,DI,3340

e conhecimentos dos seus educandos, surgem como possíveis explicações desta oscilação. Na ES de Palmela, entre o primeiro e o segundo ano letivo considerado, o número de crianças/alunos aumentou, no entanto, no último ano, é visível uma ligeira diminuição.

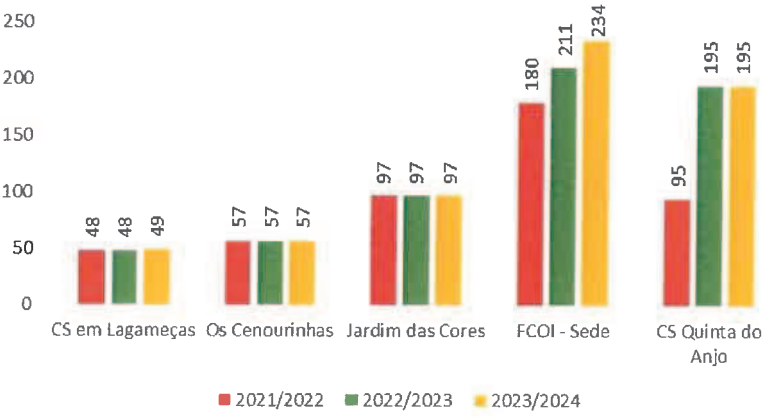
Gráfico 24: Total de crianças/alunos por EEE (N), na rede pública, 2021/2022, 2022/2023, 2023/2024



Fonte: Cálculos próprios, a partir de Estabelecimentos de Educação e Ensino.

No caso da rede privada solidária, considerando as informações disponíveis, a dimensão do corpo discente foi estável em quatro instituições representadas no gráfico seguinte – CS Lagameças, JI USL da Marateca, JI Jardim das Cores e Cegonha; e aumentou consideravelmente no caso da FCOI de Pinhal Novo e da Árvore ao longo dos três anos letivos considerados e, no JI CS da Quinta do Anjo, entre 2021/2022 e 2022/2023. Este movimento reflete o aumento populacional das respetivas freguesias.

Gráfico 25: Total de crianças/alunos por EEE (N), na rede privada solidária, 2021/2022, 2022/2023, 2023/2024



Fonte: Cálculos próprios, a partir de Estabelecimentos de Educação e Ensino.

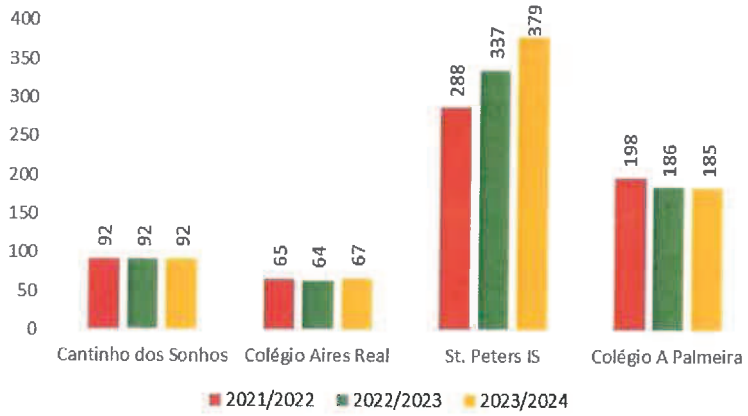
Sobre a rede privada lucrativa, em primeiro, lugar, é necessário relembrar que o número de EEE sobre os quais não foram disponibilizadas informações é bastante elevado, pelo que os números devem ser lidos apenas para cada uma das instituições apresentadas sem concluir acerca do universo do corpo discente desta rede no Concelho.

Nos EEE representados no gráfico em baixo é possível observar que o número de crianças/alunos é relativamente estável no Cantinho dos Sonhos, no Colégio Aires Real e no Colégio A Palmeira (neste

2026,DE,I,DI,3340

último com diminuições ligeiras ao longo da série). E a situação inversa no St. Peters International School em que o número de alunos aumentou de forma considerável.

Gráfico 26: Total de crianças/alunos por EEE (N), na rede privada lucrativa, 2021/2022, 2022/2023, 2023/2024



Fonte: Cálculos próprios, a partir de Estabelecimentos de Educação e Ensino.

Considerando os ciclos/níveis de ensino na rede pública, o número de crianças/alunos foi mais ou menos estável ao nível da educação Pré-escolar, porém, observa-se uma diminuição constante que se acentuou em 2023/2024. No caso do 1.º ciclo, o número de crianças/alunos diminuiu no ano de 2022/2023, caso que espelha a diminuição da dimensão do corpo discente identificada no mesmo ano no AE José Maria dos Santos; mas é visível que, globalmente, houve um aumento entre o primeiro e o último ano letivo considerado. No 2.º e 3.º ciclo, a dimensão da população discente evoluiu de forma estável. Porém, ao nível do Ensino Secundário, registou-se um aumento considerável entre 2021/2022 e 2022/2023 (mais 427 alunos), e um novo aumento, mais ligeiro, em 2023/2024, o que demonstra que o aumento populacional no Concelho de Palmela, sobretudo de população migrante, tem efeitos sobre o sistema educativo e que, provavelmente, as Escolas Secundárias atraem alunos de outros Concelhos.

Gráfico 27: Total de crianças/alunos por ciclo/nível de ensino (N), na rede pública, 2021/2022, 2022/2023, 2023/2024



Fonte: Cálculos próprios, a partir de Estabelecimentos de Educação e Ensino.

A análise sobre a rede privada tem de ser, mais uma vez, cuidada, desde logo porque existe oferta privada ao nível do Ensino Básico e do Ensino Secundário cientifico-humanístico e profissional que não

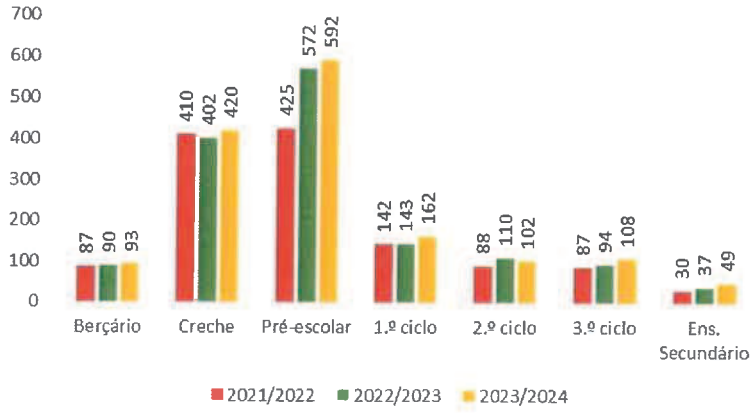
2026,DE,I,DI,3340

está representada no gráfico que se segue; e, também, pela falta de informações de alguns dos EEE com oferta direcionada à primeira infância.

No gráfico, a população discente é relativamente estável no Berçário e na Creche, 1.º e 2.º ciclos do Ensino Básico. Na educação Pré-escolar, o número de crianças aumentou bastante, considerando as informações recolhidas, o que pode explicar parte da diminuição ao nível da rede pública, e que pode ter sido provocada pelo início do programa CRECHE FELIZ: Rede de Creches Gratuitas que assegura a gratuitidade da educação Pré-escolar no pagamento das Creches e Creches Familiares da rede solidária desde setembro de 2022 e das Creches da rede privada-lucrativa e da rede solidária sem acordo de cooperação desde janeiro de 2023 (para crianças nascidas a partir de 1 de setembro de 2021).

O número de alunos no 3.º ciclo do Ensino Básico e no Ensino Secundário é reduzido, porém, há que considerar que a procura por esta oferta privada aumentou ao longo dos anos em análise.

Gráfico 28: Total de crianças/alunos por ciclo/nível de ensino (N), na rede privada, 2021/2022, 2022/2023, 2023/2024



Fonte: Cálculos próprios, a partir de Estabelecimentos de Educação e Ensino.

2026,DE,I,DI,3340

2026,DE,1,DI,3340

Tabela 74: Alunos por ciclo/nível de ensino e por estabelecimento escolar, nas redes pública e privada (N), 2021/2022, 2022/2023 e 2023/2024

EEE	Estabelecimentos escolares	2021/2022							2022/2023							2023/2024						
		Berçário	Creche	Pré-esc.	1.º ciclo	2.º ciclo	3.º ciclo	Ens. Sec.	Berçário	Creche	Pré-esc.	1.º ciclo	2.º ciclo	3.º ciclo	Ens. Sec.	Berçário	Creche	Pré-esc.	1.º ciclo	2.º ciclo	3.º ciclo	Ens. Sec.
AE de Palmela	EB Hermenegildo Capelo	-	-	-	-	556	443	-	-	-	-	-	567	503	-	-	-	-	-	565	527	-
	EB António M. Fortuna	-	-	68	296	-	-	-	-	-	71	301	-	-	-	-	-	70	293	-	-	-
	EB de Aires	-	-	91	276	-	-	-	-	-	83	277	-	-	-	-	-	80	284	-	-	-
	EB de Algeruz-Lau	-	-	-	33	-	-	-	-	-	-	38	-	-	-	-	-	-0	37	-	-	-
	EB de Cabanas	-	-	25	87	-	-	-	-	-	25	90	-	-	-	-	-	20	92	-	-	-
	EB do Bairro Alentejano	-	-	25	89	-	-	-	-	-	21	97	-	-	-	-	-	21	100	-	-	-
	EB Joaquim J. Carvalho	-	-	47	93	-	-	-	-	-	47	89	-	-	-	-	-	45	107	-	-	-
	EB n.º 1 Brejos do Assa	-	-	-	40	-	-	-	-	-	-	43	-	-	-	-	-	-	39	-	-	-
	EB n.º 2 Olhos de Água	-	-	-	44	-	-	-	-	-	-	44	-	-	-	-	-	-	41	-	-	-
	EB n.º 2 de Palmela	-	-	-	96	-	-	-	-	-	-	92	-	-	-	-	-	-	91	-	-	-
	JI n.º 1 Olhos de Água	-	-	25	-	-	-	-	-	-	25	-	-	-	-	-	-	20	-	-	-	-
	Total AE de Palmela	-	-	281	1054	556	443	-	-	-	272	1071	567	503	-	-	-	256	1084	565	527	-
AE José Maria dos Santos	EB José M. dos Santos	-	-	-	-	652	125	-	-	-	-	-	675	110	-	-	-	-	-	654	135	-
	EB Alberto Valente	-	-	146	337	-	-	-	-	-	133	344	-	-	-	-	-	125	343	-	-	-
	EB António S. Jorge	-	-	52	164	-	-	-	-	-	45	111	-	-	-	-	-	40	103	-	-	-
	EB da Lagoa da Palha	-	-	-	36	-	-	-	-	-	-	41	-	-	-	-	-	-	44	-	-	-
	EB de Batudes	-	-	-	42	-	-	-	-	-	-	44	-	-	-	-	-	-	45	-	-	-
	EB de Palhota	-	-	-	46	-	-	-	-	-	-	41	-	-	-	-	-	-	40	-	-	-
	EB João Eduardo Xavier	-	-	-	96	-	-	-	-	-	-	90	-	-	-	-	-	-	87	-	-	-
	EB Salgueiro Maia	-	-	85	252	-	-	-	-	-	87	172	-	-	-	-	-	83	271	-	-	-
	EB Zeca Afonso	-	-	100	364	-	-	-	-	-	95	271	-	-	-	-	-	95	384	-	-	-
	JI de Vale da Vila	-	-	43	-	-	-	-	-	-	44	-	-	-	-	-	-	45	-	-	-	-
	Total AE J. M. dos Santos	-	-	426	1337	652	125	-	-	-	404	1114	675	110	-	-	-	388	1317	654	135	-
AE José Saramago	EBS José Saramago	-	-	-	139	132	201	32	-	-	-	164	151	190	53	-	-	-	201	119	208	65
	EB de Cajados	-	-	22	39	-	-	-	-	-	41	37	-	-	-	-	-	41	43	-	-	-
	EB n.º 1 de Á. de Moura	-	-	-	56	-	-	-	-	-	0	54	-	-	-	-	-	-	62	-	-	-
	JI da Lagoa do Calvo	-	-	44	-	-	-	-	-	-	40	-	-	-	-	-	-	45	-	-	-	-
	JI de Lagameças	-	-	50	-	-	-	-	-	-	49	-	-	-	-	-	-	46	-	-	-	-
	Total AE J. Saramago	-	-	116	234	132	201	32	-	-	130	255	151	190	53	-	-	132	306	119	208	65
ES de Palmela		-	-	-	-	-	389	719	-	-	-	-	-	379	794	-	-	-	-	-	367	782
ES de Pinhal Novo		-	-	-	-	-	1046	611	-	-	-	-	-	1001	942	-	-	-	-	-	1018	991
Total Rede Pública		-	-	**823**	**2625**	**1340**	**2204**	**1362**	-	-	**806**	**2440**	**1393**	**2183**	**1789**	-	-	**776**	**2707**	**1338**	**2255**	**1838**

2026,DE,1,DI,3340

EEE	Estabelecimentos escolares	2021/2022							2022/2023							2023/2024						
		Berçário	Creche	Pré-esc.	1.º ciclo	2.º ciclo	3.º ciclo	Ens. Sec.	Berçário	Creche	Pré-esc.	1.º ciclo	2.º ciclo	3.º ciclo	Ens. Sec.	Berçário	Creche	Pré-esc.	1.º ciclo	2.º ciclo	3.º ciclo	Ens. Sec.
Privada Solidária	CS em Lagameças	8	15	25	-	-	-	-	8	15	25	-	-	-	-	8	16	25	-	-	-	-
	"Os Cenourinhas	7	25	25	-	-	-	-	7	25	25	-	-	-	-	7	25	25	-	-	-	-
	Jardim das Cores	10	47	40	-	-	-	-	10	47	40	-	-	-	-	10	47	40	-	-	-	-
	FCOI - sede	25	92	63	-	-	-	-	28	93	90	-	-	-	-	31	108	95	-	-	-	-
	A Árvore	10	44	57	-	-	-	-	9	43	71	-	-	-	-	9	39	85	-	-	-	-
	A Cegonha	-	15	23	-	-	-	-	-	15	23	-	-	-	-	-	15	23	-	-	-	-
	CS Quinta do Anjo	10	64	21	-	-	-	-	10	64	121	-	-	-	-	10	64	121	-	-	-	-
	Creche de Vila Bela	s.i.	s.i.	s.i.	-	-	-	-	s.i.	s.i.	s.i.	-	-	-	-	s.i.	s.i.	s.i.	-	-	-	-
	Total RP Solidária	**70**	**302**	**244**	-	-	-	-	**72**	**302**	**395**	-	-	-	-	**75**	**314**	**414**	-	-	-	-
Privada Lucrativa	Nova Árvore	s.i.	s.i.	-	-	-	-	-	s.i.	s.i.	-	-	-	-	-	s.i.	s.i.	-	-	-	-	-
	Crescer no Campo	s.i.	s.i.	s.i.	-	-	-	-	s.i.	s.i.	s.i.	-	-	-	-	s.i.	s.i.	s.i.	-	-	-	-
	Cantinho dos Sonhos	10	32	50	-	-	-	-	10	32	50	-	-	-	-	10	32	50	-	-	-	-
	Colégio Aires Real	7	42	16	-	-	-	-	8	34	22	-	-	-	-	8	40	19	-	-	-	-
	O Mundo da Criança	s.i.	s.i.	s.i.	-	-	-	-	s.i.	s.i.	s.i.	-	-	-	-	s.i.	s.i.	s.i.	-	-	-	-
	St. Peters IS	-	-	31	83	57	87	30	-	-	34	100	72	94	37	-	-	40	104	78	108	49
	ATEC	-	-	-	-	-	-	s.i.	-	-	-	-	-	-	s.i.	-	-	-	-	-	-	s.i.
	A Palmeira	-	34	74	59	31	-	-	-	-	-	-	38	-	-	-	34	69	58	24	-	-
	IS of Palmela	-	-	s.i.	s.i.	s.i.	s.i.	s.i.	-	-	s.i.	s.i.	s.i.	s.i.	s.i.	-	-	s.i.	s.i.	s.i.	s.i.	s.i.
	Total RP Lucrativa	**17**	**108**	**171**	**142**	**88**	**87**	**30**	**18**	**100**	**177**	**143**	**110**	**94**	**37**	**18**	**106**	**178**	**162**	**102**	**108**	**49**
Total Rede Privada		**87**	**410**	**425**	**142**	**88**	**87**	**30**	**90**	**402**	**572**	**143**	**110**	**94**	**37**	**93**	**420**	**592**	**162**	**102**	**108**	**49**
Total Concelho de Palmela		**87**	**410**	**1248**	**2767**	**1428**	**2291**	**1392**	**90**	**402**	**1378**	**2583**	**1503**	**2277**	**1826**	**93**	**420**	**1368**	**2869**	**1440**	**2363**	**1887**

Fontes: Estabelecimentos de Educação e Ensino (Fichas de Caracterização).

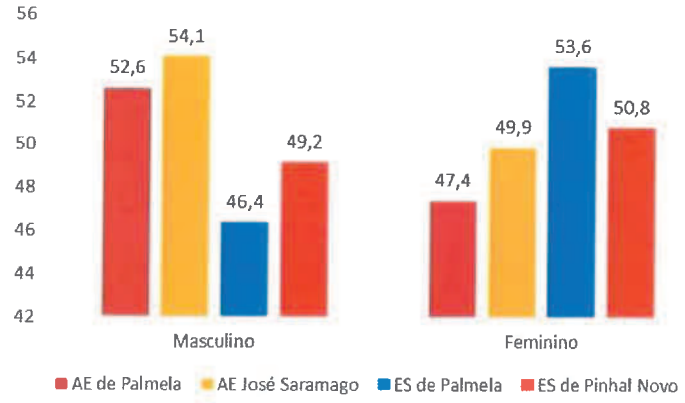
Legenda: s.i. = Sem informação.

Notas: nesta tabela, os dados da Fundação COI – Creche de Vila Bela estão incluídos nos dados da Fundação COI – sede.

A partir deste ponto a análise foca o ano letivo de 2023/2024 com o objetivo de traçar a caracterização socioeconómica do corpo discente o mais atualizada possível. Alguns dos indicadores aplicam-se apenas à rede pública e outros à rede privada.

No gráfico em baixo observa-se que as percentagens de rapazes e de raparigas são bastante próximas nos EEE da rede pública, sendo de destacar as ligeiras concentrações de crianças/alunos do sexo masculino no AE de Palmela e de raparigas na ES de Palmela.

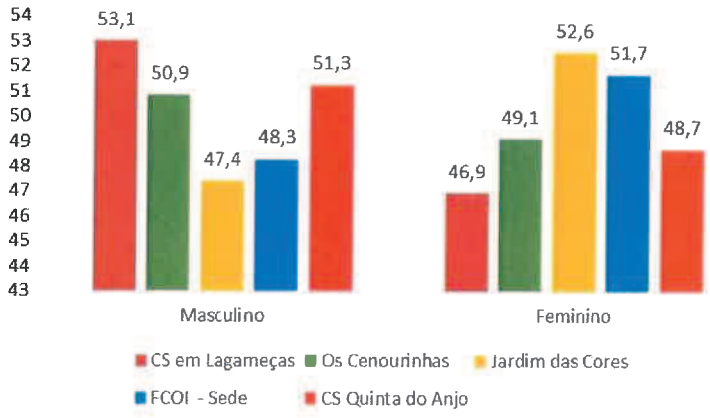
Gráfico 29: Crianças/alunos por sexo e por EEE (%), na rede pública, 2023/2024



Fonte: Estabelecimentos de Educação e Ensino (Fichas de Caracterização).

Na rede privada solidária é visível que a distribuição entre rapazes e raparigas também é equilibrada, sendo de realçar uma ligeira concentração de rapazes no CS em Lagameças e de raparigas no Jardim das Cores (Centro Social e Paroquial de Pinhal Novo).

Gráfico 30: Crianças/alunos por sexo e por EEE (%), na rede privada solidária, 2023/2024

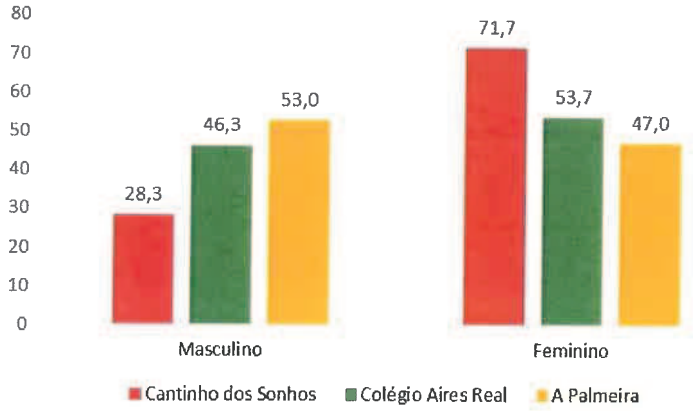


Fonte: Estabelecimentos de Educação e Ensino (Fichas de Caracterização).

Já na rede privada lucrativa verifica-se que o corpo discente no Cantinho dos Sonhos inclui mais crianças do sexo feminino (71,7%) do que do sexo masculino; enquanto nas outras existe um maior equilíbrio entre rapazes e raparigas, ainda assim, com um peso maior ligeiro a favor das raparigas no Colégio Aires Real e dos rapazes no Colégio A Palmeira.

2026,DE,I,DI,3340

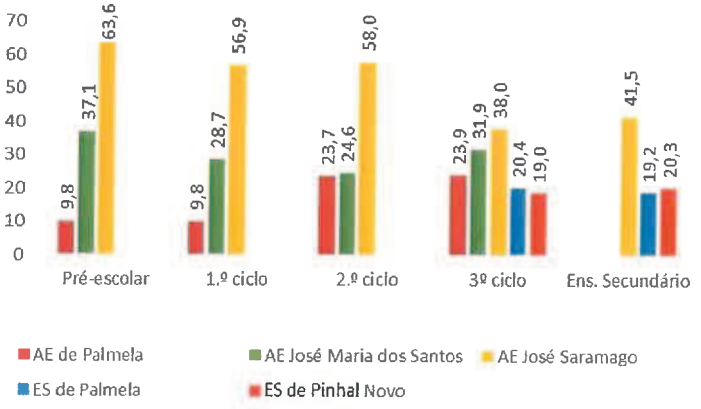
Gráfico 31: Crianças/alunos por sexo e por EEE (%), na rede privada lucrativa, 2023/2024



Fonte: Estabelecimentos de Educação e Ensino (Fichas de Caracterização).

As percentagens de alunos com ASE (escalão A e B) dos EEE da rede pública demonstram como há uma concentração de alunos com contextos socioeconómicos mais desfavorecidos na União de freguesias de Poceirão e Marateca – 63,6% das crianças a frequentar a educação Pré-escolar, 56,9% no 1.º ciclo, 58% no 2.º ciclo, 38% no 3.º ciclo e 41,5% no Ensino Secundário recebe apoio. Em todos os ciclos/níveis de ensino, o AE José Saramago apresenta as percentagens mais elevadas. No AE José Maria dos Santos o peso destas crianças/alunos no total da população é bastante menor, ainda, assim, podem considerar-se elevadas – perto de 40% na educação Pré-escolar, perto dos 30% no 1.º ciclo e 3.º ciclo e 24,6% entre os alunos do 2.º ciclo. No AE de Palmela o cenário é bastante mais favorável quando considerados a educação Pré-escolar e o 1.º ciclo (cerca de 10% em cada) e ascende até próximo dos 24% nos 2.º e 3.º ciclos do Ensino Básico. Já no caso das duas Escolas Secundárias, observam-se percentagens de alunos com ASE que rondam os 20%, quer no 3.º ciclo, quer no Ensino Secundário.

Gráfico 32: Alunos com Ação Social Escolar (%), por EEE da rede pública, 2023/2024



Fonte: Estabelecimentos de Educação e Ensino (Fichas de Caracterização).

Entre as instituições da rede privada solidária a totalidade das crianças está abrangida pelo Acordo de Cooperação com a Segurança Social no caso dos jardins de infância Os Cenourinhas (União Sol Crescente da Marateca), Jardim das Cores (Centro Social e Paroquial de Pinhal Novo) e da FCOI – Sede

2026,DE,I,DI,3340

(não foram fornecidos dados relativos ao jardim de infância do CS da Quinta do Anjo); ao contrário do que acontece no CS em Lagameças (apenas cerca de 43% está abrangida) e entre os EEE da rede privada - no Cantinho dos Sonhos 56,5% das crianças está abrangida e o total das crianças/alunos que frequentam o Colégio Aires Real e o Colégio A Palmeira não está abrangido.

Analisemos agora a escolaridade média dos EE. A escolaridade média dos encarregados de educação foi calculada com base nos anos de estudo percorridos até à escolaridade concluída de cada indivíduo.[27]

O conjunto dos EE com educandos a frequentar as valências de Berçário e de Creche no Os Cenourinhas (União Sol Crescente da Marateca) no ano de 2023/2024 apresentava escolaridades médias mais baixas (8,9 e 10,5 anos, pela ordem de valências) do que os da FCOI – Sede (13,2 e 12,3 anos); nas duas instituições os EE com crianças em idade Pré-escolar tinham escolaridade média de 12 anos.

Na rede pública, a escolaridade média dos EE com educandos em Pré-escolar e no 1.º ciclo é claramente inferior no AE José Maria Santos (7,5 e 8,4 anos) e no AE José Saramago (10,4 e 10,3 anos) em comparação com o AE de Palmela, localizado na sede de Concelho (11,3 e 11,2 anos). O mesmo sucesso com os EE com educandos no 3.º ciclo – 7,2 anos no AE José Maria dos Santos, 7,5 anos no AE José Saramago e 10,5 anos no AE de Palmela. Nas Escolas Secundárias, há uma clara vantagem na escolaridade média dos EE com educandos do 3.º ciclo na ES de Palmela (15,6 anos) em comparação com a ES de Pinhal Novo (11,1 anos). O quadro inverte-se quando se analisam as escolaridades médias dos grupos de EE destes dois EEE com educandos no Ensino Secundário no ano de 2023/2027 – 8 anos na ES de Palmela e 11,4 anos na ES de Pinhal Novo. Neste nível de ensino é o AE José Saramago que se destaca com um conjunto de EE com 11,5 anos de escolaridade média.

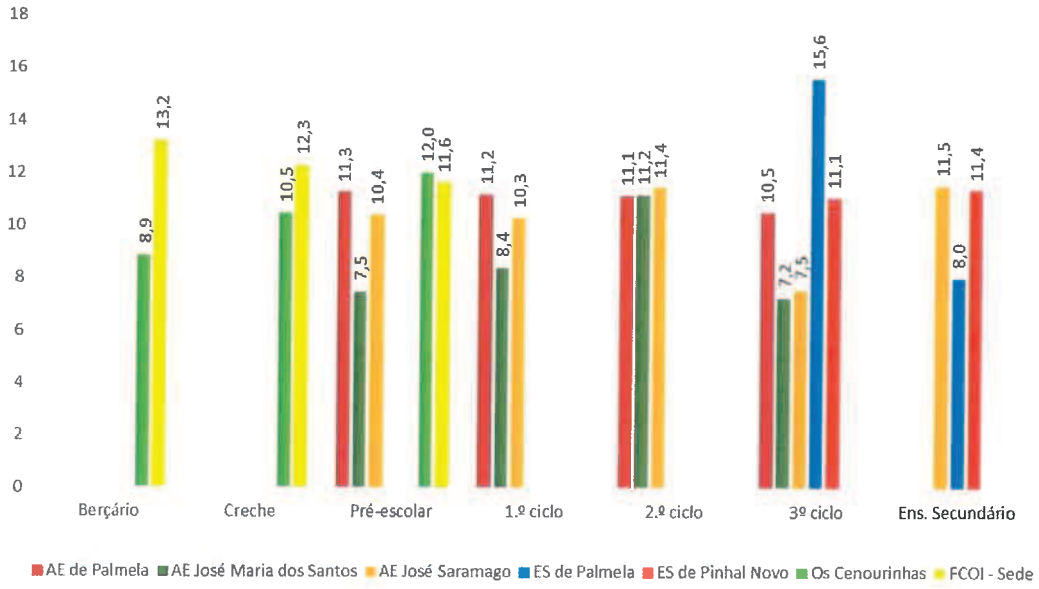
De notar que no cômputo geral, grande parte das escolaridades médias dos EE expostas no gráfico em baixo são inferiores aos 12 anos de escolaridade obrigatória (o 12.º ano), pelo que se pode concluir que existe um número considerável de EE com baixa escolaridade o que é compatível com os resultados apresentados no subcapítulo das dinâmicas sociais socioeconómicas.

Chama-se a atenção para o facto destes indicadores serem representativos no caso da rede pública, ainda que em cada EEE existam casos em que se desconhece a escolaridade dos EE; enquanto, pelo contrário, são dados nada representativos ao nível da população de EE que optou pela rede privada, pela falta de dados da quase totalidade de instituições com exceção do jardim de infância Os Cenourinhas (União Sol Crescente da Marateca) e da FCOI – Sede (Pinhal Novo).

27 Tomaram-se por referência os seguintes anos de escolaridade percorridos por cada ciclo/nível de ensino: Sem escolaridade = 0; 1.º ciclo = 4; 2.º ciclo = 6; 3.º ciclo = 9; Ensino Secundário = 12; Pós-Secundário = 13; Licenciatura = 15; Mestrado = 17; Doutoramento = 18.

2026,DE,I,DI,3340

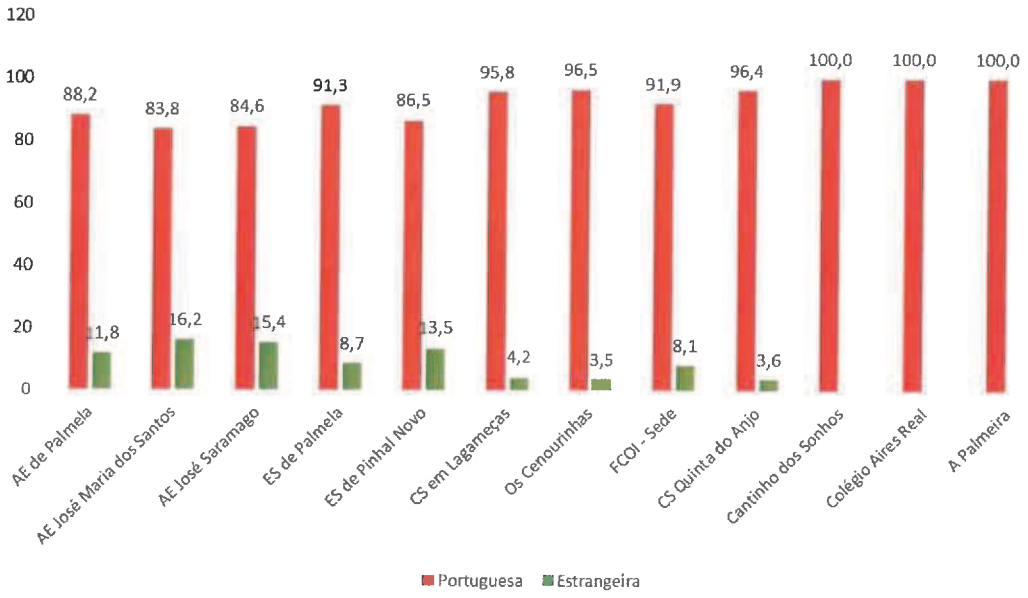
Gráfico 33: Escolaridade média dos Encarregados de Educação (anos), por EEE das redes pública e privada, 2023/2024



Fonte: Estabelecimentos de Educação e Ensino (Fichas de Caracterização).

No global, a população discente é constituída maioritariamente por alunos de naturalidade portuguesa, registando-se as maiores percentagens de estrangeiros nos EEE da rede pública – 11,8% no AE de Palmela, 16,2% no AE José Maria dos Santos, 15,4% no AE José Saramago, 8,7% na ES de Palmela e 13,5% na ES de Pinhal Novo. Na rede privada, apenas na FCOI – Sede existe uma proporção considerável de crianças estrangeiras (8,1%). Dados coerentes com a análise das dinâmicas sociais populacionais em que se deu conta do aumento da população migrante no Concelho de Palmela.

Gráfico 34: Crianças/alunos por naturalidade portuguesa e estrangeira (%) nos EEE das redes pública e privada, 2023/2024



Fonte: Estabelecimentos de Educação e Ensino (Fichas de Caracterização).

2026,DE,I,DI,3340

As percentagens de EE com naturalidade estrangeira são mais elevadas o que significa que parte da população migrante do Concelho ou trouxe filhos em idade escolar ou já teve filhos em território português. A distribuição das percentagens é similar às dos alunos estrangeiros, ou seja, maior peso na rede pública e apenas em dias instituições privadas – do jardim de infância Os Cenourinhas (União Sol Crescente da Marateca) e na FCOI – Sede (Pinhal Novo).

De notar que além das percentagens consideráveis de alunos e de EE de nacionalidade estrangeira, os países de origem são diversos – Europa do Norte, Central e de Leste, Norte de África e África Austral, América do Norte e do Sul, Oriente Médio e Ásia – alguns caracterizados por culturas e línguas bastante diferentes das portuguesas o tem acarretado alguns desafios a profissionais escolares e a alunos como foi enunciado por vários atores locais auscultados no estudo de diagnóstico.

Gráfico 35: Encarregados de educação por naturalidade (%) nos EEE das redes pública e privada, 2023/2024



Fonte: Estabelecimentos de Educação e Ensino (Fichas de Caracterização).

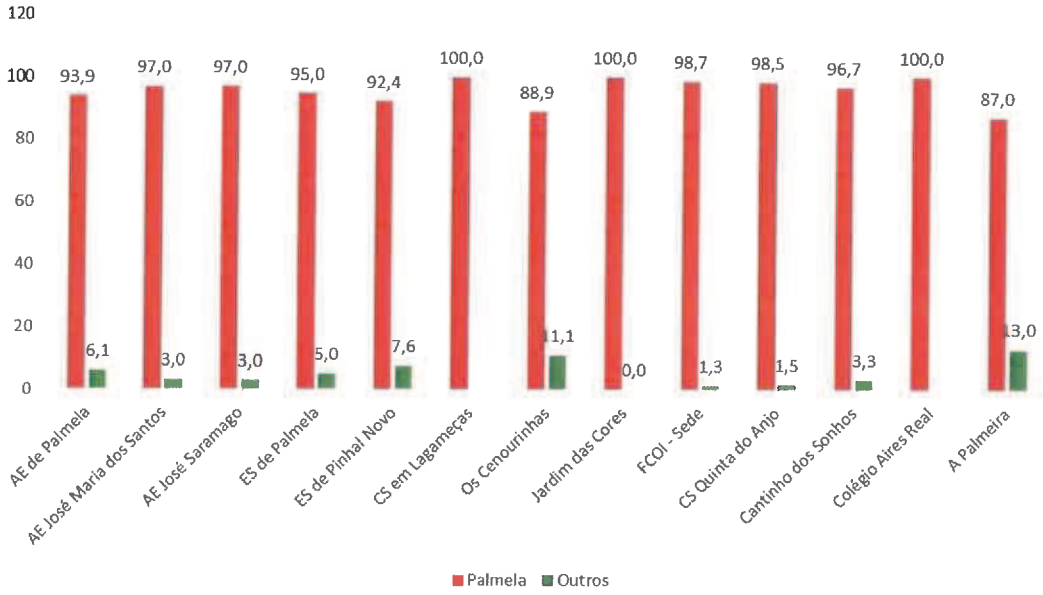
Relativamente ao Concelho de residência, a maioria do corpo discente reside no Concelho de Palmela ou noutros Concelhos da Península de Setúbal. O gráfico em baixo revela como alguns dos EEE atraem alunos residentes noutros Concelhos. Na rede pública destacam-se os dois EEE localizados na sede de Concelho – 6,1% no AE de Palmela e 5% na ES de Palmela; e sobretudo a ES de Pinhal Novo com 7,6% de alunos de outros Concelhos.

Na rede privada é o Colégio A Palmeira que sobressai com 13% de alunos residentes noutros Concelhos.

Relembramos que estes dados não incluem EEE como o St. Peters International School, International School of Palmela e a ATEC que, cada um por si, atraem alunos residentes noutros Concelhos pela visibilidade e ofertas dessas instituições.

2026,DE,I,DI,3340

Gráfico 36: Crianças/alunos por Concelho de residência (%) nos EEE das redes pública e privada, 2023/2024



Fonte: Estabelecimentos de Educação e Ensino (Fichas de Caracterização).

2026,DE,I,DI,3340

Corpo docente

A análise ao corpo docente do sistema educativo do Concelho de Palmela foca o ano letivo de 2023/2024 e considera o número total de docentes no Concelho, a distribuição por nível/ciclo de ensino e por UO; as distribuições por sexo, grupo etário e vínculo contratual; e, por fim, os rácios de alunos por docente.

Na sequência da ausência de dados relativos a muitos EEE da rede privada, os números de docentes globais e da rede privada ficam aquém da realidade, por isso, devem ser lidos de forma cautelosa.

Na rede pública, no ano de 2023/2024, lecionavam no Concelho de Palmela 846 docentes com funções letivas – 48 educação de infância e 173 professores no 1.º ciclo e 625 no 2.º ciclo, 3.º ciclo e Ensino Secundário.

Além destes, os EEE contavam ainda com docentes sem funções letivas: 8 no AE de Palmela, 10 no AE José Maria dos Santos, 16 no AE José Saramago, 11 na ES de Palmela e 1 na ES de Pinhal Novo, num total de 54.

Acerca da rede privada, apenas se conhecem os 26 educadores de infância afetos a grupos de crianças em Berçário/Creche e 19 aos grupos de educação Pré-escolar relativos a 5 EEE da rede solidária e 3 da rede lucrativa; e 4 professores de 1.º ciclo no Colégio A Palmeira. As ofertas de Ensino Básico e Secundário corresponderiam a um aumento do corpo docente em funções no Concelho de Palmela.

Tabela 75: Docentes por nível/ciclo de ensino e por estabelecimento escolar, nas redes pública e privada (N), 2023/2024

EEE	Estabelecimentos escolares	2023/2024					
		Berçário/ Creche	Pré-esc.	1.º ciclo	2.º ciclo	3.º ciclo	Ens. Sec.
AE de Palmela	EB Hermenegildo Capelo	-	-	-	50	56	-
	EB António M. Fortuna	-	3	21	-	1	-
	EB de Aires	-	7	18	-	3	-
	EB de Algeruz-Lau	-	-	2	-	-	-
	EB de Cabanas	-	-	6	-	-	-
	EB do Bairro Alentejano	-	2	6	-	-	-
	EB Joaquim J. Carvalho	-	4	7	-	1	
	EB n.º 1 Brejos do Assa	-	-	3	-	-	-
	EB n.º 2 Olhos de Água	-	-	2	-	-	-
	EB n.º 2 de Palmela	-	-	5	-	-	-
	JI n.º 1 Olhos de Água	-	1	-	-	-	-
AE José Maria dos Santos	EB José M. dos Santos	-	-	-	73	14	
	EB Alberto Valente	-	7	20	-	-	-
	EB António S. Jorge	-	2	8	-	-	-
	EB da Lagoa da Palha	-	-	2	-	-	-
	EB de Batudes	-	-	2	-	-	-
	EB de Palhota	-	-	2	-	-	-
	EB João Eduardo Xavier	-	-	6	-	-	-
	EB Salgueiro Maia	-	7	17	-	-	-
	EB Zeca Afonso	-	7	19	-	-	-
	JI de Vale da Vila	-	2	-0	-	-	-
AE José Saramago	EBS José Saramago	-	-	20		66	
	EB de Cajados	-	2	3	-	-	-
	EB n.º 1 de Á. de Moura	-	-	4	-	-	-
	JI da Lagoa do Calvo	-	2	-	-	-	-
	JI de Lagameças	-	2	-	-	-	-
ES de Palmela		-	-	-	-	57	72
ES de Pinhal Novo		-	-	-	-	232	
Total Rede Pública		-	48	173		625	

2026,DE,I,DI,3340

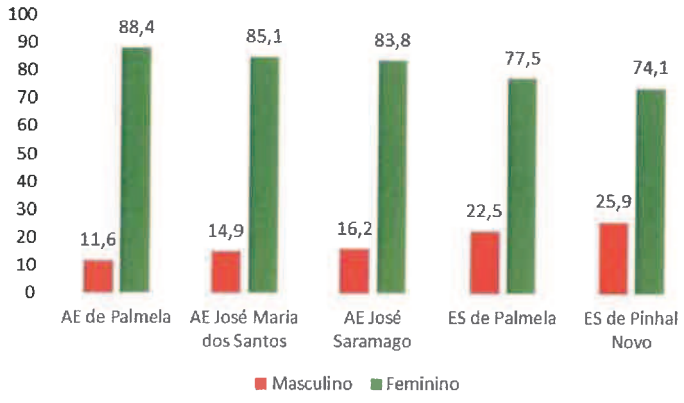
EEE	Estabelecimentos escolares	2023/2024					
		Berçário/ Creche	Pré-esc.	1.º ciclo	2.º ciclo	3.º ciclo	Ens. Sec.
Privada Solidária	CS em Lagameças	1	1	-	-	-	-
	Os Cenourinhas	2	1	-	-	-	-
	Jardim das Cores	3	2	-	-	-	-
	FCOI - sede	4	4	-	-	-	-
	A Árvore	3	4	-	-	-	-
	A Cegonha	1	1	-	-	-	-
	CSQuinta do Anjo	5	5	-	-	-	-
	Creche de Vila Bela	6	-	-	-	-	-
Privada Lucrativa	Nova Árvore	s.i.	s.i.	-	-	-	-
	Crescer no Campo	s.i.	s.i.	s.i.	s.i.	-	-
	Cantinho dos Sonhos	3	2	-	-	-	-
	Colégio Aires Real	4	1	-	-	-	-
	O Mundo da Criança	s.i.	s.i.	-	-	-	-
	Geração Aventura	s.i.	s.i.	-	-	-	-
	St. Peters IS	s.i.	s.i.	s.i.	s.i.	s.i.	s.i.
	ATEC	-	-	-	-	-	s.i.
	A Palmeira	2	3	4	-	-	-
	IS of Palmela	s.i.	s.i.	s.i.	s.i.	s.i.	s.i.
Total Rede Privada		**26**	**19**	**4**	**s.i.**	**s.i.**	**s.i.**
Total Concelho de Palmela		**26**	**67**	**177**		**625**	

Fonte: Estabelecimentos de Educação e Ensino (Fichas de Caracterização).

Legenda: s.i. = Sem informação

A distribuição dos docentes por sexo revela um corpo docente maioritariamente constituído por mulheres: igual ou superior a cerca de 84% nos Agrupamentos de Escolas e entre 74,1% e 77,5% nas Escolas Secundárias.

Gráfico 37: Docentes por sexo (%), por EEE na rede pública, 2023/2024

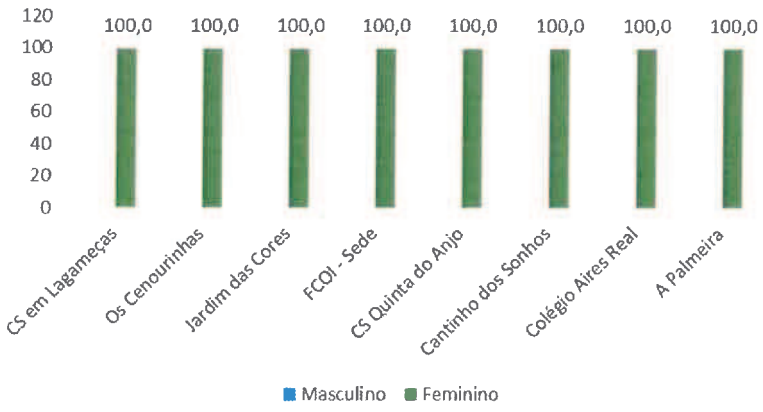


Fonte: Estabelecimentos de Educação e Ensino (Fichas de Caracterização).

Relativamente ao corpo docente conhecido dos EEE da rede privada solidária e lucrativa representados no gráfico seguinte, observa-se que em todos, 100% são mulheres. De notar que este é um cenário comum quando se trata de ofertas sobretudo direcionadas para a primeira infância – Berçário, Creche e educação Pré-escolar.

2026,DE,I,DI,3340

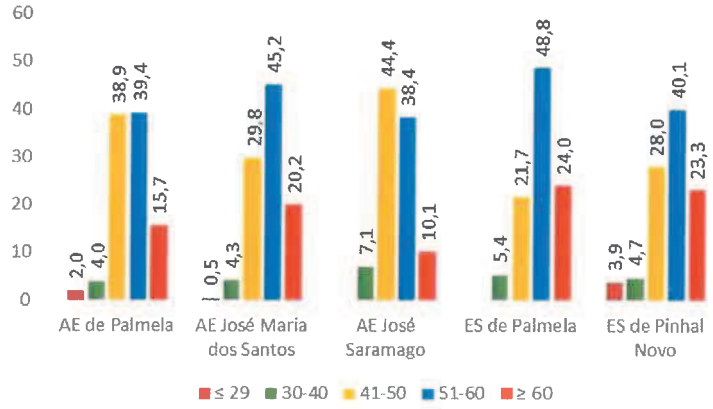
Gráfico 38: Docentes por sexo (%), por EEE na rede privada solidária e lucrativa, 2023/2024



Fonte: Estabelecimentos de Educação e Ensino (Fichas de Caracterização).

Em todos os EEE da rede pública, os docentes posicionam-se sobretudo nos grupos etários de maior idade, a partir dos 41 anos; apenas no AE José Saramago, na ES de Palmela e na ES de Pinhal Novo existem docentes no grupo etário dos 30 aos 40 anos em percentagens consideráveis estatisticamente (cerca de 7% ou de 5%). Durante o período de vigência deste documento é expectável que uma grande proporção de docentes se reforme – 15,7% no AE de Palmela, 20,2% no AE José Maria dos Santos, 10,1% no AE José Saramago, 24% na ES de Palmela e 23,3% na ES de Pinhal Novo.

Gráfico 39: Docentes por grupo etário (%), por EEE da rede pública, 2023/2024

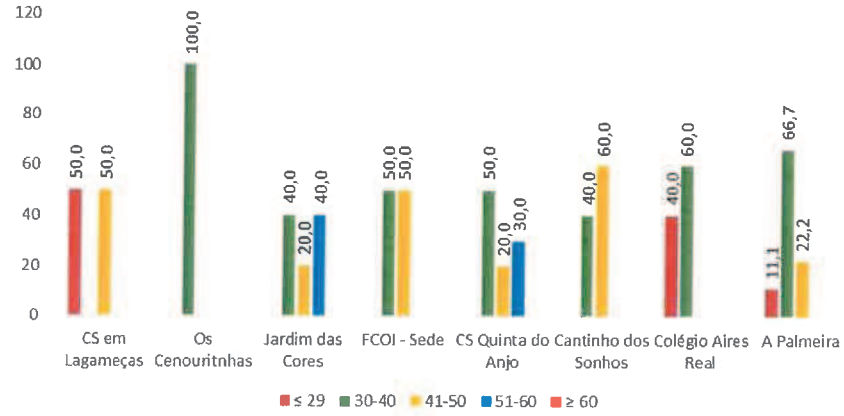


Fonte: Estabelecimentos de Educação e Ensino (Fichas de Caracterização).

Entre os EEE da rede privada solidária e lucrativa representados no gráfico que se segue é visível um corpo docente mais jovem, na maioria com 50 anos de idade ou menos. Apenas nos jardins de infância Jardim das Cores (Centro Social Paroquial de Pinhal Novo) e do CS da Quinta do Anjo existem docentes no grupo etário dos 51 aos 60 anos – 40% e 30%, respetivamente.

2026,DE,I,DI,3340

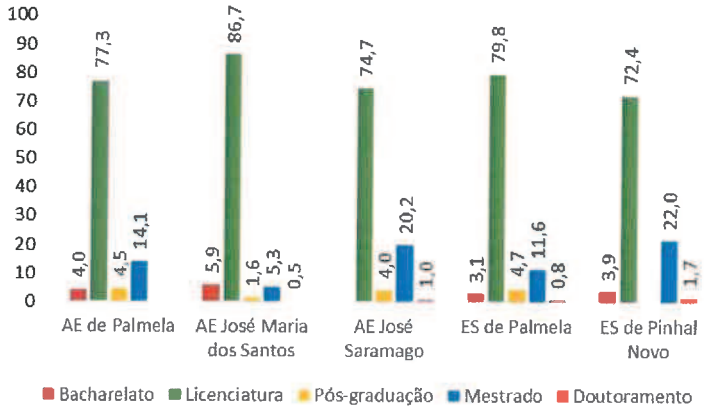
Gráfico 40: Docentes por grupo etário (%), por EEE da rede privada solidária e lucrativa, 2023/2024



Fonte: Estabelecimentos de Educação e Ensino (Fichas de Caracterização).

A maioria dos docentes da rede pública tinha, no ano letivo de 2023/2024, a licenciatura, em todos os EEE. Embora seja de realçar o número dos que tinham mestrado no Concelho de Palmela – 14,1% no AE de Palmela, 5,3% no AE José Maria dos Santos, o único onde ainda lecionavam perto de 6% de docentes com Bacharelato como grau académico mais elevado, 20,2% no AE José Saramago, 11,6% na ES de Palmela e 22% na ES de Pinhal Novo.

Gráfico 41: Docentes por grau académico (%), por EEE da rede pública, 2023/2024



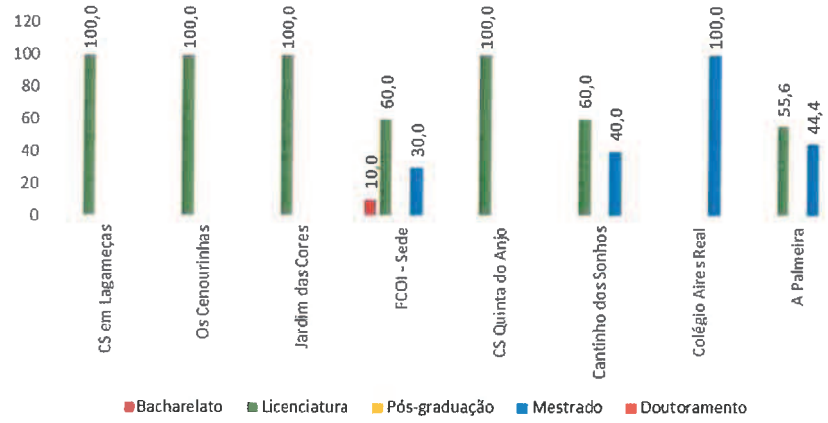
Fonte: Estabelecimentos de Educação e Ensino (Fichas de Caracterização).

No que respeita ao grau académico dos docentes dos EEE da rede privada e solidária analisados no gráfico seguinte, verifica-se que a maioria tinha licenciatura ou mestrado ~~completo~~, destacando-se algumas situações interessantes pelo desvio que representam. Como é o caso de um corpo docente certificado na totalidade com mestrado no Colégio Aires Real; ou os 10% de educadores de infância com a certificação de Bacharelato na FCOI – Sede (Pinhal Novo).

O quadro geral do Concelho de Palmela no que respeita aos graus académicos dos docentes é bastante positivo.

2026,DE,I,DI,3340

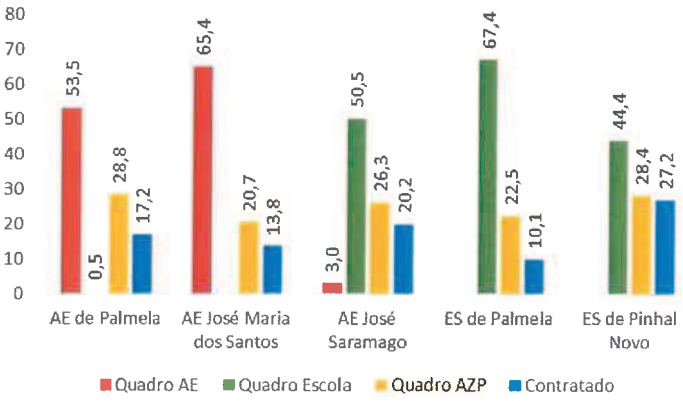
Gráfico 42: Docentes por grau académico (%), por EEE da rede privada solidária e lucrativa, 2023/2024



Fonte: Estabelecimentos de Educação e Ensino (Fichas de Caracterização).

A distribuição dos docentes por tipos de vínculo contratual revela que na rede pública a maioria dos educadores de infância e dos professores do Ensino Básico e Secundário tinha vínculos contratuais estáveis (quadro de Agrupamento ou de Escola), com exceção da ES de Pinhal Novo onde 28,4% pertencia ao quadro de zona pedagógica e 27,2% era contratado. Ainda assim, nos outros EEE, as percentagens de docentes do quadro de zona pedagógica e contratados ascendiam aos 46% no AE de Palmela, 34,6% no ES José Maria dos Santos, 46,5 no AE José Saramago e 32,6% na ES de Palmela.

Gráfico 43: Docentes por vínculo contratual (%), por EEE da rede pública, 2023/2024

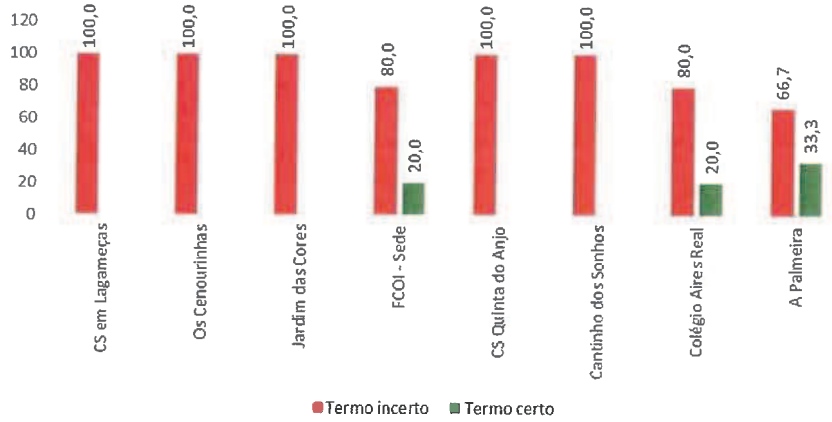


Fonte: Estabelecimentos de Educação e Ensino (Fichas de Caracterização).

O cenário geral nos EEE da rede privada solidária e lucrativa sobre os quais foi obtida informação é bastante positivo. A maioria dos docentes tem contrato a termo incerto que traduz numa modalidade de vínculo laboral utilizada em Portugal para responder a necessidades temporárias cuja duração é imprevisível (definição do Instituto Nacional de Estatística) e geralmente durável enquanto se mantiver o projeto ao qual estão afetos, ou seja, mais estável, ainda que permita maior flexibilidade, quer para o empregador, quer para o empregado. De notar que em três EEE existem docentes com contratos a termo certo, que são geralmente contratos com um termo previamente indicado – 20% na FCOI – Sede (Pinhal Novo), 20% no Colégio Aires Real e 33,3% no Colégio A Palmeira.

2026,DE,I,DI,3340

Gráfico 44: Docentes por vínculo contratual (%), por EEE da rede privada solidária e lucrativa, 2023/2024

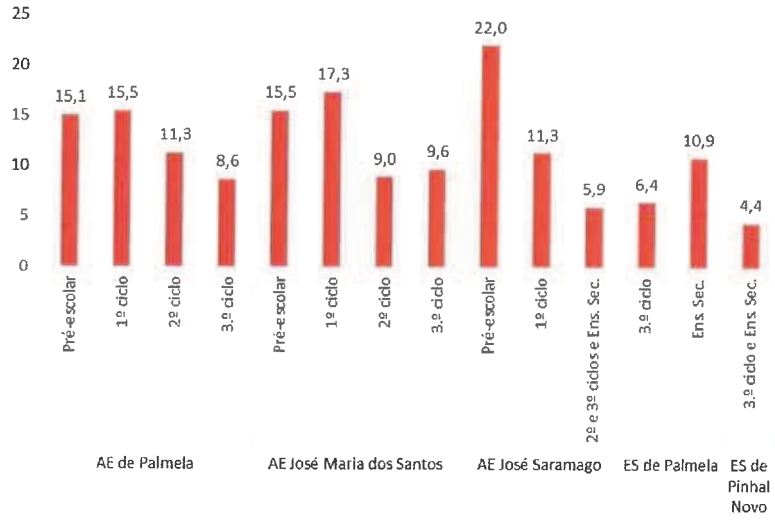


Fonte: Estabelecimentos de Educação e Ensino (Fichas de Caracterização).

Para terminar, expõem-se no gráfico seguinte os números médios de alunos por docente. Esta é uma análise simplificada meramente indicativa e que deve ser lida com atenção sobretudo nos casos em que apenas é possível apresentar ciclos/níveis, ou seja, quando os docentes lecionam em mais do que um ciclo/nível de ensino.

De acordo com as informações cedidas pelos EEE da rede pública, o número de alunos por docente é bastante reduzido em todos os ciclos/níveis de ensino, o que facilita o acompanhamento personalizado aos alunos.

Gráfico 45: Número médio de crianças/alunos por docente (N), por ciclo/nível de ensino e por EEE na rede pública, 2023/2024



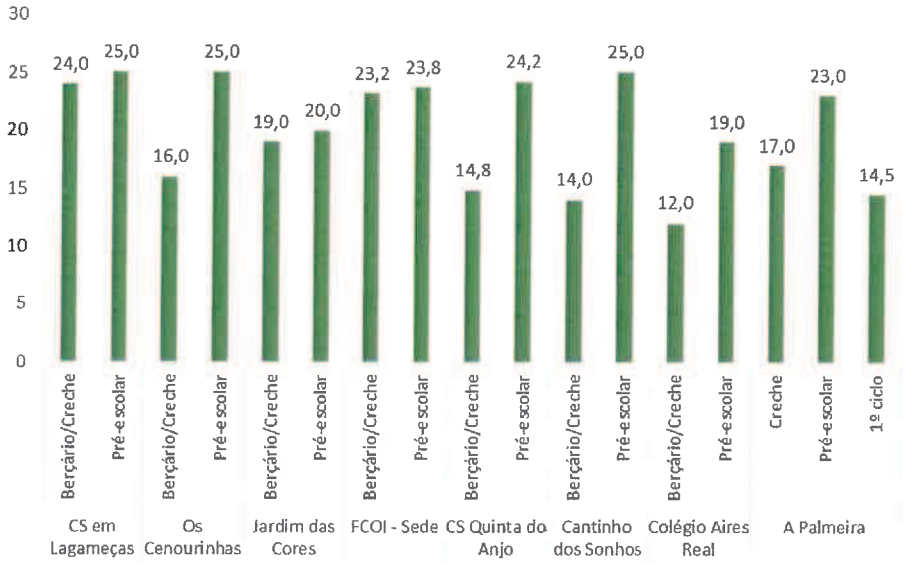
Fonte: Estabelecimentos de Educação e Ensino (Fichas de Caracterização).

Nos EEE da rede privada solidária e lucrativa analisados no gráfico em baixo, verifica-se que o número médio de crianças/alunos por docente em 2023/2024 era, de um modo geral, mais elevado do que na rede pública, embora nunca ultrapassando os números máximos definidos na legislação. Este

2026,DE,I,DI,3340

quadro confirma o que alguns atores locais afirmaram quanto à dificuldade em aceder às valências para primeira infância, sobretudo Berçário e Creche, que já têm grupos muito cheios.

Gráfico 46: Número médio de crianças/alunos por docente (N), por ciclo/nível de ensino e por EEE na rede privada solidária e lucrativa, 2023/2024



Fonte: Estabelecimentos de Educação e Ensino (Fichas de Caracterização).

Notas: O Colégio A Palmeira indicou que tem 24 alunos no 2.º ciclo no ano letivo de 2023/2024, mas não indicou docentes para o mesmo ciclo de escolaridade, por isso, não foi possível calcular o número médio de alunos por docente correspondente,

2026,DE,I,DI,3340

Outros profissionais

Nos EEE do Concelho de Palmela trabalhavam, além dos docentes, mais 455 profissionais no ano letivo de 2023/2024, 334 na rede pública e 121 na rede privada. Na rede pública, a maioria desses profissionais eram assistentes operacionais (271), e os restantes eram assistentes técnicos (51), técnicos especializados (9) e outros profissionais (3), estes últimos psicólogos afetos aos AE de Palmela e José Maria dos Santos e por eles destacados dos técnicos especializados.

Na rede privada, a maioria destes profissionais são técnicos auxiliares de educação (93); além destes, contabilizaram-se todos os elementos com cargos administrativos (12) e 16 outros profissionais que assumem uma grande diversidade de papéis nestes EEE (psicólogos, animadores, assistentes sociais, cozinheiros, auxiliares de cozinha, motoristas e lavadeiros).

Mais uma vez, relembramos que os valores expostos na tabela não representam o global, devido ao elevado número de EEE da rede privada que não enviou informações.

Tabela 76: Outros profissionais por tipo, por Estabelecimento de Educação e Ensino, nas redes pública e privada (N), 2023/2024

Rede	EEE	Assistentes operacionais/Técnicos auxiliares de educação	Assistentes técnicos/ administrativos	Técnicos especializados	Outros
Pública	AE de Palmela	81	11	3	2
	AE José Maria dos Santos	89	8	-	1
	AE José Saramago	40	10	3	-
	ES de Palmela	24	10	2	-
	ES de Pinhal Novo	37	12	1	-
Total da rede pública		**271**	**51**	**9**	**3**
Privada Solidária	CS em Lagameças	6	4	-	4
	Os Cenourinhas	8	3	-	4
	Jardim das Cores	9	3	-	7
	FCOI - sede	6	3	-	1
	A Árvore	14	2	7	-
	A Cegonha	6	2	4	
	CS Quinta do Anjo	32	2	8	1
	Creche de Vila Bela	10	1	-	3
Privada Lucrativa	Nova Árvore	s.i.	s.i.	s.i.	s.i.
	Crescer no Campo	s.i.	s.i.	s.i.	s.i.
	Cantinho dos Sonhos	s.i.	s.i.	s.i.	s.i.
	Colégio Aires Real	7	-	-	-
	O Mundo da Criança	7	-	-	-
	St. Peters IS	s.i.	s.i.	s.i.	s.i.
	ATEC	11	2	-	-
	A Palmeira	6	4	-	4
	IS of Palmela	s.i.	s.i.	s.i.	s.i.
Total da rede privada		**93**	**12**	-	**16**
Total Concelho de Palmela		**364**	**63**	**9**	**19**

Fonte: Câmara Municipal de Palmela (Divisão de Educação).

2026,DE,I,DI,3340

Passamos agora à caracterização dos profissionais dos EEE da rede pública e privada quanto ao sexo, grupo etário, grau académico e vínculo contratual. Como os números de profissionais são reduzidos, sobretudo quando discriminados pelas várias categorias, apresentam-se os valores das frequências em vez das percentagens, sistematizados na tabela adiante. De notar, que os totais não correspondem aos da tabela 73, por ausência de informação relativa a todos os funcionários.

Na rede pública, no ano de 2023/2024, a maioria destes profissionais era do sexo feminino e tinha entre 41 e 60 anos de idade. Quanto ao grau académico, 216 tinham o Ensino Secundário, mas será relevante destacar que 5 só tinham o 4.º ano de escolaridade, 17 estavam certificados com 6.º ano e 47 concluíram o 9.º ano de escolaridade, o que constitui um grupo considerável para os quais podem ser pensadas alternativas ao nível da educação de adultos. Por outro lado, vale a pena destacar que, no total do Concelho, 15 tinham licenciatura e outros dois profissionais do AE de Palmela tinham um, o mestrado e, outro, o doutoramento. Por último, sobre o vínculo contratual, a maioria tinha contratos estáveis; apenas três estavam contratados a termo certo no AE de Palmela, dois na mesma situação no AE José Saramago e um tinha um CEI (contrato emprego-inserção), na ES de Pinhal Novo.

Para a rede privada a primeira nota que importa referir é a da falta de informação por parte de alguns dos EEE que não enviaram as respetivas fichas de caracterização, uma situação que importará no futuro tentar perceber de forma a colmatar estas falhas. Em termos de idades, a maioria dos profissionais tinha entre os 30 e os 50 anos, ou seja, tal como verificado para os docentes, uma população mais jovem do que na rede pública. O grau académico mais comum é igualmente o Ensino Secundário e a maioria destes profissionais também usufruía de vínculos contratuais mais estáveis.

2026,DE,I,DI,3340

2026,DE,1,DI,3340

Tabela 77: Outros profissionais por sexo, grupo etário, grau académico e vínculo contratual (N), por EEE das redes pública e privada, 2023/2024

Rede	EEE	Sexo		Grupo etário					Grau académico			Vínculo contratual		
		Masculino	Feminino	≤ 29	30-40	41-50	51-60	≥ 60	Ensino Básico	Ensino Secundário	Ensino Superior	Termo indeterminado	Termo incerto	Outros
Pública	AE de Palmela	5	92	1	10	35	34	17	44	45	8	93	1	3
	AE José Maria dos Santos	3	97	3	6	22	41	22	-	37	4	s.i.	s.i.	s.i.
	AE José Saramago	5	45	2	7	11	24	6	21	29	4	48	-	2
	ES de Palmela	2	34	0	6	11	12	7	s.i.	s.i.	s.i.	s.i.	s.i.	s.i.
	ES de Pinhal Novo	1	48	2	4	22	14	7	4	42	3	42	6	1
Total da rede pública		**16**	**316**	**8**	**33**	**101**	**125**	**59**	**69**	**153**	**19**	**183**	**7**	**6**
Privada solidária	CS em Lagameças	n.p.	n.p.	1	-	2	1	s.i.	s.i.	s.i.	s.i.	s.i.	s.i.	s.i.
	Os Cenourinhas	n.p.	n.p.	-	3	2	2	-	-	6	-	6	-	-
	Jardim das Cores	n.p.	n.p.	s.i.	s.i.	s.i.	s.i.	s.i.	s.i.	s.i.	s.i.	s.i.	s.i.	s.i.
	FCOI - Sede	n.p.	n.p.	6	2	6	3	1	-	18	-	5	14	-
	CS da Quinta do Anjo	n.p.	n.p.	1	5	13	-	2	-	21	-	21	-	-
Privada lucrativa	Cantinho dos Sonhos	n.p.	n.p.	s.i.	s.i.	s.i.	s.i.	s.i.	s.i.	s.i.	s.i.	s.i.	s.i.	s.i.
	Colégio Aires Real	n.p.	n.p.	4	2	-	-	-	-	7	-	2	5	-
	A Palmeira	n.p.	n.p.	-	11	-	-	-	-	11	-	13	-	-
Total da rede privada		n.p.	n.p.	**12**	**23**	**23**	**6**	**3**	-	**63**	-	**47**	**19**	-
Total Concelho de Palmela		**16**	**316**	**20**	**56**	**124**	**131**	**62**	**69**	**216**	**19**	**230**	**26**	**6**

Fonte: Câmara Municipal de Palmela (Divisão de Educação).

Legenda: s.i. = Sem informação; n.p. = Não foi pedida esta informação.

Desempenho escolar

Na análise do desempenho escolar do Concelho de Palmela, recorremos aos dados disponíveis no Expresso (Júri Nacional de Exames), no Infoescolas e fornecidos pelos Estabelecimentos de Ensino e Educação (EEE). A partir dos dados disponíveis foram construídos vários indicadores adaptados a cada ciclo de escolaridade/nível de ensino de acordo com as informações disponíveis.

Nomeadamente, a evolução das classificações internas e externas, quando existentes, e dos percursos diretos de sucesso, ou homólogas percentagens de conclusão ou de não conclusão no tempo previsto no caso dos cursos profissionais do Ensino Secundário, ao longo dos quatro últimos anos letivos e em comparação com as médias nacionais;[28] a tendência de progressão dos resultados transformados em índices[29] através da análise dos declives;[30] a contextualização das Classificações Internas (CI), Classificações Externas (CE) e dos Percursos Diretos de Sucesso (PDS) com quatro indicadores de caracterização socioeconómica dos alunos – percentagem de alunos com Ação Social Escolar (ASE), a escolaridade média dos Encarregados de Educação (EE), a percentagem de alunos estrangeiros e a percentagem de alunos com medidas seletivas e/ou adicionais; o número de alunos retidos, transferidos e com anulações de matrícula; as taxas de retenção.

Durante a análise e leitura dos dados desta secção importa ter em conta que o contexto pandémico e os respetivos confinamentos, desafios e limitações, atingiram em pleno alguns dos anos letivos em análise, incluindo a área da avaliação dos alunos. Isso explica a ausência do indicador relativo às classificações externas obtidas pelas Provas de Exame Nacionais no Ensino Básico (9.º ano) para os anos letivos de 2019/2020 e de 2020/2021. Importa também referir que o AE José Saramago ainda não tem resultados a analisar relativamente ao Ensino Secundário por ser uma oferta recente.

Ensino Básico

No 1.º e 2.º ciclo do Ensino Básico, a análise refere-se apenas aos PDS como único indicador disponível a título nacional; e no número de alunos transferidos, com anulação de matrícula e retidos.

28 No caso dos Percursos Diretos de Sucesso, utilizam-se os dados do Infoescolas em que a "média nacional comparável", é a percentagem alunos do país com um perfil semelhante aos dos Agrupamentos de Escolas que concluíram os ciclos de estudo nos anos previstos (4 no 1.º ciclo, 2 no 2.º ciclo, 3 no 3.º ciclo e 3 no Ensino Secundário).

29 Índices são os valores das classificações internas/externas, dos percursos diretos de sucesso no caso do ensino geral e dos cursos científico-humanísticos ou das percentagens de conclusão ou de não conclusão nos cursos profissionais, obtidos nos EEE em cada ano, transformados em percentagem da média concelhia (1.º e 2.º ciclo), da média nacional (3.º ciclo e ensino secundário) e da média nacional comparável (percursos diretos de sucesso), por ano. Este indicador permite comparar em termos percentuais a diferença positiva ou negativa dos valores do EEE às médias concelhias e nacionais padronizadas ao valor 100. Para análise do índice considera-se: < 100% - diferença negativa (< -5% pouco acentuada e > - 5% muito acentuada); = 100% - diferença nula, ou seja, o valor do EEE é igual ao valor da média concelhia/nacional; > 100% - diferença positiva (< 5% pouco acentuada e < 5% muito acentuada) – metodologia do Projeto ESCXEL da NOVA FCSH.

30 Declives resumem a progressão dos resultados pois mede a inclinação de uma reta ajustada matematicamente ao conjunto de valores dos índices obtidos pelo EEE, em todos os anos em análise, segundo a equação de regressão: $y=ax+b$, onde y designa o valor ajustado da reta correspondente ao ano x e a designa o declive. Assim, o declive representa uma variação tendencial de a pontos percentuais no índice y estimado pela reta, por cada ano x do período observado. Para análise do declive considera-se: < -2% = decréscimo acentuado; -2% e 0% = decréscimo ligeiro; 0% e 2% = melhoria ligeira; > 2% = melhoria acentuada – metodologia do Projeto ESCXEL da NOVA FCSH.

2026,DE,I,DI,3340

Importa também referir que apenas o indicador relativo aos percursos diretos de sucesso contém dados para as escolas da rede privada com esta oferta de ensino.

1.º Ciclo

No que respeita às taxas de percursos diretos de sucesso, o Ministério da Educação apenas calcula este indicador quando a amostra de alunos que termina o 1º ciclo nos 4 anos previstos tem pelo menos 15 alunos. Por esse motivo, não existem dados para dois dos EEE da rede privada que lecionam este ciclo de escolaridade no Concelho – Fundação COI de Pinhal Novo e Colégio A Palmeira.

Na tabela seguinte, verifica-se que na rede pública, os AE de Palmela e José Maria dos Santos apresentaram nos 4 anos letivos considerados taxas sempre elevadas – geralmente de 90% ou mais dos alunos a terminar o 1º ciclo no tempo previsto. Já o AE José Saramago aproximou-se bastante aos outros dois EEE nos últimos anos letivos com dados calculados (2020/2021 e 2021/2022), chegando aos 86,3% dos alunos a terminar o 1º ciclo nos 4 anos no final da série.

Nos dois EEE da rede privada com dados calculados, as taxas de percursos diretos de sucesso foram, de uma forma geral, próximas aos 90%. Em 2019/2020, o St. Peters International School obteve uma taxa ligeiramente inferior – de 87,5% - enquanto a Creche Crescer no Campo atingiu os 100% de alunos a concluir este ciclo no tempo esperado. Em 2021/2022, este EEE tornou a atingir um valor elevado – 95,8%.

Considerando os valores, as taxas médias dos percursos diretos de sucesso do 1.º ciclo surgem sempre superiores na rede privada, embora com diferenças mínimas a partir de 2020/2021. Globalmente, o Concelho de Palmela revela uma melhoria nos dois últimos anos letivos em análise, atingindo o valor mais elevado em 2021/2022 – 91,9% do 1.º ciclo terminaram este ciclo do Ensino Básico sem historial de retenções.

2026,DE,I,DI,3340

2026,DE,1,DI,3340

Tabela 78: Taxas de Percursos Diretos de Sucesso (PDS), Índices (média nacional comparável = 100%) e Declives face à média nacional, do 1.º ciclo (%), 2018/2019, 2019/2020, 2020/2021, 2021/2022

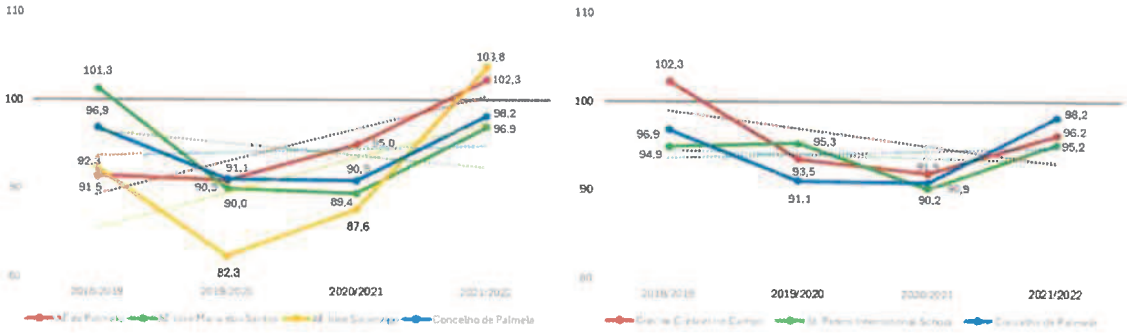
	EEE	2018/2019			2019/2020			2020/2021			2021/2022			Declives
		EEE	Nac.	Índices	EEE	Nac.	Índices	EEE	Nac.	Índices	EEE	Nac.	Índices	
Púb.	AE de Palmela	83,6	91,4	91,5	90,7	90,9	99,9	95,0	92,8	102,3	94,8	93,8	101,0	3,7
	AE J.M.S dos Santos	90,5	89,3	101,3	84,4	90,0	93,9	89,4	92,3	96,9	90,1	91,9	98,1	-1,4
	AE J. Saramago	74,7	81,0	92,3	62,9	82,3	76,4	87,6	84,5	103,8	86,3	88,5	97,6	4,0
	Média Rede Púb.	**82,9**	**87,2**	**95,1**	**79,4**	**87,7**	**90,5**	**90,7**	**89,9**	**100,9**	**90,4**	**91,4**	**98,9**	-
Priv.	C. Crescer no Campo	94,4	92,3	102,3	100,0	93,5	106,9	91,9	95,5	96,2	95,8	95,1	100,8	-2,0
	St. Peters IS	90,9	95,8	94,9	87,5	95,3	91,8	90,2	94,8	95,2	90,9	95,4	95,3	-0,4
	Média Rede Pri.	**92,7**	**94,0**	**98,6**	**93,8**	**94,4**	**99,3**	**91,0**	**95,1**	**95,7**	**93,4**	**95,2**	**98,1**	-
	Média Concelho	**87,8**	**90,6**	**96,9**	**86,6**	**91,1**	**95,0**	**90,9**	**92,5**	**98,2**	**91,9**	**93,3**	**98,5**	**0,4**

Fonte: Cálculos próprios, a partir do Infoescolas.

Importa complementar esta análise com a comparação das taxas de percursos diretos de sucesso de cada EEE e do Concelho de Palmela às respetivas médias nacionais comparáveis[31] padronizadas ao valor 100, assim como a evolução das diferenças percentuais. Os gráficos, o primeiro para a rede pública, o segundo para a rede privada, mostram como, apesar de as taxas serem elevadas, surgiram quase sempre inferiores às médias nacionais ao longo do período em análise; sendo de destacar que os AE de Palmela e José Saramago conseguiram superar, ainda que de forma ligeira, a média nacional - registaram taxas superiores em 2,3% e 3,8%, respetivamente.

Em termos de progressões, na rede pública destacam-se as melhorias acentuadas nos AE de Palmela e José Saramago (declives = 3,7% e 4%, pela ordem). Enquanto na rede privada há a destacar a tendência de decréscimo acentuado da Creche Crescer no Campo (declive = 2%). Ainda assim, nas duas redes, os EEE do Concelho de Palmela revelam capacidade para criar vantagem competitiva face à média nacional, pois, nos últimos anos, as taxas de percursos diretos de sucesso são bastante próximas das respetivas médias nacionais.

Gráfico 47: Progressão dos Índices (média nacional comparável = 100%) e Declives face à média nacional das taxas de percursos diretos de sucesso do 1º ciclo (%), 2018/2019, 2019/2020, 2020/2021, 2021/2022



Fonte: Cálculos próprios, a partir do Infoescolas.

A análise de contextualização do indicador de sucesso no 1º ciclo com indicadores socioeconómicos, considera apenas os EEE da rede pública.

No 1º ciclo, a relação entre as taxas de percursos diretos de sucesso e as percentagens de alunos com ASE, as percentagens de alunos estrangeiros e a escolaridade média dos encarregados de educação é clara. Quanto maiores as taxas de alunos com percursos diretos de sucesso de um EEE, menores são as percentagens de alunos com ASE e de alunos estrangeiros e mais elevada é a escolaridade média dos encarregados de educação. É o caso do AE de Palmela que tem uma percentagem de alunos com percursos diretos de sucesso acima da média nacional e 12% de alunos com ASE, 16,3% de alunos estrangeiros e 12,5 anos de escolaridade média dos encarregados de educação. A situação quase oposta verifica-se no AE José Saramago, que conjuga uma taxa de percursos diretos de sucesso abaixo da média

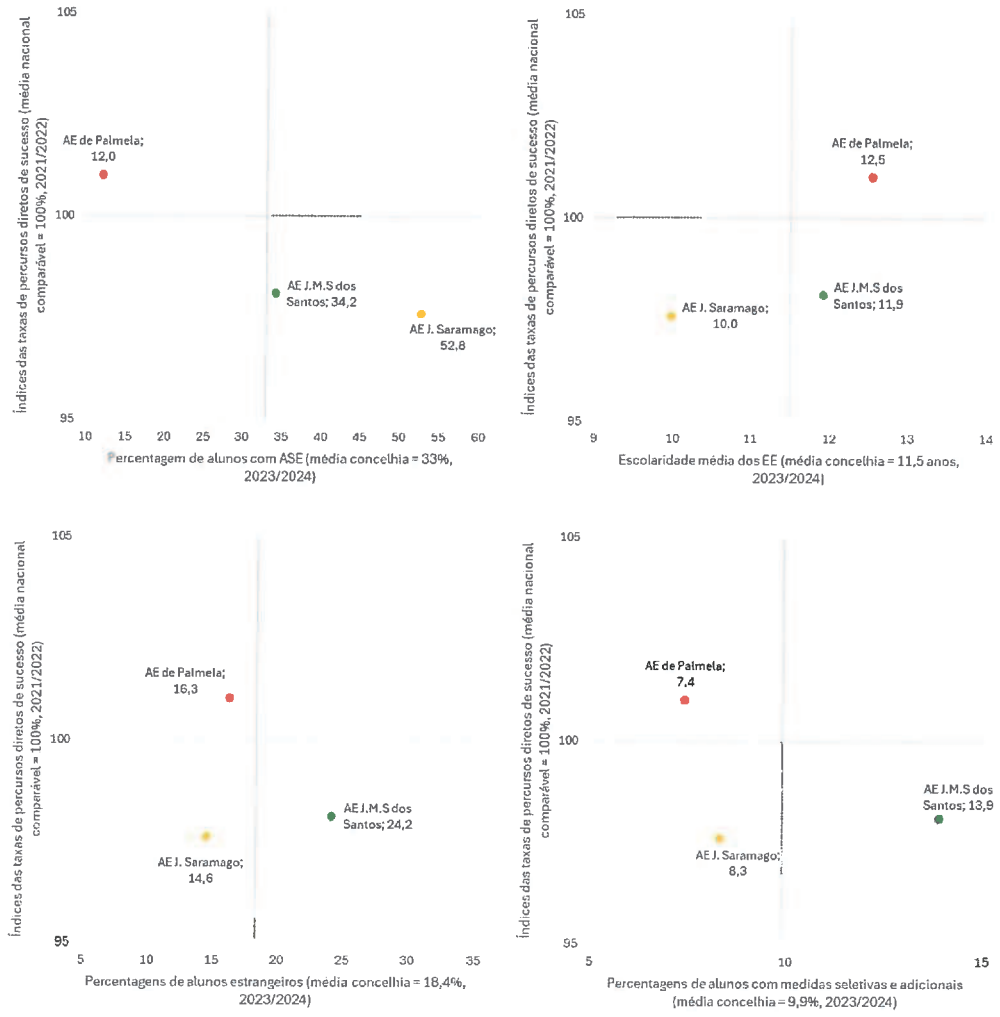
[31] Calculada com os alunos do país que, ao entrarem no 1.º ciclo, tinham um perfil semelhante ao dos alunos da escola, em termos de apoios da Ação Social Escolar, habilitação da mãe e natureza pública ou privada da escola. O objetivo é enquadrar os resultados na escola com uma média nacional apropriada, dentro do possível, para o contexto socioeconómico dos alunos que a frequentam.

2026,DE,I,DI,3340

nacional com 52,8% de alunos com ASE, 14,6% de alunos estrangeiros, ligeiramente inferir ao do AE de Palmela, e uma escolaridade média de encarregados de educação de 10 anos. O AE José Maria dos Santos surge numa posição intermédia em todos os indicadores – índice de 98,1, ou seja, 2% abaixo da média nacional, 34,2% de alunos com ASE, 242% de alunos estrangeiros e uma média de escolaridade dos encarregados de educação de 11,9 anos.

Relativamente à relação entre taxas de percursos diretos de sucesso e percentagem de alunos com medidas seletivas e adicionais, verifica-se uma relação similar no caso do AE de Palmela (7,4% de alunos); porém, é no AE José Maria dos Santos que a percentagem destes alunos é mais elevada (13,9%) e não no AE José Saramago (8,3%), pelo que a relação entre indicadores não é tão clara sugerindo que, no 1º ciclo, este será um indicador com menor poder explicativo do sucesso dos alunos.

Gráfico 48: Relação entre Índices das taxas de percursos diretos de sucesso (média nacional comparável = 100%, 2021/2022), percentagem de alunos com ASE (média concelhia = 33%, 2023/2024), escolaridade média dos EE (média concelhia = 11,5 anos, 2023/2024), percentagens de alunos estrangeiros (média concelhia = 18,4%, 2023/2024) e percentagens de alunos com medidas seletivas e adicionais (média concelhia = 9,9%, 2023/2024), no 1º ciclo



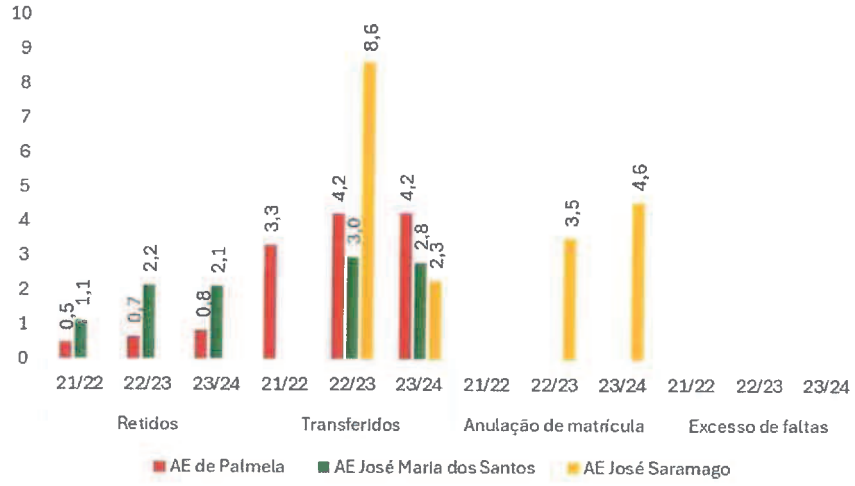
Fonte: Cálculos próprios, a partir de Estabelecimento de Ensino e Educação e Infoescolas.

Para finalizar a análise dos indicadores de desempenho do 1.º ciclo, na rede pública, apresentam-se as percentagens de alunos retidos, transferidos, com anulação de matrícula e com excesso de faltas,

2026,DE,I,DI,3340

sendo de destacar apenas os 8,6% de alunos transferidos no AE José Maria dos Santos no ano letivo de 2022/2023, uma situação pontual na série considerada.

Gráfico 49: Alunos retidos, transferidos, com anulações de matrícula e retidos com excesso de faltas (%), no 1º ciclo, 2021/2022, 2022/2023, 2023/2024



Fonte: Estabelecimentos de Educação e Ensino (Fichas de Caracterização).

2.º Ciclo

Neste ciclo, na rede privada, apenas o St. Peters International School tem uma amostra superior aos 15 alunos que terminou o 2.º ciclo no tempo esperado. Neste EEE, as percentagens de alunos que terminam o 2º ciclo nos 2 anos previstos diminuiu nos primeiros anos letivos em análise – atingindo 93,3% em 2020/2021; mas tornou a aumentar em 2021/2022, ano em que regista o valor mais elevado do Concelho – 99%, ou seja, a quase totalidade dos alunos a terminar no tempo previsto.

Na rede pública, o quadro geral é também igualmente positivo. O AE de Palmela destaca-se ao apresentar as taxas mais elevadas nos quatro anos letivos considerados, com valores de 94,2% em 2018/2019 e superiores aos 95% nos anos seguintes. O AE José Maria dos Santos melhorou ao longo do período que iniciou com a percentagem mais baixa do Concelho (88,1%); em 2021/2022, 94,8% dos seus alunos do 6.º ano terminou o 2.º ciclo no tempo esperado de 2 anos. No caso do AE José Saramago, as taxas de percursos diretos de sucesso sofreram diminuições, sobretudo em 2020/2021 (82,4%), mas este EEE conseguiu superar-se no último ano letivo, ano em que atinge uma percentagem de 91,8% alunos a terminar o ciclo sem repetições.

Globalmente, o Concelho de Palmela apresentou taxas de percursos diretos de sucesso superiores aos 90% em todos os anos letivos considerados e conseguiu o valor mais elevado em 2021/2022 – perto de 97% dos alunos, ou seja, muito perto do pleno sucesso em termos de percursos sem retenção.

2026,DE,I,DI,3340

2026,DE,1,DI,3340

Tabela 79: Taxas de Percursos Diretos de Sucesso (PDS), Índices (média nacional comparável = 100%) e Declives face à média nacional, do 2º ciclo (%), 2018/2019, 2019/2020, 2020/2021, 2021/2022

	EEE	2018/2019			2019/2020			2020/2021			2021/2022			Declives
		EEE	Nac.	Índices	EEE	Nac.	Índices	EEE	Nac.	Índices	EEE	Nac.	Índices	
Púb.	AE de Palmela	94,2	93,0	101,3	97,6	95,8	101,9	97,9	96,0	101,9	96,6	95,6	101,1	-0,1
	AE J.M.S dos Santos	88,1	92,9	94,9	94,0	93,9	100,1	92,8	94,3	98,5	94,8	95,3	99,5	1,2
	AE J. Saramago	88,5	87,1	101,6	88,2	91,8	96,1	82,4	92,4	89,2	91,8	92,9	98,9	-1,5
	Média Rede Púb.	**90,3**	**91,0**	**99,2**	**93,3**	**93,8**	**99,4**	**91,0**	**94,2**	**96,6**	**94,4**	**94,6**	**99,8**	-
	St. Peters IS	98,0	96,5	101,6	95,9	96,6	99,2	93,3	98,0	95,1	99,0	98,6	100,4	-0,8
	Média Concelhia	**94,1**	**93,7**	**100,4**	**94,6**	**95,2**	**99,3**	**92,1**	**96,1**	**95,8**	**96,7**	**96,6**	**100,1**	**-0,4**

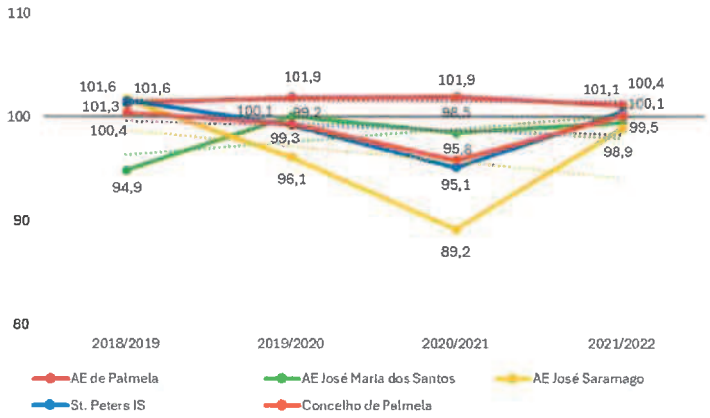
Fonte: Cálculos próprios, a partir do Infoescolas.

A comparação das taxas de percursos diretos de sucesso de cada EEE e do Concelho de Palmela às respetivas médias nacionais comparáveis padronizadas ao valor 100, demonstra que os valores locais foram geralmente próximos das respetivas médias nacionais – com diferenças até aos 5%. A única exceção foi a percentagem de alunos que terminou o 2.º ciclo no tempo esperado no AE José Saramago no ano letivo 2020/2021, que surgiu cerca de 11% inferior à média nacional, situação recuperada no ano seguinte.

Quanto às progressões, os EEE do Concelho de Palmela mantiveram um desempenho relativamente estável ao longo do período em análise em termos de alunos que terminam o 2.º ciclo sem historial de retenções – com declives sempre inferiores aos 2%.

A proximidade constante às médias nacionais indicia que o Concelho demonstra potencialidade em se posicionar de forma vantajosa face ao quadro nacional, no futuro próximo.

Gráfico 50: Progressão dos Índices (média nacional comparável = 100%) e Declives face à média nacional das taxas de percursos diretos de sucesso do 2º ciclo (%), 2018/2019, 2019/2020, 2020/2021, 2021/2022



Fonte: Cálculos próprios, a partir do Infoescolas.

Tal como verificado no 1.º ciclo, no 2.º ciclo a relação entre os indicadores socioeconómicos e o indicador das taxas de percursos diretos de sucesso é bastante visível. Quanto maiores as percentagens de alunos que terminam o 2.º ciclo no prazo previsto, isto é, sem retenções, menores são as percentagens de alunos com ASE e de alunos estrangeiros e mais elevada é a média de escolaridade dos encarregados de educação – no AE de Palmela, a taxa de percursos é superior à nacional e surge combinada com 23,7% de alunos com ASE, 13,8% de alunos estrangeiros e escolaridade média de encarregados de educação de 13,8 anos.

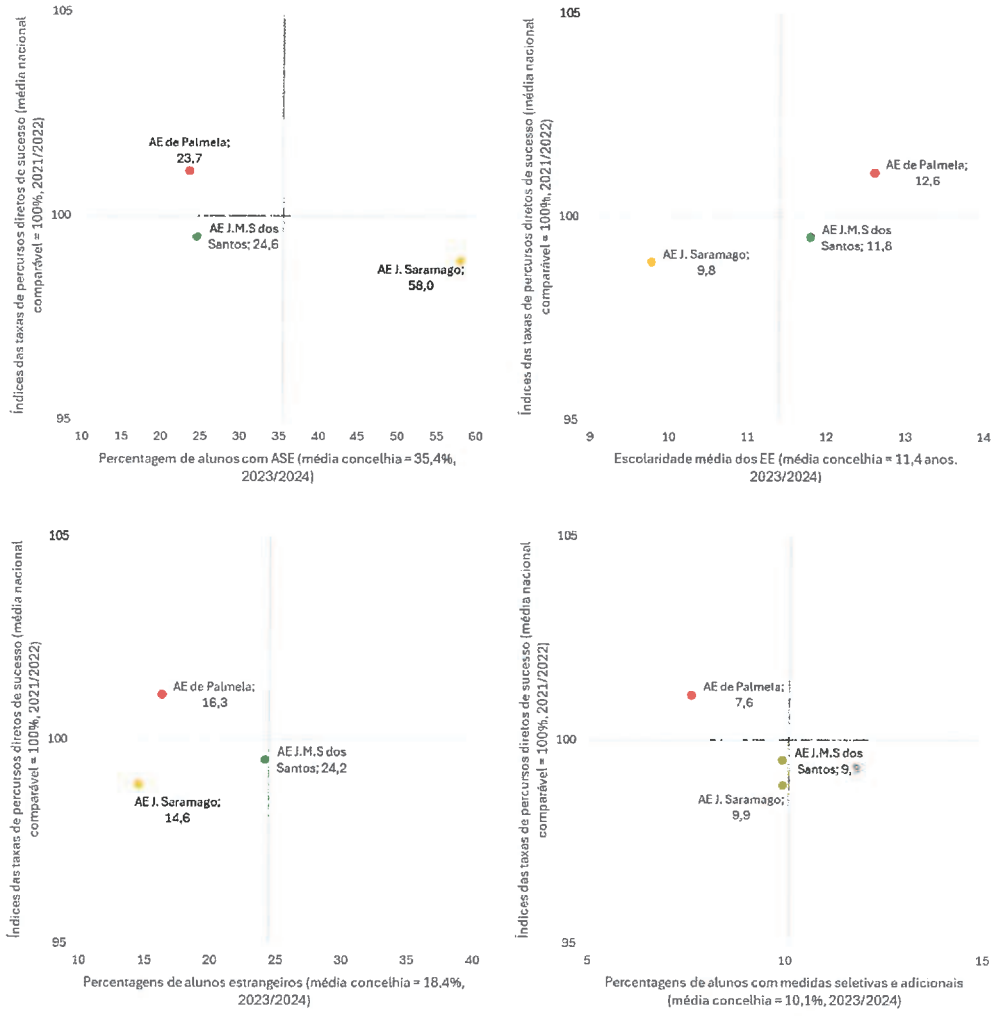
O AE José Maria dos Santos, numa posição intermédia, combina uma taxa de percursos diretos de sucesso similar à nacional, com 24,6% de alunos com ASE, 24,2% de alunos estrangeiros e 11,8 anos de escolaridade média dos encarregados de educação.

O AE José Saramago, que apresenta as percentagens mais elevadas de alunos com ASE (58%), estrangeiros (14,6%) e a escolaridade média de encarregados de educação mais baixa (9,8 anos), teve a taxa de percursos diretos de sucesso mais baixa, ainda que bastante próxima da média nacional (inferior em cerca de 2%).

2026,DE,I,DI,3340

Neste ciclo de estudos, o indicador relativo à percentagem de alunos com medidas seletivas e adicionais acompanha os restantes – menor no AE de Palmela (7,6%), intermédio no AE José Maria dos Santos (9,9%) e 12,6% no AE José Saramago, surgindo, por isso, com algum poder explicativo.

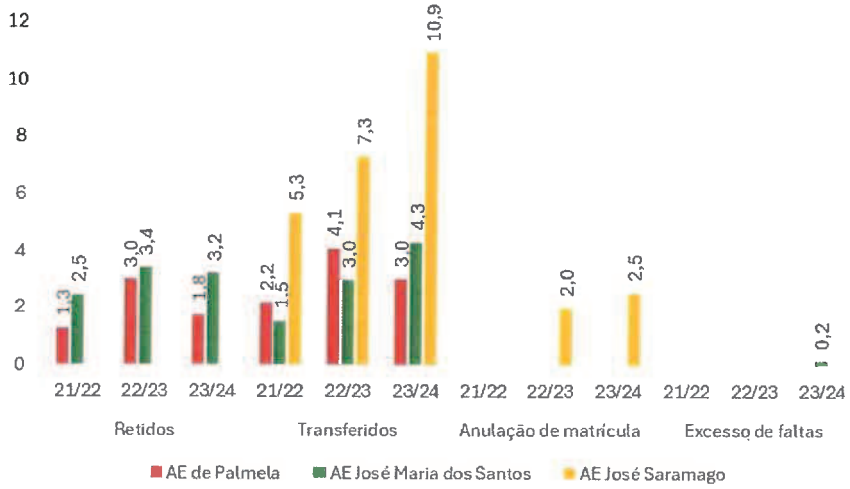
Gráfico 51: Relação entre Índices das taxas de percursos diretos de sucesso (média nacional comparável = 100%, 2021/2022), percentagem de alunos com ASE (média concelhia = 35,4%, 2023/2024), escolaridade média dos EE (média concelhia = 11,8 anos, 2023/2024), percentagens de alunos estrangeiros (média concelhia = 18,4%, 2023/2024) e percentagens de alunos com medidas seletivas e adicionais (média concelhia = 10,1%, 2023/2024), no 2º ciclo



Fonte: Cálculos próprios, a partir de Estabelecimento de Ensino e Educação e Infoescolas.

Relativamente aos outros indicadores trabalhados relativos ao 2.º ciclo, apenas é de referir o aumento constante da percentagem de alunos transferidos no AE José Saramago – 5,3% em 2021/2022, 7,3% em 2022/2023 e cerca de 11% em 2023/2024.

Gráfico 52: Alunos retidos, transferidos, com anulações de matrícula e retidos com excesso de faltas (%), no 2º ciclo, 2021/2022, 2022/2023, 2023/2024



Fonte: Estabelecimentos de Educação e Ensino (Fichas de Caracterização).

3º Ciclo

Para este ciclo do Ensino Básico é possível apresentar dados sobre as classificações externas, obtidas nas Provas Nacionais de Exame do 9.º ano para os anos letivos de 2021/2022 e 2022/2023. Nos dois anos letivos anteriores as Provas Nacionais não se realizaram por despacho do Ministério da Educação na sequência do contexto pandémico. Com apenas dois anos não é possível apresentar as progressões (declives) dos resultados internos e externos, pois são cálculos que exigem uma série mínima de três anos para uma maior robustez do indicador. Os valores das classificações externas e internas apresentados foram recolhidos nas bases de dados do Expresso (Júri Nacional de Exames) e referem-se às disciplinas de Português e Matemática, além das médias globais. Da mesma fonte foi também possível perceber como evoluiu a taxa de retenção por cada ano letivo.

Nos dois anos letivos, a média externa global do Concelho de Palmela foi bastante próxima da nacional, surgindo com um índice apenas cerca de 6% inferior em 2021/2022 – média de 47 no Concelho e de 50% a nível nacional – índice inferior a 2% em 2022/2023 – média concelhia de 51,3% e de 52% no país. O que revela uma melhoria considerável no último ano em análise.

O St. Peters International School destaca-se entre os EEE com médias externas globais bastante superiores às nacionais (50% ou superiores). Em 2021/2022, a média desta Escola foi de 75,8%, similar à do ano seguinte, de 75,4%. De igual forma, as médias de classificações internas foram superiores no quadro concelhio. Este posicionamento terá, pensa-se, a ver com o número e menor diversidade do corpo discente, assim como os seus indicadores socioeconómicos de caracterização.

Na rede pública, os EEE obtiveram geralmente médias de classificações externas inferiores às médias nacionais, com duas exceções. A ES de Palmela que em 2021/2022 atingiu média de 52%, ou seja, face à média nacional de 50%, padronizada ao valor 100, superior em quase 4%; no ano seguinte este AE manteve-se muito próximo à média nacional – 51,9% na ES e 52% no país (diferença de 1% apenas).

2026,DE,I,DI,3340

E o AE de Palmela que, em 2022/2023, obteve média de 52,8%, ligeiramente superior (em 1,3%) à média nacional, de 52%. Este desempenho representa uma melhoria considerável em relação ao ano de 2021/2022, quando surgiu com uma média inferior à nacional em cerca de 16% - média de 42,1% no EEE e de 50% no cenário nacional.

As médias externas dos AE José Maria dos Santos e José Saramago foram nos dois anos as mais baixas do Concelho. No primeiro destes AE, a média externa de 35,3% atingida em 2021/2022 gera um índice 31% abaixo da média nacional de 50%; enquanto no ano seguinte conseguiu aproximar-se da média nacional, índice inferior em apenas 21%, com a média externa de 41,6% face aos 52% de média nacional.

No caso do AE José Saramago também se identifica uma melhoria no último ano analisado. Em 2022/2023, este EEE apresentou uma média externa de 37,3% que, face à média nacional de 52%, lhe é inferior em perto de 31% de valor de índice; uma diminuição em relação à diferença registada no ano anterior – índice inferior a 39% decorrente de uma média externa de 30,6% comparada com a média nacional de 50%.

Já a ES de Pinhal Novo alcançou médias bem posicionadas relativamente à média nacional – índice inferior a 8% em 2021/2022 (média externa de 46,1% face à média nacional de 50%); e inferior em 7% em 2022/2023 (média externa de 49,1% em comparação com a média nacional de 52%).

As médias de classificações internas da rede pública foram similares, sempre ligeiramente superiores na ES de Palmela.

2026,DE,I,DI,3340

2026,DE,1,DI,3340

Tabela 80: Médias de Classificações internas (CI) e de Classificações externas (CE) Globais, Índices (média de CI e de CE nacional = 100%) e Declives face à média nacional, do 3.º ciclo (%), 2021/2022, 2022/2023

Rede	Estabelecimentos de Ensino e Educação	2021/2022				2022/2023				Declives
		CI[1]	CE[2]	CE[2] Nac.	Índices	CI[1]	CE[2]	CE[2] Nac.	Índices	
Púb.	AE de Palmela	3,2	42,1	50,0	83,7	3,3	52,8	52,0	101,3	n.a.
	AE J. M. Santos	3,3	35,3	50,0	69,2	3,2	41,6	52,0	78,9	n.a.
	AE José Saramago	3,4	30,6	50,0	60,9	3,4	37,3	52,0	68,9	n.a.
	ES de Palmela	3,5	52,0	50,0	103,8	3,6	51,9	52,0	98,8	n.a.
	ES de Pinhal Novo	3,2	46,1	50,0	91,7	3,2	49,1	52,0	93,4	n.a.
	Média Rede Púb.	**3,3**	**41,2**	**50,0**	**81,9**	**3,3**	**46,5**	**52,0**	**88,3**	-
	St. Peters IS	4,0	75,8	50,0	153,7	3,9	75,4	52,0	149,2	n.a.
	Média Concelhia	3,4	47,0	50,0	93,8	3,4	51,3	52,0	98,4	n.a.

Fonte: Cálculos próprios, a partir do Expresso (Júri Nacional de Exames).

Notas: [1]A escala de avaliação das classificações internas varia entre 1 e 5. [2]A escala de avaliação das classificações internas vaia entre 0 e 100.

Vejamos agora o desempenho dos EEE e do Concelho de Palmela nas duas disciplinas (tabelas na página seguinte).

O desempenho global do Concelho de Palmela foi ligeiramente mais positivo para a disciplina de Português do que para Matemática nos dois anos letivos em análise, e releva uma melhoria também ligeira em 2022/2023 face ao ano anterior.

Entre os EEE, o desempenho nas duas disciplinas foi idêntico ao observado para as médias externas. O St. Peters International School registou médias externas consideravelmente superiores às médias nacionais, em Português – em 32% no primeiro ano e perto de 25% no segundo – e em Matemática – mais de 75% em 2021/2022 e cerca de 74% em 2022/2023.

Na rede pública, destaca-se novamente a ES de Palmela que obteve médias externas superiores à média nacional nos dois anos letivos considerados na disciplina de Português – índices superiores aos 5% em 2021/2022 e de cerca de 4% no ano seguinte. Já na disciplina de Matemática, o desempenho foi positivo no primeiro ano letivo – média externa superior à nacional com um índice superior em 2% -, porém, em 2022/2023, a média externa deste EEE foi inferior à média nacional em perto de 7%.

No último ano em análise, foi o AE de Palmela que se destacou como o EEE público com a média externa mais elevada no Concelho e praticamente idêntica à nacional. Uma melhoria intensa em relação a 2021/2022, em que apresentou uma média externa inferior à nacional em 21%. Na disciplina de Português, a prestação deste EEE também melhorou no último ano letivo, em que surge com uma média externa quase 3% acima da média nacional, em contraste com a média externa de 2021/2022 que ficou quase 12% abaixo da média nacional.

A ES de Pinhal Novo surge numa posição intermédia, também positiva no caso da disciplina de Português, considerando que nos dois anos letivos as médias externas ficaram posicionadas de forma bastante próxima da média nacional – menos 3,1% em 2021/2022 e menos 1,1% em 2022/2023. Em Matemática, apesar da sua posição favorável no contexto concelhio, quando comparadas com a média nacional, as médias externas surgiram inferiores em cerca de 14% no primeiro ano e de 12% no segundo.

No AE José Maria dos Santos, a média externa de Português, quando comparada com a média nacional, melhorou ligeiramente entre 2021/2022 (índice inferior à média nacional em perto de 8%) e 2022/2023 em que se registou uma diferença negativa menor à média nacional (5%). No mesmo AE, a disciplina de Matemática demonstra um desempenho mais fragilizado – em 2021/2022, a média externa do EEE ficou perto de 44% abaixo da média nacional; sendo de destacar a sua melhoria intensa do desempenho nesta disciplina em 2022/2023, ainda que a média externa permaneça inferior à média nacional (em cerca de 27%).

O AE José Saramago melhorou bastante na disciplina de Português entre os dois anos em análise – em 2021/2022 obteve uma média externa inferior à nacional em perto de 37%, enquanto no ano seguinte conseguiu diminuir a diferença negativa face à média nacional – para menos de15%. Também neste EEE, é o desempenho em Matemática que causa mais preocupação, com uma média externa muito baixa nos dois anos considerados e com o aumento da diferença negativa face à média nacional no último ano – menos cerca de 42% em 2021/2022 e menos quase 48% em 2022/2023.

2026,DE,I,DI,3340

2026,DE,1,DI,3340

Tabela 81: Médias de Classificações internas (CI) e de Classificações externas (CE) de Português, Índices (média de CI e de CE nacional = 100%) e Declives face à média nacional, do 3.º ciclo (%), 2021/2022, 2022/2023

Rede	Estabelecimentos de Ensino e Educação	2021/2022				2022/2023				Declives
		CI[1]	CE[2]	CE[2] Nac.	Índices	CI[1]	CE[2]	CE[2] Nac.	Índices	
Púb.	AE de Palmela	3,3	48,6	55,0	88,3	3,3	62,6	61,0	102,6	n.a.
	AE J. M. Santos	3,4	45,2	55,0	82,2	3,3	51,8	61,0	85,0	n.a.
	AE José Saramago	3,3	34,9	55,0	63,5	3,4	52,2	61,0	85,6	n.a.
	ES de Palmela	3,7	58,0	55,0	105,5	3,8	63,6	61,0	104,3	n.a.
	ES de Pinhal Novo	3,3	53,3	55,0	96,9	3,3	60,3	61,0	98,9	n.a.
	Média Rede Púb.	**3,4**	**48,0**	**55,0**	**87,3**	**3,4**	**58,1**	**61,0**	**95,3**	**n.a.**
—	St. Peters IS	4,0	72,6	55,0	132,1	4,0	76,1	61,0	124,8	n.a.
	Média Concelhia	3,5	51,5	55,0	94,7	3,5	60,7	61,0	100,2	n.a.

Fonte: Cálculos próprios, a partir do Expresso (Júri Nacional de Exames).

Notas: [1]A escala de avaliação das classificações internas varia entre 1 e 5. [2]A escala de avaliação das classificações internas vaia entre 0 e 100.

Tabela 82: Médias de Classificações internas (CI) e de Classificações externas (CE) de Matemática, Índices (média de CI e de CE nacional = 100%) e Declives face à média nacional, do 3.º ciclo (%), 2021/2022, 2022/2023

Rede	Estabelecimentos de Ensino e Educação	2021/2022				2022/2023				Declives
		CI[1]	CE[2]	CE[2] Nac.	Índices	CI[1]	CE[2]	CE[2] Nac.	Índices	
Púb.	AE de Palmela	3,1	35,6	45,00	79,0	3,30	43,0	43,0	99,9	n.a.
	AE J. M. Santos	3,2	25,3	45,00	56,3	3,06	31,4	43,0	72,9	n.a.
	AE José Saramago	3,6	26,3	45,00	58,3	3,45	22,5	43,0	52,3	n.a.
	ES de Palmela	3,4	46,0	45,00	102,2	3,35	40,1	43,0	93,2	n.a.
	ES de Pinhal Novo	3,1	38,9	45,00	86,4	3,08	37,8	43,0	88,0	n.a.
	Média Rede Púb.	**3,3**	**34,4**	**45,0**	**76,5**	**3,2**	**34,9**	**43,0**	**81,3**	**n.a.**
	St. Peters IS	4,0	78,9	45,00	175,4	3,82	74,6	43,0	173,6	n.a.
	Média Concelhia	3,4	40,8	45,00	92,9	3,33	40,6	43,0	96,7	n.a.

Fonte: Cálculos próprios, a partir do Expresso (Júri Nacional de Exames).

Notas: [1]A escala de avaliação das classificações internas varia entre 1 e 5. [2]A escala de avaliação das classificações internas vaia entre 0 e 100.

No que respeita às taxas de percursos diretos de sucesso, o cenário global do Concelho de Palmela foi bastante positivo nos quatro anos considerados, apresentando taxas médias superiores aos 80% de alunos a terminar este ciclo de estudo sem retenções nos dois primeiros anos e superiores aos 90% nos últimos dois anos. Vejamos o caso de cada EEE.

Na rede pública, o quadro geral foi também igualmente positivo em quase todos os EEE, com exceção do AE José Maria dos Santos que em 2018/2019 e 2019/2020 com poucos alunos a terminar o 3.º ciclo de escolaridade nos 3 anos previstos, ou seja, a terminar o 9.º ano sem retenções no 7.º e/ou no 8.º ano. Em 2020/2021, este AE passou a apresentar uma taxa de 83,1%, e, em 2021/2022, passou a apenas 67,6%.

O AE de Palmela e a ES de Pinhal Novo aumentaram as taxas de percursos diretos de sucesso do 3.º ciclo entre 2018/2019 e 2020/2021, atingindo 95,5% e 93,7%, pela ordem de EEE; mas no último ano em análise diminuíram ambas a percentagem de alunos que terminaram o 3.º ciclo no tempo previsto – para 89% no caso do AE de Palmela e para 87,8% no caso da ES de Pinhal Novo.

A ES de Palmela registou quase sempre as taxas de percursos diretos de sucesso mais elevadas entre os EEE da rede pública, rondado os 90% de alunos ou mesmo atingindo 95,9% no ano de 2021/2022. Apenas em 2020/2021, esta ES apresentou uma percentagem inferior à do AE de Palmela e da ES de Pinhal Novo – de 91,8%.

Quanto ao AE José Saramago, observa-se que aumentou de forma constante as taxas de percursos diretos de sucesso no 3.º ciclo – 78,7% em 2018/2019, 78,9% em 2019/2020, 85,5% em 2020/2021 e 91,2% em 2021/2022 – o que indicia um esforço desenvolvido em prol da qualidade do sucesso.

Neste ciclo de estudos, o St. Peters International School apresentou as taxas de percursos diretos de sucesso mais elevadas do Concelho nos anos de 2018/2019 e 2019/2020 – com 98% e 98,9%, respetivamente. Em 2020/2021 cedeu o primeiro lugar ao AE de Palmela ao registar 94,5% de alunos a terminar o 3º ciclo no prazo de 3 anos, e no último ano surge a par da ES de Pinhal Novo com 96%, cenário particularmente favorável às escolas públicas.

2026,DE,I,DI,3340

2026,DE,1,DI,3340

Tabela 83: Taxas de Percursos Diretos de Sucesso (PDS), Índices (média nacional comparável = 100%) e Declives face à média nacional, do 3.º ciclo (%), 2018/2019, 2019/2020, 2020/2021, 2021/2022

	Estabelecimentos de Ensino e Educação	2018/2019			2019/2020			2020/2021			2021/2022			Declives
		EEE	Nac.	Índices	EEE	Nac.	Índices	EEE	Nac.	Índices	EEE	Nac.	Índices	
Púb.	AE de Palmela	77,2	74,5	103,6	89,1	86,0	103,6	95,5	90,1	106,0	89,0	88,1	101,0	-0,5
	AE J.M.S dos Santos	0,0	32,1	0,0	0,0	36,8	0,0	83,1	80,5	103,2	67,6	78,4	86,3	36,2
	AE J. Saramago	78,7	74,8	105,3	78,9	75,8	104,0	85,5	85,6	99,9	91,2	85,2	107,1	0,1
	ES de Palmela	87,6	85,5	102,4	93,3	90,4	103,3	91,8	90,3	101,7	95,9	92,8	103,3	0,1
	ES de Pinhal Novo	82,2	77,3	106,3	88,9	85,9	103,5	93,7	89,2	105,0	87,8	89,3	98,3	-2,2
	Média da rede Púb.	**65,1**	**68,9**	**94,6**	**70,0**	**75,0**	**93,4**	**89,9**	**87,1**	**103,2**	**86,3**	**86,8**	**99,5**	-
	St. Peters IS	98,0	95,4	102,7	98,9	95,3	103,7	94,5	96,9	97,6	96,0	98,4	97,5	-2,2
	Média Concelhia	81,6	82,1	99,3	84,4	85,1	99,2	92,2	92,0	100,2	91,1	92,6	98,4	-2,2

Fonte: Cálculos próprios, a partir do Infoescolas.

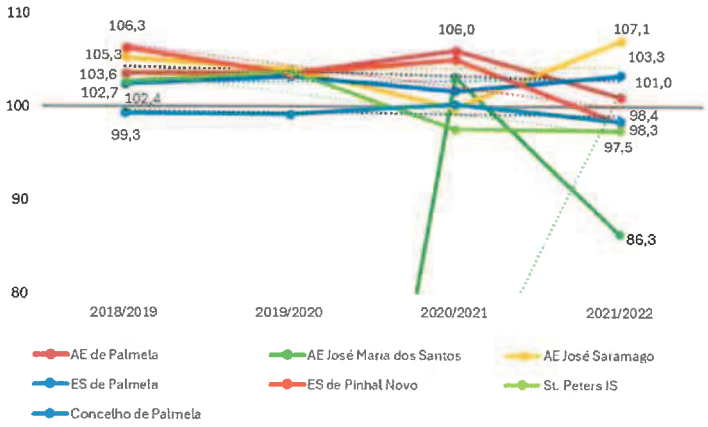
A comparação das taxas de percursos diretos de sucesso de cada EEE e do Concelho de Palmela às respetivas médias nacionais comparáveis padronizadas ao valor 100, demonstra que os valores locais foram geralmente próximos das respetivas médias nacionais nos três primeiros anos letivos em análise - com diferenças inferiores aos 5%. Identificam-se, porém, algumas exceções no mesmo período - a ES de Pinhal Novo registou taxas de percursos diretos de sucesso superiores às médias nacionais em 2019/2020 (6,3%) e em 2020/2021 (6%).

No último ano, o desempenho dos EEE do Concelho de Palmela foi bastante mais diferenciado. Enquanto o AE José Saramago apresentou uma taxa superior à respetiva média nacional em 7,1%, o AE José Maria dos Santos posicionou-se quase 14% abaixo da respetiva média nacional. Os outros EEE, incluindo a escola privada, atingiram taxas similares às respetivas médias nacionais de percentagens de alunos que terminaram o 3º ciclo no tempo esperado.

As progressões dos AE de Palmela e José Saramago e da ES de Palmela são praticamente nulas, ou seja, apesar dos aumentos ou diminuições ligeiras, a tendência foi relativamente estável ao longo do período. Enquanto as tendências da ES do Pinhal Novo e do St. Peters International School foram de decréscimo acentuado (-2,2%), sobretudo, decorrente da diminuição da taxa de ambas no ano de 2021/2022. A progressão do AE José Maria dos Santos (com declive de 36,2%) deve-se à passagem de taxas de 0% para 83,1% em 2020/2021 e 67,6% em 2021/2022.

Para este ciclo de estudos importa estabilizar o desempenho dos EEE do Concelho de Palmela em termos de qualidade do sucesso, isto é, da promoção de percursos escolares sem retenções.

Gráfico 53: Progressão dos Índices (média nacional comparável = 100%) e Declives face à média nacional das taxas de percursos diretos de sucesso do 3º ciclo (%), 2018/2019, 2019/2020, 2020/2021, 2021/2022



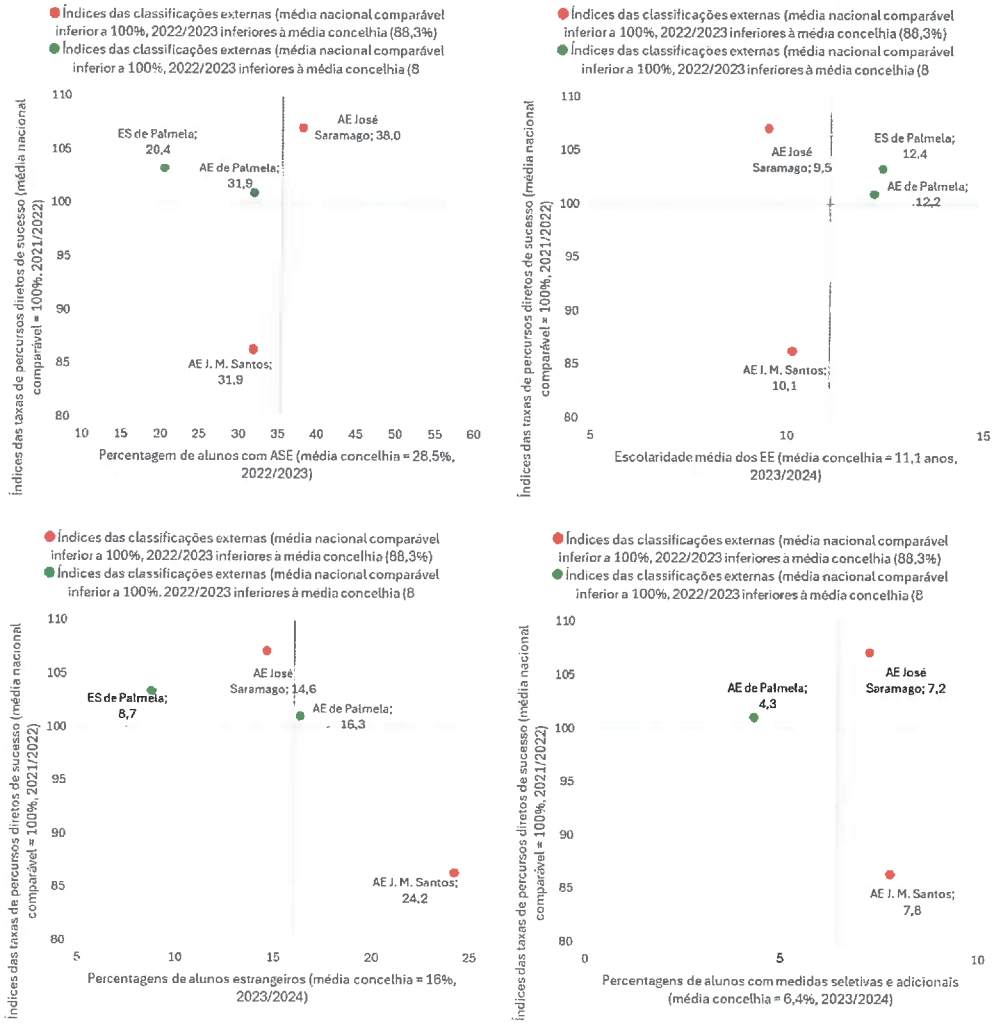
Fonte: Cálculos próprios, a partir do Infoescolas.

A contextualização do desempenho escolar do 3º ciclo contempla dois indicadores de desempenho, as percentagens de alunos com PDS e as classificações externas padronizadas ao valor 100, ou seja, comparadas com as respetivas médias nacionais. O AE de Palmela e a ES de Palmela apresentam, em simultâneo, os dois indicadores de desempenho acima das médias concelhias (de 88,3% nas classificações externas e de 99,5% nas taxas de PDS); associados a indicadores socioeconómicos mais favoráveis no contexto do Concelho (apesar de o AE de Palmela ter ligeiramente mais alunos estrangeiros do que o AE José Saramago).

2026,DE,I,DI,3340

Os AE José Maria dos Santos e José Saramago, cujos indicadores socioeconómicos revelam contextos mais desfavorecidos, apresentam indicadores de desempenho geralmente inferiores às médias concelhias e nacional. Apesar de ser visível o peso dos contextos sobre o desempenho escolar, é de realçar que o AE José Saramago consegue, ainda assim, apresentar uma taxa de PDS bastante acima da média nacional, superando de alguma forma o contexto mais desfavorecido em termos de qualidade de sucesso.

Gráfico 54: Relação entre Índices das classificações externas (média nacional comparável = 100%, 2022/2023), Índices das taxas de percursos diretos de sucesso (média nacional comparável = 100%, 2021/2022), percentagem de alunos com ASE (média concelhia = 35,4%, 2023/2024), escolaridade média dos EE (média concelhia = 11,8 anos, 2023/2024), percentagens de alunos estrangeiros (média concelhia = 24,5%, 2023/2024) e percentagens de alunos com medidas seletivas e adicionais (média concelhia = 10,1%, 2023/2024), no 3.º ciclo



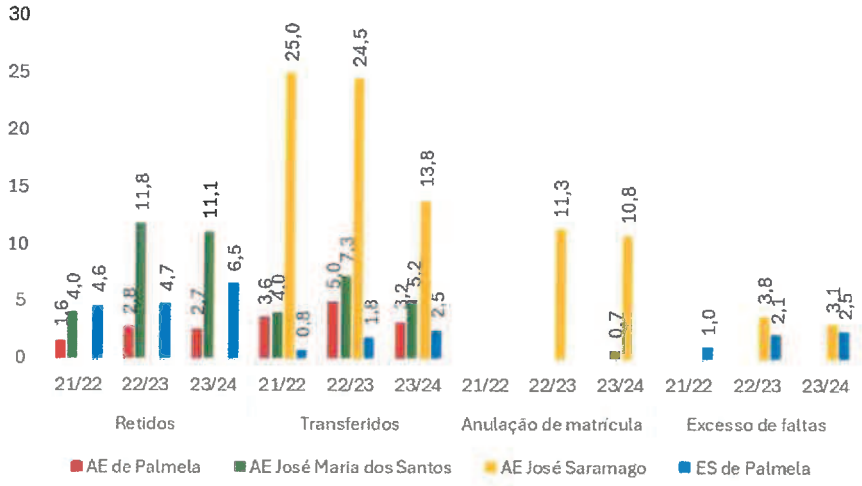
Fonte: Cálculos próprios, a partir de Estabelecimento de Ensino e Educação, Expresso (Júri Nacional de Exames) e Infoescolas.

Notas: Não foi possível coligir as informações para o cálculo dos indicadores socioeconómicos da ES de Pinhal Novo e para o cálculo das percentagens de alunos com medidas seletivas e/ou adicionais da ES de Palmela.

No que respeita aos indicadores do gráfico seguinte, no 3.º ciclo, destacam-se as percentagens de cerca de 11% de alunos retidos no AE José Maria dos Santos em 2022/2023 e 2023/2024. As

percentagens elevadas de alunos transferidos no AE José Saramago nos três anos considerados, assim como a descida acentuada que se verificou nesse indicador no último ano letivo. E, por último, de anulações de matrícula no mesmo agrupamento. Nas auscultações aos atores locais, em particular do AE José Saramago e da União de Freguesias do Poceirão e Marateca, foi indicado que alguns alunos almejam por sair da zona da sua residência em virtude de recursos comunitários mais esparsos.

Gráfico 55: Alunos retidos, transferidos, com anulações de matrícula e retidos com excesso de faltas (%), no 3.º ciclo, 2021/2022, 2022/2023, 2023/2024



Fonte: Estabelecimentos de Educação e Ensino (Fichas de Caracterização).

Notas: Não foi possível coligir as informações para o cálculo dos indicadores da ES de Pinhal Novo.

Para finalizar, vejamos como evoluiu a taxa de retenção por ano letivo – 2021/2022 e 2022/2023 – sobretudo, a partir das diferenças entre as taxas de retenção obtidas em cada EEE e a taxa de retenção nacional.

Na tabela seguinte, é possível observar que as taxas de retenção são geralmente superiores no 7.º ano e no ano letivo 2021/2022 quando considerados todos os anos letivos do 3.º ciclo. Em 2022/2023, as taxas de retenção diminuíram de forma considerável no Concelho.

2026,DE,I,DI,3340

2026,DE,1,DI,3340

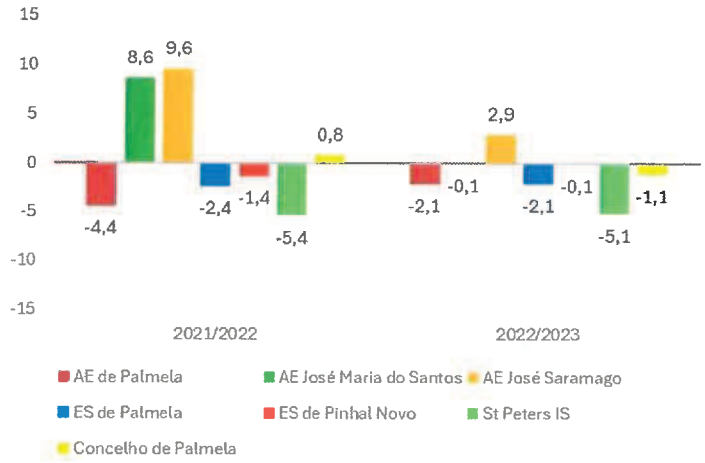
Tabela 84: Taxas de retenção e diferenças entre taxas de retenção de EEE e nacional no 3.º ciclo (%), 2021/2022, 2022/2023

	Estabelecimentos de Ensino e Educação	2021/2022									2022/2023								
		7º ano			8º ano			9º ano			7º ano			8º ano			9º ano		
		EEE	Nac.	Dif	EEE	Nac.	Dif	EEE	Nac.	Dif	EEE	Nac.	Dif	EEE	Nac.	Dif	EEE	Nac.	Dif
Púb.	AE de Palmela	1,0	5,36	-4,4	2,0	3,94	-1,9	0,0	2,56	-2,6	3,0	5,08	-2,1	5,0	4,04	1,0	2,0	3,5	-1,5
	AE J.M.S dos Santos	14,0	5,36	8,6	16,0	3,94	12,1	9,0	2,56	6,4	5,0	5,08	-0,1	9,0	4,04	5,0	6,0	3,5	2,5
	AE J. Saramago	15,0	5,36	9,6	10,0	3,94	6,1	5,0	2,56	2,4	8,0	5,08	2,9	7,0	4,04	3,0	2,0	3,5	-1,5
	ES de Palmela	3,0	5,36	-2,4	5,0	3,94	1,1	2,0	2,56	-0,6	3,0	5,08	-2,1	10,0	4,04	6,0	3,0	3,5	-0,5
	ES de Pinhal Novo	4,0	5,36	-1,4	9,0	3,94	5,1	6,0	2,56	3,4	5,0	5,08	-0,1	7,0	4,04	3,0	7,0	3,5	3,5
	Média da rede Púb.	**7,4**	**5,4**	**2,0**	**8,4**	**3,9**	**4,5**	**4,4**	**2,6**	**1,8**	**4,8**	**5,1**	**-0,3**	**7,6**	**4,0**	**3,6**	**4,0**	**3,5**	**0,5**
	St. Peters IS	0,0	5,36	-5,4	1,0	3,94	-2,9	0,0	2,56	-2,6	0,0	5,08	-5,1	0,0	4,04	##	0,0	3,5	-3,5
	Média Concelhia	**6,2**	**5,4**	**0,8**	**7,2**	**3,9**	**3,2**	**3,7**	**2,6**	**1,1**	**4,0**	**5,1**	**-1,1**	**6,3**	**4,0**	**2,3**	**3,3**	**3,5**	**-0,2**

Fonte: Cálculos próprios, a partir do Expresso (Júri Nacional de Exames).

Enquanto no ano de 2021/2022 a taxa de retenção no 7º ano foi claramente superior nos AE José Maria dos Santos e José Saramago em comparação com a taxa de retenção nacional (diferença de 8,6% e de 9,6%, pela ordem de EEE), no segundo ano letivo essa situação dissipou-se. De notar, que o St. Peters International School apresentou nos dois anos letivos taxas de retenção inferiores à média nacional em mais de 5%.

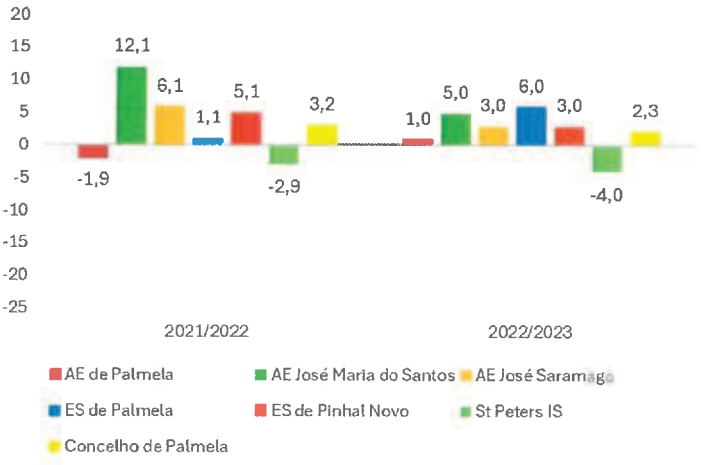
Gráfico 56: Evolução da diferença entre a taxa de retenção no 7º ano do EEE e do Concelho e a taxa de retenção nacional, 2021/2022, 2022/2023



Fonte: Expresso (Júri Nacional de Exames).

No que diz respeito ao 8º ano, também se nota a mesma melhoria considerável entre os dois anos letivos em análise, porém, dois EEE da rede pública surgem com taxas superiores às nacionais – 5% no caso do AE José Maria dos Santos, percentagem que representa, ainda assim, uma melhoria bastante acentuada em relação à diferença do ano anterior; e 6% na ES de Palmela, situação em nada idêntica à do ano letivo anterior, mais favorável à Escola.

Gráfico 57: Evolução da diferença entre a taxa de retenção no 8º ano do EEE e do Concelho e a taxa de retenção nacional, 2021/2022, 2022/2023

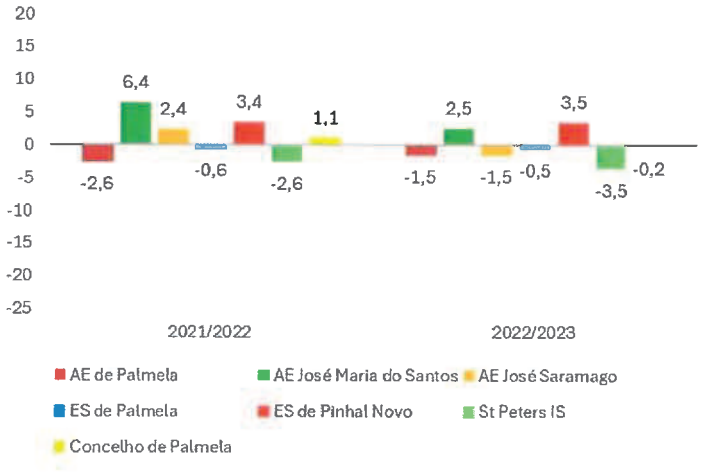


Fonte: Expresso (Júri Nacional de Exames).

2026,DE,I,DI,3340

Relativamente ao 9.º ano, verifica-se que, de uma forma, geral, a situação é bastante positiva, com os EEE do Concelho de Palmela a apresentarem taxas de retenção similares às nacionais (a única exceção sendo o AE José Maria dos Santos que em 2021/2022, teve uma taxa de retenção superior em 6,4% à nacional).

Gráfico 58: Evolução da diferença entre a taxa de retenção no 9º ano do EEE e do Concelho e a taxa de retenção nacional, 2021/2022, 2022/2023



Fonte: Expresso (Júri Nacional de Exames).

Ensino Secundário

Neste nível de ensino apresentam-se resultados para os cursos científico-humanísticos, análise que segue a lógica de apresentação e análise anterior, com exceção da contextualização socioeconómica dos indicadores de desempenho pela impossibilidade de calcular os indicadores de alguns EEE. Assim como os resultados para a outra modalidade frequentada por um número considerável de alunos, os cursos profissionais que tem indicadores próprios.

Cursos científico-humanísticos

No que respeita aos resultados dos alunos dos cursos científico-humanísticos do Ensino Secundário apresentam-se dados sobre as classificações externas, obtidas nas Provas Nacionais de Exame realizadas nos seguintes anos letivos – 2019/2020, 2020/2021, 2021/2022 e 2022/2023. Os valores das classificações externas e internas apresentados, foram recolhidos nas bases de dados do Expresso (Júri Nacional de Exames). Para alguns anos e/ou disciplinas não existe informação sobre as classificações internas do St. Peters International School na base de dados utilizada. Como as classificações internas e externas têm a mesma escala de avaliação – de 1 a 20, é possível acrescentar a análise da diferença entre internas e externas.

Começa-se por analisar os resultados globais agregando o total das provas realizadas no Concelho. A média de classificação externa global do Concelho de Palmela foi sempre consideravelmente superior à média nacional – com índices perto ou mesmo acima dos 10%. Para tal muito contribui tanto a Escola

2026,DE,I,DI,3340

privada (com médias superiores à nacional em mais de 20%), como a rede pública que obteve médias geralmente similares às nacionais ao longo do período em análise. A diferença entre CI e CE foi sempre reduzida; nota-se que na Escola privada a diferença foi menor do que na rede pública.

2026,DE,I,DI,3340

2026,DE,1,DI,3340

Tabela 85: Médias de Classificações internas (CI) e de Classificações externas (CE) Globais, Índices (média de CI e de CE nacional = 100) e Declives face à média nacional (%), do Ensino Secundário, 2019/2020, 2020/2021, 2021/2022, 2022/2023

Rede	Estabelecimentos de Ensino e Educação	2019/2020					2020/2021					2021/2022					2022/2023					Declives
		CI	CE	CI-CE	CE Nac	Índice	CI	CE	CI-CE	CE Nac	Índice	CI	CE	CI-CE	CE Nac	Índice	CI	CE	CI-CE	CE Nac	Índice	
Púb.	ES de Palmela	14,1	12,8	-1,3	13,1	97,3	14,2	10,9	-3,2	11,1	98,4	13,5	10,8	-2,7	11,3	95,8	13,6	11,1	-2,5	11,5	96,1	0,6
	ES de Pinhal Novo	13,1	12,5	-0,6	13,1	95,3	13,1	11,1	-2,0	11,1	100,0	13,5	11,1	-2,4	11,3	97,8	13,1	10,7	-2,4	11,5	92,7	1,0
	Média Rede Púb.	**13,6**	**12,6**	**-1,0**	**13,1**	**96,3**	**13,6**	**11,0**	**-2,6**	**11,1**	**99,2**	**13,5**	**11,0**	**-2,5**	**11,3**	**96,8**	**13,3**	**10,9**	**-2,4**	**11,5**	**94,4**	-
	St. Peters IS	-	16,0	-	13,1	121,9	--	14,0	-	11,1	126,5	15,0	14,5	-0,5	11,3	128,1	15,2	14,0	-1,1	11,5	121,8	1,3
	Média Concelhia	-	14,3	-	13,1	109,1		12,5	-	11,1	112,9	14,3	12,7	-1,5	11,3	112,5	14,2	12,5	-1,8	11,5	108,1	0,5

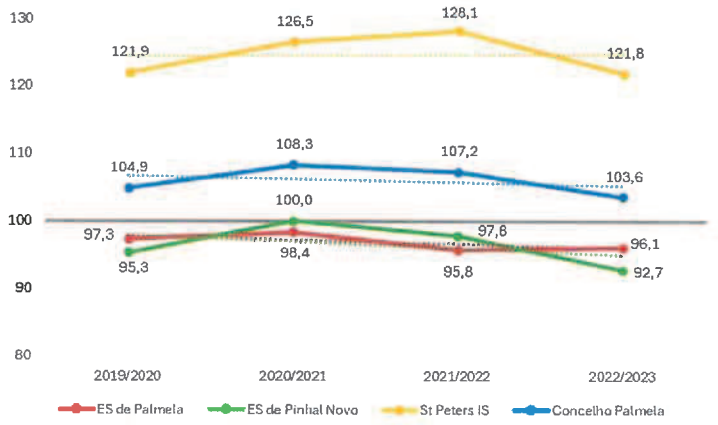
Fonte: Cálculos próprios, a partir do Expresso (Júri Nacional de Exames).

Passemos agora à análise das médias CE de cada EEE e do Concelho de Palmela comparadas com as médias nacionais de cada ano letivo padronizadas ao valor 100.

A progressão do desempenho revela estabilidade ao longo do período analisado para todos os EEE e para o Concelho – todos são inferiores aos 2%. A prestação do Concelho de Palmela é bastante positiva, com as duas Escolas Secundárias a acompanhar a média nacional – a ES de Pinhal Novo conseguiu média global idêntica à nacional em 2020/2021 e apenas se afastou da média nacional no ano de 2022/2023 quando a média de CE surge mais de 7% abaixo da média nacional; enquanto a ES de Palmela obteve sempre médias bastante próximas ou inferiores em menos de 5% face à média nacional.

Dessa forma, também neste nível de ensino, o Concelho de Palmela revela grande potencialidade para se afirmar sobre a média nacional futuramente.

Gráfico 59: Progressão dos Índices (média concelhia = 100) e Declives face à média nacional das médias de classificações externas Globais do Ensino Secundário, 2019/2020, 2020/2021, 2021/2022, 2022/2023



Fonte: Cálculos próprios, a partir do Expresso (Júri Nacional de Exames).

Vejamos agora o desempenho dos EEE e do Concelho de Palmela nas disciplinas em que são realizados exames no Concelho por um maior número de alunos – Biologia e Geologia, Matemática, Português, Física e Química (tabelas seguintes). A primeira conclusão é que nas quatro disciplinas, o desempenho dos EEE é análogo ao dos resultados globais.

Em Biologia e Geologia, a média CE do Concelho de Palmela também foi positiva ao longo do período considerado – superior à média nacional em 10,7%, 7,6%, 10,7% e 7,7%, pela ordem de anos letivos. A rede privada destaca-se com médias CE mais elevadas e a rede pública surge novamente com médias CE bastante similares às médias nacionais, com duas únicas exceções – em 2021/2022, a ES de Palmela apresentou média quase 7% abaixo da nacional; e em 2022/2023, foi a ES de Pinhal Novo com média CE 8% inferior à nacional. As diferenças entre CI e CE aumentaram bastante nos EEE da rede públicas nos dois anos letivos considerados em relação aos anos anteriores.

Na disciplina de Matemática, o desempenho do Concelho de Palmela foi igualmente positivo, chegando a ser mais de 15% superior à média nacional no ano letivo 2020/2021. É de considerar, porém, a diminuição da vantagem positiva face ao quadro nacional em 2022/2023 em que a média CE concelhia foi apenas perto de 3% superior à nacional. Essa queda decorre de uma diminuição do desempenho em

2026,DE,I,DI,3340

todos os EEE do Concelho – o St. Peters International School diminuiu a sua vantagem sobre a média nacional em cerca de 5% relativamente aos anos letivos anteriores; e as duas ES, que em 2020/2021 e 2021/2022 apresentaram médias CE similares à média nacional, e que no último ano passaram a registar médias inferiores em comparação com os anos letivos anteriores e bastante inferiores à média nacional – 15,3% na ES de Palmela e 10,5% na ES de Pinhal Novo. Nesta disciplina, as diferenças entre CI e CE tornaram-se mais acentuadas nos dois últimos anos letivos, em particular, em 2022/2023, quer na rede pública quer na rede privada.

O desempenho dos EEE é particularmente positivo na disciplina de Português pois os EEE da rede pública apresentaram médias CE próximas das médias nacionais em todos os anos letivos em análise, ou mesmo superiores, com destaque para a ES de Pinhal Novo que no ano de 2021/2022 conseguiu posicionar-se 9,4% acima da média nacional. A média CE do St. Peters International School foi, à semelhança das outras disciplinas, sempre bastante superior face aos EEE do Concelho e em comparação com a média nacional. As diferenças entre CI e CE foram sempre bastante reduzidas em todos os EEE.

Na disciplina de Física e Química, o Concelho de Palmela registou igualmente um bom desempenho – com médias superiores às nacionais em 9,4%, 15,7%, 6,8% e 10,9%, pela ordem de anos letivos. Neste caso, essa prestação relativamente estável deve-se, sobretudo, ao St. Peters International School que obteve sempre médias vantajosas face à média nacional. Na rede pública, as duas ES tiveram desempenhos semelhantes em 2020/2021, ambas com média CE similares à média nacional (menos de 3% inferiores); e em 2021/2022, quando passaram a apresentar um desvio negativo à média nacional (cerca de 9%). No último ano letivo, a ES de Palmela, que no início da série ficou mais aquém da média nacional, surgiu novamente bastante próxima (pouco mais de 2% abaixo); enquanto a ES de Pinhal Novo apresentou uma média CE inferior à média nacional (perto de 10%). As diferenças entre CI e CE têm sido consideráveis na rede pública desde 2020/2021.

Entende-se, embora estes aspetos sejam matéria de análise e trabalho dos conselhos pedagógicos nas escolas, que uma das disciplinas a trabalhar de forma prioritária seja Matemática em que os EEE parecem ter maior dificuldade em todos os níveis de ensino; a que se adiciona Física e Química ao nível do Ensino Secundário. Dessa forma, o Concelho de Palmela poderá, também neste nível de ensino, posicionar-se de forma vantajosa no território.

2026,DE,I,DI,3340

2026,DE,1,DI,3340

Tabela 86: Médias de Classificações internas (CI) e de Classificações externas (CE) de Biologia e Geologia, Índices (média de CI e de CE nacional = 100) e Declives face à média nacional (%), do Ensino Secundário, 2019/2020, 2020/2021, 2021/2022, 2022/2023

Rede	Estabelecimentos de Ensino e Educação	2019/2020					2020/2021					2021/2022					2022/2023					Declives
		CI	CE	CIF-CE	CE Nac	Índice	CI	CE	CIF-CE	CE Nac	Índice	CI	CE	CIF-CE	CE Nac	Índice	CI	CE	CIF-CE	CE Nac	Índice	
Púb.	ES de Palmela	14,6	14,0	-0,6	14,0	100,2	14,56	12,0	-2,6	12,00	100,1	14,3	10,1	-4,2	10,8	93,4	14,7	11,3	-3,4	11,4	99,2	-1,0
	ES de Pinhal Novo	13,2	13,6	0,4	14,0	97,1	12,71	11,7	-1,0	12,00	97,5	13,9	10,4	-3,5	10,8	96,0	13,3	10,5	-2,8	11,4	92,0	-1,7
	Média Rede Púb.	**13,9**	**13,8**	**-0,1**	**14,0**	**98,7**	**13,6**	**11,9**	**-1,8**	**12,0**	**98,8**	**14,1**	**10,2**	**-3,9**	**10,8**	**94,7**	**14,0**	**10,9**	**-3,1**	**11,4**	**95,6**	-
	St. Peters IS	-	17,2	-	14,0	122,8	-	14,0	-	12,00	116,4	16,0	13,7	2,3	10,8	126,8	-	13,7	-	11,4	119,7	0,1
	Média Concelhia	-	15,5	-	14,0	110,7	-	12,9	-	12,0	107,6	15,0	12,0	0,8	10,8	110,7	-	12,3	-	11,4	107,7	-0,6

Fonte: Cálculos próprios, a partir do Expresso (Júri Nacional de Exames).

Tabela 87: Médias de Classificações internas (CI) e de Classificações externas (CE) de Matemática, Índices (média de CI e de CE nacional = 100) e Declives face à média nacional (%), do Ensino Secundário, 2019/2020, 2020/2021, 2021/2022, 2022/2023

Rede	Estabelecimentos de Ensino e Educação	2019/2020					2020/2021					2021/2022					2022/2023					Declives
		CI	CE	CIF-CE	CE Nac	Índice	CI	CE	CIF-CE	CE Nac	Índice	CI	CE	CIF-CE	CE Nac	Índice	CI	CE	CIF-CE	CE Nac	Índice	
Púb.	ES de Palmela	14,4	12,9	-1,5	13,3	96,9	14,0	10,6	-3,4	10,6	100,0	12,9	11,4	-1,5	11,9	96,1	13,5	9,3	-4,2	11,0	84,7	-4,1
	ES de Pinhal Novo	13,1	11,4	-1,7	13,3	86,0	13,5	10,9	-2,7	10,6	102,6	13,7	11,4	-2,3	11,9	95,9	13,0	9,9	-3,1	11,0	89,5	0,4
	Média Rede Púb.	**13,7**	**12,2**	**-1,6**	**13,3**	**91,5**	**13,8**	**10,7**	**-3,0**	**10,6**	**101,3**	**13,3**	**11,4**	**-1,9**	**11,9**	**96,0**	**13,2**	**9,6**	**-3,7**	**11,0**	**87,1**	-
	St. Peters IS	-	16,3	-	13,3	122,6	-	13,7	-	10,6	129,2	15,0	14,7	0,3	11,9	123,8	15,5	13,0	-2,5	11,0	118,5	-1,8
	Média Concelhia	-	14,2	-	13,3	107,0	-	12,2	-	10,6	115,3	14,2	13,1	-0,8	11,9	109,9	14,4	11,3	-3,1	11,0	102,8	-1,8

Fonte: Cálculos próprios, a partir do Expresso (Júri Nacional de Exames).

2026,DE,1,DI,3340

Tabela 88: Médias de Classificações internas (CI) e de Classificações externas (CE) de Português, Índices (média de CI e de CE nacional = 100) e Declives face à média nacional (%), do Ensino Secundário, 2019/2020, 2020/2021, 2021/2022, 2022/2023

Rede	Estabelecimentos de Ensino e Educação	2019/2020					2020/2021					2021/2022					2022/2023					Declives
		CI	CE	CIF-CE	CE Nac	Índice	CI	CE	CIF-CE	CE Nac	Índice	CI	CE	CIF-CE	CE Nac	Índice	CI	CE	CIF-CE	CE Nac	Índice	
Púb.	ES de Palmela	13,8	11,8	-2,0	12,0	98,2	14,9	11,5	-3,4	12,0	96,2	13,1	11,2	-1,8	10,9	103,0	13,4	12,8	-0,7	12,5	102,0	1,8
	ES de Pinhal Novo	12,9	12,5	-0,5	12,0	103,8	13,4	12,3	-1,1	12,0	102,3	12,8	11,9	-0,9	10,9	109,4	13,0	12,3	-0,7	12,5	98,3	-0,9
	Média Rede Púb.	**13,4**	**12,1**	**1,3**	**12,0**	**101,0**	**14,1**	**11,9**	**2,2**	**12,0**	**99,2**	**12,9**	**11,6**	**1,4**	**10,9**	**106,2**	**13,2**	**12,5**	**0,7**	**12,5**	**100,2**	-
	St. Peters IS	-	14,1	-	12,0	117,5	-	15,4	-	12,0	128,1	14,7	15,3	0,5	10,9	139,9	14,8	15,2	0,4	12,5	121,3	1,4
	Média Concelhia	-	13,1	-	12,0	109,3	-	13,6	-	12,0	113,6	13,8	13,4	-0,4	10,9	123,1	14,0	13,8	-0,2	12,5	110,7	1,1

Fonte: Cálculos próprios, a partir do Expresso (Júri Nacional de Exames).

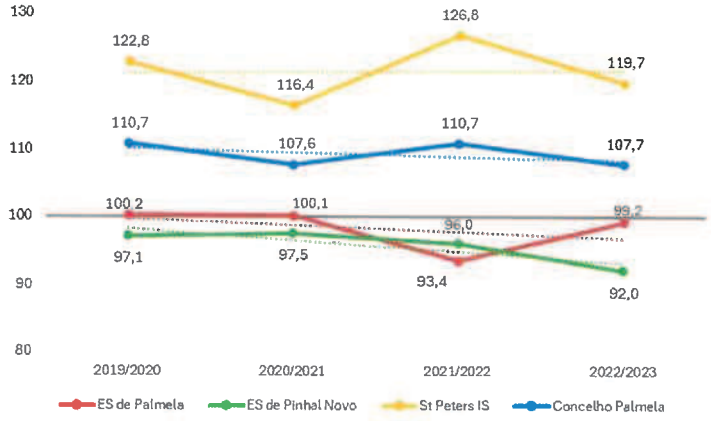
Tabela 89: Médias de Classificações internas (CI) e de Classificações externas (CE) de Física e Química, Índices (média de CI e de CE nacional = 100) e Declives face à média nacional (%), do Ensino Secundário, 2019/2020, 2020/2021, 2021/2022, 2022/2023

Rede	Estabelecimentos de Ensino e Educação	2019/2020					2020/2021					2021/2022					2022/2023					Declives
		CI	CE	CIF-CE	CE Nac	Índice	CI	CE	CIF-CE	CE Nac	Índice	CI	CE	CIF-CE	CE Nac	Índice	CI	CE	CIF-CE	CE Nac	Índice	
Púb.	ES de Palmela	13,6	12,4	-1,2	13,2	93,9	13,2	9,5	-3,7	9,8	97,2	13,7	10,6	-3,1	11,7	90,9	12,8	10,9	-1,8	11,2	97,6	0,5
	ES de Pinhal Novo	13,2	12,6	-0,7	13,2	95,1	12,7	9,6	-3,1	9,8	97,6	13,4	10,6	-2,8	11,7	90,6	12,9	10,1	-2,8	11,2	90,4	-2,1
	Média Rede Púb.	**13,4**	**12,5**	**-0,9**	**13,2**	**94,5**	**12,9**	**9,5**	**-3,4**	**9,8**	**97,4**	**13,6**	**10,6**	**-2,9**	**12,7**	**83,6**	**12,8**	**10,5**	**-2,3**	**12,2**	**86,3**	-
	St. Peters IS	-	16,4	-	13,2	124,3	-	13,1	-	9,8	134,0	14,3	14,4	0,1	11,7	122,9	-	14,3	-	11,2	127,8	0,1
	Média Concelhia	-	14,4	-	13,2	109,4	-	11,3	-	9,8	115,7	13,9	12,5	-1,4	11,7	106,8	-	12,4	-	11,2	110,9	0,4

Fonte: Cálculos próprios, a partir do Expresso (Júri Nacional de Exames).

Na disciplina de Biologia e Geologia, as médias CE de cada EEE e do Concelho de Palmela comparadas com as médias nacionais de cada ano letivo padronizadas ao valor 100, revelam prestações relativamente estáveis (declives inferiores a 2%), apesar das oscilações que se podem observar no gráfico seguinte. Apenas a descida da ES de Pinhal Novo no último ano letivo correspondeu a um declive já perto de 2%, valor percentual a partir do qual se poderia considerar uma progressão com tendência acentuada de diminuição face à média nacional.

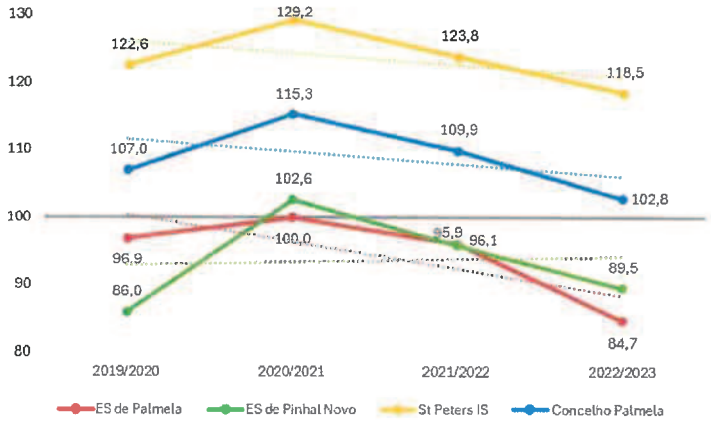
Gráfico 60: Progressão dos Índices (média concelhia = 100) e Declives face à média nacional das médias de classificações externas de Biologia e Geologia do Ensino Secundário (%), 2019/2020, 2020/2021, 2021/2022, 2022/2023



Fonte: Cálculos próprios, a partir do Expresso (Júri Nacional de Exames).

Considerando a disciplina de Matemática, a ES de Pinhal Novo destaca-se agora por um desempenho mais estável ao longo do período e mesmo por uma tendência, ainda que muito ligeira, de melhoria. Apesar da sua vantagem competitiva face à média nacional, o St. Peters International School revela uma tendência quase acentuada de perda de vantagem (declive = -1,8%); e a ES de Palmela demonstra uma tendência bastante acentuada de aumento do afastamento negativo à média nacional que importa parar e reverter (declive = -4,1%).

Gráfico 61: Progressão dos Índices (média concelhia = 100) e Declives face à média nacional das médias de classificações externas de Matemática do Ensino Secundário (%), 2019/2020, 2020/2021, 2021/2022, 2022/2023

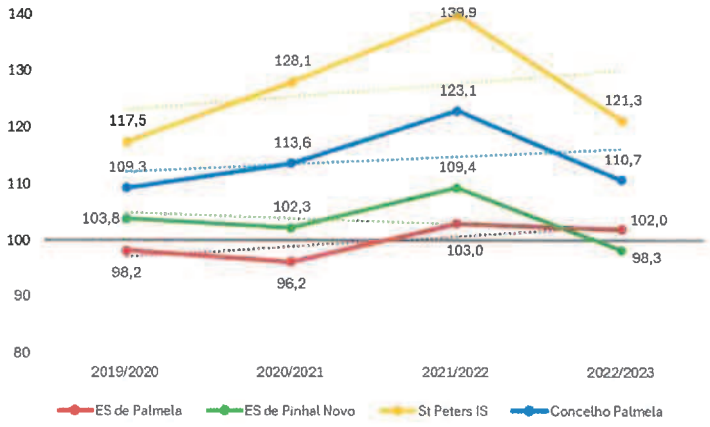


Fonte: Cálculos próprios, a partir do Expresso (Júri Nacional de Exames).

2026,DE,I,DI,3340

Em Português, é novamente a ES de Palmela que se destaca, mas pela positiva neste caso, pois a sua tendência é de melhoria praticamente acentuada (declive = 1,8%) ao longo do período considerado. Nos outros EEE, o desempenho foi relativamente mais estável (declives inferiores aos 2%), embora tenha havido uma clara quebra em 2022/2023, quer na ES de Pinhal Novo quer no St. Peters International School.

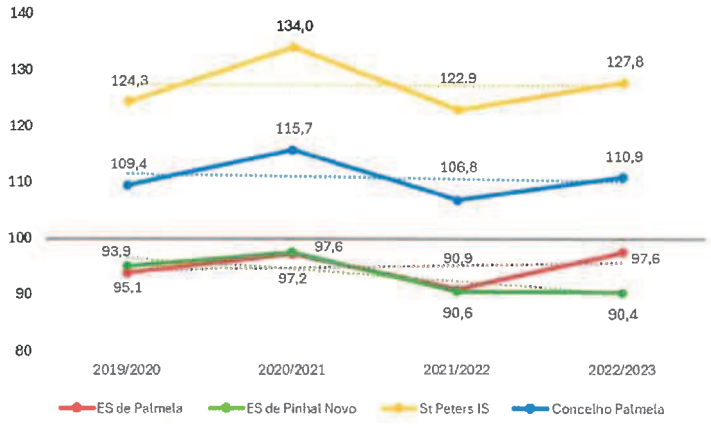
Gráfico 62: Progressão dos Índices (média concelhia = 100) e Declives face à média nacional das médias de classificações externas de Português do Ensino Secundário (%), 2019/2020, 2020/2021, 2021/2022, 2022/2023



Fonte: Cálculos próprios, a partir do Expresso (Júri Nacional de Exames).

Por último, na disciplina de Física e Química, realça-se a estabilidade do desempenho dos EEE do Concelho de Palmela (declives = 2%) ao longo dos anos letivos em análise que se traduz num constante posicionamento das duas ES ligeiramente abaixo da média nacional e da permanência da Escola privada num registo bastante superior à média do país.

Gráfico 63: Progressão dos Índices (média concelhia = 100) e Declives face à média nacional das médias de classificações externas de Física e Química do Ensino Secundário (%), 2019/2020, 2020/2021, 2021/2022, 2022/2023



Fonte: Cálculos próprios, a partir do Expresso (Júri Nacional de Exames).

No que respeita às taxas de percursos diretos de sucesso, no Ensino Secundário, as percentagens aumentaram de forma constante nos dois EEE da rede pública – inferiores aos 60% no primeiro ano considerado; mais de 60% em 2019/2020, superiores a 70% nos dois últimos anos letivos – com a ES de Palmela a atingir os 75,3% de alunos que terminam este nível de estudo nos 3 anos previstos.

2026,DE,I,DI,3340

O St. Peters International School obteve percentagens sempre superiores às da rede pública, mas verifica-se uma ligeira quebra no desempenho nos anos de 2019/2020 e 2020/2021, recuperada no último ano letivo para o valor mais elevado da série – 94,1% de alunos a terminar o Ensino Secundário sem historial de retenções.

Quando comparadas as taxas de percursos diretos de sucesso de cada EEE e do Concelho de Palmela com as respetivas médias nacionais é visível um desempenho geralmente positivo.

Na ES de Palmela, as taxas foram similares às respetivas médias nacionais, exceto no ano de 2020/2021 em que se posicionou de forma bastante positiva em comparação com o quadro nacional – superior em cerca de 12%.

A ES de Pinhal Novo também obteve percentagens de alunos que terminaram o Ensino Secundário sem retenções similares às respetivas médias nacionais, com exceção do ano letivo de 2019/2020 em que ficou aquém em perto de 15%, mas recuperando bastante nos dois últimos anos letivos para um desvio negativo de apenas cerca de 3%.

Na rede privada, o St. Peters International School diminuiu de forma considerável a sua vantagem positiva sobre a média nacional – a taxa de percursos diretos de sucesso deste EEE foi mais de 8% superior à respetiva média nacional – para passar a apresentar percentagens semelhantes.

Globalmente, também neste indicador, o Concelho de Palmela demonstra um desempenho positivo ao longo do período considerado e que aponta para a possibilidade de assumir uma posição de destaque positivo face ao contexto nacional, no futuro.

2026,DE,I,DI,3340

2026,DE,1,DI,3340

Tabela 90: Taxas de Percursos Diretos de Sucesso (PDS), Índices (média nacional comparável = 100) e Declives face à média nacional, do Ensino Secundário (%), 2018/2019, 2019/2020, 2020/2021, 2021/2022

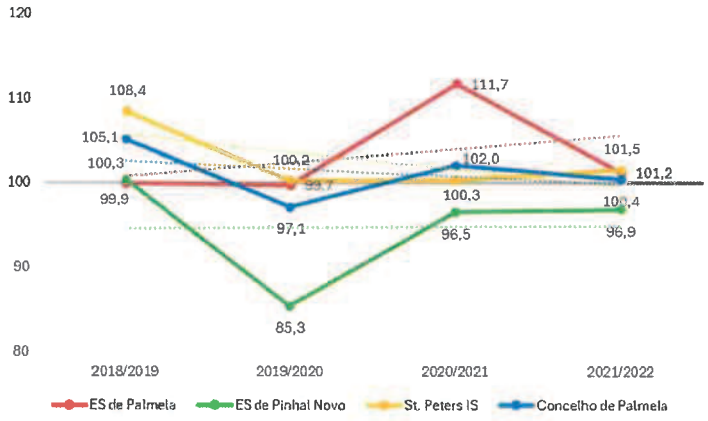
	Estabelecimentos de Ensino e Educação	2018/2019			2019/2020			2020/2021			2021/2022			Declives
		EEE	Nac.	Índices	EEE	Nac.	Índices	EEE	Nac.	Índices	EEE	Nac.	Índices	
Púb.	ES de Palmela	59,1	59,2	99,9	66,0	66,1	99,7	81,2	72,7	111,7	76,2	75,3	101,2	-1,6
Púb.	ES de Pinhal Novo	52,9	52,7	100,3	52,3	61,3	85,3	67,8	70,3	96,5	72,2	74,6	96,9	0,1
Púb.	**Média da rede Púb.**	**56,0**	**56,0**	**100,1**	**59,1**	**63,7**	**92,8**	**74,5**	**71,5**	**104,2**	**74,2**	**74,9**	**99,0**	-
Púb.	St. Peters IS	91,8	84,7	108,4	85,7	85,5	100,2	89,5	89,3	100,3	94,1	92,6	101,5	-2,0
	Média Concelhia	73,9	70,4	105,1	72,4	74,6	97,1	82,0	80,4	102,0	84,1	83,8	100,4	-0,9

Fonte: Cálculos próprios, a partir do Infoescolas.

A análise destaca a progressão de acentuada queda no caso do St. Peters International School (Declive = -2%), ou seja, da sua perda de vantagem sobre a taxa de percursos diretos de sucesso nacional que lhe corresponde.

Apesar das oscilações já mencionadas na análise da tabela anterior, o desempenho nas duas ES da rede pública foi estável ao longo dos quatro anos letivos considerados (declives inferiores a 2%), realçando-se que essa progressão é mais positiva no caso da ES de Palmela que apresentou sempre taxas de percursos diretos de sucesso mais próximas das respetivas taxas médias nacionais.

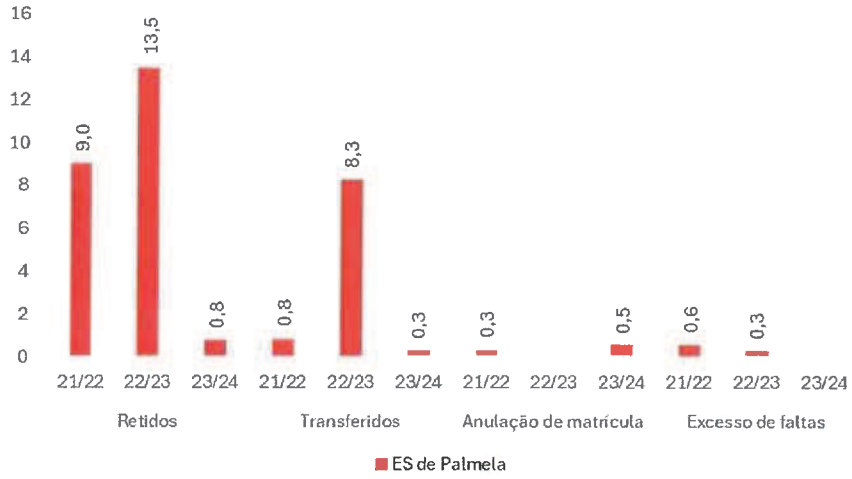
Gráfico 64: Progressão dos Índices (média nacional comparável = 100) e Declives face à média nacional das taxas de percursos diretos de sucesso do Ensino Secundário (%), 2018/2019, 2019/2020, 2020/2021, 2021/2022



Fonte: Cálculos próprios, a partir do Infoescolas.

No Ensino Secundário e na ES de Palmela, a percentagem de alunos retidos diminuiu de forma considerável em 2023/2024; e apenas em 2022/2023 se registou uma percentagem considerável de alunos transferidos (8,3%).

Gráfico 65: Alunos retidos, transferidos, com anulações de matrícula e retitdos com excesso de faltas (%), no Ensino Secundário, 2021/2022, 2022/2023, 2023/2024



Fonte: Estabelecimentos de Educação e Ensino (Fichas de Caracterização).

Notas: Não foi possível coligir as informações para o cálculo dos indicadores da ES de Pinhal Novo.

2026,DE,I,DI,3340

Para finalizar, vejamos como evoluíram as taxas de retenção e as diferenças das taxas de retenção de cada EEE e do Concelho de Palmela em relação às taxas de retenção médias nacionais, por ano letivo.

Na tabela seguinte, observam-se várias tendências gerais. O St. Peters International School apresentou quase sempre as taxas de retenção mais baixas nos três anos de escolaridade do Ensino Secundário ao longo do período em análise. No que respeita à rede pública, de uma forma geral, é na ES de Pinhal Novo que se registam as taxas de retenção mais elevadas, porém, em 2022/2023, foi a ES de Palmela que surgiu com percentagens mais elevadas no 11.º ano e no 12.º ano.

Globalmente, as percentagens tendem a ser mais elevadas no 12.º ano, mas em algumas notas houve uma clara diminuição entre o primeiro ano letivo em análise (taxa de retenção concelhia de 10,3%) para os anos seguintes em que passou a rondar os 10%. No 10.º ano, as taxas foram sempre próximas aos 10%; enquanto no 11.º ano se verifica uma queda da percentagem nos anos de 2020/2021 e de 2021/2022 (cerca de 3%) em comparação com o primeiro e o último anos letivos considerados (7% e 6%, respetivamente).

2026,DE,I,DI,3340

2026,DE,1,DI,3340

Tabela 91: Taxas de retenção e diferenças entre taxas de retenção de EEE e nacional no Ensino Secundário (%), 2019/2020, 2020/2021

	Estabelecimentos de Ensino e Educação	2019/2020									2020/2021								
		10º ano			11º ano			12º ano			10º ano			11º ano			12º ano		
		EEE	Nac.	Dif	EEE	Nac.	Dif	EEE	Nac.	Dif	EEE	Nac.	Dif	EEE	Nac.	Dif	EEE	Nac.	Dif
Púb.	ES de Palmela	9,0	12,4	-3,4	7,0	7,5	-0,5	34,0	22,4	11,6	7,0	7,7	-0,7	2,0	2,6	-0,6	10,0	12,2	-2,2
Púb.	ES de Pinhal Novo	14,0	12,4	1,6	14,0	7,5	6,5	27,0	22,4	4,6	14,0	7,7	6,3	8,0	2,6	5,4	19,0	12,2	6,8
Púb.	**Média da rede Púb.**	**11,5**	**12,4**	**-0,9**	**10,5**	**7,5**	**3,0**	**30,5**	**22,4**	**8,1**	**10,5**	**7,7**	**2,8**	**5,0**	**2,6**	**2,4**	**14,5**	**12,2**	**2,3**
	St. Peters IS	3,0	12,4	-9,4	0,0	7,5	-7,5	0,0	22,4	-22,4	1,0	7,7	-6,7	0,0	2,6	-2,6	1,0	12,2	-11,2
	Média Concelhia	8,7	12,4	-3,7	7,0	7,5	-0,5	20,3	22,4	-2,1	7,3	7,7	-0,4	3,3	2,6	0,7	10,0	12,2	-2,2

Fonte: Cálculos próprios, a partir do Expresso (Júri Nacional de Exames).

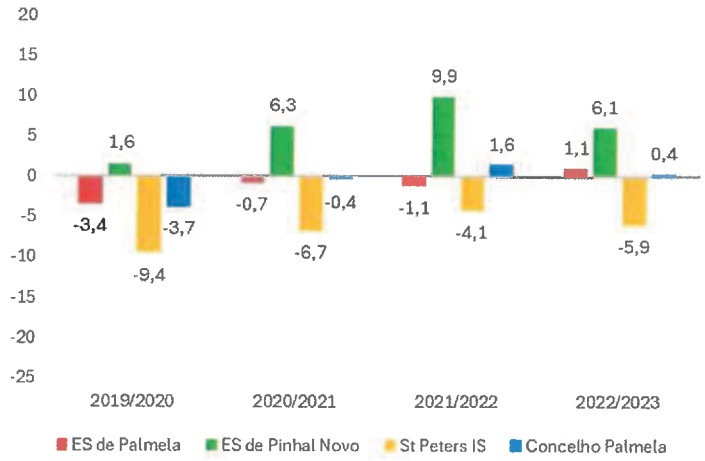
Tabela 92: Taxas de retenção e diferenças entre taxas de retenção de EEE e nacional no Ensino Secundário (%), 2021/2022, 2022/2023

	Estabelecimentos de Ensino e Educação	2021/2022									2022/2023								
		10º ano			11º ano			12º ano			10º ano			11º ano			12º ano		
		EEE	Nac.	Dif	EEE	Nac.	Dif	EEE	Nac.	Dif	EEE	Nac.	Dif	EEE	Nac.	Dif	EEE	Nac.	Dif
Púb.	ES de Palmela	8,0	9,1	-1,1	3,0	2,8	0,2	6,0	9,8	-3,8	11,0	9,9	1,1	13,0	3,7	9,3	16,0	9,3	6,7
Púb.	ES de Pinhal Novo	19,0	9,1	9,9	4,0	2,8	1,2	17,0	9,8	7,2	16,0	9,9	6,1	5,0	3,7	1,3	10,0	9,3	0,7
Púb.	**Média da rede Púb.**	**13,5**	**9,1**	**4,4**	**3,5**	**2,8**	**0,7**	**11,5**	**9,8**	**1,7**	**13,5**	**9,9**	**3,6**	**9,0**	**3,7**	**5,3**	**13,0**	**9,3**	**3,7**
	St. Peters IS	5,0	9,1	-4,1	1,0	2,8	-1,8	1,0	9,8	-8,8	4,0	9,9	-5,9	0,0	3,7	-3,7	3,0	9,3	-6,3
	Média Concelhia	10,7	9,1	1,6	2,7	2,8	-0,2	8,0	9,8	-1,8	10,3	9,9	0,4	6,0	3,7	2,3	9,7	9,3	0,4

Fonte: Cálculos próprios, a partir do Expresso (Júri Nacional de Exames).

Passamos agra a analisar as diferenças entre as taxas de retenção locais e as nacionais. O cenário do Concelho de Palmela é positivo, tendo a ES de Palmela obtido taxas de retenção similares às de retenção médias nacionais e bastante inferiores no caso do St. Peters International School. Apenas as taxas de retenção do 10.º ano da ES de Pinhal Novo foram consideravelmente superiores às nacionais nos últimos três anos letivos em análise.

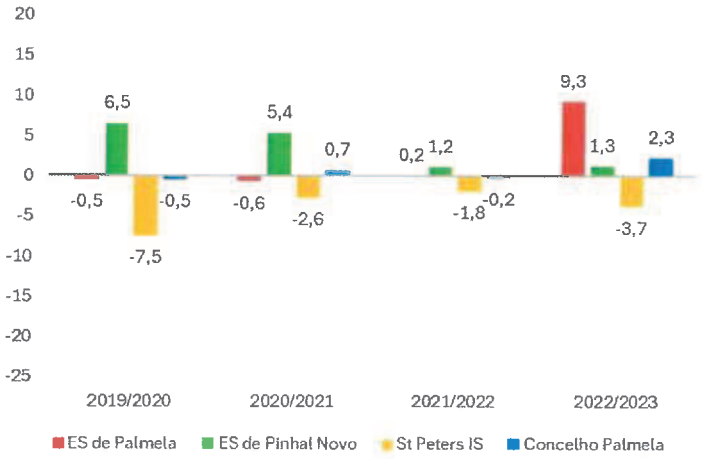
Gráfico 66: Evolução da diferença entre a taxa de retenção no 10º ano do EEE e do Concelho e a taxa de retenção nacional (%), 2019/2020, 2020/2021, 2021/2022, 2022/2023



Fonte: Expresso (Júri Nacional de Exames).

No que diz respeito ao 11.º ano, as taxas de retenção da ES de Palmela apenas deixaram de ser semelhantes às nacionais em 2022/2023, ano em que ficaram acima das mesmas com uma diferença de 9,3%. Já a ES de Pinhal Novo e o St. Peters International School fizeram o processo inverso, ou seja, passaram a atingir taxas de retenção similares às nacionais desde 2021/2022, embora partindo de situações diferentes – de uma diferença desfavorável em comparação à taxa de retenção nacional no caso do EEE da rede pública (6,5%); e favorável no caso do EEE da rede privada (-7,5%).

Gráfico 67: Evolução da diferença entre a taxa de retenção no 11º ano do EEE e do Concelho e a taxa de retenção nacional (%), 2019/2020, 2020/2021, 2021/2022, 2022/2023



Fonte: Expresso (Júri Nacional de Exames).

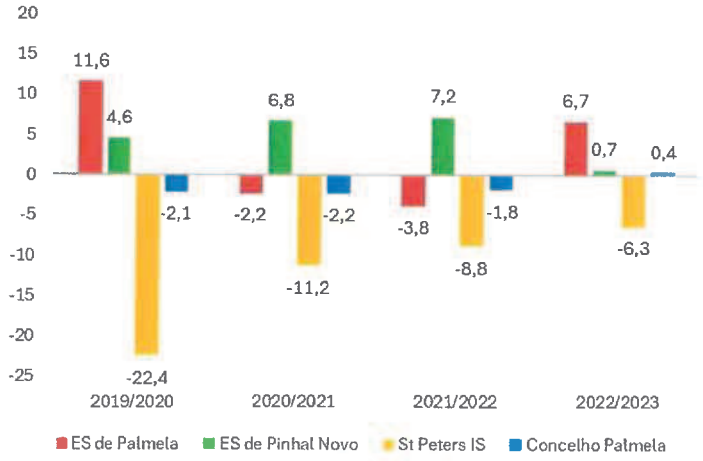
2026,DE,I,DI,3340

Relativamente ao 12.º ano é notório o aumento das diferenças quando se comparam as percentagens de alunos retidos com as percentagens médias nacionais. Novamente, o St. Peters International School apresenta o quadro mais positivo, ou seja, diferenças negativas em comparação com as taxas de retenção nacionais, embora se note uma clara diminuição da vantagem ao longo do período.

Na rede pública, a ES de Palmela surgiu com taxas superiores às nacionais no primeiro (11,6%) e no último ano letivo em análise (6,7%). Enquanto a ES de Pinhal Novo registou taxas superiores às nacionais nos anos intermédios da série (cerca de 7% em cada ano).

No cômputo geral, o quadro concelhio é bastante positivo, com destaque para a melhoria na rede pública e uma tendência de perda de vantagem na rede privada.

Gráfico 68: Evolução da diferença entre a taxa de retenção no 12.º ano do EEE e do Concelho e a taxa de retenção nacional (%), 2019/2020, 2020/2021, 2021/2022, 2022/2023



Fonte: Expresso (Júri Nacional de Exames).

Cursos Profissionais

Nem todos os cursos profissionais funcionam todos os anos letivos, por isso, a análise às classificações internas é feita apenas de forma descritiva sem comparações com médias concelhias.

Complementa-se essa análise com o número de alunos inscrito em cada curso e que terminaram o seu curso profissional no tempo previsto; e com as taxas de conclusão no tempo esperado dos cursos profissionais e, relativamente aos alunos que não concluíram os cursos profissionais no tempo previsto, outros três indicadores: i) os que não concluíram, mas continuam inscritos em cursos profissionais; ii) os que não concluíram, mas estão inscritos noutras modalidades de ensino; iii) os que não concluíram e que não estão inscritos no Ensino Secundário. A leitura destes três indicadores inverte-se porque desvios negativos no EEE representam um desempenho mais positivo, ou seja, indicam menores percentagens de alunos que não concluíram os cursos profissionais no tempo previsto em comparação com o observado no cenário nacional; e desvios positivos representam progressões no sentido de aumentar essas percentagens no EEE, logo, representam desempenhos menos positivos. Estes dados foram retirados do Infoescolas, ficheiro datado de 2023 que contém informação relativa a 2019/2020, 2020/2021 e 2021/2022.

2026,DE,I,DI,3340

No ano letivo de 2021/2022, os cursos profissionais com maior percentagem de alunos a concluir a sua formação no tempo previsto no AE José Saramago foram Técnico/a de Vitivinícola (33,3%) e de Técnico/a de Gestão e Programação de Sistemas Informáticos (26,7%).

A ES de Palmela oferece um maior leque de cursos, porém, destaca-se claramente no de Técnico/a de Gestão e Programação de Sistemas Informáticos, onde mais de 40% dos alunos termina a sua escolaridade no tempo previsto. Nos outros cursos, apenas 15% ou bastante menos terminaram no tempo previsto – Técnico/a Vitivinícola, Técnico/a Auxiliar de Saúde e Técnico/a Comercial com 4%.

Na ES de Pinhal Novo, são os cursos de Técnico/a de Desporto e de Técnico/a de Gestão e Programação de Sistemas Informáticos, com destaque para o primeiro (38,4% e 23,2%, pela ordem de cursos).

De notar, a duplicação de vários cursos no mesmo Concelho: o de Técnico/a Vitivinícola presente no AE José Saramago e da ES de Palmela, e os de Técnico/a de Ação Educativa e de Técnico/a de Gestão e Programação de Sistemas Informáticos que integram o leque de oferta dos três EEE.

Tabela 93: Número e percentagem de alunos inscritos por cursos profissionais e que terminaram no tempo, 2021/2022

EEE	Curso Profissional	N° de Alunos	Percentagem
AE José Saramago	Técnico/a Vitivinícola	15	33,3
	Técnico/a de Gestão e Programação de Sistemas Informáticos	12	26,7
	Técnico/a de Ação Educativa	9	20,0
	Técnico/a de Restaurante/Bar	9	20,0
ES de Palmela	Técnico/a de Gestão e Programação de Sistemas Informáticos	64	42,4
	Técnico/a de Turismo Ambiental e Rural	23	15,2
	Técnico/a de Ação Educativa	21	13,9
	Técnico/a de Apoio à Infância	12	8,0
	Técnico/a de Proteção Civil	11	7,3
	Técnico/a Vitivinícola	7	4,6
	Técnico/a Auxiliar de Saúde	7	4,6
	Técnico/a Comercial	6	4,0
ES de Pinhal Novo	Técnico/a de Desporto	43	38,4
	Técnico/a de Gestão e Programação de Sistemas Informáticos	26	23,2
	Técnico/a de Ação Educativa	20	17,9
	Técnico/a de Análise Laboratorial	13	11,6
	Técnico/a de Serviços Jurídicos	10	8,9

Fonte: Cálculos próprios, a partir de Infoescolas.

Como o cálculo da conclusão em tempo esperado (CTE) não distingue entre alunos que terminaram o curso que iniciaram e os que mudaram de curso, as análises seguintes não discriminam por cursos profissionais. Além disso, os indicadores são calculados em função do número de alunos da amostra (dos que concluíram no tempo previsto) relativo ao último ano letivo em análise e apenas quando esse valor é igual ou superior a 15. Como a amostra do AE José Saramago para o ano de 2021/2022 é de 12, não foi possível calcular os declives, ou seja, analisar progressão deste EEE face ao panorama nacional. Os dados incluídos na tabela para este AE foram retirados da base do Infoescolas datada de 2022.

2026,DE,I,DI,3340

2026,DE,1,DI,3340

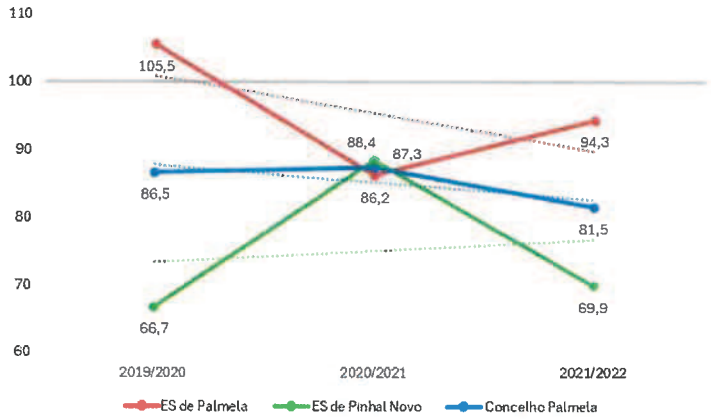
Tabela 94: Taxas de conclusão no tempo esperado, Índices (média nacional comparável = 100) e Declives face à média nacional dos Cursos Profissionais (%), 2019/2020, 2020/2021, 2021/2022

Estabelecimentos de Ensino e Educação	2019/2020				2020/2021				2021/2022				Declive
	N° Alunos	EEE	Nac.	Índice	N° Alunos	EEE	Nac.	Índice	N° Alunos	EEE	Nac.	Índice	
AE José Saramago	19	31,6[1]	57,1[1]	55,3	18	55,6[1]	59,3[1]	93,7	12	-	-	-	-
ES de Palmela	39	61,5	58,3	105,5	56	57,1	66,3	86,2	67	62,7	66,5	94,3	-5,6
ES de Pinhal Novo	35	37,1	55,7	66,7	14	57,1	64,7	88,4	39	51,3	73,4	69,9	1,6
Concelho Palmela	93	49,3	57,0	86,5	88	57,1	65,5	87,3	118	57,0	69,9	81,5	-2,6

Fonte: Cálculos próprios, a partir de Infoescolas.

Nota: No ano de 2021/2022, não existem dados para o AE José Saramago porque este EEE teve menos de 15 alunos na amostra de cálculo do indicador relativo a 2021/2022. Os dados utilizados referem-se à base do Infoescolas de 2022.

Gráfico 69: Progressão dos Índices (média nacional comparável = 100) e Declives face à média nacional das taxas de conclusão no tempo esperado dos Cursos Profissionais (%), 2019/2020, 2020/2021, 2021/2022



Fonte: Cálculos próprios, a partir de Infoescolas.

Analisam-se de seguida as taxas de não conclusão pelos três tipos de alunos – os que permaneceram inscritos em cursos profissionais, os que mudaram de modalidade de ensino e os que não estão inscritos no sistema de ensino (tabelas seguintes).

As percentagens de alunos que não concluem os cursos profissionais no tempo previsto, mas que se mantém inscritos no ensino profissional foram geralmente inferiores nos EEE do Concelho de Palmela o que corresponde a um quadro geral bastante positivo – as percentagens diminuíram entre o ano de 2019/2020 e os seguintes no caso do AE José Saramago e da ES de Palmela. A ES de Pinhal Novo apresentou percentagens mais elevadas em comparação com as respetivas médias nacionais em 2019/2020 (superiores em 93,4%) e em 2021/2022 (168,4%), que contribuíram para posicionar o Concelho acima da respetiva média nacional nesse mesmo ano (63,6%).

No que respeita às percentagens de alunos dos cursos profissionais que não terminaram no tempo previsto e que se inscreveram noutras modalidades de ensino, o AE José Saramago surgiu com cerca de 11%, valores sempre bastante superiores aos das respetivas médias nacionais. A ES de Palmela aumentou a percentagem destes alunos entre 2019/2020 (12,8%) e o ano seguinte (17,9%), mas tornou a diminuir em 2021/2022 (10,4%). Ao longo de todo o período considerado, as percentagens deste EEE foram sempre bastante superiores às respetivas médias nacionais. No caso da ES de Pinhal Novo deixou de haver registo de alunos que não terminam os cursos profissionais e se inscrevem noutras modalidades desde 2020/2021.

Por último, as percentagens de alunos que não concluíram os cursos profissionais no tempo previsto e que não se inscreveram no sistema de ensino. No AE José Saramago observa-se uma diminuição considerável entre 2019/2020 (42,1%) e 2020/2021 (27,8%), porém ficando bastante acima do registado para o quadro nacional. Na ES de Palmela, a percentagem dos que não concluem os cursos no tempo previsto e abandonam o ensino diminuiu ao longo do período em análise – de 25,6% no primeiro ano para apenas 12,9% no último ano, valores, porém, sempre superiores às respetivas médias nacionais. A ES de Pinhal Novo destaca-se de forma positiva ao obter sempre as percentagens mais baixas do

2026,DE,I,DI,3340

Concelho, e com valores inferiores aos verificados no panorama nacional em 2019/2020 e em 2021/2022, ao contrário do que aconteceu no ano intermédio (percentagem superior à nacional em mais de 130%).

2026,DE,I,DI,3340

2026,DE,1,DI,3340

Tabela 95: Taxas de não conclusão de alunos que continuam inscritos no ensino profissional, Índices (média nacional comparável = 100) e Declives face à média nacional dos Cursos Profissionais (%), 2019/2020, 2020/2021, 2021/2022

Estabelecimentos de Ensino e Educação	2019/2020				2020/2021				2021/2022				Declive
	Nº Alunos	EEE	Nac.	Índice	Nº Alunos	EEE	Nac.	Índice	Nº Alunos	EEE	Nac.	Índice	
AE José Saramago	19	20,7	23,5	88,0	18	5,6	19,5	28,5	12	-	-	-	-
ES de Palmela	39	0,0	20,8	0,0	56	3,6	17,1	20,9	67	10,4	16,8	62,2	31,1
ES de Pinhal Novo	35	40,0	20,7	193,4	14	14,3	19,2	74,3	39	43,6	16,2	268,4	35,1
Concelho Palmela	93	20,2	21,7	93,3	88	7,8	18,6	42,0	118	27,0	16,5	163,6	37,2

Fonte: Cálculos próprios, a partir de Infoescolas.

Tabela 96: Taxas de não conclusão de alunos inscritos noutras modalidades de ensino, Índices (média nacional comparável = 100) e Declives face à média nacional, dos Cursos Profissionais (%), 2019/2020, 2020/2021, 2021/2022

Estabelecimentos de Ensino e Educação	2019/2020				2020/2021				2021/2022				Declive
	Nº Alunos	EEE	Nac.	Índice	Nº Alunos	EEE	Nac.	Índice	Nº Alunos	EEE	Nac.	Índice	
AE José Saramago	19	10,5	5,0	210,4	18	11,1	4,4	253,7	12	-	-	-	-
ES de Palmela	39	12,8	5,2	245,7	56	17,9	3,8	472,3	67	10,4	3,9	270,7	12,5
ES de Pinhal Novo	35	14,3	5,4	266,8	14	0,0	3,9	0,0	39	0,0	3,2	0,0	-133,4
Concelho Palmela	93	12,5	5,2	241,6	88	9,7	4,0	240,0	118	5,2	3,5	148,2	-46,7

Fonte: Cálculos próprios, a partir de Infoescolas.

Tabela 97: Taxas de não conclusão de alunos que não estão inscritos no Ensino Secundário, Índices (média nacional comparável = 100) e Declives face à média nacional, dos Cursos Profissionais (%), 2019/2020, 2020/2021, 2021/2022

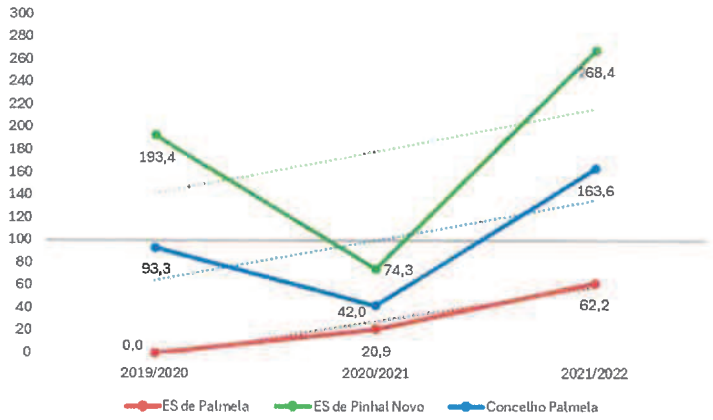
Estabelecimentos de Ensino e Educação	2019/2020				2020/2021				2021/2022				Declive
	Nº Alunos	EEE	Nac.	Índice	Nº Alunos	EEE	Nac.	Índice	Nº Alunos	EEE	Nac.	Índice	
AE José Saramago	19	42,1	16,7	252,5	18	27,8	16,8	165,1	12	-	-	-	-
ES de Palmela	39	25,6	15,6	164,0	56	21,4	12,8	167,0	67	16,4	12,9	127,7	-18,1
ES de Pinhal Novo	35	8,6	18,3	46,9	14	28,6	12,2	233,9	39	5,1	7,2	71,3	12,2
Concelho Palmela	93	25,4	16,9	150,9	88	25,9	14,0	185,7	118	10,8	10,0	107,5	-21,7

Fonte: Cálculos próprios, a partir de Infoescolas.

Nota: [1]No ano de 2021/2022, não existem dados para o AE José Saramago porque este EEE teve menos de 15 alunos na amostra de cálculo do indicador relativo a 2021/2022. Os dados utilizados referem-se à base do Infoescolas de 2022.

A comparação das percentagens de alunos que não concluíram os cursos, mas estão inscritos no ensino profissional de cada EEE e do Concelho de Palmela às respetivas médias nacionais comparáveis padronizadas ao valor 100, revelam progressões acentuadas de aumento (declives = 31,1% na ES de Palmela, de 35,1% na ES de Pinhal Novo e de 37,2% no Concelho), ou seja, de aumento deste tipo de situação face ao quadro nacional.

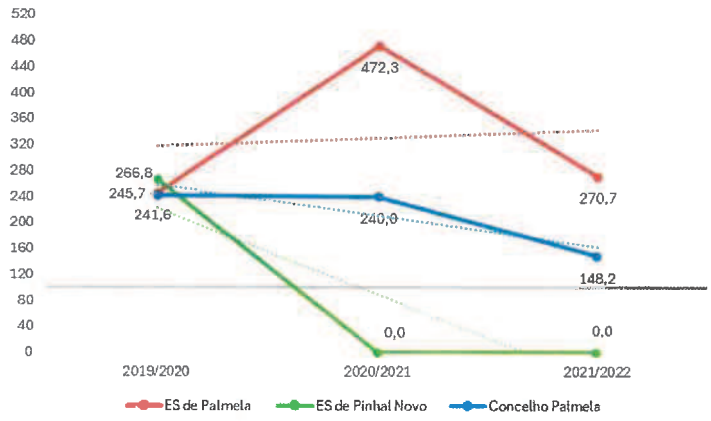
Gráfico 70: Progressão dos Índices (média nacional comparável = 100) e Declives face à média nacional das taxas de não conclusão de alunos que continuam inscritos no ensino profissional nos Cursos Profissionais (%), 2019/2020, 2020/2021, 2021/2022



Fonte: Cálculos próprios, a partir de Infoescolas.

A mesma tendência de aumento acentuado, desfavorável ao EEE, surge na ES de Palmela quando analisadas as percentagens de alunos que não concluem e que se inscrevem noutras modalidades de ensino (declive = 12,5%). Já na ES de Pinhal Novo a tendência é para uma descida bastante acentuada deste tipo de situação (declive = -133,4%) o que acaba por influenciar o próprio Concelho que regista também uma situação de melhoria destacada.

Gráfico 71: Progressão dos Índices (média nacional comparável = 100) e Declives face à média nacional das taxas de não conclusão de alunos inscritos noutras modalidades de ensino, nos Cursos Profissionais (%), 2019/2020, 2020/2021, 2021/2022



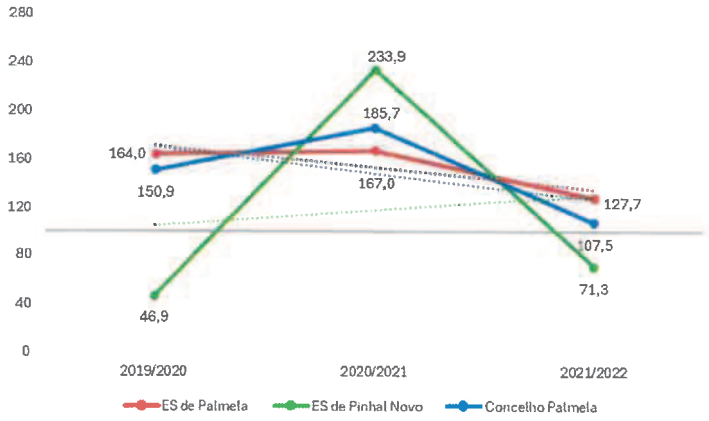
Fonte: Cálculos próprios, a partir de Infoescolas.

No que respeita às percentagens de alunos que não concluíram os cursos profissionais e que não se inscreveram no Ensino Secundário, a progressão apenas surge positiva (declive = 12,2%), ou seja,

2026,DE,I,DI,3340

desfavorável, no caso da ES de Pinhal Novo, mas apenas devido ao posicionamento destacadamente acima da respetiva média nacional no ano de 2020/2021, porque este é um EEE que apresenta globalmente um bom desempenho neste indicador. Na ES de Palmela, a tendência ao longo do período em análise é de forte diminuição destas situações (declive = -18,1%), evolução que, no caso deste indicador, influencia o Concelho de Palmela que surge igualmente no caminho para diminuir estas percentagens.

Gráfico 72: Taxas de não conclusão de alunos que não estão inscritos no Ensino Secundário, Índices (média nacional comparável = 100) e Declives face à média nacional, dos Cursos Profissionais (%), 2019/2020, 2020/2021, 2021/2022



Fonte: Cálculos próprios, a partir de Infoescolas.

2026,DE,I,DI,3340

Comunidade, Projetos e Parcerias

A Câmara Municipal de Palmela mantem vários projetos em áreas diversas assumidos como compromissos para com a comunidade. Ao nível da gestão da rede educativa e do parque escolar, a Autarquia mantem como principais objetivos aumentar a rede de estabelecimentos escolares de forma a aumentar a cobertura da ofertas de educação Pré-escolar e de 1º ciclo do Ensino Básico onde a necessidade por salas é mais premente; e requalificar edifícios mais antigos, garantindo em todos, dentro do possível, espaços inovadores e que sejam respostas válidas para as atuais necessidades de inovação pedagógica, inclusão, sustentabilidade, bem-estar e digitalização.

Procura também a dinamização de vários projetos educativos. É o caso da receção à comunidade educativa, "Momento Convívio" que se realiza todos os anos letivos para divulgar e valorizar todos os projetos em desenvolvimento no Concelho de Palmela.

Alguns projetos focam a área da Educação Ambiental como a Compostagem na Escola, a Horta na Escola e os 5R's para todos os alunos do Ensino Básico e Secundário, as Sessões de Sensibilização sobre Ação Climática direcionadas ao Ensino Básico. E outros como o Pinhal Novo Verde de promoção da plantação de árvores, arbustos e herbáceas junto da comunidade educativa; o Escola Azul, iniciativa do Ministério da Economia e Mar para trabalhar a literacia do oceano; a construção de percursos pedestres, alguns direcionados a alunos do Ensino Básico e Secundário e sobre a eficiência energética; e a criação de um livro de apoio à literacia energética e ambiental de alunos do 1º ciclo.

A atividade desportiva é também uma componente forte no Município com a disponibilização de desportos como natação, ciclismo, jogos lúdicos, futebol, entre outros, e a organização de eventos desportivos intra e entre EEE. Destaca-se nesta área a ação de Palmela Desporto, E. M.[32] que desenvolve vários projetos em equipamentos municipais.

A Cidadania e a Participação são outra das áreas em destaque, com a elaboração do Plano Municipal de Promoção da Participação Infantil e Juvenil e de outros materiais informativos e pedagógicos e de projetos de promoção à participação das crianças e jovens no seu Município. Nomeadamente, as questões relativas à defesa do consumidor, à literacia financeira e à literacia digital não ficam esquecidas.

Na Educação para a Arte, um dos projetos mais emblemáticos é o Fantasiarte – Educação para a Arte, uma parceria com o Teatro da Câmara Municipal de Palmela, iniciado em 1994, com o objetivo de promover e divulgar a educação em áreas expressivas e/ou artísticas. Outros existem, como a Semana da Dança, o Festival ExpressArte, tradição com mais de 20 anos, da Iniciativa APPACDM de Setúbal com o objetivo de promover espetáculos de teatro, dança e música, exposições, debates e intercâmbios de alunos com e sem deficiência.

[32] Pessoa coletiva de direito público, de natureza empresarial, dotada de personalidade jurídica, com autonomia administrativa, financeira e patrimonial, que fica sujeita à tutela e superintendência da Câmara Municipal de Palmela.

2026,DE,I,DI,3340

Já na área da Igualdade de Género e Não Discriminação, foi elaborado outro plano, o Plano Municipal para a Igualdade e Não Discriminação, que desenvolve ações de sensibilização e de formação não apenas para alunos, mas também para os profissionais escolares.

Importa ainda referir as respostas direcionadas a jovens – Centros de recursos para a juventude que dão apoio à educação básica, secundária e superior; a Sala de Ensaios Cave que proporciona espaços para projetos de música; eventos como o Março a Partir que promove o associativismo em áreas diversificadas como desportos radicais, de aventura e natureza, música, cinema, teatro, dança, artes circenses, tecnologias de informação e preservação do ambiente, entre muitas outras; e outras atividades e programas.

Outras áreas trabalhadas são a da Segurança, com a Academia da Proteção Civil e a Viatura Itinerante da Proteção Civil. E a do Serviço Educativo do Museu e Biblioteca que elaboram um programa próprio de oferta educativa.

A monitorização regular e participada de todos estes projetos, programas e atividades, no futuro, mantem-se como fundamental para aferir quais os resultados e impactos e (re)organizar a estrutura de investimentos em conformidade.

2026,DE,I,DI,3340

A visão dos atores locais

Neste capítulo sistematizam-se as opiniões dos atores locais sobre o Concelho e o sistema educativo de Palmela. Para recolher a informação necessária foram realizadas: i) entrevistas semiestruturadas, realizadas individualmente com os principais *stakeholders*, nomeadamente, a dirigentes e técnicos da Câmara Municipal de Palmela e às direções dos cinco Estabelecimentos de Educação e Ensino (EEE) da rede educativa pública; ii) entrevistas de grupo semiestruturadas, realizadas com representantes das diferentes categorias profissionais escolares (não docentes) nas escolas, aos encarregados de educação e representantes dos alunos da rede pública, a representantes das juntas de Freguesia e de diversas instituições da comunidade parceiras das escolas no território; iii) inquérito por questionário, aplicado aos docentes da rede pública.[33]

Os resultados foram organizados segundo as dimensões de análise utilizadas no estudo de diagnóstico: i) contexto territorial, demográfico e socioeconómico; ii) sistema educativo (estabelecimentos escolares, ofertas educativas e formativas, população escolar, desempenho escolar, comunidade, projetos e parcerias). Em cada dimensão realiza-se, a partir do ponto de vista dos atores locais, um balanço da situação existente e apresentam-se sugestões de possíveis ações de melhoria do sistema educativo de Palmela.

De forma a garantir o anonimato dos atores auscultados, as respostas recolhidas através das entrevistas e dos grupos focais foram agrupadas em: i) Profissionais escolares (diretores, professores de educação especial, assistentes técnicos e assistentes operacionais da rede pública); ii) Autarquia (vereação e juntas de Freguesia); iii) Comunidade (alunos e encarregados de educação da rede pública); iv) Parceiros (escolas privadas, entidades da rede social, das organizações que trabalham com pessoas com deficiência e incapacidade, e entidades com oferta de educação não formal). E as respostas dos docentes recolhidas por questionário são apresentadas de forma global, ou seja, considerando como unidade de análise o Concelho de Palmela.

Convém relembrar que as auscultações foram realizadas durante o mês de julho de 2024 e que, até à redação final do documento, alguns dos tópicos poderão ter sido resolvidos. É preciso igualmente tomar em consideração que as opiniões dos atores locais expressam a posição que ocupam no contexto concelhio, e, por essa razão, são por natureza subjetivas e parciais. Contudo, é a partir dessa diversidade de posições no espaço social e consequente subjetividade, que os diferentes atores sociais analisam e concretizam a sua participação nas atividades educativas. Constituem por isso um elemento

33 No final obteve-se uma taxa de resposta de 72,3% dos docentes (N = 643) com sub-representação do AE José Maria dos Santos (57,2%, N = 115) e da ES de Pinhal Novo (63%, N = 143); as taxas de resposta foram mais elevadas no AE José Saramago (75,7%, N = 87), no AE de Palmela (80,6%, N = 166) e na ES de Palmela (85%, N = 119). Entre os inquiridos, 82,1% são do sexo feminino e 19,9% do sexo masculino; 6,1% tem até 40 anos de idade, 37,5% entre os 41 e os 50 anos e 56,5% tem mais de 51 anos; cerca de 61% reside no Concelho de Palmela e perto de 20% no Concelho de Setúbal; 93% exerce funções letivas; cerca de 19% exerce funções no atual EEE há menos de um ano, 43,1% entre 2 a 10 anos, 21% entre 11 e 20 anos e 17,4% há 21 ou mais anos; por último, 66,8% pertence ao quadro de EEE, 19,2% ao quadro de zona pedagógica e mais de 12% é contratado.

2026,DE,I,DI,3340

fundamental a considerar no planeamento estratégico, incluindo ao nível da comunicação entre o Município e a comunidade educativa em sentido alargado.

Contexto territorial, demográfico e socioeconómico

O principal ponto positivo referido por quase todos os grupos de atores entrevistados é a capacidade do Concelho de Palmela de atrair pessoas de outros Concelhos e países decorrente, da proximidade e acessos à capital do país e da elevada qualidade de vida que caracteriza Palmela. O património natural e cultural foi também identificado como ponto positivo pelos profissionais escolares e parceiros, não apenas como fator promotor de qualidade de vida, mas também como recurso a mobilizar para a dinamização dos currículos de várias disciplinas. A Autarquia destacou como outros pontos positivos os investimentos previstos nas áreas do cinema e das novas tenologias, por exemplo, que irão aumentar num futuro próximo, na sua perspetiva, as oportunidades de emprego no concelho.

Como aspetos desafiantes, nesta dimensão de análise, a maioria dos grupos de atores entrevistados refere a pressão populacional decorrente do crescimento demográfico resultante dos processos migratórios, que exige a construção de novas escolas, algo em que a Autarquia tem vindo a trabalhar. Indicaram também os desafios colocados por um território com zonas muito diferenciadas (áreas urbanas, semiurbanas e rurais com contextos socioeconómicos muito diferentes) e a crescente diversidade da população (mais de 140 nacionalidades) que, de acordo com profissionais escolares, Autarquia e comunidade escolar, implica a necessidade de definição de novas estratégias educativas. Associado ao ponto anterior, foi referida a fragilidade ou inexistência de estruturas de acolhimento da população imigrante, nomeadamente daquele que não falam português e que trazem novas culturas para o Concelho.

Por último, a Autarquia refere que o Município precisa preparar-se para as consequências das alterações climáticas, já que uma parte considerável das atividades socioeconómicas assenta no setor agrícola.

Tabela 98: Pontos positivos e negativos sobre contexto territorial, demográfico e socioeconómico por representantes de profissionais, autarquia e parceiros

Categorias de resposta positivas (+) e negativas (-)		Profissionais escolares	Autarquia	Comunidade escolar	Parceiros
+	Atratividade do Concelho	X	X	X	
	Património natural e cultural	X			X
	Previstos vários investimentos		X		
	Previstas novas urbanizações		X		
-	Pressão demográfica e escolar	X	X	X	
	Diferenciação do território e da população	X	X	X	
	Acolhimento migrante inexistente		X	X	X
	Ausência de preparação para alterações climáticas		X		

Fonte: Entrevistas a atores locais.

Como estratégias de melhoria, apenas a Autarquia refere que a Carta Educativa deve ser implementada em estreita articulação com outros planos estratégicos em áreas diversas, para um efetivo desenvolvimento do Concelho, nomeadamente, habitação, agricultura, emprego, transportes, saúde, etc.

2026,DE,I,DI,3340

Sistema educativo

Edificado, infraestruturas e equipamentos

Todos os atores entrevistados salientam, como aspeto positivo, a melhoria realizada ao nível dos transportes públicos – rede de autocarros da Carris Metropolitana e comboios – que servem o Concelho, ainda que indiquem que se mantém aspetos a melhorar. Além dos transportes públicos, elogiam os transportes municipais porque garantem a deslocação de alunos quase sem falhas, sobretudo entre as crianças da educação Pré-escolar e os alunos do 1.º ciclo do Ensino Básico do AE José Saramago onde esta necessidade de resposta era premente. Alguns atores referiram ainda que alguns EEE aderiram ao programa Kit Bicicletas o que facilita a deslocação de alunos, ainda que em número reduzido.

Os profissionais e a Autarquia destacam também como positivos os vários investimentos que têm sido realizados ao longo dos anos, quer pela Câmara Municipal, quer por iniciativa dos EEE da rede pública, no edificado escolar. A Autarquia investiu na requalificação de muitas escolas com oferta de educação Pré-escolar e de 1.º ciclo do Ensino Básico, sobretudo em termos de eficiência energética, digitalização e promoção do bem-estar, e nos estabelecimentos mais antigos (alguns do Plano dos Centenários),[34] como se pode constatar no subcapítulo que apresenta a avaliação da Carta Educativa de primeira geração (ver aqui). Por seu lado, afirmam os atores entrevistados, os EEE também fizeram investimentos, uns em termos de eficiência energética (isolamentos, lâmpadas LED, por exemplo), outros em equipamentos tecnológicos (videoprojectores, computadores, outros materiais digitais, etc.) e/ou na instalação de espaços como bibliotecas, salas de multideficiência ou de trabalho para alunos com necessidades específicas, laboratórios, estruturas de compostagem de utilização comunitária, e de uma sala *snoozeland*. Na ES de Pinhal Novo e no AE José Saramago o edificado é recente, por isso, afirmam os atores, têm boas condições.

Profissionais escolares e Autarquia referem como outro ponto positivo, as requalificações e ampliações de edifícios já previstas. No caso das requalificações, as sedes dos AE de Palmela e José Maria dos Santos, cujos edifícios têm as piores condições tal como exposto anteriormente. Quanto às ampliações referem-se aos estabelecimentos escolares com elevada procura de alunos em localidades específicas, nomeadamente, Cabanas e Lagoa da Palha. Os mesmos atores adiantam a necessidade de repensar os modelos de escola para os próximos projetos de construção de forma a tornar os espaços mais flexíveis (para atividades inovadoras) e duradouros (proteção de paredes, por exemplo); assim como, de repensar na localização das entradas das escolas de forma a desimpedir, por exemplo, corredores municipais de emergência dos Bombeiros Voluntários e/ou vias de grande afluência de tráfego durante as horas de ponta.

Nesta dimensão, o principal ponto negativo comum a todos os atores entrevistados, são as más condições de trabalho e de bem-estar de alunos e profissionais dos EEE com oferta de 2.º e de 3.º ciclo do Ensino Básico. Estas não foram intervencionadas pelo Ministério de Educação, e apenas

34 Projeto de construção de escolas em larga escala, levado a cabo pelo Estado Novo em Portugal, entre 1941 e 1969.

2026,DE,I,DI,3340

recentemente passaram para a responsabilidade da Câmara Municipal os casos de requalificação, situação das sedes dos AE de Palmela e José Maria dos Santos.

Segundo afirmam os atores, o crescimento populacional agrava a já reduzida capacidade para acolher mais crianças e/ou alunos nas escolas do Concelho. As necessárias ampliações de edifícios escolares, assim como de edifícios de parceiros que trabalham com públicos específicos (como idosos e crianças, jovens e adultos com deficiência e incapacidade), que também gostariam de dar resposta à procura existente, têm sido, porém, impossíveis de concretizar devido às limitações impostas pelo ainda vigente Plano Diretor Municipal (este documento encontrava-se em revisão em simultâneo com a presente Carta Educativa).

A falta de algumas infraestruturas e de equipamentos específicos nos estabelecimentos escolares foi um ponto negativo bastante referido. Foram salientados em particular os associados à prática de desporto (nas escolas e na comunidade); ao trabalho com alunos com necessidades específicas; às acessibilidades e mobilidade para alunos com limitações físicas e sensoriais, resultantes da existência de barreiras em edifícios pouco adequados; ao trabalho com recursos digitais resultante da ausência de espaços equipados com computadores atualizados e *wifi* com sinal adequado às necessidades das escolas; e à dinamização dos currículos das disciplinas de ciências pela ausência de laboratórios e/ou de materiais de laboratório adequados. Foi ainda referida por diferentes elementos da comunidade escolar a má qualidade de refeitórios e bares, os espaços reduzidos e/ou ausentes para a dinamização das atividades da componente de apoio à família e o envelhecido mobiliário escolar de alguns estabelecimentos escolares.

Profissionais escolares, Autarquia e comunidade escolar referiram, como outro ponto negativo a degradação dos espaços exteriores que em alguns casos não garantem espaços de lazer seguros, promotores de bem-estar. Foram mencionados, nomeadamente, a ausência de espaços cobertos, de espaços verdes e de equipamentos de ocupação de tempos livres, como parques infantis adequados à promoção do desenvolvimento das crianças e de jogos para jovens, de bebedouros, etc.

Uma outra dimensão abordada diz respeito à falta de condições de bem-estar térmico e lumínico e de eficiência energética de algumas escolas.

Por último, as já mencionadas falhas nos transportes públicos. Referindo sempre as acentuadas melhorias verificadas nos últimos anos no sistema de transportes públicos, profissionais escolares, elementos da comunidade e parceiros referem que a ligação entre Palmela e outros Concelhos está bem, mas que falha a ligação interna entre Freguesias, pois algumas rotas equivalem a várias horas de espera e de viagem o que tem como consequência a preferência pelas deslocações em automóvel próprio e o impedimento de trabalhar nalgumas organizações por parte de indivíduos que dependem dos transportes públicos para se deslocar. Os atores entrevistados referiram que, ou não existem (no caso de alguns transportes públicos), ou que são insuficientes (no caso dos transportes públicos e escolares), transportes adaptados a públicos com necessidades específicas. Esta situação causa constrangimentos a esse público específico, nomeadamente, dificultando o acesso aos desportos adaptados incluídos no Palmela Desporto, E. M., assim como aos locais onde podem desenvolver os seus Planos Individuais de Transição, confinando-os às suas residências ou a centros de dia que não têm as ferramentas

2026,DE,I,DI,3340

necessárias para os ocupar condignamente. Além disso, afirmam, ainda se verifica algum desfasamento entre os horários dos transportes públicos e os horários de escolas públicas e privadas. As entidades parceiras mencionaram ainda que muitas vezes não conseguem transportes para dinamizar os seus programas de atividades, apesar de sentirem apoio da Câmara Municipal sempre que possível; e, tal como a comunidade educativa, referem a falta de vias pedonais e de ciclovias comuns às várias Freguesias, nomeadamente junto à estação de comboios.

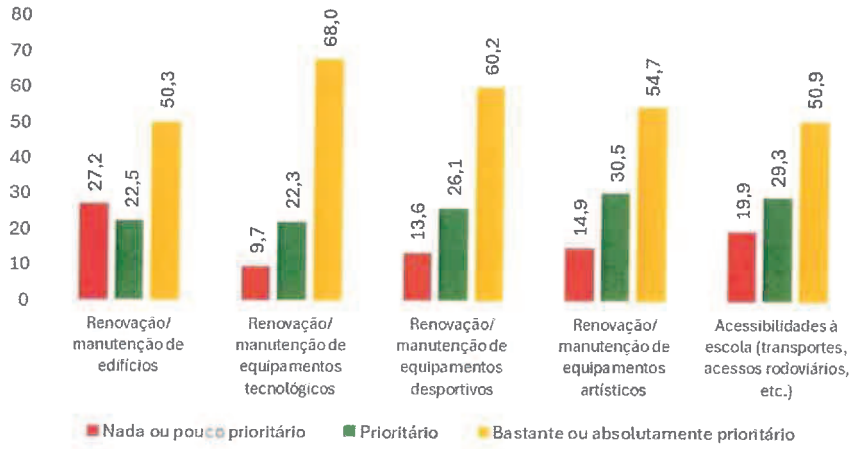
Tabela 99: Pontos positivos e negativos sobre edificado, infraestruturas e equipamentos, pelos representantes de profissionais, autarquia, comunidade e parceiros

	Categorias de resposta positivas (+) e negativas (-)	Profissionais escolares	Autarquia	Comunidade escolar	Parceiros
+	Melhoria dos transportes públicos e escolares	X	X	X	X
+	Investimentos regulares no parque escolar	X	X		
+	Novas construções/ampliações previstas	X	X		
-	Degradação das escolas sede dos AEP e AEJMS	X	X	X	X
-	Lotação das escolas	X	X	X	
-	Falta de infraestruturas e de equipamentos	X	X	X	
-	Espaços exteriores degradados e pouco qualificados	X	X	X	
-	Ausência de conforto e eficiência energética	X	X	X	
-	Falhas nos transportes e em vias pedonais/ciclovias	X		X	X

Fonte: Entrevistas a atores locais.

As respostas dos docentes apontam tendencialmente para a necessidade de melhorar alguns dos mesmos aspetos referidos pelos restantes atores locais entrevistados, com bastante ou total prioridade de melhoria, nomeadamente a falta ou a necessidade de requalificar os equipamentos tecnológicos (68%), desportivos (60,2%) e artísticos (54,7%). A mesma apreciação é feita no que respeita à situação de conservação dos edifícios escolares (50,3%) e à necessidade da sua requalificação. As acessibilidades às escolas em termos de transportes escolares, acessos rodoviários, etc., também são abordados por uma maioria de respostas de docentes que as consideram como bastante ou totalmente prioritárias (50,9%).

Gráfico 73: Prioridades ao nível do edificado, infraestruturas e equipamentos dos EEE, pelos docentes



Fonte: Questionário aos docentes.

Para esta dimensão, as estratégias de melhoria propostas pelos atores auscultados centram-se em:

- Ampliar o parque escolar público (requalificações e ampliações);

- Permitir a ampliação do parque escolar privado consoante as necessidades de cada EEE;
- Requalificar os espaços interiores e exteriores para maior conforto e bem-estar, inclusão e segurança;
- Instalar infraestruturas e respetivos equipamentos e materiais necessários – laboratórios de ciências, laboratórios digitais, ginásios, pavilhões e outras infraestruturas desportivas, espaços de trabalho com alunos com necessidades específicas, espaços de convívio e bem-estar para alunos e profissionais;
- Garantir as condições necessárias à transição digital, inclusão, bem-estar e eficiência energética;
- Colocar instalações escolares ao serviço da comunidade (para prática de desporto, eventos culturais, por exemplo);
- Melhorar o sistema de transportes intraconcelhio, incluindo o adaptado.

Ofertas educativas e formativas

Os quatro grupos de atores entrevistados valorizam como principal ponto positivo a diversidade de ofertas educativas e formativas (de cursos e de modalidades). No Concelho de Palmela, os alunos têm acesso a todos os cursos científico-humanísticos e a cursos profissionais em diversas áreas (informática, ação educativa, marketing e turismo, vitivinícola, entre outras) ao nível do Ensino Secundário. Nesse nível e no Ensino Básico, os EEE implementam várias modalidades, desde o ensino articulado de música em parceria com o Conservatório Regional de Palmela, ao ensino itinerante, ensino doméstico e sempre que necessário ensino a distância, por exemplo. Uma rede de ofertas que, afirmam, atrai alunos de outros Concelhos. O AE José Saramago passou a incluir também no seu leque de ofertas o ensino noturno para adultos e o Português Língua de Acolhimento como resposta à população imigrante que procura aquele território para viver e como forma de incentivar os alunos a investir mais na sua educação pelo exemplo das famílias nas escolas.

Outro ponto positivo é a diversidade de projetos e atividades desenvolvidos nos EEE que vão além dos currículos das disciplinas e que promovem outras aprendizagens, direcionadas à formação dos alunos enquanto pessoas. Entre os vários projetos mencionados, foi dado destaque aos direcionados: i) à formação para a participação cívica e cidadania, como o Orçamento Participativo, embora necessite uma reformulação nalgumas escolas, pois os alunos não sentem a sua voz ser ouvida; ao incentivo à prática do desporto com a dinamização do Palmela Desporto e de desportos dinamizados pelos EEE em parceria com entidades locais, e do investimento em desportos adaptados; ii) à promoção da inclusão a partir de projetos como os das salas de multideficiência, os de acolhimento de alunos imigrantes (como o projeto de mentorias de alunos) e de adultos imigrantes (com ofertas noturnas de ensino e de participação em atividades culturais e desportivas dinamizadas entre escolas e parceiros); iii) à formação em ambientes audiovisuais e laboratoriais (digital e ciências); iv) à sensibilização dos alunos e comunidade escolar para temas como a segurança, violência, por exemplo, mas também para as ofertas formativas e oportunidades de emprego existentes no Concelho, dinamizadas nas escolas por diversos parceiros. Estes projetos, palestras, saídas, etc., pecam apenas, segundo os entrevistados, pela

2026,DE,I,DI,3340

implementação pouco regular ou pela concentração nas mesmas escolas, ou seja, são ofertas que não chegam de igual forma a todos os alunos do Concelho. De referir ainda a diversidade das atividades de animação e apoio à família, da componente de apoio à família e das atividades de enriquecimento curricular proporcionadas aos alunos da educação Pré-escolar e do 1º ciclo do Ensino Básico, e no caso do AE José Maria dos Santos, também aos alunos do 2º ciclo. Isto é possível já que o ativo e disponível movimento associativo do Concelho proporciona o acesso a música, dança, desporto, ambiente e recursos naturais, entre outras ofertas.

Profissionais e Autarquia destacaram ainda a constituição da Academia de Sistemas Informáticos de Palmela, possível pela candidatura ganha a um Centro Tecnológico Especializado na área da informática, que querem dinamizar como um outro fator de atratividade e potenciador do aumento da qualidade de ensino.

Apesar da sua clara satisfação com a rede de ofertas, projetos e atividades, os atores locais indicaram lacunas que consideram necessitar de resolução prioritária.

Em primeiro lugar consideram que a oferta de cursos profissionais está descoordenada em relação às necessidades dos empregadores do Concelho e da região da Península de Setúbal. Esta está pouco articulada entre Concelhos da região, com o Instituto de Emprego e Formação Profissional, e mesmo entre EEE do Concelho, neste caso, devido à dificuldade em redistribuir alunos de acordo com os seus gostos devido às deficiências do sistema de transportes intraconcelhio e aos tempos de viagem decorrentes. Assinalam também que, em certas situações, é aceitável que existam cursos apenas para possibilitar obrigatória a alguns alunos a oportunidade de terminar a escolaridade;

Em segundo lugar, apontaram a inexistência de ensino articulado de desporto, de uma escola de formação profissional e de um programa de ocupação de tempos livres para alunos do 2.º e 3.º ciclo do Ensino Básico e Ensino Secundário também como apoio à família.

Os representantes de profissionais, comunidade e parceiros entrevistados identificaram como um ponto negativo as várias lacunas ao nível da promoção da inclusão de alunos nas atividades curriculares e extracurriculares das escolas, nomeadamente dos filhos de imigrantes. Assinalaram a ausência de estratégias de acolhimento e de trabalho com estes alunos que, em alguns casos, levam ao seu encaminhamento para a educação especial, que não possui as ferramentas adequadas para o fazer, aumentando ainda o volume de trabalho desses profissionais sem resolver o problema. Porém, há indícios de possíveis estratégias – como o programa de mentorias implementado na ES de Palmela já referido anteriormente e o projeto em desenvolvimento no AE José Saramago, por exemplo, que poderiam servir de base para o desenvolvimento de uma estratégia concelhia para acolher alunos imigrantes.

A inclusão de alunos com deficiência e incapacidade, indicam, está igualmente debilitada como resultado *i*) de espaços interiores e exteriores pouco ou nada adaptados; ii) da falta de recursos (técnicos, assistentes operacionais com formação específica, financeiros, materiais); iii) da falta de tempo para docentes das disciplinas e da educação especial articularem estratégias pedagógicas e de apoio para cada aluno; *iv*) da dificuldade e mesmo um certo fechamento por parte dos EEE do Concelho em receber alunos referenciados pelas instituições locais e psicólogos externos: Estas situações,

2026,DE,I,DI,3340

associadas à falta de conhecimento das famílias sobre os seus direitos e à dificuldade de acesso à informação sobre os recursos existentes, acabam por obrigar as famílias a deslocar-se para Setúbal à procura de soluções ou a recorrer às instituições locais que podem não ter as competências e recursos educativos necessários. Por último, os parceiros alertaram para outra falha ao nível da inclusão que é a quase ausência de respostas para jovens com deficiência e incapacidade que terminam a sua escolaridade e que procuram transitar para a vida ativa, tarefa particularmente difícil no caso de pessoas com deficiência mental que, muitas vezes, são integradas em centros sem condições, durante a vida adulta.

Afirmaram também que os processos de orientação vocacional em implementação nos EEE, junto dos alunos do 3.º ciclo são similares ao que se faz na maioria das escolas do país – testes psicotécnicos, visitas à Futurália e apresentações de algumas empresas de formação nas escolas, estas últimas difíceis de concretizar em escolas com cursos profissionais. Ou seja, os alunos, as suas famílias e os profissionais que dinamizam a orientação vocacional não têm um local onde encontrar todas as respostas educativas e formativas do Concelho e da região e todas as possibilidades de empregabilidade de cada curso, nem acesso a descrições específicas das tarefas das profissões existentes no território (na agricultura, por exemplo), o que poderia ser uma forma de aumentar o leque de possibilidades disponíveis e de diluir a imagem negativa do ensino profissional que ainda persiste.

Outro ponto negativo é a oferta de vagas para primeira infância. Berçários e Creches da rede privada estão lotados, por isso, as crianças ficam retidas nas salas dos mais novos por falta de vagas ou as famílias ficam sem respostas, o que as leva a procurar soluções noutros Concelhos. A oferta de Pré-escolar da rede privada e da rede pública está também quase lotada, mencionaram, reforçando o exposto no capítulo das ofertas do estudo de diagnóstico.

É de salientar o aumento da procura do 1.º e 2.º ciclo na rede privada devido, além das escolhas por parte de algumas famílias, à falta de capacidade de acolhimento de mais alunos em alguns estabelecimentos da rede pública. Para alguns dos entrevistados, levanta a questão sobre a política de não fornecer manuais aos alunos matriculados no privado, quando essa frequência surge na sequência da falta de resposta pública.

Um último ponto negativo tem a ver com a pouca ou mesmo inexistente utilização dos recursos do património natural e cultural do Concelho na dinamização dos currículos disciplinares, algo mencionado por alguns profissionais escolares e por parceiros.

Tabela 100: Pontos positivos e negativos sobre ofertas educativas e formativas, pelos representantes de profissionais, autarquia, comunidade e parceiros

	Categorias de resposta positivas (+) e negativas (-)	Profissionais escolares	Autarquia	Comunidade escolar	Parceiros
+	Diversidade das ofertas e modalidades de ensino	X	X	X	X
+	Diversidade de projetos e atividades extra	X	X	X	X
+	Candidaturas aceites para CTE				
-	Falhas na rede de ofertas	X	X	X	X
-	Lacunas na inclusão de alunos nas escolas	X		X	X
-	Processos de orientação vocacional fechados	X		X	
-	Lotação da oferta para primeira infância			X	X
-	Fraca mobilização do património nas aulas	X			X

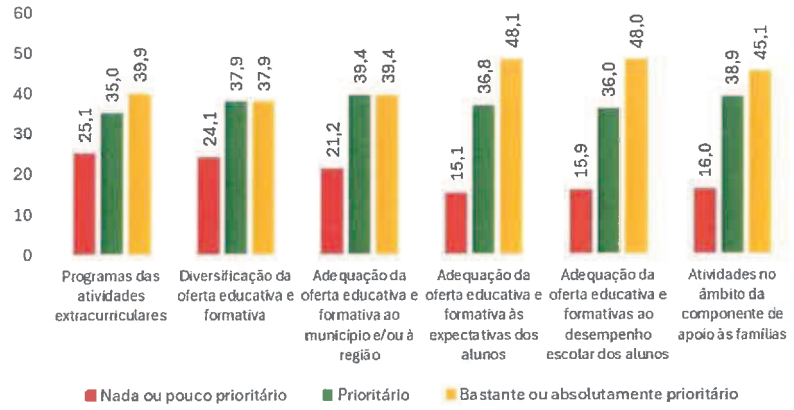
Fonte: Entrevistas a atores locais.

2026,DE,I,DI,3340

Os docentes inquiridos do Concelho de Palmela dividem maioritariamente as suas opiniões entre ser prioritário ou bastante/totalmente prioritário diversificar a oferta educativa e formativa (37,9%) e dão geralmente maior prioridade à adequação da oferta educativa e formativa às expectativas dos alunos e ao desempenho escolar (cerca de 48% dizem ser bastante ou totalmente prioritário) e, só depois, às necessidades do município e região (39,4% declara como prioritário e a mesma percentagem como bastante ou totalmente prioritário).

A necessidade de reflexão e melhoria do programa de atividades extracurriculares e da componente de apoio à família, é expressa também nas percentagens elevadas de docentes que as consideram bastante ou totalmente prioritário.

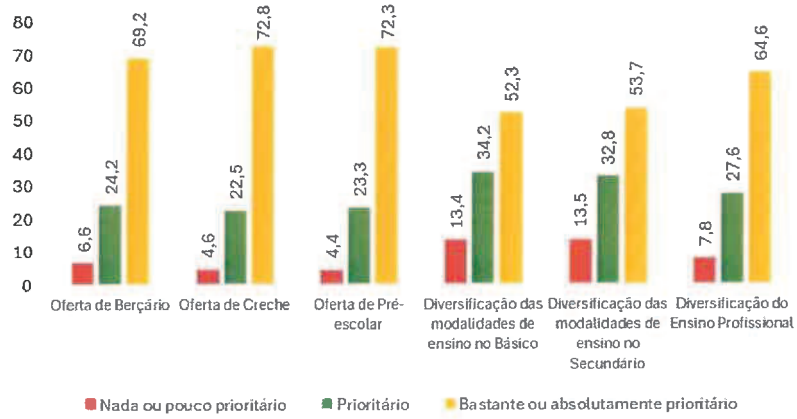
Gráfico 74: Prioridades dos EEE ao nível das ofertas educativas e formativas, pelos docentes



Fonte: Questionário aos docentes.

A mesma questão colocada aos docentes sobre as prioridades ao nível das ofertas educativas e formativas ao nível do Concelho de Palmela, revela que todos os tópicos avaliados foram considerados como bastante ou totalmente prioritários, desde a oferta de Berçário, Creche e de Educação Pré-escolar, confirmando as necessidades identificadas anteriormente neste documento; até à diversificação das modalidades de ensino no Ensino Básico e Secundário, incluindo no leque de cursos profissionais.

Gráfico 75: Prioridades do Concelho ao nível das ofertas educativas e formativas, pelos docentes



Fonte: Questionário aos docentes.

2026,DE,I,DI,3340

Como objetivos estratégicos para a subdimensão das ofertas escolares, globalmente os inquiridos sublinham a necessidade de:

- Planear estrategicamente a oferta de cursos profissionais considerando as expectativas dos alunos e as necessidades atuais e futuras do Concelho (por via dos investimentos previstos no cinema, em audiovisuais, em multimédia, em novas tenologias e, eventualmente, em saúde);
- Criar um plano de inclusão escolar para alunos com deficiência e incapacidade e migrantes em articulação com famílias e parceiros e partindo dos exemplos de projetos implementados em algumas escolas;
- Traçar procedimentos concelhios de implementação de projetos estruturantes na área da cidadania e participação cívica (como o orçamento participativo), da formação em competências para a vida real (educação financeira e de gestão, segurança, União Europeia, etc.) e de mobilização do património natural e cultural do Concelho;
- Reorganizar a oferta para primeira infância e de 1.º e de 2.º ciclo do Ensino Básico de forma a responder à procura e evitar a fuga de crianças e alunos;
- Criar um plano cultural escolar concelhio;
- Instituir a oferta de ensino articulado de desporto;

População escolar

De acordo com os atores locais a diversidade do corpo discente no que respeita aos Concelhos de residência, às naturalidades e às culturas tem aumentado, uma diversidade para a qual a maioria dos profissionais está sensibilizada e que consideram\ enriquecedora.

Os profissionais escolares são caracterizados, na generalidade, como ativos, motivados e devidamente qualificados até porque as famílias dos alunos declaram-se como exigentes com os serviços prestados. Os grupos de trabalho de docentes e de funcionários são, referem, coesos. Finalmente, verificou-se uma aproximação entre as direções dos EEE da rede pública devido a um maior trabalho em rede promovido pela Câmara Municipal no contexto da transferência de competências.

O principal ponto desafiante decorrente da caracterização do corpo discente diz respeito à crescente diversidade de expectativas e recursos de alunos e famílias decorrentes do aumento da heterogeneidade dos contextos socioeconómicos e territoriais (urbano, semiurbano e rural) que, aliados à falta de recursos humanos, dificultam a procura e concretização das soluções educativas necessárias. O aumento, em particular, do número de imigrantes portadores de culturas e línguas diferentes são um desafio pela dificuldade de comunicação e de adaptação entre alunos, famílias e profissionais escolares. De acordo com os atores entrevistados, os projetos dinamizados com o Centro Qualifica, ou ofertas privadas similares, para escolarizar os encarregados de educação que não sabem ler nem escrever ou para aumentar as certificações, são estratégias que, além de promover o desenvolvimento do Concelho, também poderiam contribuir para diluir as diferentes expectativas em relação à escola; no entanto,

2026,DE,I,DI,3340

referem os atores entrevistados, verifica-se uma fraca adesão por parte desse público-alvo que deve, por isso, ser objeto de programas sistemáticos de informação nesse sentido.

Os atores locais indicaram como outro ponto negativo a difícil gestão dos profissionais escolares, sobretudo pela dificuldade em substituir docentes, assistentes operacionais e assistentes técnicos no caso de baixas e de licenças, o que sobrecarrega os restantes profissionais nas suas tarefas e causa maior nível de cansaço a grupos de profissionais já de si envelhecidos. Esta situação prejudica os alunos que ficam sem aulas durante longos períodos e sem o devido apoio e acompanhamento por parte dos assistentes operacionais.

A gestão diária dos assistentes operacionais é particularmente difícil, referem, pois é neste grupo que se verifica o maior número de baixas prolongadas por doença; um número considerável de profissionais que tem restrições médicas que os impossibilitam de executar algumas tarefas; um perfil pouco adequado à profissão entre os profissionais mais novos que não valorizam a profissão, nem lhe atribuem o sentido de missão dos mais antigos; um número elevado de estabelecimentos escolares disperso, por vezes, pouco servido de transportes, o que causa constrangimentos à afetação de recursos no caso dos agrupamentos escolares. Estas dificuldades aumentam em estabelecimentos escolares de grandes dimensões e com arquiteturas particulares que tornam impossível a presença de assistentes operacionais em todos os espaços, o que facilita, de acordo com os atores, comportamentos desviantes por parte de alguns alunos; e no caso dos espaços exteriores de algumas das escolas de educação Pré-escolar e 1º ciclo, o que impede as crianças e alunos de usufruírem desses espaços e equipamentos.

O número de técnicos especializados também é reduzido o que deixa muitos alunos sem os devidos apoios. Entre os assistentes operacionais e assistentes técnicos, a gestão passou a ser mais difícil desde a transferência de competências. Estes profissionais revelam um profundo descontentamento com a forma como o processo foi concretizado, em particular no que diz respeito à gestão dos profissionais que afirmam estar dificultada pela ausência de uma estratégia de gestão e de comunicação entre Câmara Municipal, lideranças dos EEE e funcionários. Sentem-se desgastados e pouco valorizados. Entre as escolas privadas regista-se a grande dificuldade em encontrar funcionários, sobretudo educadores de infância, porque abrem muitas escolas com Berçário/Creche e Pré-escolar, logo, existe muita mobilidade, e, em simultâneo, são poucos os profissionais disponíveis no mercado de trabalho.

Outro ponto negativo são lacunas na formação e capacitação dos profissionais e da comunidade escolar. Relativamente aos docentes apontam como necessidade, mais capacitação digital para uma maior autonomia em ambiente de aula; de sensibilização e de formação para dinamização de currículos e aulas junto de corpos discentes diversificados; e da promoção de uma cultura de desenvolvimento profissional em vez da mera procura de ações de formação para efeitos de progressão na carreira.

Os assistentes técnicos beneficiariam de formação digital, em particular, *excel*, e em inglês; os assistentes operacionais de formação em gestão de conflitos, dinamização de atividades em espaços e tempos de lazer, em pedagogias e estratégias de trabalho com alunos diversos e em suporte básico de vida e para lidar com problemas de saúde específicos que exigem medicação e controles especiais. Finalmente, as famílias dos alunos e a rede social também precisam de capacitação digital.

2026,DE,I,DI,3340

Por último, as relações entre atores. Identificam mais conflitos entre alunos, sobretudo após os confinamentos do contexto pandémico e também devido ao facto de haver mais alunos no mesmo espaço escolar. Mais conflitos entre assistentes operacionais e alunos que os primeiros atribuem à menor disponibilidade pela falta de tempo e ao cansaço pelos motivos explicados anteriormente, e os segundos aos seus próprios comportamentos mais desafiantes. Entre docentes e assistentes técnicos também se regista alguma tensão. Apontam como um ponto negativo a difícil gestão dos assistentes operacionais e técnicos decorrente da aparente falta de comunicação entre estes profissionais, as direções dos EEE e a Câmara Municipal, o que leva a um descontentamento daqueles profissionais e a um sentimento de desvalorização.

Finalmente, observam-se alguns desconfortos de alguns atores para com os EEE, nomeadamente, quanto ao que designam como um fechamento das escolas em relação aos alunos com deficiência e incapacidade atribuída à falta de recursos da rede pública e à falta de conhecimento dos recursos disponíveis em parceiros locais. No caso da comunidade escolar por causa da resistência à inovação em termos de pedagogias e ao envolvimento das associações de estudantes no desenvolvimento de projetos e atividades, o que os leva a procurar espaços de convívio fora dos espaços escolares.

Tabela 101: Pontos positivos e negativos sobre população escolar, pelos representantes de profissionais, autarquia, comunidade e parceiros

	Categorias de resposta positivas (+) e negativas (-)	Profissionais escolares	Autarquia	Comunidade escolar	Parceiros
+	Diversidade do corpo discente	X	X	X	X
	Qualidade e capacitação dos profissionais escolares	X		X	
-	Diferenciação de realidades/expectativas	X	X	X	X
	Dificuldades de gestão dos profissionais escolares	X	X	X	X
	Formação e capacitação de profissionais e comunidade escolares e de parceiros	X	X	X	X
	Relações entre atores dificultada	X		X	X

Fonte: Entrevistas a atores locais.

Relativamente aos objetivos estratégicos para esta dimensão propuseram:

- Promover um sistema de representatividade dos alunos, em articulação com a disciplina de Cidadania e com o apoio atempado da Câmara Municipal às associações de estudantes;
- Criar um programa de orientação vocacional concelhio em articulação com os parceiros locais e com as associações de pais;
- Construir um plano de formação para profissionais e comunidades escolares, em articulação com os parceiros e aberto à sua frequência.

Desempenho escolar

A imagem dos atores locais sobre o desempenho escolar dos alunos do Concelho de Palmela é positiva, quer relativamente às classificações, quer no que diz respeito ao seu comportamento, empenho e motivação. Apesar da avaliação positiva do desempenho escolar poder ser ainda identificada um grau significativo de insatisfação com as taxas de retenção, de abandono escolar e de analfabetismo, esta da população de Palmela, que consideram elevadas.

2026,DE,I,DI,3340

Tabela 102: Pontos positivos e negativos sobre desempenho escolar, pelos representantes de profissionais, autarquia, comunidade e parceiros

Categorias de resposta positivas (+) e negativas (-)		Profissionais escolares	Autarquia	Comunidade escolar	Parceiros
+	Desempenho positivo	X	X	X	X
-	Taxas de retenção e de abandono escolar	X			
	Taxa de analfabetismo (da população)		X		

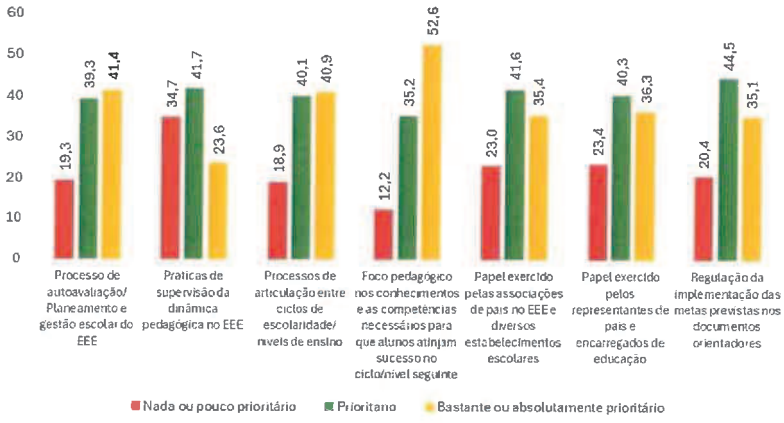
Fonte: Entrevistas a atores locais.

Enquanto os atores entrevistados olharam para esta dimensão pensando no desempenho dos alunos, os docentes foram convidados a olhar para o desempenho dos EEE. No gráfico seguinte é visível que *i*) uma percentagem considerável de docentes considera nada ou pouco prioritário melhorar as práticas de supervisão das dinâmicas pedagógicas nos seus EEE (34,7%), considerando como tendencialmente prioritários outros tópicos: *ii)* a definição do papel a exercer nos EEE pelas associações de pais (41,6%) e pelos representantes de pais e encarregados de educação (40,3%); *iii)* a regulação da implementação de documentos orientadores dos EEE (44,5%); bastante/totalmente prioritários no caso da melhoria do processo de autoavaliação, planeamento e gestão escolar (41,4%) e, *iv*) o foco em cada ano letivo sobre os conhecimentos e competências necessários para que os alunos atinjam o sucesso nos anos seguintes (52,6%).; assim como *vi*) uma maioria de docentes que considera prioritário ou bastante/totalmente prioritário melhorar o processo de articulação entre ciclos de escolaridade/níveis de ensino (cerca de 81% no total).

Os atores auscultados não indicaram estratégias de melhoria, mas as suas respostas permitem identificar o que consideram como importante melhorar nesta dimensão:

- Criar programas para baixar a taxa de retenção escolar;
- Dinamizar projetos para melhorar a articulação pedagógico-curricular entre ciclos de escolaridade e níveis de ensino, com foco sobre os conhecimentos e competências essenciais para o sucesso dos alunos, implicando trabalho de articulação intra e inter EEE.

Gráfico 76: Prioridades ao nível do desempenho dos EEE, pelos docentes



Fonte: Questionário aos docentes.

2026,DE,I,DI,3340

Comunidade, projetos e parcerias

Nesta dimensão, os atores entrevistados identificam dois pontos positivos principais. O primeiro, a diversidade de projetos e atividades promovidos no Concelho de Palmela, alguns da iniciativa da Câmara Municipal e outros da autoria dos profissionais escolares, comunidades e parceiros. O leque de projetos e atividades é diversificado, incluindo todas as áreas já expostas nas outras dimensões – artes, cultura, desporto, cidadania, ambiente, ecologia e sustentabilidade energética, inclusão, proteção civil e segurança, formação profissional, ensino profissional e empregabilidade, para nomear algumas. Devido aos cursos profissionais há alunos distribuídos por empresas e outras organizações por todo o Concelho, por isso, existem vários parceiros que ajudam a garantir a validade dessa resposta. A Câmara municipal foi apontada como principal parceiro de escolas públicas e privadas e de entidades da rede social e/ou da educação não formal e informal, não apenas pelos projetos que desenvolve, mas também pelos apoios ao nível da disponibilização de transportes, espaços para realização de eventos, acompanhamento da implementação do próprio equipamento social, para obras de reparação e para a organização de eventos culturais, incluindo para as escolas privadas.

O segundo destaque positivo é para o dinamismo do movimento associativo palmense, que promove várias atividades e que se afirma como disponível para assumir responsabilidades na implementação da presente Carta Educativa. Estes atores da comunidade adiantam, aliás, que em atividades de envolvência com o património natural do Concelho e da região será importante articular esforços com os planos de desenvolvimento regionais e locais (como, por exemplo, a candidatura da Arrábida Reserva da Biosfera UNESCO, os planos de eficiência energética, etc.); e que, em atividades direcionadas à inclusão, será necessária uma maior articulação com entidades locais que podem proporcionar formação e colaborar com os profissionais escolares no sentido de tornar todos os projetos e atividades mais inclusivos. Apesar disso, afirmam que tem sido visível o esforço desenvolvido pela Câmara Municipal na dinamização de encontros na área da educação (receção à comunidade educativa, fórum social, encontro de mecenas), eventos que gostariam de ver acontecer de forma mais regular.

O principal ponto negativo identificado pela maioria dos atores é a fragilidade dos processos de representatividade e de comunicação entre entidades locais. A começar na dificuldade em implementar sistemas de representação dos alunos e das famílias devido à fraca participação desses elementos nas suas estruturas representativas, assim como nas atividades que dinamizam e à dificuldade de comunicação com os seus representados. A dificuldade em comunicar com os representados por parte das estruturas ou figuras representantes não atinge apenas os alunos e encarregados de educação, mas também as escolas privadas (por exemplo, a representante das escolas privadas no Conselho Municipal de Educação apenas conseguiu os contactos dos seus colegas na fase final do seu mandato). A comunicação das escolas com a comunidade alargada também é débil pois, afirmam, as famílias sem filhos ou com filhos a frequentar escolas noutros Concelhos, não conhecem os projetos educativos e as atividades implementados nas escolas de Palmela. Considerando o Concelho na sua globalidade, os atores entrevistados referiram, ainda, a fraca visibilidade de alunos e pessoas com deficiência na

2026,DE,I,DI,3340

comunidade alargada, uma falta de sensibilidade para com a população imigrante e a promoção de um envolvimento incipiente das empresas de formação profissional sediadas no Concelho.

Ao nível da formação para docentes, na maioria dos EEE, há uma saturação para com o leque de ofertas fornecido pelo CFOS - Centro de Formação Ordem de Santiago constituído pelas Escolas/Agrupamentos dos concelhos de Setúbal, Palmela e Sesimbra. Porém, é de notar que um dos EEE da rede pública organiza o seu próprio plano de formação que é dinamizado pelo CFOS, por isso, avança-se com a possibilidade de haver apenas uma falha de comunicação nos outros EEE onde se sente de modo premente, a falta de formação na didática das diversas áreas disciplinares.

Tabela 103: Pontos positivos e negativos sobre comunidade, projetos e parcerias, pelos representantes de profissionais, autarquia, comunidade e parceiros

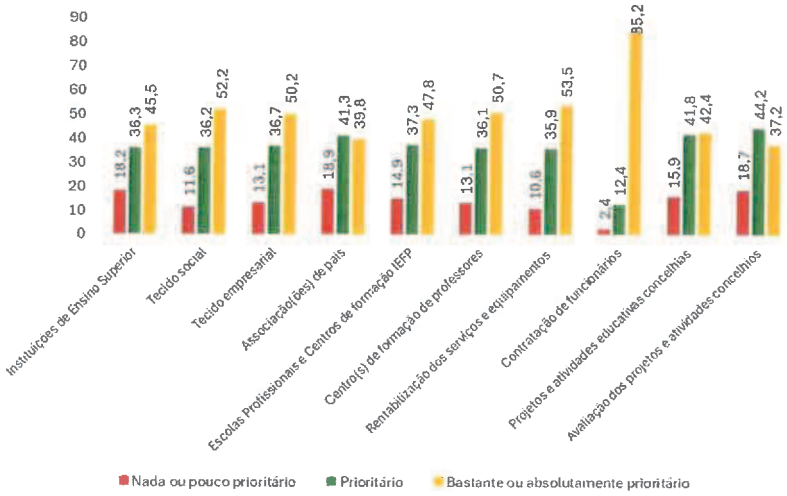
	Categorias de resposta positivas (+) e negativas (-)	Profissionais escolares	Autarquia	Comunidade escolar	Parceiros
+	Diversidade de projetos e atividades educativos	X	X	X	X
	Disponibilidade dos parceiros	X	X	X	X
-	Fragilidade da representatividade e comunicação	X	X	X	X
	Falta de comunicação entre escolas e centro de formação	X			

Fonte: Entrevistas a atores locais.

Os docentes foram igualmente inquiridos sobre o que consideram prioritário ao nível dos EEE e do Concelho no que respeita à comunidade, projetos e parcerias. De acordo com os docentes a principal prioridade dos EEE é a contratação de funcionários pela Câmara Municipal para responder às falhas decorrentes, principalmente, das baixas e limitações por questões de saúde e que causam desafios diários às escolas como exposto atrás. Os outros tópicos avaliados também foram considerados como prioritários pela maioria dos docentes do Concelho de Palmela, embora se destaquem, pela tendência de avaliação como bastante/totalmente prioritários, as parcerias com instituições do Ensino Superior (45,8%), com o tecido social (52,25) e empresarial (50,2%) e com as escolas profissionais e centros de formação do IEFP (47,8%; a oferta de formação do centro de formação de professores (50,7%), embora a resposta deste dependa em muito das políticas e orientações definidas pelo Governo central o que limita bastante a sua ação; e a criação de parcerias com entidades concelhias de forma a rentabilizar recursos e serviços existentes no Concelho de Palmela.

2026,DE,I,DI,3340

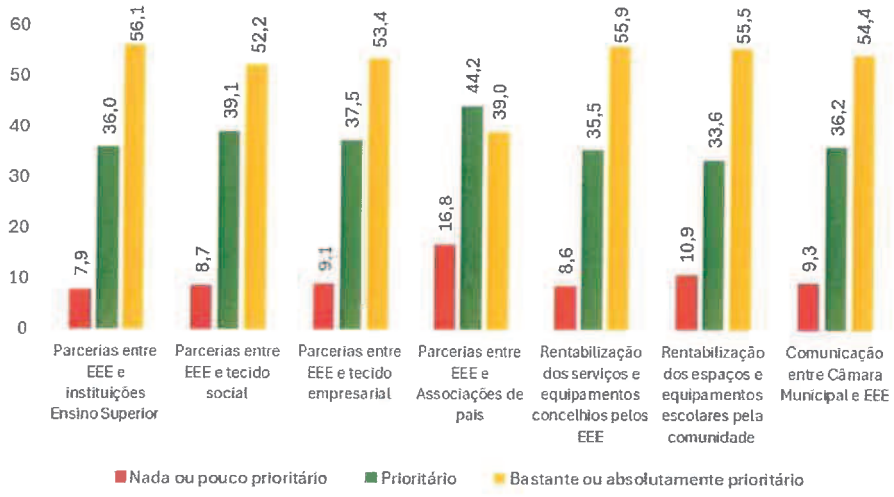
Gráfico 77: Prioridades dos EEE ao nível da comunidade, projetos e parcerias, pelos docentes



Fonte: Questionário aos docentes.

Ao nível do Concelho, e pensando na ação que a Câmara Municipal pode desenvolver para potenciar as dinâmicas de promoção do sucesso escolar, os docentes indicaram como bastante/totalmente prioritário o fomento de parcerias entre as escolas de Palmela e as instituições do Ensino Superior, o tecido social, o tecido empresarial; a rentabilização de espaços, serviços e equipamentos escolares por parte da comunidade e vice-versa; e a promoção de uma maior comunicação entre Câmara Municipal e EEE, sendo de considerar a possibilidade de a comunicação entre EEE e Autarquia ser feita maioritariamente junto das lideranças de topo das escolas. Curiosamente, repete-se a informação relativa às associações de pais, apesar de ser uma queixa, de profissionais escolares e de representantes de associações de pais entrevistados, o afastamento das famílias à escola.

Gráfico 78: Prioridades do Concelho ao nível da comunidade, projetos e parcerias, pelos docentes (1)



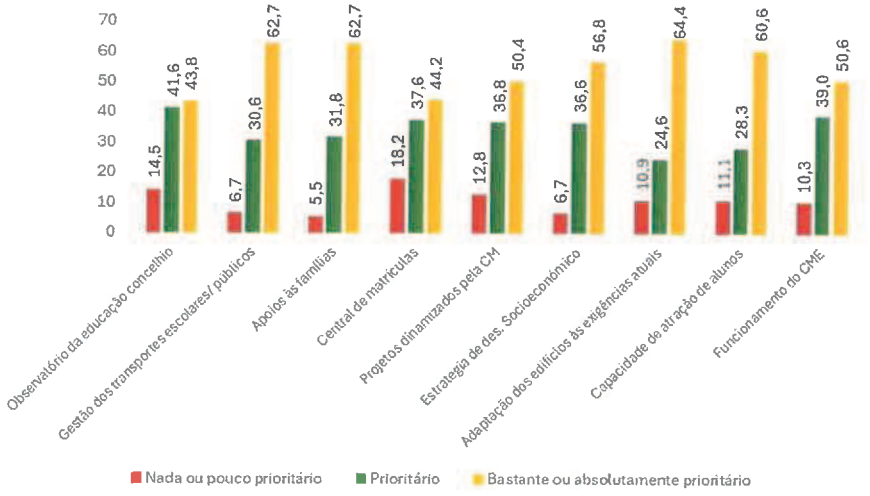
Fonte: Questionário aos docentes.

2026,DE,I,DI,3340

Ainda sobre a mesma questão, observa-se no gráfico seguinte que quase todos os tópicos considerados como possíveis de ser incentivados ou geridos pela Câmara Municipal recolhem uma tendência de avaliação bastante/totalmente prioritária, nomeadamente: a melhoria da gestão dos transportes públicos e públicos, dos apoios às famílias, dos projetos na área da educação dinamizados pela Câmara Municipal, da criação de uma estratégia de desenvolvimento socioeconómico do Concelho de Palmela, a adaptação dos edifícios escolares às exigência da transição digital, inclusão e sustentabilidade, do funcionamento do Conselho Municipal de Educação e, curiosamente, da capacidade de atrair mais alunos apesar da pressão populacional sentida nas escolas.

A possível criação de duas estruturas que seriam geridas pela Câmara Municipal de Palmela para organização do sistema educativo concelhio, o observatório da educação do Concelho e a central de matrículas, recolhem menos respostas de elevada prioridade, ainda que assim sejam vistos por uma percentagem considerável de docentes.

Gráfico 79: Prioridades do Concelho ao nível da comunidade, projetos e parcerias, pelos docentes (2)



Fonte: Questionário aos docentes.

Como possíveis objetivos estratégicos, os atores entrevistados indicaram:

- Implementar sistemas de representatividade dos alunos e dos encarregados de educação com a criação de associações de alunos e de pais e encarregados de educação por EEE (em vez de ser por estabelecimento escolar), eventualmente com a constituição de federações municipais, e com a redação de procedimentos de representatividade;
- Criar uma estratégia educativa local que seja identitária e mobilize os vários atores;
- Criar um observatório de monitorização do sistema educativo e que sirva de ferramenta de comunicação com todas as entidades e figuras, integrando de forma particular as escolas privadas e as entidades de formação locais;
- Abrir os espaços escolares (como equipamentos desportivos e para organização de eventos) à utilização da comunidade;
- Promover um melhor aproveitamento do movimento associativo e de voluntariado para criar projetos e programas estruturados e regulares em áreas diversas;

2026,DE,I,DI,3340

- Promover encontros sobre a educação entre escolas públicas e privadas e entidades da rede social, educação não formal, envolvendo a Universidade Sénior.

2026,DE,I,DI,3340

Capítulo 3: Intervenções 2025 - 2035

Neste capítulo apresenta-se, em primeiro lugar, a análise SWOT – *Strentghs, Weakenesses, Opportunities and Threats* – que resume e realça os principais pontos positivos, pontos a melhorar, oportunidades e ameaças aferidos a partir dos resultados do estudo de diagnóstico apresentado no Capítulo 2 deste documento. Seguidamente, expõe-se o racional da visão estratégica da Carta Educativa de Palmela 2025-2035 sustentada nos estudos de diagnóstico realizados com a participação dos vários atores locais; o plano de ação e de monitorização/avaliação; o plano de divulgação do respetivo progresso; e o enquadramento dos objetivos estratégicos inscritos no documento sobre a política integrada do Município, em documentos estratégicos regionais e nacionais/internacionais.

Diagnóstico: os principais fatores resumidos

Nesta secção, resume-se o estudo de diagnóstico realizado sobre o Concelho de Palmela, para mais facilmente identificar os pontos a melhorar que serão aqueles sobre os quais a visão estratégica para os próximos 10 anos se debruçará, de acordo com a missão política assumida pelo Município. Todos os indicadores referidos nos resumos seguintes foram analisados, e explicados na sua essência no estudo de diagnóstico.

Contexto territorial, demográfico e socioeconómico

Forças

Como pontos positivos, na **dimensão territorial**, o Concelho de Palmela inclui um vasto património arquitetónico, histórico e cultural de forte identidade local, áreas naturais como a Reserva Natural do Estuário do Sado e o Parque Natural da Arrábida e grandes extensões agrícolas, recursos que potenciam dinâmicas de ensino e educação diversificadas e empíricas.

A localização geográfica coloca o concelho no Eixo Setúbal-Palmela, espaço de potencial desenvolvimento pela capacidade de atrair atividades económicas de nível superior e em áreas industriais, de armazenagem e da logística e distribuição, pela valorização do espaço público, pelas redes de transportes com destaque para a ferrovia e viárias, internas e de ligação do concelho a outras regiões nacionais e a Espanha, pela qualidade dos serviços urbanos, bem como pela oferta de habitação com preços medianos inferiores aos aferidos nos restantes concelhos da Área Metropolitana de Lisboa.

As características e os recursos do território conferem ao Concelho de Palmela um nível de qualidade de vida que se tornou atrativo, quer para portugueses, quer para estrangeiros. Por isso, a sua identidade histórica fortemente marcada pela atração, ou enquanto local de passagem de culturas diversas, mantem uma tradição na atualidade pela elevada procura de migrantes de outras regiões do país e de diversos países em busca do acervo cultural, natural e económico do Concelho, pela sua proximidade aos centros urbanos de Setúbal e Lisboa e pela qualidade de vida que proporciona. Os recursos e o património, a qualidade de vida e a atratividade do Concelho de Palmela foram os aspetos positivos mais mencionados relativamente ao contexto territorial e demográfico pelos atores auscultados.

2026,DE,I,DI,3340

Um último ponto a destacar na dimensão do território, versa sobre a existência de espaços urbanos onde se podem construir novos edifícios escolares quando e onde pertinente na sequência da pressão demográfica.

Na **dimensão demográfica**, o crescimento populacional positivo e contínuo, embora com algum abrandamento no último período intercensitário, é a característica de maior realce visto que coloca o Concelho de Palmela em contraciclo face ao observado para a quase totalidade do território nacional e da Área Metropolitana de Lisboa.

Além disso, verifica-se uma relação de dependência baixa, decorrente do maior peso da população adulta na pirâmide etária do Concelho que representa mais de metade da sua população. Ou seja, a população adulta tem menos dependentes jovens e idosos face ao que acontece em boa parte do território regional e nacional.

Este cenário demográfico menos recessivo deriva de uma taxa de crescimento migratório positiva no Concelho de Palmela. O que, em termos de crescimento demográfico efetivo, permite mitigar os efeitos de um saldo natural negativo, onde o número de óbitos se sobrepõe ao número de nascimentos.

No que respeita à **dimensão socioeconómica**, os fatores positivos passam pela existência de um tecido empresarial de proporção considerável, em particular considerando a extensão territorial do Concelho de Palmela, o quinto maior da Área Metropolitana de Lisboa, e que representa quase 10% do tecido empresarial da Península de Setúbal. Além da dimensão, o tecido empresarial concelhio é robusto porque é constituído por cerca de 15 grandes empresas, um número bastante elevado para um contexto municipal, e por apresentar saldo positivo entre a taxa de natalidade e a taxa de mortalidade de empresas não financeiras; e diversificado, pela presença de diferentes setores de atividade, destacando-se as áreas específicas da logística, da indústria automóvel, das indústrias transformadoras e da vitivinicultura.

A empregabilidade por empresa é elevada no contexto regional e nacional devido ao número de grandes empresas sediadas no Concelho nas diversas áreas, o que também explica o saldo positivo de entrada diária de pessoas em Palmela para trabalhar face às que saem pelo mesmo motivo. Além do tecido empresarial existente, estão previstos outros investimentos, nomeadamente nas áreas do cinema e das novas tenologias, que poderão aumentar num futuro próximo, as oportunidades de emprego e as construções de novas urbanizações já programadas.

Nesta dimensão, destacam-se ainda as percentagens quase inexistentes de beneficiários do Rendimento Social de Inserção e do subsídio de desempego, as percentagens menores relativamente aos beneficiários de outros apoios como o subsídio por doença, o abono de família e de pensões, decorrente do menor peso da população idosa na estrutura etária do Concelho de Palmela.

Paralelamente, observa-se o aumento contínuo da população ativa, consequência do crescimento populacional, migratório em particular, embora a taxa de atividade tenha diminuído entre 2001 e 2021 acompanhando nesse sentido o observado no contexto regional e nacional.

Por último, verifica-se que os ganhos médios mensais são particularmente elevados no contexto concelhio, em particular nos setores da Indústria, construção, energia e água, e das Indústrias

2026,DE,I,DI,3340

transformadoras o que decorre da presença de agentes económicos de elevada produtividade/valor acrescentado.

Fraquezas

Começando pela **dimensão territorial**, a grande dimensão do Concelho de Palmela é também um desafio, em particular porque abarca diversos contextos que exigem estratégias adaptadas em função das necessidades específicas de cada um.

Esse desafio nota-se também ao nível dos transportes públicos que, não obstante o grande desenvolvimento dos últimos anos, é reconhecido por parte dos atores auscultados, tendo sido igualmente elogiado o plano de transportes escolares desenvolvido pela Câmara Municipal de Palmela em particular. Todavia, esta dimensão ainda apresenta algumas falhas de ligação interna entre Freguesias, pela insuficiência ao nível dos transportes adaptados e outros para o desenvolvimento de atividades e dinâmicas fora das escolas. Nota-se, em simultâneo, uma maior dependência da população face ao transporte individual em detrimento dos transportes públicos e pela mobilidade que as redes viárias permitem.

Como pontos desafiantes na **dimensão demográfica** identificam-se dois ritmos de crescimento e de volume populacional, mais elevados nas Freguesias de menor extensão territorial o que exerce maior pressão sobre as escolas destes territórios – Palmela, Pinhal Novo e Quinta do Anjo; e, em sentido contrário, uma menor atratividade da UF de Poceirão e Marateca que apresenta a menor densidade populacional, ou seja, menos população numa maior extensão territorial.

Acerca da pirâmide etária do Concelho de Palmela há a referir como outro aspeto desafiante, a menor expressão de população jovem e jovem adulta, um elevado nível de envelhecimento que é mais relevante na Freguesia de Palmela e na União de Freguesias de Poceirão e Marateca, onde a taxa de crescimento populacional natural é mais negativa e a taxa de crescimento migratória compensa, mas não inverte aquela tendência. Acrescenta-se que o índice sintético de fecundidade tem sido recorrentemente inferior ao limiar de substituição das gerações (2,1 filhos por mulher), apesar de nos últimos anos atingir valores idênticos aos observados na década de 2000, ou seja, mais elevados, o que decorre da dinâmica migratória.

As projeções demográficas para os escalões etários das idades escolares, apontam para uma diminuição no conjunto do Concelho de Palmela até ao ano de 2033, mas que não atenua a atual pressão populacional sobre as escolas de algumas Freguesias ou localidades em particular, seja pelo aumento de alunos imigrantes, seja pela falta de escolas com capacidade de acolher o número atual de alunos, ou por ambas as razões. A questão da pressão populacional sobre as escolas das Freguesias da Quinta do Anjo e do Pinhal Novo, em particular, foram um dos aspetos desafiantes mais referidos pelos atores auscultados.

Considerando a **dimensão socioeconómica**, mais de metade dos trabalhadores por conta de outrem, residentes no Concelho de Palmela, concluiu o 1.º, o 2.º ou o 3.º ciclo do Ensino Básico, considerando-se uma população com escolarização baixa. Observando o total de residentes, apesar da diminuição considerável das percentagens de residentes sem escolaridade ou com o 1.º ciclo e do aumento dos que

2026,DE,I,DI,3340

têm o Ensino Superior completo, estes indicadores ainda posicionam o Concelho num cenário pouco favorável quando comparado com a região e o país. A taxa de analfabetismo, ainda que reduzida, concentra-se sobretudo na União de Freguesias de Poceirão e Marateca.

Entre a elevada empregabilidade que se observa no Concelho, é preocupante a aparente tendência do aumento dos contratos de trabalho a termo/a prazo ou a termo para cedência temporária. Trata-se de indicadores que devem ser monitorizados de formar a criar estratégias que visem precaver o agravamento da situação financeira das famílias do Concelho, nomeadamente nos casos em que um dos elementos deixe de ter emprego.

As taxas de desemprego, sendo idênticas às regionais e às nacionais, são particularmente elevadas entre os jovens dos 15 aos 34 anos e também no grupo etário dos 55 aos 64 anos, o que pode aumentar a dependência face à população empregada.

De realçar também as taxas de desemprego mais elevadas entre a população feminina que, juntamente com ganhos médios mensais mais baixos auferidos pelas mulheres em relação aos homens, revela uma situação de desigualdade que importa combater.

Ainda relativamente aos ganhos médios mensais, menciona-se que tendem a ser mais baixos comparativamente aos nacionais num dos setores económicos de maior peso no Concelho, em particular na União de Freguesias de Poceirão e Marateca, no setor Agrícola e no setor dos Serviços.

Um outro aspeto desafiante do Concelho de Palmela é a diversidade territorial, demográfica e socioeconómica entre Freguesias que exige a criação de políticas locais promotoras de equidade, também importantes na área da educação.

Oportunidades

O Novo Aeroporto de Lisboa, a localizar na área atualmente utilizada pelo Campo de Tiro da Força Aérea (frequentemente referido como "de Alcochete", mas na realidade localizados nos Concelhos de Montijo e Benavente), bem como o retomar do processo da construção da rede ferroviária de "Alta Velocidade", associado à Terceira Travessia do Tejo (Chelas-Barreiro), terá efeitos territoriais, urbanísticos, demográficos e económicos no Concelho de Palmela, conferindo-lhe uma centralidade e atratividade reforçada no seio da Península de Setúbal, em particular, e da Área Metropolitana de Lisboa, na sua generalidade. E, assim, atenuar fragilidades ainda existentes no tecido industrial tornando-o ainda mais forte e potenciar a criação de uma plataforma internacional relevante que promova mudanças ao nível da indústria de transportes de passageiros e mercadorias mais eficiente do ponto de vista energético, da sustentabilidade ambiental e da conetividade.

A implementação dos objetivos estratégicos educativos pode ser potencialmente realizada em maior articulação com planos estratégicos de outras áreas, nomeadamente, habitação, agricultura, emprego, transportes, saúde, etc., para permitir obter efeitos positivos.

Ameaças

Entre as **ameaças** surge a possibilidade do aumento dos custos de vida associados ao atual cenário geopolítico internacional que pode, por um lado, criar barreiras ao tecido empresarial e à sua atual capacidade de empregabilidade; ou, por outro lado, incrementar a pressão populacional no Concelho

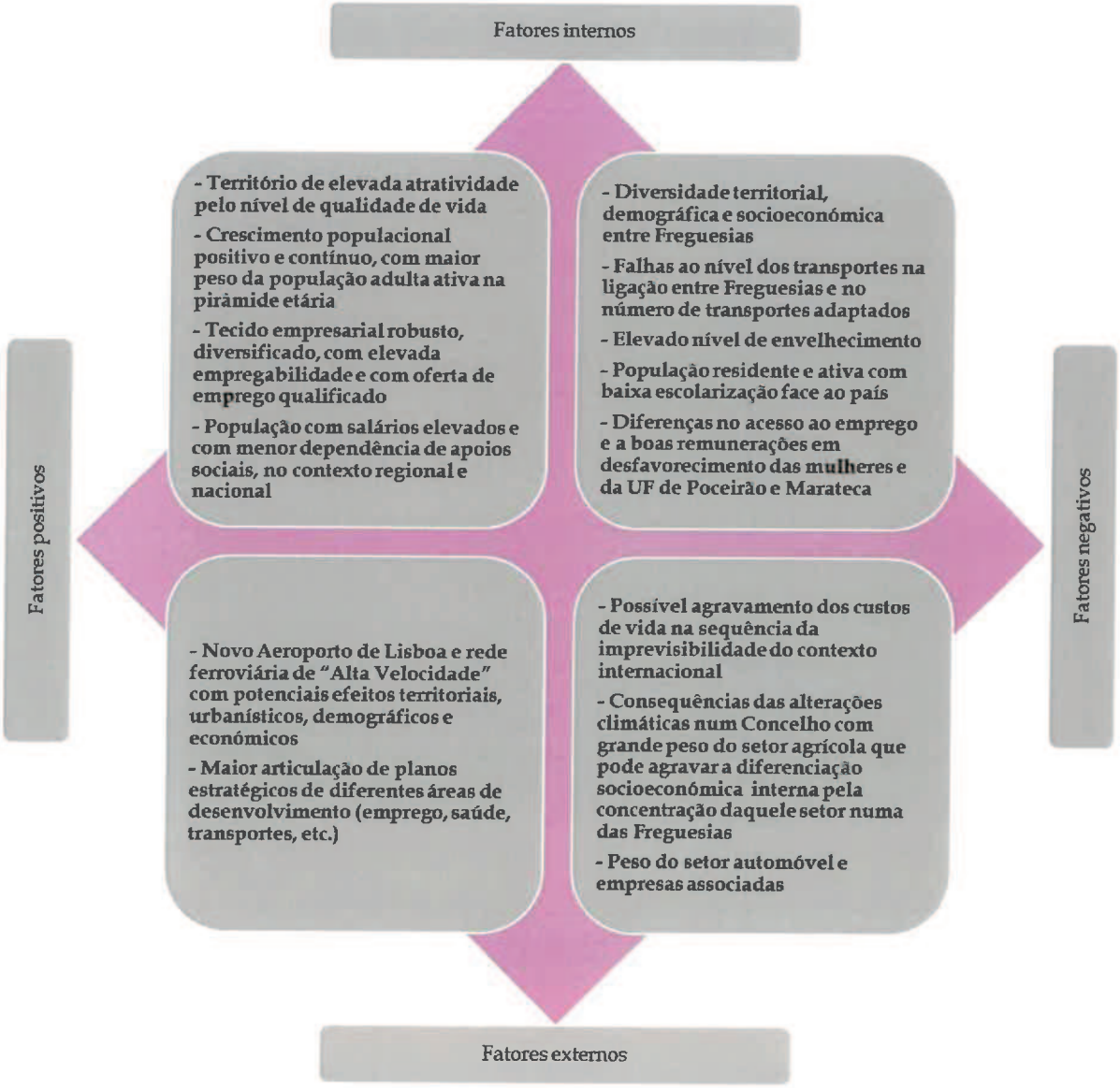
2026,DE,I,DI,3340

de Palmela na sequência da oferta de habitação a preços mais baixos que será mais procurada em função do aumento da situação económica na região de Lisboa.

As alterações climáticas, sobretudo quando uma parte considerável das atividades económicas assenta sobre o setor Agrícola, com especial concentração na União das Freguesias de Poceirão e Marateca que ainda apresenta indicadores socioeconómicos relativamente desfavorecidos no contexto metropolitano.

A preponderância do setor automóvel deve também ser considerado em função do recente contexto internacional de incerteza.

Figura 10: Forças, Fraquezas, Oportunidades, Ameaças do contexto territorial, demográfico e socioeconómico de Palmela



2026,DE,I,DI,3340

Estabelecimentos, população, ofertas e desempenho escolar

Forças

O Concelho de Palmela tem **estabelecimentos escolares** da rede pública dispersos pelo território que proporcionam à quase totalidade das Freguesias desde a educação Pré-escolar até ao Ensino Secundário nas Freguesias de Palmela, Pinhal Novo e União das Freguesias de Poceirão e Marateca. A exceção é a Freguesia de Quinta do Anjo servida pela escola sede do AE de Palmela para os 2.º e 3.º ciclos e da ES de Palmela para o 3.º ciclo e o Ensino Secundário que se encontram na proximidade.

Em termos de intervenções ao nível dos estabelecimentos escolares está prevista a construção de uma nova EB de Palmela, no limite poente do aglomerado urbano de Palmela, na área da Serrinha, respondendo à necessidade identificada nas escolas da Vila de Palmela, bem como a ampliação da EB de Cabanas de forma a libertar o espaço arrendado onde funcionam três turmas desse estabelecimento, tratando-se de construir a segunda fase da ampliação de forma a garantir o horário normal. Prevê-se igualmente a ampliação um equipamento já existente na zona nascente de Pinhal Novo, a EB da Palhota, que acrescentará quatro salas de 1.º ciclo e duas salas para educação Pré-escolar. Na sequência do descrito no parágrafo anterior, existe um espaço de reserva urbanística previsto em sede de revisão do Plano Diretor Municipal, no aglomerado de Quinta do Anjo, com vista à futura construção de uma Escola Básica do 2.º e do 3.º ciclo, o que permitirá escolarizar mais jovens na própria Freguesia e colocar menos pressão nalguns estabelecimentos de ensino da Freguesia de Palmela.

De salientar que as intervenções referidas, de ampliação de equipamentos já existentes e construção de novos, visam garantir o aumento da capacidade de resposta do Concelho, tanto em termos quantitativos, como em termos de necessidades no âmbito dos vários níveis e ciclos de ensino e das realidades mais localizadas e específicas dentro do território concelhio.

De uma forma geral, os estabelecimentos escolares da rede pública têm estruturas robustas e proporcionam condições de educação, ensino e bem-estar desejáveis, não sendo de estranhar por isso, a perceção de satisfação e de bem-estar que se vive nas escolas do Concelho tal como revelado pelos autores auscultados e nas avaliações que os atores escolares fizeram relativamente aos seus edifícios, infraestruturas e equipamentos, contexto posteriormente corroborado pela equipa de consultadores que colaboraram com a Câmara Municipal na elaboração da presente Carta Educativa.

Um último ponto favorável prende-se com a rede privada de escolas que também cobre a totalidade do Concelho através da oferta para primeira infância com Berçário, Creche e educação Pré-escolar, igualmente com edifícios também construídos para a função de educação e de ensino e em boa parte recentes, incluindo algumas ofertas alternativas, nomeadamente, escolas internacionais e para formação profissional de adultos que atraem muita população de outros concelhos e regiões.

No que respeita às **ofertas escolares** o Concelho de Palmela distingue-se pela diversidade. Ao nível do Ensino Básico que compreende as várias modalidades de ensino previstas além do ensino geral,

2026,DE,I,DI,3340

como ensino itinerante, o ensino doméstico e sempre que necessário **ensino a distância** e, muito reconhecido pelos atores auscultados, o ensino articulado de música.

Esta oferta em particular mantém-se numa aposta importante nos restantes ciclos do Ensino Básico com a disponibilização de ensino articulado de música ao nível do 2.º ciclo e de ensino articulado artístico especializado ao nível do 3.º ciclo. Nestes ciclos, também existem outras alternativas com as quais as escolas tentam responder a diversos tipos de alunos e onde se incluem, por exemplo, o PIEF (Programa Integrado de Educação e Formação) para alunos em risco de abandono.

A diversidade de ofertas mantem-se no Ensino Secundário uma vez que o Concelho de Palmela disponibiliza todos os cursos científico-humanísticos, bem como um leque diversificado de cursos profissionais e o ensino artístico articulado especializado.

Outro aspeto de realce, é a dinamização de parcerias diversas e de projetos internos nos EEE da rede pública do Concelho de Palmela, que permitem um número significativo de respostas ao nível da educação inclusiva.

O leque de apoios e complementos educativos disponibilizados pela Câmara Municipal, com o principal objetivo de garantir o acesso e o sucesso educativo equitativo no Concelho é outro ponto positivo. Neste leque incluem-se o plano de transportes escolares, programa de alimentação escolar, programa escola a tempo inteiro que inclui o desenvolvimento de áreas lúdico-pedagógicas como as expressões e artes, o desporto, tecnologias, saúde, leitura, informática para mencionar alguns exemplos, os auxílios económicos diretos, mas também outros como, por exemplo, as bolsas de estudo que incentivam a frequência e a conclusão do Ensino Secundário, Pós-Secundário e Ensino Superior.

Não menos importante na estratégia municipal para a Educação destaca-se o Projeto Educativo Local de Palmela, que assume na sua visão ser Município Educador e que reconhece a Educação ao Longo da Vida que a UNESCO caracteriza como um processo contínuo de aprendizagem em todas as fases e contextos, visando o desenvolvimento humano integral e a cidadania ativa através de três eixos – todas idades, níveis e modalidades (formal, não-formal e informal), e o valor da participação para o desenvolvimento sustentável integral das pessoas e das instituições no território.

Outro ponto positivo é a presença da ATEC, instituição com oferta profissionalizante especializada que oferece formação ao nível do Ensino Básico, Secundário e Pós-Secundário, com elevada atratividade para residentes e não residentes.

No que respeita à **população escolar**, observa-se o aumento constante do número de alunos que corresponde o crescimento populacional do Concelho, mas que também se deve, em parte, à capacidade das escolas de Palmela atraírem alunos de outros concelhos, tal como vários atores auscultados confirmaram. O corpo discente é também caracterizado por uma maior diversidade cultural por via da entrada de imigrantes, o que permite o desenvolvimento de projetos e a aproximação dos alunos a outras culturas e línguas tão benéfica para a sua formação pessoal e social.

Quanto aos profissionais escolares, em particular, da rede pública uma das mais valias do Concelho de Palmela são as percentagens elevadas de educadores, professores e de assistentes técnicos e operacionais com contratos estáveis, o que garante a continuidade dos projetos orientadores dos Agrupamentos de Escolas e das Escolas Não Agrupadas. Igualmente importante, é o facto de serem na

2026,DE,I,DI,3340

maioria profissionais com qualificações elevadas no caso dos docentes e tendencialmente elevadas no que respeita aos outros funcionários. Além disso, ficaram identificadas neste documento as necessidades de formação para cada grupo de profissionais e que podem ser trabalhadas no futuro.

Na dimensão do **desempenho escolar** destaca-se a qualidade do sucesso no 1.º e 2.º ciclos do Ensino Básico e no Ensino Secundário, similar ao quadro nacional, mas com potencial para melhorar e assim tornar ainda mais atrativas as escolas do Concelho de Palmela, sobretudo mediante um maior investimento nestes ciclos junto dos alunos residentes na União de Freguesias do Poceirão e Marateca.

No 3.º ciclo destaca-se uma melhoria acentuada da qualidade do sucesso nas escolas do Concelho sendo necessário, porém, investir na estabilização da proximidade dos valores obtidos ao cenário nacional para no futuro considerar a possibilidade de os ultrapassar. Apesar de no global ser clara a influência da caracterização socioeconómica do corpo discente sobre a qualidade do sucesso, é de realçar a superação dos indicadores socioeconómicos desfavoráveis por parte do AE José Saramago.

Relativamente às classificações externas, apesar de o cenário global concelhio no 3.º ciclo ser menos favorável ao Concelho, é necessário realçar que na disciplina de Português as escolas de Palmela têm melhorado bastante posicionando-se num patamar próximo, por vezes até superior, ao quadro nacional.

No Ensino Secundário, os resultados externos do Concelho de Palmela são bastante positivos e revelam a capacidade de obter vantagem face ao quadro nacional no futuro próximo, sobretudo nas disciplinas de Biologia, de Geologia e Português, mas também em Matemática e Física e Química, embora nestas disciplinas, mediante um maior investimento com o objetivo de regressar aos valores mais antigos porque se verificou uma diminuição da vantagem das escolas e do Concelho.

Fraquezas

Apesar do cenário geral de uma rede pública de **estabelecimentos escolares** bem conservada e com boas condições, verificam-se algumas situações a corrigir que ficaram devidamente identificadas na Carta Educativa para resolução futura (ver aqui). Em primeiro lugar, o caso das duas Escolas Básicas de 2.º e 3.º ciclo do Ensino Básico (sedes do AE de Palmela e do AE José Maria dos Santos) que precisam de requalificações mais profundas na sequência da sua longevidade e pela necessidade de manutenção ao longo dos anos. Em segundo, a construção de uma nova escola para educação Pré-escolar e 1.º ciclo como identificado anteriormente. Caracterizam-se como processos em curso no momento de elaboração da Carta Educativa que vão ser concretizados durante o respetivo período de vigência, e que vão proporcionar além de melhores condições de educação e de ensino e de bem-estar, o aumento do número de salas de aula disponíveis no Concelho.

Importa ainda mencionar que existem aspetos a melhorar nas escolas públicas do Concelho (ver aqui) de forma a garantir uma maior funcionalidade dos espaços interiores, nomeadamente salas de aula e laboratórios, espaços desportivos, bibliotecas, espaços para dinamização de atividades não letivas e espaços de convívio de profissionais e de alunos. Espaços exteriores, como espaços de recreio e lúdico-desportivos e espaços verdes; dos equipamentos necessários para a transição digital

2026,DE,I,DI,3340

(computadores e o sinal de internet disponibilizado pelo Ministério da Educação, mas que colhe muitas críticas); e dos próprios edifícios no sentido de se tornarem mais inclusivos (considerando a acessibilidade, a mobilidade e o trabalho especializado) e mais confortáveis (em particular, quanto às questões de aquecimento e de arrefecimento) e sustentáveis.

Um último aspeto prende-se com a necessidade identificada por vários atores auscultados relativamente à ausência de um plano de manutenção dos estabelecimentos escolares (edificado e equipamentos, sobretudo, os de maior desgaste como os tecnológicos) do Concelho de Palmela numa lógica de maior proatividade evitando problemas mais difíceis e custosos de resolver.

Um dos principais desafios do Concelho de Palmela no âmbito das **ofertas escolares** são as taxas de ocupação elevadas nas valências de Berçário, Creche e Pré-escolar da rede privada, praticamente esgotadas, o que traduz, por um lado, a pressão populacional do Concelho, e por outro, a incapacidade de responder às famílias residentes o que obriga algumas, de acordo com os atores entrevistados, a procurar soluções em concelhos limítrofes o que, no limite, provoca fuga de alunos para outros concelhos também ao nível do 1.º ciclo. A sobrelotação destaca-se em particular, ao nível da oferta de educação Pré-escolar da rede pública com a totalidade dos respetivos estabelecimentos escolares ocupados no mínimo a 90% ou, alguns casos, a ultrapassar os 100%. Neste âmbito da oferta, a totalidade de estabelecimentos públicos e privados do Concelho de Palmela estão sobrelotados. As taxas de ocupação são igualmente elevadas nas escolas com 1.º ciclo do Ensino Básico, oferta que globalmente no Concelho de Palmela está praticamente nos 100% de ocupação da oferta, ou seja, com pouca ou nula capacidade para acolher mais alunos, assim como nos 2.º e 3.º ciclos do Ensino Básico e no Ensino Secundário.

Neste último nível de ensino, também sucede que o rácio de alunos que frequenta os cursos científico-humanísticos e os cursos profissionais pende claramente para os primeiros, ficando o Concelho de Palmela, à luz do que sucede no país, aquém da meta definida pela União Europeia de ter metade dos alunos em cada oferta.

Outros pontos desafiantes referem-se à educação inclusiva. Apesar da satisfação geral do trabalho desenvolvido pelas Equipas Multidisciplinares e dos Centro de Apoio à Aprendizagem, o principal foco dos atores auscultados recai sobre as barreiras na implementação da educação inclusiva – falta de recursos financeiros, materiais e humanos, bem como a necessidade de maior capacitação e formação dos profissionais escolares – e na diferenciação interna das respostas fornecidas pelos EEE das várias Freguesias.

Ainda relativamente ao Programa Escola a Tempo Inteiro. Embora o Concelho de Palmela tenha uma oferta de atividades variadas para crianças da educação Pré-escolar e alunos do 1.º ciclo, a participação por parte das crianças e alunos não é total, contexto que impossibilita o cumprimento do objetivo de diluir as diferenças socioeconómicas e culturais entre alunos, um dos maiores objetivos deste programa.

Quanto à **população escolar**, relativamente aos discentes, o aumento do número de alunos traz, além de mais-valias, desafios às escolas do Concelho de Palmela que lidam com a lotação ou mesmo sobrelotação de espaço, o que dificulta a gestão de espaços além das atividades letivas tradicionais, mas

2026,DE,I,DI,3340

igualmente coloca em causa o bem-estar dos alunos e dos profissionais pelo elevado número de pessoas no mesmo espaço, provocando o desconforto e os conflitos que tende a gerar.

De realçar que se observou uma ligeira diminuição do número de crianças a frequentar a educação Pré-escolar nas escolas da rede pública, coincidente com o início do programa Creche Feliz que proporcionou a muitas famílias uma possível aproximação das crianças ao local de habitação pela gratuidade na frequência da rede privada, que veio confirmar a importância que esta rede tem no Concelho.

A presença de várias nacionalidades e de algumas culturas e línguas bastante diferentes da portuguesa tem acarretado também alguns desafios, tal como enunciado por vários atores locais entrevistados. O desafio maior é quanto aos alunos que não falam português, embora se destaquem alguns projetos interessantes que estão a ser dinamizados nos EEE da rede pública e que surgem como bons exemplos de acolhimento a alunos e famílias estrangeiras, uma vez que proporcionam o ensino do Português de Língua de Acolhimento e dinamizam recursos da educação inclusiva adaptados à grande necessidade destes alunos em aprender a língua portuguesa.

Ainda relativamente à população de alunos e considerando em particular a caracterização socioeconómica desse público, é notório como a diferenciação interna do Concelho de Palmela se reflete nos corpos discentes, ou seja, trata-se de uma população tendencialmente mais desfavorecida nas escolas localizadas na União das Freguesias de Poceirão e Marateca, mediana nas Freguesias de Quinta do Anjo e Pinhal Novo e mais favorecida na Freguesia de Palmela.

Já sobre o corpo docente, há que referir que no verso da estabilidade surge o facto de quase dois terços se posicionar em grupos etários mais avançados o que significa que parte dos educadores e docentes irá reformar-se durante o período de vigência da presente Carta Educativa. Tal facto poderá colocar em causa projetos atuais e futuros e deve ser acautelada.

Apesar de uma tendência para profissionais não docentes mais qualificados, existe ainda um grupo considerável de funcionários com baixa escolarização para os quais podem ser pensadas alternativas ao nível da educação de adultos. Mas mais importante, como ponto a melhorar, é o sistema de gestão destes profissionais para fazer face à desmotivação, sentimento de desvalorização e desgaste dos Assistentes Técnicos e Assistentes Operacionais decorrente da recente transferência de competências, bem como face ao elevado número de baixas e de limitações no desempenho das tarefas por motivos de saúde que causa a diminuição efetiva destes profissionais ao serviço das escolas.

Por último, identificaram-se alguns alertas ao nível do **desempenho escolar**. Os resultados externos no 3.º ciclo do Concelho de Palmela são geralmente inferiores aos do país com exceção nos EEE sediados na Freguesia de Palmela, decorrente sobretudo do desempenho na disciplina de Matemática que precisa claramente de maior investimento.

A diferenciação socioeconómica entre Freguesias influencia o desempenho escolar no Concelho de Palmela, em particular no Ensino Básico, o que revela a necessidade de desenvolver estratégias diferenciadas para a promoção de uma maior equidade. Além disso, verifica-se que existem percentagens consideráveis de transferências de alunos do AE José Saramago a partir do 2.º ciclo que coincidem com os testemunhos dos respetivos atores entrevistados ao referirem a vontade dos alunos

2026,DE,I,DI,3340

de frequentar escolas sediadas noutras Freguesias do Concelho de Palmela e mesmo noutros concelhos pela falta de recursos na sua zona de residência. Enquanto no AE José Maria dos Santos são as percentagens de alunos retidos que assumem algum peso.

Nos cursos profissionais observa-se uma tendência para que as taxas de conclusão no tempo previsto sejam inferiores quando comparadas com os valores nacionais, ainda assim, tem sido feito um caminho no sentido da diminuição das percentagens dos alunos que não concluem e que, ou se inscrevem noutras modalidades permanecendo no sistema de ensino, ou que deixam de estar inscritos no sistema de ensino.

Oportunidades

Como **oportunidade**, identifica-se a possibilidade de submeter candidaturas a financiamentos para requalificação ou manutenção de estabelecimentos escolares através de fundos europeus e outras fontes como algo a explorar a favor do sistema educativo local.

A possibilidade de planear a construção dos novos edifícios escolares em articulação com docentes, assistentes técnicos e operacionais e técnicos especializados, para que se tornem espaços flexíveis, duradouros e inovadores e, em simultâneo, espaços em harmonia com a comunidade envolvente.

Por fim, também surge a oportunidade de promover o aumento da escolarização e da qualificação da população adulta do Concelho através do Centro Qualifica, das ofertas privadas e, ainda, da disponibilidade de alguns EEE em disponibilizar formação para adultos.

Ameaças

Uma **ameaça** particular relativamente ao Ensino Secundário é a perceção nacional de desconfiança para com os cursos profissionais.

No geral, o agravamento da crise económica pode causar uma diminuição nas fontes de financiamento disponíveis para a área da educação.

2026,DE,I,DI,3340

Figura 11: Forças, Fraquezas, Oportunidades, Ameaças dos estabelecimentos, ofertas, população e desempenho escolar de Palmela



2026,DE,I,DI,3340

Dinâmicas de promoção do sucesso escolar

Forças

Os **projetos e parcerias** desenvolvidos na área da educação no Concelho de Palmela são diversificados em termos de áreas trabalhadas - Educação ambiental e Sustentabilidade, Desporto, Cidadania e Participação, Educação pela Arte, Igualdade de Género e Não Discriminação, Proteção Civil, Museus e Bibliotecas, sendo dinamizados por um leque de entidades igualmente variado desde os EEE, à Câmara Municipal e a várias entidades do movimento associativo concelhio que é bastante ativo.

A rede de parcerias dos EEE é bastante alargada, destacando-se a ação da Câmara Municipal de Palmela, mas também o movimento associativo do Concelho, e entidades como o Conservatório Regional de Palmela, a Palmela Desporto E.M., o Grupo de Teatro "O Bando" que proporcionam o acesso a música, dança, teatro, desporto, ambiente e recursos naturais, e de algumas empresas que recebem os alunos dos cursos profissionais para desenvolvimento dos seus estágios.

A **rede** entre EEE e entre os EEE e a Câmara Municipal reforçou-se com a transferência de competências na área da educação para os municípios, o que, juntamente com a disponibilidade observada junto do movimento associativo do Concelho em colaborar com as escolas, pode ser capitalizado no desenho de uma estratégia concertada para a melhoria do sistema educativo concelhio e para a oferta de educação não formal e informal.

As dinâmicas de **qualificação e de inovação** são visíveis, nomeadamente através da aposta nas áreas do cinema e das novas tenologias e na Academia de Sistemas Informáticos de Palmela, candidatura ganha a um Centro Tecnológico Especializado em informática nas Escolas Secundárias de Palmela e de Pinhal Novo, projetos que poderão criar oportunidades de emprego qualificado e, sobretudo, potenciar parcerias com o sistema educativo para mais experiências a proporcionar aos alunos do Concelho.

Também importante é a visível consciencialização por parte dos docentes a necessidade de promover uma maior articulação entre ciclos de escolaridade e níveis de ensino, com foco particular nas aprendizagens essenciais em cada ano escolar para que os alunos tenham sucesso nos anos seguintes; assim como da necessidade de melhorar os processos de planeamento e de avaliação das escolas, dinâmicas extremamente importantes para melhorar a qualidade do serviço de educação e de formação.

Outro ponto bastante positivo são os **apoios a alunos e famílias** que existem no Concelho de Palmela, a maioria disponibilizados pela Câmara Municipal (ver descrição aqui), não apenas para apoiar famílias mais carenciadas, mas também com os objetivos de melhorar a qualidade do ensino e da aprendizagem, e fomentar a frequência escolar até ao final do Ensino Superior.

Relativamente à **educação inclusiva**, verificam-se evidências da emergência de alguns projetos direcionados à inclusão de alunos com deficiências e de alunos imigrantes, duas populações que se destacam como as que precisam de mais apoios no Concelho de Palmela, mas que ainda estão em fases iniciais e que poderiam ser alargados à totalidade da rede pública.

2026,DE,I,DI,3340

Por fim, importa referir como ponto positivo a satisfação geral com o **ambiente escolar** dos atores auscultados que afirmam que gostam de estudar ou de trabalhar nas escolas do Concelho de Palmela.

Fraquezas

Havendo muitos **projetos e parcerias** educativas, formais, não formais e informais, a acontecer em áreas diversas como exposto em cima, verifica-se uma maior concentração dos mesmos na sede de Concelho o que conjugado com as dificuldades de ligação interna e com a diferenciação socioeconómica entre Freguesias, cria barreiras de acesso a essas ofertas da parte de algumas crianças e jovens, em particular, as oriundas de classes desfavorecidas e as que têm deficiências pelos poucos transportes adaptados disponíveis. Porém, este cenário tem vindo a ser combatido com a dinamização de projetos e parcerias, particularmente na Freguesia de Pinhal Novo.

No que respeita à **qualificação e inovação**, observa-se o descontentamento com a dinamização da disciplina de Cidadania e Desenvolvimento, em particular, com a (quase) ausência de dinamização de alguns módulos como o da literacia financeira e o da política europeia, por exemplo, que os alunos consideram como "lições para a vida real" que gostavam de explorar melhor.

Os atores auscultados referem que existe ainda pouca mobilização dos recursos patrimoniais, culturais e naturais existentes no Concelho de Palmela nos processos de dinamização dos currículos e das aulas das várias disciplinas, o que poderia ser uma importante mais-valia do Concelho de Palmela que é rico nestes recursos. Não obstante, estes recursos são regularmente utilizados na dinamização de projetos variados em atividades letivas e não letivas esporádicas.

Por último, nesta dimensão, nota-se uma estratégia concelhia ainda pouco coerente relativa à formação de profissionais escolares. A resposta do Centro de Formação Ordem de Santiago é limitada devido às políticas e orientações do Governo central, embora tente responder aos pedidos de formação dos EEE que chegam de forma individualizada o que acrescenta dificuldade na possibilidade do centro responder de forma adequada. A resposta de formação para os funcionários das categorias de Assistentes Técnicos e Assistentes Operacionais, gerida pela Câmara Municipal, podia também beneficiar da criação de uma estratégia concelhia concertada de forma a facilitar a gestão de recursos materiais, humanos e financeiros e a garantir uma maior equidade entre EEE.

Ao nível do desenvolvimento de **redes** entre atores locais foram identificadas algumas possíveis barreiras que importa diluir. Em primeiro lugar os sinais de fragilidade na coordenação derivados da dupla tutela (Município e Escola) ao nível da gestão dos assistentes operacionais e técnicos entre os EEE e a Câmara Municipal, que criam constrangimentos ao trabalho e ao bem-estar daqueles profissionais.

Igualmente importante é o aparente afastamento das famílias dos alunos, quer dos EEE, quer das principais figuras representativas de encarregados de educação – as associações de pais e os representantes nos conselhos de turma e geral. Destaca-se, contudo, que o PIPSE inclui formação parental e para encarregados de educação e que esta também já foi uma prática de programa "Eu conquisto o meu sucesso".

2026,DE,I,DI,3340

A dificuldade de comunicação entre escolas e comunidade envolvente também se verifica, pois as famílias que não têm educandos nas escolas do Concelho geralmente não conhecem os projetos educativos e as atividades implementadas, nem os eventos que são organizados para a comunidade que são, por isso, pouco participados.

Outro desafio é a dificuldade em implementar processos representativos de alunos pois, geralmente os representantes não conseguem comunicar com todos os representados colocando em causa a participação de muitos.

Ao nível dos **apoios aos alunos e famílias**, registam-se duas lacunas fundamentais que importa trabalhar. A primeira diz respeito à ocupação de tempos livres para alunos dos 2.º e 3.º ciclos do Ensino Básico e do Ensino Secundário, em particular, fora da sede de Concelho onde estão concentradas as respostas existentes.

A segunda é o processo de orientação vocacional dos alunos e famílias para as suas escolhas ao nível dos percursos educativos, formativos e eventualmente de trabalho. A orientação vocacional realizada no Concelho segue os procedimentos realizados na maioria das escolas do país, pelo que representam uma resposta incipiente em si, o que acumula com inexistência de um local (físico ou digital) onde encontrar todas as respostas educativas e formativas do Concelho e da região e todas as possibilidades de empregabilidade de cada curso; e com o pouco acesso a empresas que recebam os alunos para demonstração das tarefas de cada uma das principais profissões existentes no território (na agricultura e na logística, por exemplo), o que poderia ser uma forma de aumentar o leque de possibilidades disponíveis e de diluir a imagem negativa do ensino profissional que ainda persiste.

A **educação inclusiva** de alunos em atividades de aula e extra-aulas está atualmente enquadrada no Decreto-Lei n.º 54/2018, de 6 de julho, legislação em implementação nas escolas há apenas quatro anos letivos no momento de elaboração da presente Carta Educativa. Dessa forma, é fácil perceber porque os projetos que surgiram estão ainda em desenvolvimento. Esta é uma área que precisa ser reforçada, com particular atenção para os alunos com deficiência e alunos estrangeiros. Nesse processo, o Concelho de Palmela pode beneficiar da aproximação entre os EEE e a Câmara Municipal potenciada pela transferência de competências e do voluntarismo do movimento associativo concelhio no sentido de continuar a desenvolver uma estratégia concelhia equitativa através da revisão ao Projeto Educativo Local.

Uma nota final para o **ambiente escolar**. Sendo certa a satisfação geral de profissionais, alunos e famílias, verificam-se sinais de maior conflito nas escolas com maior pressão populacional, causado pelo pouco espaço disponível. Uma situação que causa preocupação aos profissionais escolares e que poderá ser trabalhada no âmbito desta Carta Educativa.

Oportunidades

Como **oportunidades** sublinha-se a possibilidade de promover um maior envolvimento de famílias dos alunos, dos alunos e de empregadores e entidades do Ensino Superior sediados na região, no sistema educativo do Concelho de Palmela.

2026,DE,I,DI,3340

Os planos estratégicos regionais como a Estratégia Regional de Lisboa – AML 2030, e nacionais como a Agenda 2030, são oportunidades de desenvolver projetos necessários ao sistema educativo de Palmela, nomeadamente projetos de promoção do sucesso escolar na área da disciplina de Matemática e da Física e Química que, como exposto anteriormente, são tendencialmente mais desafiadoras para os alunos, para além do reforço da formação parental e para encarregados de educação, através do PIPSE, numa sequência, neste âmbito, do programa "Eu conquisto o meu sucesso".

Ameaças

Como **ameaças,** identifica-se a concorrência no acesso aos financiamentos por via de programas nacionais e europeus.

Assim como, a desadequação do financiamento das Câmaras Municipais no quadro da transferência de competências na área da educação.

2026,DE,I,DI,3340

Figura 12: Forças, Fraquezas, Oportunidades, Ameaças das dinâmicas de promoção do sucesso escolar de Palmela



2026,DE,I,DI,3340

Identidade

Visão

O Município de Palmela preconiza uma gestão onde se aspira ao desenvolvimento do indivíduo nas suas múltiplas facetas, contribuindo para a sua realização enquanto ser humano e para a redução das disparidades entre pares.

Apresenta-se como parceiro estratégico de um modelo de educação moderno e inovador, que acompanha os desafios atuais e projeta os futuros, integrado numa comunidade local desenvolvida, responsável, sustentável e integral.

A Educação transcende, pois, o limite da escola para influenciar todo o território, através da sua abrangência multidisciplinar e a ação multissetorial.

Missão

Promover a escola pública de qualidade, garantindo a qualificação do parque escolar e a implementação de políticas que contribuam para a igualdade de oportunidades na educação.

Deverá garantir o acesso à educação inclusiva, de qualidade e equitativa, numa perspetiva de continuidade, proporcionando experiências e transmitindo valores que capacitem os alunos para uma cidadania ativa e responsável, em interligação com o meio local e num quadro de desenvolvimento sustentável.

Valores

Os Valores que sustentam a dinâmica deste processo, são os seguintes: Sustentabilidade, Interculturalidade, Igualdade, Identidade, Inovação, Criatividade, Segurança, Cidadania plena e informada e Inclusão.

Palmela, Município Educador, território onde o acesso à educação se assume como um eixo fundamental e estratégico do desenvolvimento local, reforça o princípio da gratuitidade da escolaridade obrigatória, tornando mais efetiva a universalidade da educação e do ensino.

Educação inclusiva ao longo da vida

Política educativa ampla

Diversidade e não discriminação

Acesso à cultura

Diálogo intergeracional

Conhecimento do território

Acesso à informação

Governança e participação dos cidadãos

Acompanhamento e melhoria contínua

Identidade da cidade

Espaço público habitável

Adequação dos equipamentos e serviços municipais

2026,DE,I,DI,3340

Sustentabilidade

Promoção da saúde

Formação de agentes educativos

Orientação e inserção laboral inclusiva

Inclusão e coesão social

Corresponsabilidade contra as desigualdades

Promoção do associativismo e do voluntariado

Educação para uma cidadania democrática e global

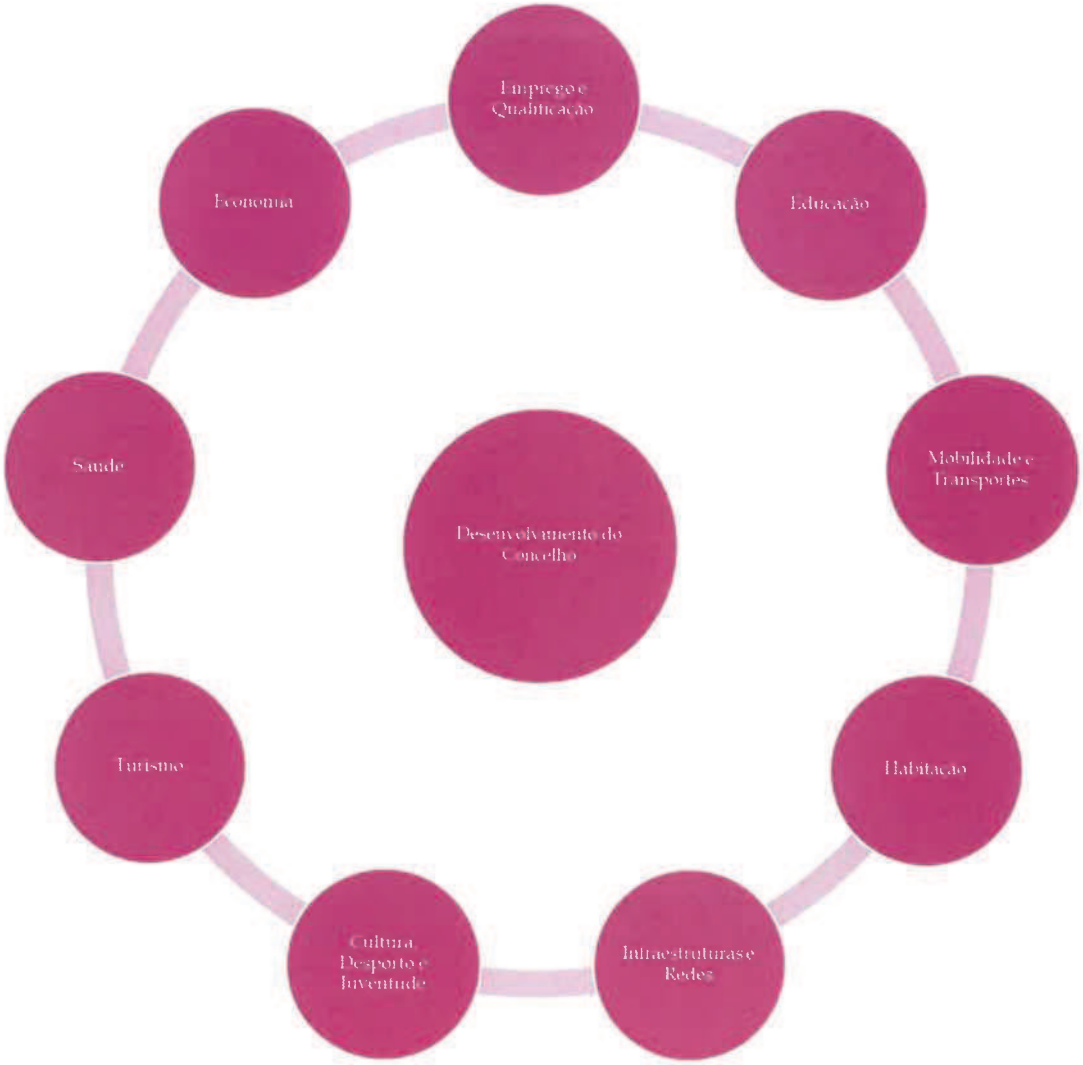
2026,DE,I,DI,3340

Eixos e objetivos estratégicos

Áreas complementares de desenvolvimento concelhio

A Carta Educativa de Palmela enquanto documento estratégico orientador da ação para a área da educação pode contribuir para o desenvolvimento do Concelho, sobretudo quando articulada com outros planos estratégicos de áreas chave identificadas na figura seguinte.

Figura 13: Áreas de desenvolvimento estratégico complementar



2026,DE,I,DI,3340

Eixos estratégicos

A partir das prioridades de melhoria identificadas através do estudo de diagnóstico exposto no Capítulo 2 e resumido na primeira secção do presente Capítulo 3, e tendo em consideração a visão do Concelho de Palmela como um Município Educador, formulou-se um conjunto de 14 Objetivos Estratégicos (OE) para desencadear processos de mudança visando atingir os resultados e impactos esperados.

Os 14 OE foram organizados em 4 Eixos Estratégicos: Eixo 1 – Edifícios e Equipamentos; Eixo 2 – Ofertas educativas e formativas; Eixo 3 – Promoção do sucesso escolar; Eixo 4 – Redes educativas com todos e para todos.

Eixo 1 – **Edifícios e Equipamentos**

Assegurar o reordenamento da rede pública de equipamentos de educação e ensino, em articulação com entidades competentes, mantendo atualizado o diagnóstico das condições físicas do parque escolar e coordenando a intervenção autárquica em matéria de novas construções escolares, conservação e manutenção do parque escolar, identificando necessidades, prioridades de ação e procedendo ao apetrechamento dos equipamentos escolares da educação Pré-escolar, Ensino Básico e Secundário, de acordo com as necessidades.

Objetivo Estratégico 1.1 – **Requalificar/ampliar os EEE identificados com necessidades prementes ao nível da conservação e/ou em função do aumento do número de alunos**.

Objetivo Estratégico 1.2 – **Requalificar/Manter os espaços interiores e exteriores para maior conforto e bem-estar, inclusão, sustentabilidade e segurança, de acordo com as necessidades diagnosticadas**.

Objetivo Estratégico 1.3 – **Instalar/Requalificar espaços inovadores (laboratórios de ciências, laboratórios digitais, ginásios, pavilhões e outras infraestruturas desportivas, espaços de trabalho para alunos com necessidades específicas, espaços de convívio e bem-estar para alunos e profissionais), de acordo com as necessidades diagnosticadas**.

Eixo 2 – **Ofertas educativas e formativas**

Promover a concertação entre EEE e a complementaridade de ofertas educativas e formativas, incluindo a possibilidade de criar novas ofertas rentabilizando uma das iniciativas mais dinâmicas no Concelho, e de educação não formal e informal para dinamização de respostas para todos os alunos a disponibilizar de forma equitativa pelas várias Freguesias.

Objetivo Estratégico 2.1 – **Concertar as ofertas educativas e formativas entre EEE e em função das expectativas de alunos, do seu desempenho escolar e das necessidades dos empregadores para aumentar a diversidade de respostas e a adequação à realidade concelhia e regional**.

Objetivo Estratégico 2.2. – **Potenciar a implementação do Projeto Educativo Local com o desenvolvimento de atividades na área da cidadania, da participação cívica e da formação em competências para a vida real, mobilizando recursos naturais, culturais e empresariais do Concelho**.

2026,DE,I,DI,3340

Objetivo Estratégico 2.3 – **Criar uma Academia de Formação para Adultos, em parceria com entidades de formação e do Ensino Superior próximos, para promover o aumento da escolarização e da qualificação da população ativa do Concelho.**

Objetivo 2.4 – **Garantir o acesso à educação Pré-escolar a todas as crianças, cujas famílias procurem essa oferta através da reorganização da rede pública e de parcerias com a rede privada.**

Eixo 3 – **Promoção do sucesso escolar**

Promover a ligação da escola com o meio ambiente, garantindo uma estreita articulação com a comunidade local, apoiando e acompanhando, mais concretamente, o trabalho desenvolvido pelas associações de pais e encarregados de educação. Acompanhar e assegurar, no âmbito das competências do Município, um modelo de educação territorial estratégico que fomente uma cidadania mais ativa, participada e responsável, e um maior conhecimento e reflexão sobre as escolas. Contribuir para a concretização do Projeto Educativo Local (PEL), em proximidade com comunidade educativa, acompanhando as diferentes dinâmicas do território e respondendo às necessidades e oportunidades atuais.

Objetivo Estratégico 3.1 - **Criar um observatório da educação com os objetivos de recolher e sistematizar informação sobre os EEE da rede pública, as ofertas de educação não formal e informal da Câmara Municipal e sobre a implementação dos Objetivos Estratégicos da Carta Educativa que lhes sirva de ferramenta de monitorização, de planeamento e de instrumento de comunicação com alunos, famílias e comunidade; e de promoção da reflexão e a participação dos atores educativos com a organização de Jornadas Educativas.**

Objetivo Estratégico 3.2 – **Elaborar e/ou acompanhar a elaboração de um plano de formação para profissionais escolares – docentes, assistentes operacionais, assistentes técnicos e técnicos especializados – de forma participada para responder à implementação dos Objetivos Estratégicos da Carta Educativa e dos Projetos Educativos dos EEE, privilegiando a formação em contexto de trabalho, com o apoio das entidades formativas e de Ensino Superior concelhias e regionais.**

Objetivo Estratégico 3.3 – **Construir um projeto de orientação vocacional concelhio que demonstre aos alunos do 7º, 8º e 9º dos EEE de Palmela quais as possibilidades de educação, formação e de trabalho existentes no Concelho e na região, mobilizando o observatório da educação de Palmela como ferramenta de trabalho e os empregadores locais e regionais.**

Objetivo Estratégico 3.4 - **Implementar sistemas de representatividade dos alunos e dos encarregados de educação com a criação/reforço de associações de alunos e de encarregados de educação por Agrupamento de Escolas e Escola Não Agrupada, eventualmente com a constituição de federações municipais, com a redação de procedimentos de representatividade, e a participação de alunos e de encarregados de educação.**

2026,DE,I,DI,3340

Eixo 4 – **Redes educativas com todos e para todos**

Garantir o acesso à educação inclusiva de qualidade e equitativa, promovendo oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos. Garantir apoios sociais e educativos, nomeadamente apoio socioeconómico a crianças e alunos integrados em agregados familiares economicamente desfavorecidos, através do processo de atribuição de auxílios económicos, desenvolvendo em articulação com escolas, o programa de alimentação escolar e o apoio no âmbito dos transportes escolares.

Objetivo Estratégico 4.1 – **Desenvolver e alargar a todos os EEE os projetos emergentes na área da educação inclusiva, com particular atenção para as respostas aos alunos com deficiência, aos alunos estrangeiros e aos alunos das Freguesias mais desfavorecidas do Concelho, com o apoio de parceiros das áreas da Saúde, Ensino Superior, Segurança, Movimento Associativo, Associações de pais e encarregados de educação e de alunos.**

Objetivo Estratégico 4.2 – **Promover e implementar medidas de apoio à família que garantam uma Escola a Tempo Inteiro, garantindo equidade no acesso e igualdade de oportunidades (apoios financeiros e generalização da oferta a todos os EEE mediante manifestação de interesse do/as EE).**

Objetivo 4.3 – **Promover uma melhor rentabilização dos espaços escolares e dos espaços comunitários por parte da comunidade e dos alunos e profissionais, respetivamente, também para promover uma maior proximidade da comunidade às escolas e uma identidade de Palmela como Município Educador.**

2026,DE,I,DI,3340

Intervenções para 2025-2035

Os resultados do diagnóstico possibilitaram a identificação dos principais pontos fortes e fracos do sistema educativo no Concelho de Palmela, sistematizados no início do presente Capítulo 3, e consequentemente, da lista das prioridades de melhoria. Estas foram posteriormente transformadas em objetivos estratégicos, propostos pela equipa do CIES-Iscte que apoiou o Município de Palmela na elaboração do documento, posteriormente validados internamente pelo próprio município e depois debatidos em Conselho Municipal da Educação. Os objetivos estratégicos traduzem-se em intervenções a desenvolver até ao ano de 2035.

As intervenções previstas para o decénio 2025-2035 encontram-se organizadas em quatro Eixos estratégicos. Cada Eixo inclui vários objetivos estratégicos, as ações a implementar e o respetivo sistema de monitorização. De forma a garantir que as ações gerais planeadas nesta fase, assim como as ações de trabalho específicas que venham a ser definidas posteriormente, sejam desenvolvidas da forma prevista, e que a implementação das ações é acompanhada pela aferição regular dos resultados, sejam resultados esperados ou não esperados, positivos ou negativos, diretos ou indiretos, imediatos ou não, o esquema de monitorização para cada um dos eixos, de acordo com as tabelas apresentadas em cada Eixo é fundamental.

O apuramento dos resultados ao longo da implementação das ações, a reflexão sobre os resultados obtidos e as necessárias alterações aos planos de ação são o processo desejado de implementação, monitorização e avaliação de um plano estratégico que se pretende participado, reflexivo e em permanente melhoria, em que as instituições e as pessoas envolvidas avaliem o seu trabalho, os resultados obtidos e aprendam com eles, numa lógica de "«trazer verdade» à resolução de problemas" (Capucha, Almeida, Pedroso e Silva, 1996: 10-11).[35]

Os objetivos estratégicos identificados em cada Eixo estratégico podem e devem ser dinamizados sempre que possível em conjunto com as várias entidades, atores concelhios e mesmo com os dos outros Concelhos da região, de forma a potenciar os recursos humanos, de tempo, de equipamentos e de transportes disponíveis nestes territórios.

Pretende-se que a *Carta Educativa do Município de Palmela* seja um instrumento orientador da ação local para a educação e não um documento estático. Por isso, adiciona-se a cada um dos Objetivos Estratégicos, as ações gerais possíveis de serem previstas nesta fase de planeamento devendo posteriormente ser mais bem detalhadas e calendarizadas por quem ficar responsável por cada uma, as metas finais a atingir em 2035, indicadores para avaliação do cumprimento dos objetivos, possíveis responsáveis pela implementação e monitorização e uma primeira resenha de calendarização de um plano de trabalho. Trata-se, por isso, de uma proposta de implementação e monitorização/avaliação de ações de incentivo à ação local que permita ajustamentos e adaptações ao plano sempre que

35 Capucha, Luís, João Ferreira de Almeida, Paulo Pedroso e José Vieira da Silva (1996), "Metodologias de Avaliação: o Estado da Arte em Portugal", em Luís Capucha e Paulo Pedroso, Sociologia Problemas e Práticas, 22, Oeiras, Celta Editora, pp. 9-27.

2026,DE,I,DI,3340

necessário. As monitorizações devem acontecer de acordo com o determinado no sistema de implementação, monitorização e avaliação exposto em tabelas para cada um dos Eixos Estratégicos, termina-se o processo com a avaliação final acumulando o conhecimento produzido ao longo da década nos vários momentos de monitorização.

Na execução dos OE importa considerar as articulações aos documentos estratégicos concelhios, regionais e nacionais, expostos na última secção deste Capítulo 3, como forma de procurar sinergias e possíveis linhas de financiamento dentro do Concelho, da região e com outros territórios do país e europeus.

2026,DE,I,DI,3340

Eixo 1 – Edifícios e equipamentos

Os três Objetivos Estratégicos (OE) deste Eixo referem-se a intervenções em curso ou a realizar nos EEE nos próximos 10 anos de vigência da presente Carta Educativa com o objetivo de corrigir problemas identificados em escolas específicas e/ou em Freguesias, garantir boas condições de estudo e de trabalho (maior conforto e bem-estar, inclusão, sustentabilidade e segurança) e de criar/renovar espaços inovadores nas escolas do Concelho de Palmela.

Na definição destes três OE partiu-se do pressuposto de que escolas com melhores condições de trabalho e de lazer para alunos e profissionais, aumentam o bem-estar dos atores, assim criando um ambiente de trabalho mais produtivo e de maior sucesso.

Tendo em conta a triangulação dos resultados das projeções demográficas, que apontam para uma ligeira diminuição da população estudantil; as taxas de ocupação atuais dos estabelecimentos escolares, em particular nas freguesias com maior densidade populacional; e os planos já traçados pela CM de Palmela para ampliação e construção das escolas em áreas de influência com maior sobrelotação, não se considera pertinente incluir outros planos de construção ou de ampliação além dos que já estavam previamente planeados pela mesma entidade. Anda assim, numa ótica da complementaridade entre a oferta assegurada pelos agrupamentos de escolas e às escolas não agrupadas da rede pública e outras estruturas educativas (escolas profissionais públicas e privadas, estabelecimentos de ensino particular e cooperativo), considera-se enquadrável uma proposta muito recente com vista à possível implementação de uma Escola Profissional, de propriedade e gestão privada, a localizar, previsivelmente, em Aires, tal como proposto no Eixo 2, no ponto 2.1.6. Não obstante, será necessário a constante monitorização dos indicadores mencionados – número de residentes e número de estudantes – e ajustar os planos quando necessário.

Recordamos os três OE e na tabela seguinte expõem-se as ações a desenvolver para concretizar cada um dos OE, a respetiva calendarização, metas, indicadores e responsáveis:

OE 1.1 – **Requalificar/ampliar os EEE identificados com necessidades prementes ao nível da conservação e/ou em função do aumento do número de alunos** (ver pormenores das intervenções em questão no Anexo 1).

OE 1.2 – **Requalificar/Manter os espaços interiores e exteriores para maior conforto e bem-estar, inclusão, sustentabilidade e segurança, de acordo com as necessidades diagnosticadas.**

OE 1.3 – **Instalar/Requalificar espaços inovadores (laboratórios de ciências, laboratórios digitais, ginásios, pavilhões e outras infraestruturas desportivas, espaços de trabalho para alunos com necessidades específicas, espaços de convívio e bem-estar para alunos e profissionais), de acordo com as necessidades diagnosticadas.**

2026,DE,I,DI,3340

2026,DE,1,DI,3340

Tabela 104: Sistema de implementação, monitorização e avaliação dos Objetivos Estratégicos do Eixo 1 – Edifícios e Equipamentos

OE	Ações	Calendarização da implementação (a cinzento) e monitorização (cruz)											Metas	Indicadores	Responsáveis
		25	26	27	28	29	30	31	32	33	34	35			
OE 1.1 – Requalificar/ampliar os EEE identificados com necessidades prementes ao nível da conservação e/ou em função do aumento do número de alunos	1.1.1 – Requalificar a EB Hermenegildo Capelo											X	- Executar as quatro intervenções previstas	- Nº de intervenções executadas / Nº de intervenções previstas	CM
	1.1.2 – Requalificar a EB José Maria dos Santos											X			
	1.1.3 – Ampliar a EB de Cabanas											X			
	1.1.4 – Construir nova EB em Pinhal Novo Nascente, adjacente à atual EB da Palhota											X			
	1.1.5 - Construir nova EB em Palmela, na área da Serrinha											X			
	1.1.6 – Construir nova EB 2,3 em Quinta do Anjo (com possibilidade de acolher Ensino Secundário a médio prazo)											X			
OE 1.2 - Requalificar/Manter os espaços interiores e exteriores para maior conforto e bem-estar, inclusão, sustentabilidade e segurança, de acordo com as necessidades diagnosticadas	1.2.1 – Fazer levantamento das necessidades em cada EEE[36]												- Plano de Manutenção dos EEE criado e atualizado - Executar todas as intervenções identificadas com nível 1	- Nº de intervenções executadas / Nº de intervenções previstas em cada levantamento de necessidades	CM, EEE, parceiros locais
	1.2.2 – Criar Plano de Manutenção dos EEE		X												
	1.2.3 – Atualizar levantamento e Rever Plano de Manutenção dos EEE em concordância					X			X			X			
OE 1.3 – Instalar/Requalificar espaços inovadores (laboratórios de ciências, laboratórios digitais, ginásios, pavilhões e outras infraestruturas desportivas, espaços de trabalho para alunos com necessidades específicas,	1.3.1 – Fazer um levantamento das necessidades em cada EEE[37]												- Plano de Inovação dos EEE criado e atualizado - Executar todas as intervenções	- Nº de intervenções executadas / Nº de intervenções previstas em cada levantamento de necessidades	CM, EEE, parceiros locais
	1.3.2 – Criar Plano de Inovação dos EEE		X												

36 Sistema de codificação sobre equipamentos: 1 (equipamento em estado degradado ou considerado como necessidade premente, a ser resolvido com prioridade 1) – 2 (equipamento em uso prolongado ainda utilizável ou considerado como necessidade a médio prazo, a ser resolvido com prioridade 2) – 3 (equipamento com estado de conservação que permite uso por mais tempo ou considerado como prioridade a longo prazo, a ser resolvido com prioridade 3).

37 Idem.

2026,DE,1,DI,3340

OE	Ações	Calendarização da implementação (a cinzento) e monitorização (cruz)											Metas	Indicadores	Responsáveis
		25	26	27	28	29	30	31	32	33	34	35			
espaços de convívio e bem-estar para alunos e profissionais), de acordo com as necessidades diagnosticadas	1.3.3 – Atualizar levantamento e Atualizar Plano de Inovação dos EEE em concordância					X			X			X	identificadas com nível 1		

Eixo 2 – Ofertas educativas e formativas

No segundo Eixo de intervenção incluíram-se quatro Objetivos Estratégicos (OE) para a organização e concertação das ofertas educativas, e formativas disponíveis nos EEE, em projetos não formais e informais dinamizados no Concelho, considerando as expectativas de alunos e famílias, as necessidades dos empregadores e as áreas trabalhadas no Projeto Educativo Local, para a criação de uma Academia de Formação de Adultos, e para garantir o acesso à educação Pré-escolar a todos que a procurem.

A decisão sobre estes OE assenta no pressuposto de que as melhores oportunidades de escolarização e de formação, aumentam as ferramentas de cada cidadão de autonomia, as ferramentas coletivas de apoio e colaboração de forma a garantir uma comunidade mais preparada e com maior potencial de desenvolvimento.

Recordamos os quatro OE e na tabela seguinte expõem-se as ações a desenvolver para concretizar cada um dos OE, respetiva calendarização, metas, indicadores e responsáveis:

OE 2.1 – **Concertar as ofertas educativas e formativas entre EEE, em função das expectativas dos alunos e do seu desempenho escolar, das necessidades dos empregadores para aumentar a diversidade de respostas e a adequação à realidade concelhia e regional.**

OE 2.2. – **Potenciar a implementação do Projeto Educativo Local com o desenvolvimento de atividades na área da cidadania e participação cívica, da formação em competências para a vida real, mobilizando recursos naturais, culturais e empresariais do Concelho.**

OE 2.3 – **Criar uma Academia de Formação para Adultos, em parceria com entidades de formação e do Ensino Superior próximas, para promover o aumento da escolarização e da qualificação da população ativa do Concelho.**

OE 2.4 – **Garantir o acesso à educação Pré-escolar a todas crianças, cujas famílias procurem essa oferta através da reorganização da rede pública e de parcerias com a rede privada.**

2026,DE,I,DI,3340

2026,DE,1,DI,3340

Tabela 105: Sistema de implementação, monitorização e avaliação dos Objetivos Estratégicos do Eixo 2 – Ofertas Educativas e Formativas (parte 1)

OE	Ações	Calendarização da implementação (a cinzento) e monitorização (cruz)											Metas	Indicadores	Responsáveis
		25	26	27	28	29	30	31	32	33	34	35			
OE 2.1 – Concertar as ofertas educativas e formativas entre EEE e em função das expectativas dos alunos e do seu desempenho escolar e das necessidades dos empregadores para aumentar a diversidade de respostas e a adequação à realidade concelhia e regional	2.1.1 – Promover reuniões anuais de concertação das ofertas entre EEE		X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	- Realização de reuniões anuais entre EEE promovidas pela CM	- Nº de reuniões/ano - Concertação das ofertas	CM, EEE
	2.1.2 – Fazer levantamento das expectativas dos alunos do 7º, 8º e 9.º ano através de um questionário a aplicar nos EEE (integrado em instrumentos similares existentes)[38]	X			X			X			X		- Realização de questionários junto de alunos / Redação de relatórios com resultados - Discussão dos resultados nas reuniões promovidas na ação 2.1.1	- > 60% de respostas - Relatórios anuais - >80% de alunos do 9º ano com oferta do Concelho	CM, EEE, Famílias
	2.1.3 – Criar parcerias com empregadores próximos para aferir as suas necessidades em termos de formação de recursos humanos		X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	- Formalização de protocolos com empregadores / Redação de relatórios com necessidades identificadas - Discussão dos resultados nas reuniões promovidas na ação 2.1.1	- Nº de protocolos assinados com empregadores - > 50% dessas empresas satisfeitas com protocolos	CM, EEE, Empregadores
	2.1.4 – Criar oferta de ensino articulado de desporto											X	- Formalização de protocolos com parceiros da área - Criação da oferta indicada	- Oferta criada - Nº de alunos matriculados (quando possível)	CM, EEE, Parceiros
	2.1.5 – Criar oferta na área das Artes e Artes de Rua e Espetáculo											X	- Formalização de protocolos com parceiros da área - Criação da oferta indicada	- Oferta criada - Nº de alunos matriculados (quando possível)	CM, EEE, Parceiros
	2.1.6 – Instalar oferta de Ensino Superior no Concelho (atração de pólo, instalação de um Curso Técnico Superior Profissional ...)											X	- Procura e Formação de protocolos com instituição do Ensino Superior próxima para instalação de polo no Concelho - Criação de uma oferta de Curso Técnico Superior Profissional em área estratégica para o Concelho	- Pólo de instituição de Ensino Superior instalado no Concelho - Curso Técnico Superior Profissional criado	CM, instituição de Ensino Superior, Parceiros

[38] Ação também integrada no OE 3.3.

2026,DE,1,DI,3340

Tabela 106: Sistema de implementação, monitorização e avaliação dos Objetivos Estratégicos do Eixo 2 – Ofertas Educativas e Formativas (parte 2)

OE	Ações	Calendarização da implementação (a cinzento) e monitorização (cruz)											Metas	Indicadores	Responsáveis
		25	26	27	28	29	30	31	32	33	34	35			
OE 2.2 – Potenciar a implementação do Projeto Educativo Local com o desenvolvimento de atividades na área da cidadania e participação cívica e da formação em competências para a vida real, mobilizando recursos naturais, culturais e empresariais do Concelho	2.2.1 – Incrementar a dinamização de atividades de cidadania e participação cívica			X		X		X		X		X	- Realização de atividades sobre os temas indicados com apoio de parceiros	- Evolução do Nº de atividades realizadas por Freguesia	CM, Parceiros
	2.2.2 – Fomentar a dinamização de formação de alunos em competências para a vida real (módulos sobre literacia financeira, política, ...)			X		X		X		X		X	- Realização de formações sobre temas indicados nos EEE	- Evolução do Nº de formações realizadas por EEE e tema - Nº de alunos participantes em cada formação	CM, EEE, Parceiros
	2.2.3 – Criar projetos concelhios direcionados à melhoria da Matemática			X		X		X		X		X	- Maior sucesso na Matemática	- Evolução das classificações de Matemática por EEE	CM, EEE, Parceiros
2.3 – Criar uma Academia de Formação para Adultos (AFA), em parceria com entidades de formação e do Ensino Superior próximos, para promover o aumento da escolarização e da qualificação da população ativa do Concelho	2.3.1 – Identificar e qualificar um espaço para funcionamento da AFA							X					- Espaço identificado e qualificado	Existência de um espaço	CM
	2.3.2 - Promover parcerias com instituições de formação profissional, de Ensino Superior e com empregadores próximos e Definir leque de oferta da AFA										X		- Formalização de parcerias no âmbito da Academia de Formação para Adultos	- Nº de parcerias formalizadas	CM, instituições de formação profissional, Ensino Superior, Empregadores
	2.3.3 – Formalizar a criação da AFA e Iniciar atividade											X	- Formalização da Academia de Formação para Adultos	- Academia de Formação para Adultos criada - Nº de matrículas por oferta	CM, Parceiros
2.4 – Garantir o acesso à educação Pré-escolar a todas as crianças, cujas famílias procurem essa oferta através da reorganização da rede pública e de parcerias com a rede privada	2.4.1 – Fazer balanço entre oferta e procura de educação Pré-escolar		X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	- Balanços anuais realizados	- Nº balanço/ano	CM, EEE
	2.4.2 – Procurar soluções de resposta concordantes		X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	- Acolher >50% da procura	- Nº de pedidos/ Nº de matrículas	CM, EEE

Eixo 3 – Promoção do sucesso escolar

O terceiro Eixo de intervenção contém quatro Objetivos Estratégicos (OE) através dos quais se pretende sistematizar a informação e o conhecimento sobre o sistema educativo concelhio, organizar um plano de formação profissional do Concelho com vista à boa execução dos Projetos Educativos e da presente Carta Educativa, melhorar o serviço prestado aos alunos em particular no que respeita ao apoio dado no momento de decisão sobre percursos escolares e à formação cívica e de cidadania dos alunos.

A colaboração entre entidades do Concelho para aumentar o conhecimento atualizado sobre o sistema educativo concelhio, criar um plano de formação que apoie os profissionais da Câmara Municipal, dos EEE e dos Parceiros no cumprimento dos objetivos estratégicos dos documentos orientadores e para um maior apoio aos alunos para a sua formação cívica e de cidadão, serve sobretudo para melhorar o serviço educativo, as estratégias educativas, o desenvolvimento pessoal e social dos alunos.

Relembramos os quatro OE e na tabela seguinte expõem-se as ações a desenvolver para a sua concretização, a respetiva calendarização, metas, indicadores e responsáveis:

OE 3.1 - **Criar um observatório da educação com os objetivos de recolher e sistematizar informação sobre os EEE da rede pública, as ofertas de educação não formal e informal da Câmara Municipal e sobre a implementação dos Objetivos Estratégicos da Carta Educativa que lhes sirva de ferramenta de monitorização e de planeamento e de instrumento de comunicação com alunos, famílias e comunidade; e de promoção da reflexão e a participação dos atores educativos com a organização de Jornadas Educativas.**

OE 3.2 – **Elaborar e/ou acompanhar na elaboração de um plano de formação para profissionais escolares – docentes, assistentes operacionais, assistentes técnicos e técnicos especializados – de forma participada para responder à implementação dos Objetivos Estratégicos da Carta Educativa e dos Projetos Educativos dos EEE, privilegiando a formação em contexto de trabalho, e com o apoio das entidades formativas e de Ensino Superior concelhias e regionais.**

OE 3.3 – **Construir um projeto de orientação vocacional concelhio que demonstre aos alunos do 7º, 8º e 9º dos EEE de Palmela quais as possibilidades de educação, formação e de trabalho existentes no Concelho e na região, mobilizando o observatório da educação de Palmela como ferramenta de trabalho e os empregadores locais e regionais.**

OE 3.4 - **Implementar sistemas de representatividade dos alunos e dos encarregados de educação com a criação/reforço de associações de alunos e de encarregados de educação por Agrupamento de Escolas e Escola Não Agrupada, eventualmente com a constituição de federações municipais, e com a redação de procedimentos de representatividade, com a participação de alunos e de encarregados de educação.**

2026,DE,I,DI,3340

2026,DE,1,DI,3340

Tabela 107: Sistema de implementação, monitorização e avaliação dos Objetivos Estratégicos do Eixo 3 – Dinâmicas de promoção do sucesso escolar (parte 1)

OE	Ações	Calendarização da implementação (a cinzento) e monitorização (cruz)											Metas	Indicadores	Responsáveis
		25	26	27	28	29	30	31	32	33	34	35			
OE 3.1 - Criar um observatório da educação com os objetivos de recolher e sistematizar informação sobre os EEE da rede pública, as ofertas de educação não formal e informal da Câmara Municipal e sobre a implementação dos Objetivos Estratégicos da Carta Educativa que lhes sirva de ferramenta de monitorização e de planeamento e de instrumento de comunicação com alunos, famílias e comunidade; e de promoção da reflexão e a participação dos atores educativos com a organização de Jornadas Educativas	3.1.1 – Criar e testar uma metodologia de atualização periódica de indicadores (a concertar) sobre o sistema educativo concelhio úteis aos EEE e ao Município					X							- Criação e teste de metodologia de recolha sistemática de informação sobre EEE em função da Carta Educativa e dos Projetos Educativos	- Metodologia criada	CM, EEE, Parceiros
	3.1.2 – Criar e manter observatório da educação para apoio à autoavaliação e gestão dos EEE e da CM											X	- Criação do observatório da educação de Palmela - Utilização dos dados sistematizados pelos EEE e Cm	- Nº de pedidos de dados por EEE e pela CM	CM, EEE, Parceiros
	3.1.3 – Criar mecanismos de divulgação dos sucessos dos EEE junto das comunidades educativa e alargada											X	- Divulgação periódica dos sucessos dos EEE	- Nº divulgações efetuadas por meio de divulgação	CM, EEE, Parceiros
	3.1.4 – Realizar Jornadas Educativas anualmente sobre temas a concertar entre EEE e CM		X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	- Realização de Jornadas Educativas anuais	- Nº de JE/ano - Nº de participantes por EEE	CM, EEE, Parceiros
OE 3.2 – Elaborar e/ou acompanhar na elaboração de um plano de formação para profissionais escolares – docentes, assistentes operacionais, assistentes técnicos e técnicos especializados – de forma participada para responder à implementação dos Objetivos Estratégicos da Carta Educativa e dos Projetos Educativos dos EEE, privilegiando a formação em contexto de trabalho, e com o apoio das entidades formativas e de Ensino Superior concelhias e regionais	3.2.1 - Fazer o levantamento anual das necessidades de formação mais prementes dos profissionais escolares (docentes, assistentes técnicos e operacionais)		X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	- Redação de relatórios anuais com levantamento de necessidade por grupo de profissionais	- Nº de relatórios com lista de necessidades por grupo de profissionais	CM, EEE
	3.2.2 – Concertar um leque de formações para docentes necessárias à implementação da Carta Educativa		X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	- Normalização de formações necessárias à implementação da Carta Educativa	- Nº de formações - Nº de participantes por EEE	CM, EEE, Centro de Formação Ordem de Santiago, Ensino Superior
	3.2.3 – Concertar a oferta de formação para assistentes técnicos e operacionais		X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	- Desenvolvimento de uma estratégia de formação concelhia concertada	- Nº de formações - Nº de participantes por EEE	CM, EEE, IEFP, Ensino Superior

2026,DE,1,DI,3340

Tabela 108: Sistema de implementação, monitorização e avaliação dos Objetivos Estratégicos do Eixo 3 – Dinâmicas de promoção do sucesso escolar (parte 2)

OE	Ações	Calendarização da implementação (a cinzento) e monitorização (cruz)											Metas	Indicadores	Responsáveis
		25	26	27	28	29	30	31	32	33	34	35			
OE 3.3 – Construir um projeto de orientação vocacional concelhio que demonstre aos alunos do 7º, 8º e 9º dos EEE de Palmela quais as possibilidades de educação, formação e de trabalho existentes no Concelho e na região, mobilizando o observatório da educação de Palmela como ferramenta de trabalho e os empregadores locais e regionais	3.3.1 - Fazer levantamento das expectativas dos alunos através de um questionário a aplicar nos EEE (integrado em instrumentos similares existentes)[39]	X			X			X			X		- Realização de questionários junto de alunos do 7º, 8º e 9º ano / Redação de relatórios com resultados	- > 60% de respostas de alunos - Relatórios anuais	CM, EEE, Famílias
	3.2.2 – Promover um encontro anual entre alunos e empregadores e instituições do Ensino Superior próximos	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	- Realização de encontros anuais com participação de todos os alunos do 7º, 8º e 9º ano	- Nº de encontros - Nº de empregadores e instituições de Ensino Superior participantes por encontro - Nº de alunos por encontro por EEE	CM, EEE, Famílias, Empregadores, instituições do Ensino Superior
	3.2.3 - Construir ferramentas que demonstrem aos alunos em que consistem as tarefas das profissões a que podem aceder através dos cursos profissionais e dos cursos de ensino superior (vídeos, palestras, visitas a empregadores, entidades do Ensino Superior ...)				X			X			X		- Construção e mobilização regular de ferramentas de apoio à orientação vocacional junto de alunos do 7º, 8º e 9º ano	- Nº e tipo de ferramentas utilizadas - Nº de utilizações por EEE por tipo de ferramentas	CM, EEE
	3.2.4 – Promover parcerias com empregadores e instituições de Ensino Superior para criar programa de visitas/estágios às suas instalações				X			X			X		- Construção de um programa de visitas/ estágios a empregadores e instituições de Ensino Superior a usufruir por todos os alunos do 7º, 8º e 9º ano	- Nº de atividades previstas no programa - Nº de entidades envolvidas - Nº de alunos participantes por atividade por EEE	CM, EEE, Famílias, Empregadores, instituições do Ensino Superior

[39] Ação também integrada no OE 2.1.

2026,DE,1,DI,3340

Tabela 109: Sistema de implementação, monitorização e avaliação dos Objetivos Estratégicos do Eixo 3 – Dinâmicas de promoção do sucesso escolar (parte 3)

OE	Ações	Calendarização da implementação (a cinzento) e monitorização (cruz)											Metas	Indicadores	Responsáveis
		25	26	27	28	29	30	31	32	33	34	35			
OE 3.4 - Implementar sistemas de representatividade dos alunos e dos encarregados de educação com a criação/ reforço de associações de alunos e de encarregados de educação por Agrupamento de Escolas e Escola Não Agrupada, eventualmente com a constituição de federações municipais, e com a redação de procedimentos de representatividade, com a participação de alunos e de encarregados de educação	3.4.1 – Definir procedimentos normalizados para o desempenho do papel de representante de pais e encarregados de educação nos conselhos de turma e conselho geral			X									- Definição de procedimentos concelhios de representatividade dos Pais e Encarregados de Educação	- Manual de Procedimentos	CM, RPEE, APEE, EEE
	3.4.2 – Formar os RPEE e os seus representados e os EEE quanto aos procedimentos definidos			X		X		X		X		X	- Pais e Encarregados de Educação informados quanto aos seus direitos e deveres	- Nº de ações de formação - Nº de participantes por EEE	CM, RPEE, APEE, EEE
	3.4.3 – Apoiar a divulgação das Associações de Pais e Encarregados de Educação existentes para aumento do número de sócios	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	- Aumento do número de sócios das APEE	- Nº de ações de divulgação - Evolução do Nº de sócios por APEE	CM, RPEE, APEE
	3.4.4 – Promover a criação de uma Federação de Associações de Pais e Encarregados de Educação											X	- Criação de uma Federação de APEE	- Criação da Federação de APEE	APEE
	3.4.5 - Definir procedimentos normalizados para o desempenho do papel de Delegado de Turma e das Associações de Estudantes			X									- Definição de procedimentos concelhios de representatividade dos Alunos	- Manual de Procedimentos	CM, Delegados de Turma, Associações de Estudantes, EEE
	3.4.6 – Formar os Delegados de Turma, as Associações de Estudantes e os EEE quanto aos procedimentos definidos			X		X		X		X		X	- Alunos informados quanto aos seus direitos e deveres	- Nº de ações de formação - Nº de participantes por EEE	CM, Delegados de Turma, Associações de estudantes, EEE
	3.4.7 – Promover encontros semestrais entre representantes de Delegados de Turma e Associações de Estudantes dos EEE		X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	- Realizações de encontros semestrais entre Delegados de Turma e Associações de Estudantes	- Nº de encontros por ano letivo - Nº de participantes por EEE	CM, Delegados de Turma, Associações de estudantes, EEE

Eixo 4 – Redes educativas com todos e para todos

O quarto Eixo de intervenção contém três Objetivos Estratégicos (OE) direcionados à educação inclusiva, ao contínuo desenvolvimento das medidas de apoio às famílias e a uma melhor rentabilização dos espaços escolares e concelhios passíveis de usos múltiplos, com o objetivo máximo de promover a aproximação das escolas às duas comunidades envolventes.

A opção pelos OE que a seguir se explanam parte do pressuposto que um sistema educativo inclusivo apoia os mais desfavorecidos e promove a proximidade entre atores locais, tem um maior potencial de promoção de uma comunidade melhor preparada, mais coesa e, dessa forma, com maior potencial de desenvolvimento e de apoio mútuo.

Os OE encontram-se na tabela seguinte e expõem as ações a desenvolver:

OE 4.1 – **Desenvolver e alargar a todos os EEE os projetos emergentes na área da educação inclusiva, com particular atenção para as respostas aos alunos com deficiência, aos alunos estrangeiros e aos alunos das Freguesias mais desfavorecidas do Concelho, com o apoio de parceiros das áreas da Saúde, Ensino Superior, Segurança, Movimento Associativo, Associações de pais e encarregados de educação e de alunos.**

OE 4.2 – **Promover e implementar medidas de apoio à família que garantam uma Escola a Tempo Inteiro, garantindo equidade no acesso e igualdade de oportunidades (apoios financeiros e generalização da oferta a todos os EEE mediante manifestação de interesse do/as EE).**

OE 4.3 – **Promover uma melhor rentabilização dos espaços escolares e dos espaços comunitários por parte da comunidade e dos alunos e profissionais, respetivamente, também para promover uma maior proximidade da comunidade às escolas e uma identidade de Palmela como Município Educador.**

2026,DE,I,DI,3340

2026,DE,1,DI,3340

Tabela 110: Sistema de implementação, monitorização e avaliação dos Objetivos Estratégicos do Eixo 4 – Redes Educativas com Todos e para Todos

OE	Ações	Calendarização da implementação (a cinzento) e monitorização (cruz)											Metas	Indicadores	Responsáveis
		25	26	27	28	29	30	31	32	33	34	35			
OE 4.1 – Desenvolver e alargar a todos os EEE os projetos emergentes na área da educação inclusiva, com particular atenção para as respostas aos alunos com deficiência, aos alunos estrangeiros e aos alunos das Freguesias mais desfavorecidas do Concelho, com o apoio de parceiros das áreas da Saúde, Ensino Superior, Segurança, Movimento Associativo, Associações de pais e encarregados de educação e de alunos	4.1.1 – Fazer levantamento dos projetos emergentes nos EEE que produzem resultados positivos junto de alunos com deficiência, estrangeiros e residentes nas Freguesias mais desfavorecidas		X										- Identificação de Projetos a replicar de forma adaptada aos EEE	- Nº de projetos adaptados aos públicos-alvo / Tipos de público-alvo matriculado por EEE	CM, EEE, RPEE, APEE, Delegados de Turma, Associações de Estudantes, Parceiros
	4.1.2 – Criar condições para disseminar os projetos identificados na ação 4.1.1					X			X			X	- Alargamento de projetos inclusivos para os três públicos-alvo	- Nº de projetos inclusivos por público-alvo por EEE	CM, Delegados de Turma, Associações de estudantes, EEE
OE 4.2 – Promover e implementar medidas de apoio à família que garantam uma Escola a Tempo Inteiro, garantindo equidade no acesso e igualdade de oportunidades (apoios financeiros e generalização da oferta a todos os EEE mediante manifestação de interesse do/as EE)	4.2.1 – Fazer balanço das ofertas no âmbito da Escola a Tempo Inteiro disponíveis nos AE		X										- Realização de balanço	- Balanço concluído por EEE - Nº de ofertas, por área e por EEE	- CM, EEE, Associações de Pais e Encarregados de Educação
	4.2.2 – Criar condições financeiras para generalizar a oferta a todos os EEE		X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	- Criação de condições para generalização de ofertas ETI	- Nº de Pais e EE envolvidos - Nº de ofertas, por área e por EEE	- CM, EEE, Associações de Pais e Encarregados de Educação
OE 4.3 – Promover uma melhor rentabilização dos espaços escolares e dos espaços comunitários por parte da comunidade e dos alunos e profissionais, respetivamente, também para promover uma maior proximidade da comunidade às escolas e uma identidade de Palmela como Município Educador	4.3.1 – Fazer balanço dos espaços escolares que podem ser utilizados pela comunidade para desporto, cultura, trabalho, etc.		X										- Realização de balanço	- Balanço concluído por EEE - Nº de espaços por EE por utilização possível	- CM, EEE
	4.3.2 – Fazer balanço dos espaços comunitários públicos e privados que podem ser utilizados pelos EEE												- Realização de balanço	- Balanço concluído - Nº de espaços por EE por utilização possível	- CM, Parceiros
	4.3.3 – Promover a utilização mútua dos espaços no espírito de Palmela como Município Educador		X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	- Aumento da rentabilização dos espaços colares e comunitários	- Evolução do Nº de utilizações dos espaços escolares e comunitários	- CM, EEE, Parceiros

Divulgação do progresso da Carta Educativa

Com o objetivo de garantir a visibilidade do projeto e promover uma melhor apropriação da *Carta Educativa do Município de Palmela* pelos vários parceiros locais, assim como a sua mobilização para o melhor desenvolvimento e concretização, foram delineadas algumas estratégias, tais como:

1. Implementar, monitorizar e avaliar as ações programadas em função dos objetivos estratégicos para assegurar a qualidade dos resultados e os impactos esperados através do dispositivo apresentado na secção anterior.
2. Utilizar mecanismos de divulgação de resultados que permitam dar visibilidade à evolução de todo este processo, com conhecimento da avaliação e da informação que é gerada, através dos seguintes mecanismos:
    a. Sessões de apresentação e discussão dos relatórios de monitorização no Conselho Municipal de Educação em cada ano de monitorização;
    b. Divulgação regular das ações a desenvolver para cada um dos objetivos estratégicos e dos relatórios de monitorização através do Portal da Educação;
    c. Envio regular de notas sobre ações e respetivos resultados e impactos para meios de comunicação locais.

Sessão pública de apresentação e discussão do relatório final da *Carta Educativa do Município de Palmela* em 2035.

2026,DE,I,DI,3340

Enquadramento da Carta Educativa

Política integrada do Município

A *Carta Educativa do Concelho de Palmela*, documento orientador da ação para a área da Educação, integra uma política municipal expressa noutros documentos estruturantes, quer escolares, quer municipais:

- Plano Diretor Municipal (PDM);
- Projeto Educativo Local (PEL);
- Plano de Desenvolvimento Social (PDS);
- Políticas de Sustentabilidade e Desenvolvimento Sustentável (PSDS);
- Projeto Educativo do AE de Palmela (PEAEP);
- Projeto Educativo do AE José Maria dos Santos (PEAEJMS);
- Projeto Educativo do AE José Saramago (PAEJS);
- Projeto Educativo da ES de Palmela (PEESP);
- Projeto Educativo da ES de Pinhal Novo (PEESPN).

Após análise de comparação dos Objetivos Estratégicos (OE) que constituem a presente Carta Educativa com cada um dos documentos escolares e municipais, verifica-se uma elevada articulação entre documentos o que garante coerência à política municipal para a área da Educação.

Tabela 111: Articulação entre objetivos estratégicos e política municipal

Eixos	OE	Documentos Municipais	Nível de Articulação
Eixo 1 – Edifícios e Equipamentos	OE 1.1 – Requalificar/ampliar os EEE identificados com necessidades prementes ao nível da conservação e/ou em função do aumento do número de alunos	PDM, PDS	AE
	OE 1.2 - Requalificar/Manter os espaços interiores e exteriores para maior conforto e bem-estar, inclusão, sustentabilidade e segurança, de acordo com as necessidades diagnosticadas	PDM, PSDS, PDS	AE
	OE 1.3 – Instalar/Requalificar espaços inovadores (laboratórios de ciências, laboratórios digitais, ginásios, pavilhões e outras infraestruturas desportivas, espaços de trabalho para alunos com necessidades específicas, espaços de convívio e bem-estar para alunos e profissionais), de acordo com as necessidades diagnosticadas	PDM, PDS	AE
Eixo 2 – Ofertas educativas e formativas	OE 2.1 – Concertar as ofertas educativas e formativas entre EEE e em função das expectativas dos alunos e do seu desempenho escolar e das necessidades dos empregadores para aumentar a diversidade de respostas e a adequação à realidade concelhia e regional	PEL, PDS, PEAEP, PEAEJMS, PEAEJS, PEESP, PEESPN	AE
	OE 2.2 – Potenciar a implementação do Projeto Educativo Local com o desenvolvimento de atividades na área da cidadania e participação cívica e da formação em competências para a vida real, mobilizando recursos naturais, culturais e empresariais do Concelho	PEL, PDS, PEAEP, PEAEJMS, PEAEJS, PEESP, PEESPN	AE
	2.3 – Criar uma Academia de Formação para Adultos (AFA), em parceria com entidades de formação e do Ensino Superior próximos, para promover o aumento da escolarização e da qualificação da população ativa do Concelho	PEL, PDS, PEAEP, PEAEJMS, PEAEJS	AE

2026,DE,I,DI,3340

Eixos	OE	Documentos Municipais	Nível de Articulação
	2.4 – Garantir o acesso à educação Pré-escolar a todas as crianças, cujas famílias procurem essa oferta através da reorganização da rede pública e de parcerias com a rede privada	PEL, PDS, PEAEP; PEAEJMS, PEAEJS	AE
Eixo 3 – Promoção do sucesso escolar	OE 3.1 - Criar um observatório da educação com os objetivos de recolher e sistematizar informação sobre os EEE da rede pública, as ofertas de educação não formal e informal da Câmara Municipal e sobre a implementação dos Objetivos Estratégicos da Carta Educativa que lhes sirva de ferramenta de monitorização e de planeamento e de instrumento de comunicação com alunos, famílias e comunidade; e de promoção da reflexão e a participação dos atores educativos com a organização de Jornadas Educativas	PEL, PDS, PEAEP, PEAEJMS, PEAEJS, PEESP, PEESPN	AE
	OE 3.2 – Elaborar e/ou acompanhar na elaboração de um plano de formação para profissionais escolares – docentes, assistentes operacionais, assistentes técnicos e técnicos especializados – de forma participada para responder à implementação dos Objetivos Estratégicos da Carta Educativa e dos Projetos Educativos dos EEE, privilegiando a formação em contexto de trabalho, e com o apoio das entidades formativas e de Ensino Superior concelhias e regionais	PEL, PDS, PEAEP, PEAEJMS, PEAEJS, PEESP	AE
	OE 3.3 – Construir um projeto de orientação vocacional concelhio que demonstre aos alunos do 7º, 8º e 9º dos EEE de Palmela quais as possibilidades de educação, formação e de trabalho existentes no Concelho e na região, mobilizando o observatório da educação de Palmela como ferramenta de trabalho e os empregadores locais e regionais	PEL, PDS	AE
	OE 3.4 - Implementar sistemas de representatividade dos alunos e dos encarregados de educação com a criação/reforço de associações de alunos e de encarregados de educação por Agrupamento de Escolas e Escola Não Agrupada, eventualmente com a constituição de federações municipais, e com a redação de procedimentos de representatividade, com a participação de alunos e de encarregados de educação	PSDS, PDS, PEAEJMS, PEAEJS, PEESP, PEESPN	AE
Eixo 4 –Redes educativas com todos e para todos	OE 4.1 – Desenvolver e alargar a todos os EEE os projetos emergentes na área da educação inclusiva, com particular atenção para as respostas aos alunos com deficiência, aos alunos estrangeiros e aos alunos das Freguesias mais desfavorecidas do Concelho, com o apoio de parceiros das áreas da Saúde, Ensino Superior, Segurança, Movimento Associativo, Associações de pais e encarregados de educação e de alunos	PSDS, PDS, PEAEP, PEAEJMS, PEAEJS, PEESP	AE
	OE 4.2 – Promover e implementar medidas de apoio à família que garantam uma Escola a Tempo Inteiro, garantindo equidade no acesso e igualdade de oportunidades (apoios financeiros e generalização da oferta a todos os EEE mediante manifestação de interesse do/as EE)	PEL, PSDS, PEAEP, PEAEJMS, PEAEJS	AE
	OE 4.3 – Promover uma melhor rentabilização dos espaços escolares e dos espaços comunitários por parte da comunidade e dos alunos e profissionais, respetivamente, também para promover uma maior proximidade da comunidade às escolas e uma identidade de Palmela como Município Educador	PEL, PSDS, PEAEJS	AE

Legenda: AR - Articulação Reduzida; AM – Articulação Média; AE – Articulação Elevada.

2026,DE,I,DI,3340

Convergência com política regional

Importa também analisar a articulação entre os Objetivos Estratégicos (OE) da *Carta Educativa de Palmela* com os documentos estruturantes da região da Península de Setúbal, a saber:

- Projeto Setúbal – Península Digital (PSPD);
- Caderno de Projetos e Recursos Educativos (CORE);
- Agenda Regional Acontece (para a área da cultura) (ARA);
- Plano Intermunicipal de Formação para a Região de Setúbal (PIFRS).

De salientar, numa lógica territorial mais alargada, a importância de:

- Estratégia Regional de Lisboa 2030 (ERL);
- Plano Estratégico de Turismo da Região de Lisboa (PETRL);
- Plano Metropolitano de Adaptação às Alterações Climáticas (PMAAC);
- Plano Metropolitano de Mobilidade Urbana Sustentável (PMMUS).

Na tabela seguinte, observa-se igualmente uma articulação elevada com os documentos estruturantes regionais da Península de Setúbal e da Área Metropolitana de Lisboa.

Tabela 112: Articulação entre objetivos estratégicos e política regional

Eixos	OE	Documentos Municipais	Nível de Articulação
Eixo 1 – Edifícios e Equipamentos	OE 1.1 – Requalificar/ampliar os EEE identificados com necessidades prementes ao nível da conservação e/ou em função do aumento do número de alunos	-	-
	OE 1.2 - Requalificar/Manter os espaços interiores e exteriores para maior conforto e bem-estar, inclusão, sustentabilidade e segurança, de acordo com as necessidades diagnosticadas	PSPD, PMAAC, PMMUS, ERL	AE
	OE 1.3 – Instalar/Requalificar espaços inovadores (laboratórios de ciências, laboratórios digitais, ginásios, pavilhões e outras infraestruturas desportivas, espaços de trabalho para alunos com necessidades específicas, espaços de convívio e bem-estar para alunos e profissionais), de acordo com as necessidades diagnosticadas	PSPD, ERL	AE
Eixo 2 – Ofertas educativas e formativas	OE 2.1 – Concertar as ofertas educativas e formativas entre EEE e em função das expectativas dos alunos e do seu desempenho escolar e das necessidades dos empregadores para aumentar a diversidade de respostas e a adequação à realidade concelhia e regional	PIFRS, PETRL, CORE, ARA, ERL	AE
	OE 2.2 – Potenciar a implementação do Projeto Educativo Local com o desenvolvimento de atividades na área da cidadania e participação cívica e da formação em competências para a vida real, mobilizando recursos naturais, culturais e empresariais do Concelho	CORE, ARA, ERL	AE
	2.3 – Criar uma Academia de Formação para Adultos (AFA), em parceria com entidades de formação e do Ensino Superior próximos, para promover o aumento da escolarização e da qualificação da população ativa do Concelho	PIFRS, ERL	AE
	2.4 – Garantir o acesso à educação Pré-escolar a todas as crianças, cujas famílias procurem essa oferta através da reorganização da rede pública e de parcerias com a rede privada	ERL	AE

2026,DE,I,DI,3340

Eixos	OE	Documentos Municipais	Nível de Articulação
Eixo 3 – Promoção do sucesso escolar	OE 3.1 - Criar um observatório da educação com os objetivos de recolher e sistematizar informação sobre os EEE da rede pública, as ofertas de educação não formal e informal da Câmara Municipal e sobre a implementação dos Objetivos Estratégicos da Carta Educativa que lhes sirva de ferramenta de monitorização e de planeamento e de instrumento de comunicação com alunos, famílias e comunidade; e de promoção da reflexão e a participação dos atores educativos com a organização de Jornadas Educativas	-	-
	OE 3.2 – Elaborar e/ou acompanhar na elaboração de um plano de formação para profissionais escolares – docentes, assistentes operacionais, assistentes técnicos e técnicos especializados – de forma participada para responder à implementação dos Objetivos Estratégicos da Carta Educativa e dos Projetos Educativos dos EEE, privilegiando a formação em contexto de trabalho, e com o apoio das entidades formativas e de Ensino Superior concelhias e regionais	PIFRS	AE
	OE 3.3 – Construir um projeto de orientação vocacional concelhio que demonstre aos alunos do 7º, 8º e 9º dos EEE de Palmela quais as possibilidades de educação, formação e de trabalho existentes no Concelho e na região, mobilizando o observatório da educação de Palmela como ferramenta de trabalho e os empregadores locais e regionais	PIFRS, ERL	AE
	OE 3.4 - Implementar sistemas de representatividade dos alunos e dos encarregados de educação com a criação/reforço de associações de alunos e de encarregados de educação por Agrupamento de Escolas e Escola Não Agrupada, eventualmente com a constituição de federações municipais, e com a redação de procedimentos de representatividade, com a participação de alunos e de encarregados de educação	ERL	AE
Eixo 4 -Redes educativas com todos e para todos	OE 4.1 – Desenvolver e alargar a todos os EEE os projetos emergentes na área da educação inclusiva, com particular atenção para as respostas aos alunos com deficiência, aos alunos estrangeiros e aos alunos das Freguesias mais desfavorecidas do Concelho, com o apoio de parceiros das áreas da Saúde, Ensino Superior, Segurança, Movimento Associativo, Associações de pais e encarregados de educação e de alunos	ERL	AE
	OE 4.2 – Promover e implementar medidas de apoio à família que garantam uma Escola a Tempo Inteiro, garantindo equidade no acesso e igualdade de oportunidades (apoios financeiros e generalização da oferta a todos os EEE mediante manifestação de interesse do/as EE)	ERL	AE
	OE 4.3 – Promover uma melhor rentabilização dos espaços escolares e dos espaços comunitários por parte da comunidade e dos alunos e profissionais, respetivamente, também para promover uma maior proximidade da comunidade às escolas e uma identidade de Palmela como Município Educador	ERL	AE

Legenda: **AR** - *Articulação Reduzida;* **AM** – *Articulação Média;* **AE** – *Articulação Elevada.*

2026,DE,I,DI,3340

Convergência com política nacional/internacional

Por último, importa aferir o nível de articulação com alguns documentos que podem ser considerados como orientadores na concretização das ações de melhoria e ou recursos a serem mobilizados para a obtenção de possíveis financiamentos.

Analisaram-se os seguintes:

- Plano de Recuperação e Resiliência (PRR);
- Plano 21|23 | Escola + (Plano 21|23);
- Autonomia e Flexibilidade Curricular (AFC);
- Educação Inclusiva (EI);
- Rede de Clubes de Ciência Viva nas Escolas (RCCVE);
- Plano Nacional de Energia e Clima (PNEC);
- Estratégia Nacional de Educação Ambiental (ENEA);
- Agenda 2030 e Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Organização das Nações Unidas.

Ao nível nacional e internacional, a análise comparativa entre os objetivos dos vários documentos estruturantes selecionados e os OE da *Carta Educativa de Palmela* articulam-se de forma elevada assim atestando que o Município dará o seu contributo.

Tabela 113: Articulação entre objetivos estratégicos e política nacional/internacional

Eixos	OE	Documentos Municipais	Nível de Articulação
Eixo 1 – Edifícios e Equipamentos	OE 1.1 – Requalificar/ampliar os EEE identificados com necessidades prementes ao nível da conservação e/ou em função do aumento do número de alunos	PRR, ODS4	AE
	OE 1.2 - Requalificar/Manter os espaços interiores e exteriores para maior conforto e bem-estar, inclusão, sustentabilidade e segurança, de acordo com as necessidades diagnosticadas	Plano 21|23, PNEC, ENEA, ODS4	AE
	OE 1.3 – Instalar/Requalificar espaços inovadores (laboratórios de ciências, laboratórios digitais, ginásios, pavilhões e outras infraestruturas desportivas, espaços de trabalho para alunos com necessidades específicas, espaços de convívio e bem-estar para alunos e profissionais), de acordo com as necessidades diagnosticadas	Plano 21|23, PRR, RCCVE	AE
Eixo 2 – Ofertas educativas e formativas	OE 2.1 – Concertar as ofertas educativas e formativas entre EEE e em função das expectativas dos alunos e do seu desempenho escolar e das necessidades dos empregadores para aumentar a diversidade de respostas e a adequação à realidade concelhia e regional	Plano 21|23, AFC	AE
	OE 2.2 – Potenciar a implementação do Projeto Educativo Local com o desenvolvimento de atividades na área da cidadania e participação cívica e da formação em competências para a vida real, mobilizando recursos naturais, culturais e empresariais do Concelho	Plano 21|23, ODS4	AE
	2.3 – Criar uma Academia de Formação para Adultos (AFA), em parceria com entidades de formação e do Ensino Superior próximos, para promover o aumento da escolarização e da qualificação da população ativa do Concelho	Plano 21|23, ODS8/10	AE
	2.4 – Garantir o acesso à educação Pré-escolar a todas as crianças, cujas famílias procurem essa oferta através da reorganização da rede pública e de parcerias com a rede privada	OSD10	AE

2026,DE,I,DI,3340

Eixos	OE	Documentos Municipais	Nível de Articulação
Eixo 3 – Promoção do sucesso escolar	OE 3.1 - Criar um observatório da educação com os objetivos de recolher e sistematizar informação sobre os EEE da rede pública, as ofertas de educação não formal e informal da Câmara Municipal e sobre a implementação dos Objetivos Estratégicos da Carta Educativa que lhes sirva de ferramenta de monitorização e de planeamento e de instrumento de comunicação com alunos, famílias e comunidade; e de promoção da reflexão e a participação dos atores educativos com a organização de Jornadas Educativas	Plano 21|23	AE
	OE 3.2 – Elaborar e/ou acompanhar na elaboração de um plano de formação para profissionais escolares – docentes, assistentes operacionais, assistentes técnicos e técnicos especializados – de forma participada para responder à implementação dos Objetivos Estratégicos da Carta Educativa e dos Projetos Educativos dos EEE, privilegiando a formação em contexto de trabalho, e com o apoio das entidades formativas e de Ensino Superior concelhias e regionais	Plano 21|23, ODS4, AFC, EI	AE
	OE 3.3 – Construir um projeto de orientação vocacional concelhio que demonstre aos alunos do 7º, 8º e 9º dos EEE de Palmela quais as possibilidades de educação, formação e de trabalho existentes no Concelho e na região, mobilizando o observatório da educação de Palmela como ferramenta de trabalho e os empregadores locais e regionais	Plano 21|23, ODS4, AFC, EI	AE
	OE 3.4 - Implementar sistemas de representatividade dos alunos e dos encarregados de educação com a criação/reforço de associações de alunos e de encarregados de educação por Agrupamento de Escolas e Escola Não Agrupada, eventualmente com a constituição de federações municipais, e com a redação de procedimentos de representatividade, com a participação de alunos e de encarregados de educação	Plano 21|23, ODS4, AFC, EI	AE
Eixo 4 –Redes educativas para todos	OE 4.1 – Desenvolver e alargar a todos os EEE os projetos emergentes na área da educação inclusiva, com particular atenção para as respostas aos alunos com deficiência, aos alunos estrangeiros e aos alunos das Freguesias mais desfavorecidas do Concelho, com o apoio de parceiros das áreas da Saúde, Ensino Superior, Segurança, Movimento Associativo, Associações de pais e encarregados de educação e de alunos	Plano 21|23, ODS4, AFC, EI	AE
	OE 4.2 – Promover e implementar medidas de apoio à família que garantam uma Escola a Tempo Inteiro, garantindo equidade no acesso e igualdade de oportunidades (apoios financeiros e generalização da oferta a todos os EEE mediante manifestação de interesse do/as EE)	Plano 21|23, ODS4/10	AE
	OE 4.3 – Promover uma melhor rentabilização dos espaços escolares e dos espaços comunitários por parte da comunidade e dos alunos e profissionais, respetivamente, também para promover uma maior proximidade da comunidade às escolas e uma identidade de Palmela como Município Educador	Plano 21|23	AE

*Legenda: **AR** - Articulação Reduzida; **AM** – Articulação Média; **AE** – Articulação Elevada.*

2026,DE,I,DI,3340

Anexos

Anexo 1: Intervenções no edificado

Requalificação

Tabela 114: Intervenção de requalificação da Escola Básica Hermenegildo Capelo

Intervenção na Escola Básica Hermenegildo Capelo	
Tipo de Intervenção: Ampliação/Requalificação	**Fase:** Projeto em execução
Data de Início: Projeto - 2024	**Data de fim:** Projeto - 2025
Freguesia: Palmela	
Fundamentação: Requalificar o edifício e aumentar a oferta do 2º e 3º ciclos	
Morada: Rua da Escola Preparatória Hermenegildo Capelo, nº 2, 2050-246 Palmela	
Imagem mapa com visualização da área geográfica Não aplicável.	
Tipologia: Escola Básica – 2º e 3º ciclos	**Nº de salas** :42
Nº alunos: 1050	**Nº de turmas:** 42
Agrupamento de Escolas: Agrupamento de Escolas de Palmela	

Tabela 115: Intervenção de requalificação da Escola Básica José Maria dos Santos

Intervenção na Escola Básica José Maria dos Santos	
Tipo de Intervenção: Ampliação/Requalificação	**Fase:** Projeto em execução
Data de Início: Projeto - 2024	**Data de fim:** Projeto - 2025
Freguesia: Pinhal Novo	
Fundamentação: Requalificar o edifício e aumentar a oferta dos 2º e 3º ciclos	
Morada: Rua Infante D. Henrique, s/n, 2955-196 Pinhal Novo	
Imagem mapa com visualização da área geográfica Não aplicável.	
Tipologia: Escola Básica – 2º e 3º ciclos	**Nº de salas:** 45
Nº alunos: 1125	**Nº de turmas:** 45
Agrupamento de Escolas: Agrupamento de Escolas José Maria dos Santos	

2026,DE,I,DI,3340

Ampliação

Tabela 116: Intervenção de ampliação da Escola Básica de Cabanas

Intervenção na Escola Básica de Cabanas	
Tipo de Intervenção: Ampliação	**Fase:** Programa preliminar elaborado
Data de Início: - Indefinido	**Data de fim: - Indefinido**
Freguesia: Quinta do Anjo	
Fundamentação: Aumento da procura pelo aumento do número de residentes.	
Morada: EN379	
Imagem mapa com visualização da área geográfica 	
Tipologia: Escola Básica – educação Pré-escolar e 1º ciclo	**Nº de salas:** 6
Nº alunos: Cerca de 150	**Nº de turmas:** 6
Agrupamento de Escolas: Agrupamento de Escolas de Palmela	

2026,DE,I,DI,3340

Construção

Tabela 117: Intervenção de construção de Nova Escola Básica (Pinhal Novo)

Intervenção na Nova Escola Básica na Zona Nascente do Pinhal Novo	
Tipo de Intervenção: Construção de raiz	**Fase:** Terreno adquirido
Data de Início: indefinido	**Data de fim:** indefinido
Freguesia: Pinhal Novo (zona nascente)	
Fundamentação: Aumentar a oferta do pré-escolar e 1º ciclo	
Morada: Rua da Escola da Palhota, s/n, Palhota	
Imagem mapa com visualização da área geográfica	



Tipologia: Jardim de Infância e Escola Básica do 1º ciclo	**Nº de salas:** 4 + 2
Nº alunos: 100 alunos de 1º ciclo e 50 crianças de Pré-escolar	**Nº de turmas:** 4 de 1º ciclo e 2 de Pré-escolar
Agrupamento de Escolas: Agrupamento de Escolas José Maria dos Santos	

2026,DE,I,DI,3340

Tabela 118: Intervenção de construção de Nova Escola Básica (Palmela)

Intervenção na Nova Escola Básica, em Palmela	
Tipo de Intervenção: Construção de raiz	**Fase:** Projeto em execução
Data de Início: Projeto - 2024; Empreitada - 2028	**Data de fim:** Projeto – 2025; Empreitada – 2029/30
Freguesia: Palmela	
Fundamentação: Aumentar a oferta do pré-escolar e 1º ciclo.	
Morada: Rua Florbela Espanca, s/n, Palmela	
Imagem mapa com visualização da área geográfica	
	
Tipologia: Jardim de Infância e Escola Básica	**Nº de salas:** 8 + 3 com a possibilidade de ser 12 + 3
Nº alunos: 75 + 200	**Nº de turmas:** 8 do 1º ciclo e 3 do pré-escolar
Agrupamento de Escolas: Agrupamento de Escolas de Palmela	

2026,DE,I,DI,3340

Tabela 119: Intervenção de construção de Nova Escola Básica (Quinta do Anjo)

Intervenção na Nova Escola Básica, em Quinta do Anjo	
Tipo de Intervenção: Construção de raiz	**Fase:** Programa preliminar elaborado
Data de Início: indefinido	**Data de fim: indefinido**
Freguesia: Quinta do Anjo	
Fundamentação: aumentar a oferta de 2.º e 3.º ciclo (e ensino secundário a prazo) numa freguesia sem oferta pública ao nível destes ciclos, sendo que a mesma teve um crescimento demográfico de cerca de 20% no último período censitário	
Morada: Entre a Rua Amadeu de Souza-Cardoso e a Rua dos Pardeiros, Quinta do Anjo	
Imagem mapa com visualização da área geográfica 	
Tipologia: Escola Básica do 2.º e 3.º ciclo (com possibilidade de acolher Ensino Secundário a médio prazo)	**Nº de salas:** 15
Nº alunos: cerca de 500	**Nº de turmas:** 21
Agrupamento de Escolas: Agrupamento de Escolas de Palmela	

2026,DE,I,DI,3340

Carta Educativa do Município de Palmela

© Iscte – Instituto Universitário de Lisboa | CIES – Centro de Investigação e Estudos de Sociologia

Avenida das Forças Armadas, 1649-026 Lisboa

Sítio CIES: http://www.cies.iscte-iul.pt

2026,DE,I,DI,3340